Prefeitura Municipal da Estância Turística
de São José do Barreiro
Rua José Bento Teixeira, 45 Centro
Cep: 12830-000 Tel: (12) 3117-1288
CNPj: 45.200.623/0001 - 46

ADM: 2017/2020

São José do Barreiro, 27 de maio de 2019.

OF.GP. n.º 46/2019

Senhor Presidente,

Respeitosamente, venho à presença de Vossa Excelência, para encaminhar a essa Egrégia Casa Legislativa, visando apreciação, discussão e votação em Regime "Urgente/Urgentíssimo" do Projeto de Lei, abaixo discriminado:

PROJETO DE LEI NÚMERO 03, DE 7 DE MAIO DE 2019.

DISPÕE SOBRE A POLITICA MUNICIPAL DE TURISMO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

PROJETO DE LEI NUMERO 04, DE 7 DE MAIO DE 2019.

DISPÕE SOBRE A REESTRUTURAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO – COMTUR, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

PROJETO DE LEI NÚMERO 05, DE 20 DE MAIO DE 2019.

AUTORIZA O EXECUTIVO MUNICIPAL A CELEBRAR CONVÊNIO NA FORMA QUE MENCIONA.

Contamos com a costumeira atenção no pronto atendimento, agradecidos, apresentamos nesta oportunidade, votos de elevada estima e distinta consideração.

Alexandre de Siqueira Braga
Prefeito Municipal

Exmo. Senhor
Ver. Luis Eduardo Santos Ribeiro
DD. Presidente da Câmara Municipal de
São José do Barreiro - SP

CÂMARA MUNICIPAL
PROTOCOLO Nº 140
S. J. do Barreiro 30/05/2019

PROJETO DE LEI n.° 03, de 7 de maio de 2019.

"DISPÕE SOBRE A POLÍTICA MUNICIPAL DE TURISMO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1°. A presente lei estabelece normas que regem a Política Municipal de Turismo da Estância Turística de São José do Barreiro, definindo objetivos e atribuições do Poder Executivo Municipal através da Secretaria Municipal de Turismo, assim como do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e demais atores do setor de turismo na elaboração, no planejamento e na gestão de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da Estância Turística de São José do Barreiro.

Art. 2°. O Poder Executivo Municipal através da Secretaria Municipal de Turismo e em parceria com o COMTUR ficarão diretamente responsáveis pela elaboração, planejamento e gestão das políticas públicas municipais de fomento ao turismo.

CAPÍTULO II
DA POLÍTICA MUNICIPAL DE TURISMO

Seção I Das Diretrizes

Art. 3°. A Política Municipal de Turismo da Estância Turística de São José do Barreiro deverá observar as seguintes diretrizes no planejamento e execução de suas ações:

I - A prática do turismo como forma de promover a valorização e a preservação do patrimônio natural, histórico e cultural do Município;

II - A valorização da população local, assim como de suas tradições e cultura, como destinatários finais do desenvolvimento turístico do Município;

III - Tratamento isonômico aos diversos polos de desenvolvimento turístico nas diversas regiões do Município, respeitadas as singularidades e as diferentes vocações de cada polo.

Seção II Dos Objetivos

Art.4º. A Política Municipal de Turismo tem por objetivos:

I - Contribuir para a elevação do bem estar geral da população, observados os princípios da sustentabilidade ambiental, cultural, econômica e social para o desenvolvimento da atividade turística, promovendo a inclusão social mediante multiplicação das oportunidades de trabalho, emprego e renda no Município;

II - Aumentar os fluxos turísticos, a taxa de permanência e o gasto médio dos turistas no Município, promovendo e divulgando os produtos da Estância Turística de São José do Barreiro nos mercados regional, nacional e internacional;

III - Estimular a criação, a consolidação e a difusão de novos produtos turísticos, diversificando os fluxos entre os polos de desenvolvimento, beneficiando, especialmente, as regiões de menor nível de desenvolvimento, a fim de estimular o crescimento ordenado e a sustentabilidade da atividade turística do Município;

IV - Promover a educação para o turismo com a finalidade de desenvolver a compreensão da atividade turística com vistas ao reconhecimento, à valorização, à preservação e à restauração dos bens patrimoniais naturais, históricos e culturais do Município;

V - Estimular o aproveitamento turístico de forma sustentável dos recursos naturais, históricos e culturais que integram o patrimônio turístico municipal, com o envolvimento e a efetiva participação da comunidade nos benefícios advindos do turismo;

VI - Fomentar a criação e a implantação de equipamentos destinados à atividade turística com capacidade de retenção e prolongamento da permanência dos turistas no Município;

VII - Fomentar a prática de turismo sustentável nas áreas naturais e assegurar a proteção dos recursos naturais e a sua preservação nas áreas turísticas, promovendo a atividade como

veículo de educação ambiental, garantindo a igualdade de acesso, dos residentes e dos visitantes, às áreas públicas de recreação e lazer;

VIII - Preservar a identidade cultural das comunidades e populações tradicionais eventualmente afetadas pela atividade turística, de forma a despertar o respeito e o entendimento dos visitantes pelos valores, costumes, tradições e crenças da população local;

IX - Realizar e incentivar ações preventivas a fim de combater as práticas consideradas abusivas ou quaisquer outras que atentem contra a dignidade humana;

X - Elaborar e atualizar regularmente o Inventário Municipal de Oferta Turística, bem como programar a produção, a sistematização e o intercâmbio de dados estatísticos e informações relativas às atividades turísticas por meio de pesquisas específicas, a fim de embasar o planejamento turístico do Município;

XI - Desenvolver, ordenar e estimular o comércio da produção local, artesanal e industrial, dos produtos típicos do Município;

XII - Promover a integração do setor privado, a fim de fortalecê-lo como agente complementar de desenvolvimento da infraestrutura e dos serviços necessários para o incremento do turismo.

§1º. As pesquisas elaboradas deverão ser amplamente divulgadas e apresentadas para os munícipes, de um modo geral, e para o setor de turismo, de forma específica, pelos meios de divulgação adequados, além de restarem disponíveis junto à Secretaria Municipal de Turismo e ao COMTUR para consulta de todo e qualquer interessado.

§2º. Quando se tratar de Unidades de Conservação e/ou Áreas de Proteção Ambiental, o turismo será desenvolvido em consonância com os seus objetivos de criação, respeitado o disposto nos respectivos planos de manejo de cada unidade.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Art. 5º. O Poder Executivo Municipal, através da Secretaria Municipal de Turismo, será o responsável primeiro pela implantação e desenvolvimento das políticas públicas contempladas na presente Lei.

Art. 6º. O Poder Executivo Municipal deverá propiciar apoio técnico e financeiro no sentido de consolidar o turismo como instrumento de desenvolvimento econômico e social do Município, observadas as diretrizes e os objetivos listados pelos arts. 3° e 4°, supra..

Art. 7º. O Poder Executivo Municipal, através da Secretaria de Turismo e em parceria com o COMTUR, deverá elaborar o Plano Diretor de Turismo do Município, com o objetivo de definir áreas estratégicas, programas e ações que viabilizem o desenvolvimento sustentável da atividade turística Município.

Parágrafo Único. Na hipótese do Município já dispor de um Plano Diretor de Turismo, o mesmo passará a fazer parte integrante do presente diploma sob a forma de anexo, cabendo ao Poder Executivo Municipal, através da Secretaria de Turismo e em parceria com o COMTUR, garantir a atualização e a revisão sistemática das diretrizes e metas do plano, a fim de se manterem atualizadas as politicas públicas de gestão e desenvolvimento turístico.

Art. 8º. São atribuições da Secretaria Municipal de Turismo, no tocante ao desenvolvimento turístico:

I - Auxiliar o Chefe do Poder Executivo Municipal, garantindo o desenvolvimento turístico em todas as perspectivas mencionadas na presente Lei;

II - Articular e colaborar com todos os setores da Administração Pública que tenham interferência direta e indireta no turismo do Município, como também monitorar as políticas e programas que se relacionem com a atividade turística municipal;

III - Estimular o desenvolvimento e a produção de material informativo, tanto para os visitantes quanto para a comunidade, promovendo a permanente educação e sensibilização dos munícipes e visitantes em relação à organização da atividade turística no Município;

IV - Trabalhar em conjunto com empresas locais, terceiro setor, instituições de ensino públicas e privadas além dos demais órgãos da Administração Pública, Federal e Estadual, Direta e

Indireta, a fim de garantir o desenvolvimento e a disponibilidade de serviços turísticos de qualidade;

V - Estimular e viabilizar projetos de mobilidade e acessibilidade que garantam o acesso de munícipes e visitantes com necessidades especiais aos locais de interesse turístico, observados o contexto e as limitações por ventura impostas pelas particularidades de uso do patrimônio histórico e natural do Município;

VI - Fomentar o desenvolvimento da infraestrutura turística do Município;

VII - Promover o registro, a preservação, a manutenção e a restauração dos bens naturais, culturais e históricos, de cunho material e imaterial, do Município;

VIII - Acatar as deliberações do COMTUR, nos termos da presente lei e de acordo com a lei que dispõe sobre as atribuições e as competências do Conselho Municipal de Turismo.

Art. 9°. O Executivo Municipal através da Secretaria Municipal de Turismo e em parceria com o COMTUR deverá criar, apoiar e incentivar técnica e financeiramente as iniciativas, planos e projetos que visem a formação e o aperfeiçoamento da mão-de-obra para o setor de turismo do Município.

CAPÍTULO IV
DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO E DO PLANO DIRETOR DE TURISMO

Art. 10. O Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, órgão colegiado, ligado diretamente ao gabinete do Chefe do Executivo Municipal e voltado ao assessoramento da municipalidade, em questões atinentes ao desenvolvimento da Estância Turística de São José do Barreiro, instituído por lei própria como órgão máximo de deliberação na esfera da Política Municipal de Turismo, ficará responsável pela implementação do Plano Diretor de Turismo, destinado a definir áreas estratégicas, programas e ações que viabilizem o desenvolvimento turístico do Município.

§1° O Plano Diretor de Turismo deverá ser revisto e atualizado periodicamente por iniciativa do próprio COMTUR e em parceria com a Secretaria Municipal de Turismo.

§2º As diretrizes e os objetivos propostos pela Política Municipal de Turismo deverão ser contemplados na elaboração do Plano Municipal de Turismo.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕESGERAIS

Art. 11. As ações propostas pelo Plano Diretor de Turismo, cujo texto completo passa a fazer parte integrante do presente diploma sob a forma do Anexo I, balizarão as medidas concretas que deverão ser adotadas para o desenvolvimento do turismo sustentável no Município ao amparo da presente Política Municipal de Turismo.

Art. 12. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial a Lei Municipal n.° 10 de 26 de agosto de 2016.

São José do Barreiro, 07 de maio de 2019.

ALEXANDRE DE SIQUEIRA BRAGA
Prefeito Municipal

JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente,

Senhores Vereadores:

Visa o presente Projeto de Lei **"DISPÕE SOBRE A POLÍTICA MUNICIPAL DE TURISMO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".**

A presente propositura nada mais é que a atualização da politica municipal de turismo, que está agora de acordo com a realidade de nosso município.

De se notar que com a edição desta lei, estaremos dotando o município de formas mais adequadas de explorar o turismo, principalmente o turismo sustentável com a proteção do meio ambiente que é hoje, a principal preocupação dos órgãos de governo.

Nosso turismo é voltado para a ecologia, em razão das belezas naturais de nossa cidade.

Esta é a nossa intenção, fomentar o turismo local, mas com proteção ao meio ambiente, explorando o turismo de forma sustentável.

Pelo exposto, e contando com o costumeiro apoio desta Casa de Leis, espera a aprovação unanime do projeto de lei em questão.

São José do Barreiro, 07 de maio de 2019.

ALEXANDRE DE SIQUEIRA BRAGA
Prefeito Municipal

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO

Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Município de São José do Barreiro

São Paulo

2016

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO

Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Município de São José do Barreiro

Trabalho realizado por meio de convênio entre o Curso de Turismo da ECA-USP e a Prefeitura de São José do Barreiro, no âmbito da disciplina: Planejamento e Organização do Turismo de agosto/2015 a julho/2016.

Equipe: Alunos do Curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP. Turmas 2012/2013.

Coordenação: Profa. Dra. Clarissa M. R. Gagliardi.

São Paulo

2016

Sumário

INTRODUÇÃO 11
PARTE I - DIAGNÓSTICO 14
1. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS 14
1.1. Análise Demográfica ou Análise Social 14
1.2. Infraestrutura 22
1.2.1. Saneamento Básico 22
1.2.2. Transporte 27
1.2.3. Telecomunicações 42
1.3. Segurança Pública 46
1.3.1 Dados estatísticos de segurança pública no Vale do Paraíba Histórico 46
1.3.2. Dados estatísticos de segurança pública em São José do Barreiro 48
1.3.3 Medidas adotadas 49
2. ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS 49
2.1. Ecossistemas Principais 49
2.2. Áreas Protegidas, Áreas de Preservação e Unidades de Conservação de uso Direto e Indireto 52
2.2.1. Unidades de Conservação 52
2.2.2. Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPNs 61
2.3. Uso e Ocupação do Solo 63
2.4. A Bacia Hidrográfica 69
2.4.1. Bacia do Rio Paraíba Do Sul 70
2.4.2. Sub-Baciado Rio Sesmaria 71
2.4.3. Propostas para o Aproveitamento Sustentável das Águas 72
3. GESTÃO DO TURISMO - CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL MUNICIPAL 74
3.1. COMTUR 75
3.2. Receitas 77
3.3. Gestão do Parque Nacional da Serra da Bocaina 83
3.4. Articulação entre o Setor Empresarial e os Gestores Públicos do Turismo 85
3.5. Capacitação Do Setor Privado: As Associações 86
3.6. ARCCO 86
3.7. Fazendas Históricas Paulistas 88
3.8. BARREIROTUR 89
3.9. RPPNs - Reservas Particulares do Patrimônio Natural 89
4. PATRIMÔNIO, PRODUTOS TURÍSTICOS, ATRATIVOS NATURAIS E QUALIDADE DA OFERTA TÉCNICA 90
4.1. Atrativos Turísticos 90
4.1.1. Atrativos Culturais 91
4.1.2. Atrativos Naturais 105
4.2. Equipamentos Turísticos 110

4.2.1. Oferta de Alimentos e Bebidas 110
4.2.2. Equipamentos Turísticos 114
4.2.3. Oferta de Meios de Hospedagem 115
4.3. Inserção de São José do Barreiro em Roteiros Turísticos 123
4.4. Considerações sobre Patrimônio, Produtos Turísticos, Atrativos Naturais e Qualidade de Oferta Técnica 126
5. CAPACITAÇÃO DO TURISMO DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO 128
5.1. Levantamento das faculdades e escolas na Região do Vale Histórico 129
5.1.1. Instituições de Ensino em Cruzeiro que oferecem cursos das Áreas de Empreendedorismo e Turismo 129
5.1.2. Instituições de Ensino em Resende que oferecem cursos das Áreas de Empreendedorismo e Turismo 130
5.1.3. Sobre o Levantamento das faculdades e escolas na Região do Vale Histórico 131
5.2. Programas 131
5.3. Pesquisa realizada em campo 132
5.3.1. Resultados da Pesquisa 132
6. ESTUDO DE DEMANDA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO 135
6.1. Método de Pesquisa 135
6.2. Análise dos dados levantados 137
6.2.1. Análise de gênero e estado civil dos turistas 138
6.2.2. Análise da escolaridade e da renda dos turistas 138
6.2.3. Análise da cidade, região e estado de origem dos turistas 139
6.2.4. Análise do principal meio de transporte utilizado pelos turistas 140
6.2.5. Análise do Tempo de permanência do turista em São José do Barreiro 141
6.2.6. Avaliação dos meios de hospedagem por turistas hospedados 141
6.2.7. Análise: Como os turistas ficaram sabendo São José do Barreiro 142
6.2.8. Análise: Turistas de primeira viagem ou que já visitaram a cidade anteriormente 143
6.2.9. Análise da Imagem de São José do Barreiro à turistas de primeira viagem antes de chegarem à cidade 143
6.2.10. Análise das Expectativas dos turistas de primeira viagem depois de chegarem à cidade 144
6.2.11. Críticas apontadas pelos turistas com expectativas não atendidas 144
6.2.12. Com quem os turistas viajam à São José do Barreiro 145
6.2.13. Motivação de viagem dos turistas à São José do Barreiro 145
6.2.14. Análise da Divulgação de São José do Barreiro aos turistas x apoio da prefeitura aos estabelecimentos 146
6.2.15. Atrativos com maior visitação dos turistas 147
6.2.16 Motivo pelo qual os turistas escolheram São José do Barreiro 148
6.2.17. Intenção de retorno à São José do Barreiro por turistas de primeira viagem à cidade 149
6.2.18. Percepção de alterações na estrutura turística pelos turistas que já visitaram a cidade anteriormente 149

6.2.19. Avaliação da cidade de São José do Barreiro por turistas (em número de respostas apresentadas) 150
6.2.20. Hábitos de consumo dos turistas em São José do Barreiro (em %) 151
6.2.21. Gasto total dos turistas durante a viagem à São José do Barreiro (em %) 152
6.3. Análise de perfis de turistas 152
6.3.1. Perfil 1 - Gastos de R$ 801 até R$1200 (ou mais) 153
6.3.2. Perfil 2 - Gastos de R$501 a R$800 156
6.3.3. Perfil 3 - Até R$500 159
6.3.4. Perfil Z 162
6.4. Estudos Complementares 163
6.4.1. Perfil do turista do Estado de São Paulo 163
6.4.2 Perfil do Turista Nacional Brasileiro 164
6.4.3. Perfil do turista *Backpacker* 164
6.4.4. Perfil do turista de aventura e ecoturismo do Brasil 165
7. ANÁLISE SWOT 166
7.1. Forças 169
7.2. Fraquezas 171
7.3. Oportunidades 176
7.4. Ameaças 180
8. ANÁLISE EXTERNA 183
8.1. Análise da Concorrência 183
8.1.1. Concorrência Entre Destinos 183
8.1.2. Concorrência Entre Produtos - Parque 186
8.1.3. Concorrência dos Meios de Hospedagem de São José Do Barreiro 188
8.2. Tendências de Mercado 192
8.2.1. Ecoturismo 192
8.2.2. Economia Colaborativa 194
8.2.3. Tecnologia 196
8.3. Contexto Político e Econômico 199
9. OBJETIVOS 202
9.1. Objetivo Geral 202
9.2. Objetivos Específicos 202
PARTE II 204
10. PLANO DE AÇÃO 204
10.1. Sensibilização da comunidade para o Turismo 205
10.2. Melhoria da Comunicação Interna e Externa 211
10.3. Qualificação de Recursos Humanos 215
10.4. Qualificação da gestão pública para o turismo e fortalecimento institucional 224
10.5. Formatação do Produto Turístico 229

10.6. Melhoria das condições de vida no campo 236
10.7. Coleta, sistematização e análise de dados 240
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS 243
13. APÊNDICES 245
Apêndice 1 – Questionário de demanda aplicado com turistas em São José do Barreiro 245
Apêndice 2 - Questionário de demanda aplicado com estabelecimentos em São José do Barreiro 249
Apêndice 3 - Questionário de capacitação aplicado com estabelecimentos em São José do Barreiro .251
Apêndice 4 – Questionário I para elaboração da matriz de atrativos culturais 252
Apêndice 5 – Questionário II para elaboração da matriz de atrativos culturais 253
Apêndice 6 – Questionário para elaboração da matriz de atrativos para alimentação 254
Apêndice 7 – Questionário para elaboração da matriz de atrativos naturais 255
Apêndice 8 – Questionário para elaboração da matriz de equipamentos turísticos 256
Apêndice 9 – Validação pública I - Ata da Audiência Pública 257
Apêndice 10 – Validação pública II – Fotos das Oficinas e da Audiência Públicas 269
14. ANEXOS 276
Anexo 1 - Lei Complementar nº 1.261, de 29 de abril de 2015 276
Anexo 2 - Questionário aplicado no portal da cidade de São José do Barreiro 284
REFERÊNCIAS 285

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Pirâmide Etária comparativa: São José do Barreiro x Estado de São Paulo 14
Figura 2: Mapa IPRS 2014 17
Figura 3: IPRS Vale do Paraíba e Litoral Norte x Vale Histórico 18
Figura 4: IPRS São José do Barreiro x Vale Histórico 19
Figura 5: IPRS Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte 19
Figura 6: Imagem de satélite – Rotas entre o Aeroclube de Resende e São José do Barreiro 28
Figura 7: Imagem de satélite – Comparativo entre as rotas a partir do aeroclube de Resende 29
Figura 8: Dimensão do trecho sob concessão da BR-116 com destaque para o município de São José do Barreiro 31
Figura 9: Acesso a São José do Barreiro a partir da cidade de São Paulo 32
Figura 10: Principais Parques Nacionais no entorno 38
Figura 11: Disponibilidade das Operadoras de Telefonia Móvel em São José do Barreiro (Agosto de 2014 a Maio de 2015) 42
Figura 12: Índice de cobertura vegetal nativa nos municípios do Vale do Paraíba em 2008/2009 50
Figura 13: Unidades de Conservação e outras categorias de áreas protegidas da Região do Vale do Paraíba 51
Figura 14: Atrativos do Parque Nacional Serra da Bocaina 54
Figura 15: Zoneamento do Parque Nacional Serra da Bocaina 56
Figura 16: Organograma da Prefeitura de São José do Barreiro 75
Figura 17: Localização da Oferta de Alimentos e Bebidas Dispostos do Barreiro 113
Figura 18: Localização da Oferta de Alimentos e Bebidas de Formoso 113
Figura 19: Localização da Oferta de Alimentos e Bebidas Dispostos da Bocaina 114
Figura 20: Localização da Oferta dos Meios de Hospedagem de São José do Barreiro 122
Figura 21: Análise SWOT Fonte: Universidade Federal do Mato Grosso, 2011. 166
Figura 22: Municípios do Vale do Paraíba Fluminense 184
Figura 23: Veja cinco motivos para utilizar os serviços baseados na SharingEconomy. 195
Figura 24 - Oficina Participativa realizada em 22 de outubro de 2015, na sede de São José do Barreiro 269
Figura 25 - Oficina Participativa realizada em 23 de outubro de 2015, no bairro Formoso 269
Figura 26 - Audiência Pública realizada em 23 de maio de 2016. 270
Figura 27- Audiência Pública realizada em 23 de maio de 2016. 270
Figura 28 - Dinâmica realizada em Audiência Pública, em 23 de maio de 2016. 271
Figura 29- Dinâmica realizada em Audiência Pública, em 23 de maio de 2016. 271
Figura 30- Dinâmica realizada em Audiência Pública, em 23 de maio de 2016. 272
Figura 31- Dinâmica realizada em Audiência Pública, em 23 de maio de 2016. 272
Figura 32- Dinâmica realizada em Audiência Pública, em 23 de maio de 2016. 273
Figura 33- Dinâmica realizada em Audiência Pública, em 23 de maio de 2016. 273

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Resultados do IPVS 2010 20
Quadro 2: Metas do Plano Municipal de Saneamento Básico (2010) 23
Quadro 3: Obras previstas para 2015 pelo Governo do Estado de São Paulo 36
Quadro 4: Taxa de conexão de Voz – São José do Barreiro (Agosto de 2014 a Julho de 2015) 43
Quadro 5: Taxa de desconexão de voz – São José do Barreiro (Agosto de 2014 a Julho de 2015) 43
Quadro 6: Taxa de conexão de dados 2G em São José do Barreiro (agosto de 2014 a julho de 2015) 44
Quadro 7: Desconexão de dados 2G em São José do Barreiro (agosto de 2014 a julho de 2015) 45
Quadro 8: Taxa de conexão de dados 3G em São José do Barreiro (agosto de 2014 a julho de 2015) 45
Quadro 9: Taxa de desconexão de dados 3G em São José do Barreiro (agosto de 2014 a julho de 2015) .46
Quadro 10: Principais ações no Parque Nacional Serra da Bocaina e áreas de interesse 56
Quadro 11: Histórico de repasses dos recursos do DADE. 80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Descrição dos principais acessos rodoviários ao município de São José do Barreiro 30
Tabela 2: Descrição dos pedágios no percurso São Paulo (SP) – São José do Barreiro (SP) 33
Tabela 3: Descrição dos pedágios no percurso Rio de Janeiro (RJ) – São José do Barreiro (SP) 33
Tabela 4: Condições Gerais da Rodovia BR-116 34
Tabela 5: Condições Gerais da Rodovias SP-068 e SP-221 35
Tabela 6: Infraestrutura de Serviços da BR-116 35
Tabela 7: Volume Médio Diário por Rodovia 37
Tabela 8: Municípios distantes até 100 km do Parque Nacional da Serra da Bocaina 39
Tabela 9: Municípios entre 101 e 200 km de distância do Parque Nacional da Serra da Bocaina 40
Tabela 10: Divisão das UPAs em relação a sua área 65
Tabela 11: Ocupação do solo nas UPAs 65
Tabela 12: Exploração Vegetal 66
Tabela 13: Exploração animal no município 66
Tabela 14: Quantias destinadas, por setores de atuação 77
Tabela 15: Repasses ao Município - Governo Federal 79
Tabela 16: Descrição das Potencialidades 93
Tabela 17: Matriz Qualitativa de Atrativos Turísticos Culturais 94
Tabela 18: Legenda da Matriz Quantitativa dos Atrativos Culturais 99
Tabela 19: Matriz Quantitativa dos Atrativos Culturais 100
Tabela 20: Manifestações Culturais de São José do Barreiro 103
Tabela 21: Calendário Mês a Mês dos Eventos de São José do Barreiro 105
Tabela 22: Matriz dos Atrativos Naturais 107
Tabela 23: Oferta de Alimentos e Bebidas 110
Tabela 24: Equipamentos Turísticos 114
Tabela 25: Principais produtos oferecidos pela MW Trekking 115
Tabela 26: Legenda para os critérios de Avaliação para a Matriz Quantitativa dos Meios de Hospedagem 116
Tabela 27: Critérios de Avaliação para a Matriz Quantitativa dos Meios de Hospedagem 117
Tabela 28: Matriz Qualitativa dos Meios de Hospedagem 118
Tabela 29: Matriz Quantitativa dos Meios de Hospedagem 121
Tabela 30: Roteiros nos quais a cidade de São José do Barreiro está incluída 125
Tabela 31: Matriz SWOT – Ambiente interno - São José do Barreiro 167
Tabela 32: Matriz SWOT – Ambiente externo - São José do Barreiro 168
Tabela 33: Distância entre os concorrentes e seus principais emissores. 188
Tabela 34: Ocorrência de meios de hospedagem por localização 191

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Produtividade policial em 2015 no Estado de São Paulo 47
Gráfico 2: Produtividade policial nos municípios do Vale Histórico 47
Gráfico 3: Ocorrências policias nos municípios próximos a São José do Barreiro 48
Gráfico 4: Atrativos visitados pelos Turistas 127
Gráfico 5: Tempo de funcionamento dos estabelecimentos 132
Gráfico 6: Tipo de administração dos estabelecimentos 132
Gráfico 7: Atendimento Bilíngue 133
Gráfico 8: Escolaridade dos funcionários 133
Gráfico 9: Número de pessoas empregadas 134
Gráfico 10: Cidade de origem dos funcionários 134
Gráfico 11: Análise da idade dos turistas 137
Gráfico 12: Gênero dos turistas 138
Gráfico 13: Estado civil dos turistas 138
Gráfico 14: Escolaridade dos turistas 138
Gráfico 15: Renda dos turistas 139
Gráfico 16: Estado de origem dos turistas 139
Gráfico 17: Cidade de origem dos turistas 139
Gráfico 19: Principal meio de transporte utilizado pelos turistas 140
Gráfico 18: Região de origem dos turistas 140
Gráfico 20: Tempo de permanência do turista em São José do Barreiro 141
Gráfico 21: Avaliação dos meios de hospedagem por turistas hospedados 141
Gráfico 22: Como os turistas ficaram São José do Barreiro 142
Gráfico 23: Meios alternativos 142
Gráfico 24: Internet 142
Gráfico 25: Número de visitas 143
Gráfico 26: Visita dos turistas à cidade 143
Gráfico 27: Imagem de São José do Barreiro aos turistas de primeira viagem antes de chegarem à cidade 143
Gráfico 28: Expectativas dos turistas de primeira viagem depois de chegarem à cidade 144
Gráfico 29: Críticas apontadas pelos turistas com expectativas não atendidas 144
Gráfico 30: Com quem os turistas viajam à São José do Barreiro 145
Gráfico 31: Detalhamento do "Outros" 145
Gráfico 32: Motivação de viagem dos turistas à São José do Barreiro 145
Gráfico 33: Apoio da prefeitura aos estabelecimentos 146
Gráfico 34: Divulgação de São José do Barreiro aos turistas 146
Gráfico 35: Atrativos com maior visitação dos turistas 147
Gráfico 36: Detalhamento do "Outros" 148
Gráfico 37: Considerou outro destino? 148
Gráfico 38: Motivo pelo qual os turistas escolheram São José do Barreiro 148
Gráfico 39: Intenção de retorno à São José do Barreiro por turistas de primeira viagem à cidade 149
Gráfico 40: Percepção de alterações na estrutura turística pelos turistas que já visitaram a cidade anteriormente 149
Gráfico 41: Percepção positiva ou negativa 149
Gráfico 42: Avaliação da cidade de São José do Barreiro por turistas (em número de respostas apresentadas) 150
Gráfico 43: Hábitos de consumo dos turistas em São José do Barreiro (em %) 151
Gráfico 44: Gasto total dos turistas durante a viagem à São José do Barreiro (em %) 152
Gráfico 45: Idade dos turistas do perfil de gastos 1 153
Gráfico 46: Escolaridade dos turistas do perfil de gastos 1 153
Gráfico 47: Renda dos turistas do perfil de gastos 1 154
Gráfico 48: Origem dos turistas do perfil de gastos 1 154

Gráfico 49: Tempo de permanência dos turistas do perfil de gastos 1 155
Gráfico 50: Hospedagem utilizada pelos turistas do perfil de gastos 1 155
Gráfico 51: Idade dos turistas do perfil de gastos 2 156
Gráfico 52: Escolaridade dos turistas do perfil de gastos 2 156
Gráfico 53: Renda dos turistas do perfil de gastos 2 157
Gráfico 54: Origem dos turistas do perfil de gastos 2 157
Gráfico 55: Tempo de permanência dos turistas do perfil de gastos 2 158
Gráfico 56: Hospedagem utilizada pelos turistas do perfil de gastos 2 158
Gráfico 57: Idade dos turistas do perfil de gastos 3 159
Gráfico 58: Escolaridade dos turistas do perfil de gastos 3 159
Gráfico 59: Renda dos turistas do perfil de gastos 3 160
Gráfico 60: Origem dos turistas do perfil de gastos 3 160
Gráfico 61: Tempo de permanência dos turistas do perfil de gastos 3 161
Gráfico 62: Hospedagem utilizada pelos turistas do perfil de gastos 3 161
Gráfico 63: Origem dos turistas do perfil Z 162
Gráfico 64: Gasto total dos turistas do perfil Z 162
Gráfico 65: Hábitos de consumo do perfil Z 163

INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado da parceria firmada entre a Prefeitura do Município de São José do Barreiro e a Universidade de São Paulo, por meio do Curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes iniciada em agosto de 2015, com término previsto para dezembro de 2016.

No período de agosto de 2015 a junho de 2016 os alunos dos 6º e 7º períodos desenvolveram o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Município de São José do Barreiro (PDDTM), no âmbito das disciplinas Planejamento e Organização do Turismo, I e II, sob orientação da Profª. Drª. Clarissa M. R. Glagliardi e colaboração da Profª. Drª. Karina Toledo Solha.

O método de trabalho consistiu na coleta de dados referente ao município através de fontes secundárias, visita técnica[1], oficinas realizadas com membros do empresariado turístico local e moradores[2], audiência e consulta pública[3].A equipe realizou também uma pesquisa de demanda, aplicada entre os meses de outubro de 2015 e fevereiro de 2016, a fim de estimar a quantidade e identificar o perfil do turista que o município recebe. O conteúdo foi sistematizado e analisado à luz das teorias de Planejamento Turístico e consubstanciado neste documento.

Este trabalho insere-se no conjunto de investigações desenvolvidas pelo CETES - Centro de Estudos sobre Turismo e Desenvolvimento Social -, cujo objeto de estudo atual é o Vale Histórico, com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca dessa região e subsidiar os gestores e a comunidade na elaboração e implementação de políticas de turismo.

Tal aprofundamento no conhecimento da realidade local e interação com a comunidade pretendem também dar suporte a eventuais propostas de intervenção de

[1]Duas foram as visitas realizadas com toda a equipe: de 22 a 25 de outubro de 2015 e de 21 a 22 de maio de 2016. Alguns alunos também tiveram condições de realizar visitas autônomas individuais durante o período de realização do PDDTM.

[2] Foram realizadas duas oficinas, sendo a primeira no dia 22 de outubro de 2015 no Auditório do Espaço Guri e a segunda no dia 23 de outubro de 2015 na Associação de Moradores do bairro do Formoso.

[3] A audiência pública foi realizada dia 23 de maio de 2016 e teve o objetivo de publicizar o trabalho da equipe e submeter o plano de ação à análise e discussão da comunidade. Na ocasião, foram discutidas as diretrizes estratégicas para o desenvolvimento do turismo local e foi decidido coletivamente que uma versão preliminar do PDDTM ficaria em consulta pública por cerca de 15 dias para que a comunidade pudesse analisar o documento e encaminhar sugestões. As contribuições enviadas pela população foram incorporadas ao texto e podem ser conferidas ao longo do PDDTM.

modo mais assertivo e capaz de gerar mobilização para o desenvolvimento da atividade turística em escala local e regional.

Vale ressaltar que, com a anuência do atual Prefeito, este PDDTM foi desenvolvido após a contratação da Consultoria Tié Sangue, que também elaborou um Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico, concluído ao final de 2015. Deste modo, cabe à municipalidade definir se os documentos têm caráter complementar e de que forma dará prosseguimento às ações de desenvolvimento turístico.

Este Plano está estruturado em duas partes, sendo a primeira a *caracterização* e o *diagnóstico* do município, realizados a partir de pesquisa documental, aplicação e análise de questionários para o estudo da demanda, trabalhos de campo, entrevistas e oficinas colaborativas com diferentes segmentos da comunidade. A segunda parte consubstancia a conclusão do diagnóstico, que subsidiou a elaboração de *Diretrizes Estratégicas* para o desenvolvimento local e o respectivo *Plano de Ação*. A partir da discussão ocorrida na audiência pública realizada, foram apontados eixos prioritários que servirão de base para a seleção dos temas dos projetos que serão desenvolvidos pela equipe de agosto a dezembro de 2016 e que poderão auxiliar o município a operacionalizar o PDDTM. O cronograma a seguir evidencia as etapas do trabalho.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PARA REALIZAÇÃO DO PDDTM DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO																						
Ação/Mês-Ano	**abr/15**	**mai/15**	**jun/15**	**jul/15**	**ago/15**	**set/15**	**out/15**	**nov/15**	**dez/15**	**jan/16**	**fev/16**	**mar/16**	**abr/16**	**mai/16**	**jun/16**	**jul/16**	**ago/16**	**set/16**	**out/16**	**nov/16**	**dez/16**
Parceria USP/Prefeitura de São José do Barreiro																					
Inventário preliminar (Turma 2015)																					
Pesquisa de gabinete (fontes secundárias)																					
Visitas técnicas																					
Aplicação de questionários para estudo de demanda																					
Sistematização de dados e elaboração de texto																					
Elaboração da análise SWOT																					
Oficinas participativas																					
Conclusão de diagnóstico																					
Definição de objetivos e diretrizes																					
Desenvolvimento do plano de ação preliminar																					
Audiência pública para validação do PDDTM																					
Definição de projetos prioriários conforme audiência pública																					
Conclusão do PDDTM																					
Entrega do PDDTM à Prefeitura																					
Elaboração dos projetos prioritários (Projeto Interdisciplinar de Turismo - PIT)																					
Oficinas participativas																					
Apresentação pública dos PITs																					
Entrega dos PITs e encerramento da cooperação																					
Legenda:						Etapas Realizadas				Etapas Previstas											

PARTE I - DIAGNÓSTICO

1. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O objetivo deste capítulo é analisar o ambiente socioeconômico em que São José do Barreiro se encontra atualmente. Serão analisados neste capítulo, fatores como dados demográficos, infraestrutura (saneamento, transporte, telecomunicações), segurança pública, enaltecendo a importância do desenvolvimento de cada fator para que a atividade turística possa se consolidar.

1.1. Análise Demográfica ou Análise Social

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), o município de São José do Barreiro é composto por uma população residente de 4.070 habitantes, dos quais 74% compõem a área urbana e 26% a área rural. Em relação aos grupos etários, a cidade caracteriza-se por possuir uma população melhor distribuída em relação à média estadual, conforme apresenta a pirâmide etária comparativa na Figura 1.

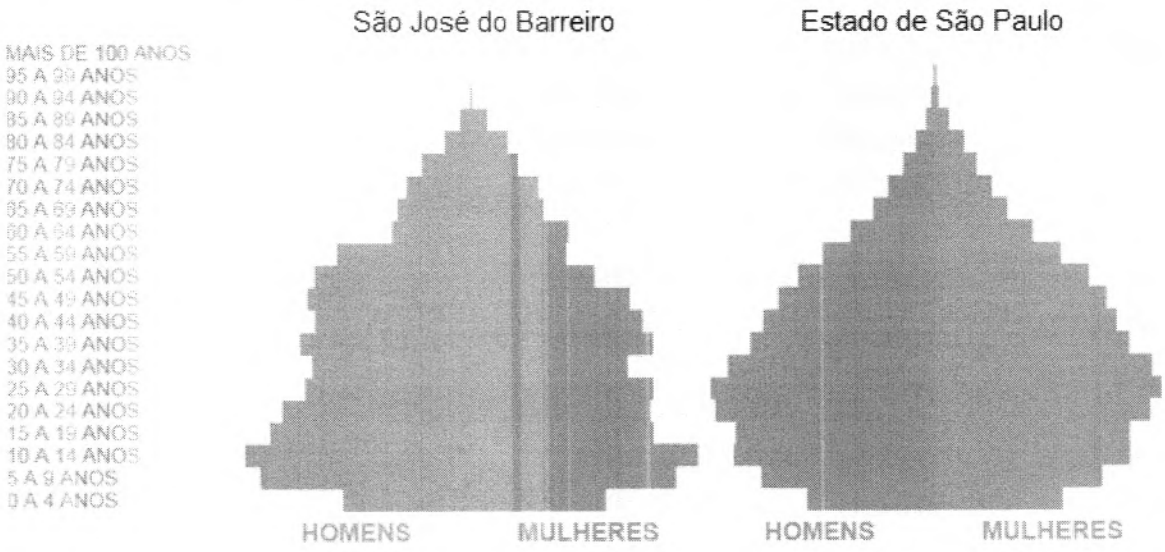


Figura 1: Pirâmide Etária comparativa: São José do Barreiro x Estado de São Paulo

Fonte: IBGE, 2010.

Percebe-se também que o grupo etário com maior frequência, encontra-se entre 10 e 14 anos, enquanto o grupo etário que varia entre 30 e 34 anos é menos frequente comparando com a média do Estado. Esta última faixa corresponde à parcela

significativa da população economicamente ativa, evidenciando a necessidade de preocupar-se com a permanência dessas pessoas na localidade, visando o Turismo como uma alternativa de empregabilidade.

No âmbito da educação, o município conta com duas creches municipais, que recebe crianças de 0 a 4 anos, dez escolas de ensino fundamental, que atende crianças entre 5 e 14 anos, ambas sob responsabilidade municipal; conta ainda com uma escola estadual, que atende alunos de ensino médio, entre 15 e 18 anos. Segundo a Fundação SEADE, o total de docentes em 2012 era 72, sendo 8 para o ensino pré-escolar, 49 para o ensino fundamental e 15 para o ensino médio.

O município alcançou 100% no atendimento a crianças com idade pré-escolar, segundo Fundação Seade (2012). Porém, apenas 65% dos jovens com idade entre 15 e 19 anos frequentaram o ensino médio de acordo com dados do IBGE (2010). Para o Turismo, estes jovens podem representar uma importante força de trabalho, desde que tenham a requerida qualificação técnica.

Em relação ao trabalho, em 2012 a cidade contava com 1964 indivíduos economicamente ativos, ou seja, 63% da população (IBGE, 2012). Destes indivíduos, 61% eram do sexo masculino e 39% do sexo feminino. Já em relação aos não economicamente ativos, o total encontrado equivaleu a 1461 indivíduos, sendo 35% do sexo masculino e 65% do sexo feminino.

Existe uma aparente tendência a respeito da distribuição das mulheres como grupo com maior frequência de indivíduos não economicamente ativos. O que pode oportunizar a possibilidade de ocupação destas mulheres em postos de trabalho no setor de turismo da região.

A atividade de alojamento e alimentação pode apresentar melhor capacidade de absorção de mão-de-obra, uma vez que a cidade conta com 3,7% dos economicamente ativos trabalhando nesta área; em números absolutos são apenas 73 indivíduos, sendo 26 homens e 67 mulheres. Outras atividades do setor de turismo podem vir a ser desenvolvidas no município, alargando a quantidade de postos de trabalho. Atualmente, dentre as atividades de trabalho mais frequentes, a agricultura/pecuária/ produção e pesca possuem 548 indivíduos atuando na área, o que corresponde a 27% dos economicamente ativos.

Com vistas à análise da dinâmica socioeconômica e das condições sociais do município foi utilizado o Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS), que desde 2001 é utilizado como instrumento de planejamento e desenvolvimento para o Estado de São Paulo. O Índice tem como base os preceitos do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que é utilizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar os dados que compõe a dinâmica social e econômica dos países.

O IPRS é realizado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade). É uma iniciativa da Comissão de Assuntos Municipais para identificar problemas sociais nos municípios paulistas através da análise de três dimensões: riqueza, longevidade e escolaridade[4]. E à partir daí, realizar um planejamento para o desenvolvimento do Estado.

Após o levantamento e cruzamento dos dados, os municípios são categorizados em cinco grupos, sendo o grupo 1 representante dos municípios com melhores índices e o grupo 5 dos piores índices. A Figura 2 apresenta o mapa com a categorização dos municípios do Estado de acordo com os dados do IPRS 2012 (avaliado a cada dois anos desde 2008), e os critérios de classificação dos municípios.

[4]Na dimensão "Riqueza" avalia-se os dados de consumo anual de energia elétrica residencial e comercial, rendimento médio do emprego formal e valor adicionado per capita. Os dados são obtidos junto à Fundação Seade, Secretaria da Fazenda, Secretaria de Estado de Energia e Ministério do Trabalho. No âmbito da "Longevidade", são avaliadas as taxas de mortalidade infantil, perinatal, entre 15 e 39 anos e entre 60 e 69 anos. Para a dimensão "Escolaridade", os dados são coletados pelo Ministério da Educação por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e apresentam a taxa de atendimento de 4 a 5 anos e a média da proporção de alunos da rede pública que atingiram o nível adequado nas provas de Língua Portuguesa e Matemática no 5° e 9° ano do ensino fundamental (Seade, 2014).



Figura 2: Mapa IPRS 2014

Fonte: Fundação Seade, 2014

A Figura 2 evidencia que as Regiões Metropolitanas de São Paulo e Campinas e a Região Norte do Vale do Paraíba possuem alto desempenho nos critérios de riqueza e indicadores sociais bons. Porém, é sensível à desigualdade no conjunto dos municípios que formam o Vale do Paraíba.

Os municípios limítrofes ao Estado do Rio de Janeiro possuem níveis baixos de riqueza e indicadores sociais. O município de São José do Barreiro localiza-se ainda na área dos municípios de riqueza e indicadores sociais insatisfatórios, correspondendo à categoria do Grupo 5.

Por ser uma região com variáveis similares, optou-se por analisar os dados de São José do Barreiro em conjunto com alguns dos municípios que compõem a região turística do Vale Histórico (Arapeí, Areias, Bananal e Silveiras)[5]. Podemos comparar a média da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN) com a média do Vale Histórico nas três dimensões de análise. A Figura 3 representa esta comparação.

[5] Circuito Turístico implementado pelo SEBRAE por meio do projeto "Rotas de São Paulo". O circuito é composto pelos municípios de Arapeí, Areias, Bananal, Queluz, Silveiras e São José do Barreiro.

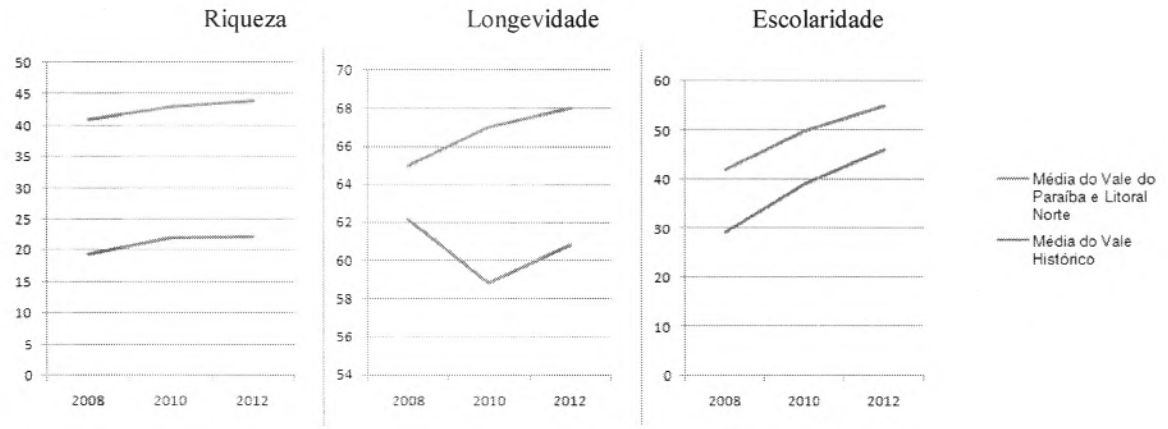


Figura 3: IPRS Vale do Paraíba e Litoral Norte x Vale Histórico
Fonte: Fundação Seade, 2014

Conforme explicitado, os valores do Vale Histórico em todos os níveis estão abaixo da média da RMVPLN, principalmente na dimensão da riqueza, em que a renda média do emprego formal é de R$ 1.190,60 enquanto a média da RMVPLN é de R$ 2.164,00. Apesar deste valor menor, é importante ressaltar que o custo de vida local é baixo, de acordo com relatos de residentes do município e experiência em campo. Muito embora, a possibilidade de receber melhores salários em cidades vizinhas, como Resende, tem incentivado o êxodo de parte da mão de obra local.

O indicador de longevidade da RMVPLN teve aumento contínuo desde 2008, enquanto do Vale Histórico houve relativa queda no indicador em 2010, recuperando-se no ano de 2012. Destaca-se, para o município de São José do Barreiro, a diminuição do óbito de pessoas entre 60 e 69 anos de 18,1 para 10,1 pessoas por mil habitantes entre 2010 e 2012, enquanto em nível da Região Metropolitana houve uma diminuição pouco significativa.

Na dimensão da escolaridade, o Vale Histórico acompanhou o crescimento do indicador, assim como a RMVPLN. Destaca-se a melhoria da taxa de atendimento escolar de crianças de 4 a 5 anos, que alcançou 100% em Areias, Arapeí, São José do Barreiro e Silveiras. Entretanto, em São José do Barreiro e Areias, o percentual de alunos com atraso escolar no ensino médio aumentou, enquanto que em Silveiras, Arapeí e Bananal este percentual diminuiu consideravelmente.

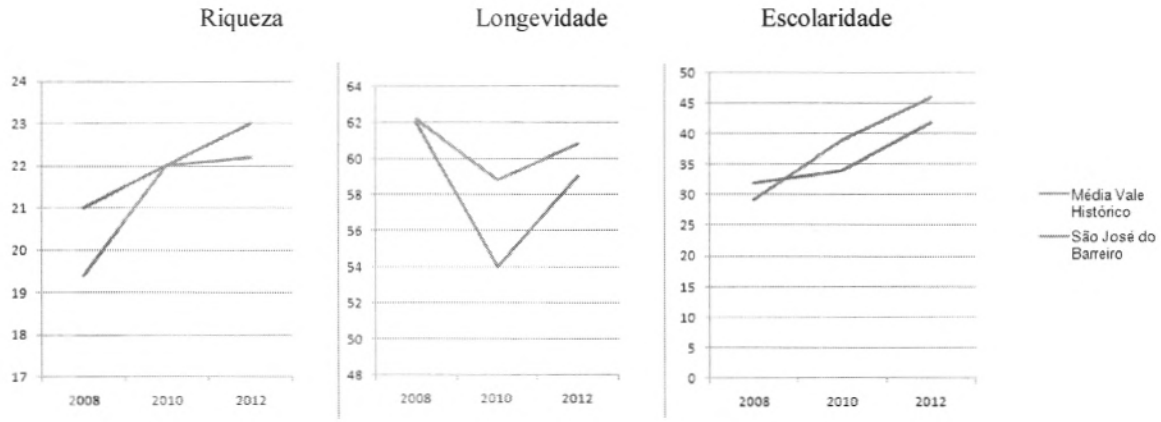


Figura 4: IPRS São José do Barreiro x Vale Histórico
Fonte: Fundação Seade, 2014.

É possível observar que os indicadores do município aproximam-se dos indicadores da região do Vale Histórico, seja aumentando ou diminuindo. Exceto pelo item escolaridade no ano de 2008, os outros itens estão na média da região ou abaixo.

Após análise, é possível concluir que os municípios que compõem a região do Vale Histórico possuem características socioeconômicas semelhantes, inserindo-sena porção da RMVPLN com indicadores sociais mais baixos, conforme ilustra a Figura 5.

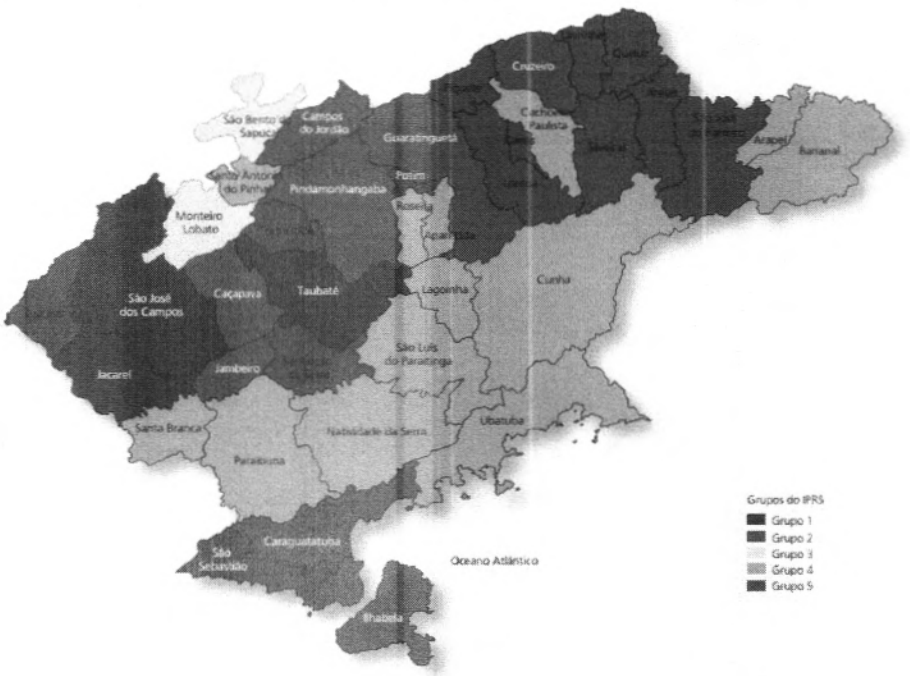


Figura 5: IPRS Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte

Fonte: Fundação Seade, 2014.

Em auxílio ao IPRS foi criado o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) que tem por objetivo analisar as condições de vida da população dos municípios paulistas, tanto nas áreas urbanas como rurais, utilizando-se da análise geográfica para identificar as zonas de maior vulnerabilidade social no Estado.

Os dados para compor este sistema de indicadores dizem respeito a dois principais pressupostos: as múltiplas dimensões da pobreza (renda, escolaridade e ciclo de vida familiar), e as dimensões geográficas (segregação espacial como padrão de desigualdade social). Partindo do segundo pressuposto, os resultados do Índice são ferramentas para um planejamento territorial focado nas áreas socialmente vulneráveis.

A partir da compilação e cruzamento dos dados (feitos a cada 10 anos), as áreas dos municípios são categorizadas de acordo com os critérios do Quadro 1, que também evidencia os resultados obtidos no IPVS de 2010.

Quadro 1: Resultados do IPVS 2010[6]

GRUPO	DESCRIÇÃO
Grupo 1: baixíssima vulnerabilidade	População: 2,5 milhões de pessoas Rendimento médio dos domicílios: R$ 8.459 Idade média dos responsáveis pelo domicílio: 48 anos Responsáveis pelo domicílio com menos de 30 anos: 12,6% Mulheres jovens responsáveis pelo domicílio: 14,0% Crianças de 0 a 5 anos no total da população: 5,9%
Grupo 2: vulnerabilidade muito baixa	População: 16,3 milhões de pessoas Rendimento médio dos domicílios: R$ 2.964 Idade média dos responsáveis pelo domicílio: 50 anos Responsáveis pelo domicílio com menos de 30 anos: 9,6% Mulheres jovens responsáveis pelo domicílio: 8,8% Crianças de 0 a 5 anos no total da população: 6,3%
Grupo 3: vulnerabilidade baixa	População: 7,3 milhões de pessoas Rendimento médio dos domicílios: R$ 2.133 Idade média dos responsáveis pelo domicílio: 42 anos Responsáveis pelo domicílio com menos de 30 anos:

[6] Em negrito destacam-se os grupos em que São José do Barreiro está inserido

	21,0% Mulheres jovens responsáveis pelo domicílio: 22,4% Crianças de 0 a 5 anos no total da população: 9,0%
Grupo 4: vulnerabilidade média	População: 7,8 milhões de pessoas Rendimento médio dos domicílios: R$ 1.627 Idade média dos responsáveis pelo domicílio: 47 anos Responsáveis pelo domicílio com menos de 30 anos: 12,1% Mulheres jovens responsáveis pelo domicílio: 9,7% Crianças de 0 a 5 anos no total da população: 8,4%
Grupo 5: vulnerabilidade alta (setores censitários urbanos) **Incluindo São José do Barreiro**	**População: 4,5 milhões de pessoas** **Rendimento médio dos domicílios: R$ 1.401** **Idade média dos responsáveis pelo domicílio: 42 anos** **Responsáveis pelo domicílio com menos de 30 anos: 20,3%** **Mulheres jovens responsáveis pelo domicílio: 20,6%** **Crianças de 0 a 5 anos no total da população: 10,5%**
Grupo 6: vulnerabilidade muito alta (aglomerados subnormais urbanos)	População: 1,8 milhão de pessoas Rendimento médio dos domicílios: R$ 1.201 Idade média dos responsáveis pelo domicílio: 40 anos Responsáveis pelo domicílio com menos de 30 anos: 22,6% Mulheres jovens responsáveis pelo domicílio: 22,7% Crianças de 0 a 5 anos no total da população: 11,3%
Grupo 7: vulnerabilidade alta (rurais) **Incluindo São José do Barreiro**	**População: 400 mil pessoas** **Rendimento médio dos domicílios: R$ 1.054** **Idade média dos responsáveis pelo domicílio: 48 anos** **Responsáveis pelo domicílio(menos de 30 anos): 13,1%** **Mulheres jovens responsáveis pelo domicílio: 13,7%** **Crianças de 0 a 5 anos no total da população: 9,2%** **Crianças de 0 a 5 anos no total da população: 6,3%**

Fonte: Fundação Seade, 2010.

Em geral, 40% dos municípios do Estado de São Paulo compõe o Grupo 2, com vulnerabilidade muito baixa, apresentando bons níveis de rendimento domiciliar médio (R$ 2.964). Entretanto, o município de São José do Barreiro caracteriza-se por possuir

grupos de vulnerabilidade média (urbanos) e alta (rurais). Todos os municípios da região do Vale Histórico também se encontram nestes níveis de vulnerabilidade.

O respectivo resultado torna-se preocupante, pois a atividade econômica mais frequente dentre as áreas de trabalho no município está relacionada às atividades rurais. O município conta com 261 unidades produtoras agrícolas, sendo 61 associadas ao Sindicato Rural (23,3%) e conforme já descrito, 548 indivíduos se ocupam das áreas de agricultura/pecuária/produção florestal/pesca o que representa mais que um quarto dos economicamente ativos.

Observa-se que esta vulnerabilidade alta para os grupos rurais, ao contrário de significar um problema, pode representar uma oportunidade de desenvolvimento desta comunidade por meio do Turismo Rural e do Agroturismo.

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Saúde[7], o município possui 400 beneficiários do Programa do govemo federal Bolsa Família, o que representa cerca de 10% dos residentes. Além disso, o município conta com um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), que oferece atendimento psicológico, assistência social e cursos diversos de capacitação para a população, porém, é baixa a adesão. Em levantamento junto ao CRAS, foram identificados três cursos oferecidos com um total de 55 pessoas matriculadas (situação em outubro de 2015).

Apesar de possuir baixo nível de analfabetismo, o analfabetismo funcional é alto e não é medido por nenhum órgão, o que dificulta as iniciativas de capacitação profissional, pois devido ao baixo nível de formação, as propostas de capacitação avançam com dificuldade, dado o desequilíbrio entre o conteúdo oferecido e a baixa capacidade de compreensão por parte do aluno[8].

1.2. Infraestrutura

1.2.1. Saneamento Básico

1.2.1.1. Água e esgoto

[7] Informações obtidas em entrevista realizada com a Secretária de Desenvolvimento Social e Saúde no dia 23 de outubro de 2015

[8] Informações obtidas em oficina realizada com alguns agentes comunitários e moradores locais no bairro de Formoso, no dia 24 de outubro de 2015.

O Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico de São José do Barreiro (2010) foi elaborado com foco na universalização dos quatro serviços de saneamento básico tendo como metas estabelecidas:

- Universalização do acesso aos serviços prestados, o que implica em ampliação e máxima cobertura dos sistemas;
- Sustentabilidade ambiental da prestação dos serviços, que implica, dentre outras coisas, o uso racional dos recursos hídricos (redução das perdas) e proteção dos recursos hídricos;
- Qualidade, regularidade e eficiência da prestação dos serviços, que inclui qualidade da água distribuída e dos esgotos tratados; regularidade da oferta de água e coleta e disposição adequada dos resíduos sólidos; segurança, eficiência e continuidade operacional das instalações relacionadas aos serviços; a eficiência no atendimento às ocorrências e reclamações; a eficácia das ações emergenciais, preventivas e corretivas.
- As proposições e a programação de investimentos para o alcance das metas estabelecidas foram divididas em caráter emergencial, curto (2011-2014), médio (2015-2018) e longo prazo (2019-2040). Essas ações estão descritas no Quadro 2.

Quadro 2: Metas do Plano Municipal de Saneamento Básico (2010)

SÃO JOSÉ DO BARREIRO						
Tipo da Intervenção	**Implantação**	**Localidade**	**Intervenções Planejadas**	**Investimentos (R$)**	**Metas**	
					Abastecimento	**Perdas**
Emergencial	Até 2010	-	-	-	100%	52%
Curto Prazo	De 2011 a 2014	Sede	Cavalete + Hidrômetro	144.560,00	100%	48,40%
			Redes de Distribuição	7.613,90		
			Ligações de Água	48.542,31		
		Bairro Formoso	Cavalete + Hidrômetro	32.500,00		
			ETA	80.000,00		
		Vila Santana dos Pescadores	Adutora de Água Bruta	53.080,00		
			Cloro e Flúor	10.000,00		
			Reservatório Apoiado	35.000,00		
			Cavalete + Hidrômetro	7.800,00		
Médio Prazo	De 2015 a 2018	Sede	Redes de Distribuição	6.591,90	100%	44,80%
			Ligações de Água	44.100,53		
Longo Prazo	De 2016 a 2018	Sede	Redes de Distribuição	12.212,90	100%	25%
			Ligações de Água	125.004,38		
Total				**607.005,92**		

Fonte: Plano Municipal de Saneamento Básico Integrado, 2007.

As visitas técnicas e entrevista realizada junto ao Departamento de Agricultura e Meio Ambiente confirmaram que as medidas de longo prazo não foram concluídas, tampouco as medidas de médio prazo tiveram início.

1.2.1.2 Abastecimento de Água

No município de São José do Barreiro, o serviço de abastecimento de água é realizado pela Prefeitura Municipal, com equipe e instalações próprias. Ressalta-se que consta o atendimento de 100% da população da área urbana, o que corresponde a 70% da população do município. O município não possui cadastro digitalizado do sistema de abastecimento de água e a Prefeitura conta com três funcionários para atender aos sistemas de abastecimento de água e coleta de esgoto[9].

De acordo com dados técnicos municipais, as localidades de Vila Santana, Bairro Máximo e Bairro da Onça não possuem serviço de abastecimento de água. Nestes locais são adotadas soluções individualizadas, como captação em minas/nascentes, sem tratamento da água. Além disso, São José do Barreiro possui dois sistemas produtores de água: Sede e Bairro Formoso. Nesses casos, há um morador encarregado de realizar essa função, o qual é instruído e monitorado pela operadora dos serviços públicos.

O principal sistema de abastecimento de água é a captação superficial[10]na Cachoeira da Usina, onde a água é tratada e distribuída em uma rede de 9 quilômetros de extensão. Além do sistema principal de abastecimento, há, em São José do Barreiro, um sistema isolado de captação, o qual ocorre no Bairro Formoso. Neste sistema, há a captação superficial no Córrego Cachoeira.

Não há no município o controle sobre o consumo ou descargas de rede, e não há controle das perdas físicas do sistema. Ressalta-se que o local onde está instalada a Estação de Tratamento de Água é de difícil acesso a caminhões.

---

[9] Em consulta pública, foi levantado que o serviço é descontínuo e sem fiscalização permanente.

[10]Segundo definição do Ministério da Saúde Glossário Saneamento e Meio Ambiente, Captação é um conjunto de equipamentos e instalações utilizado para a retirada de água do manancial. Compreende a primeira unidade do sistema de abastecimento, que se classifica em: superficial, subterrânea, poço profundo e poço raso. Captação Superficial, por sua vez é a captação de água de diferentes cursos d'água, como rio, córrego, ribeirão, lago, lagoa, açude, represa etc., que têm o espelho d'água na superfície do terreno.

De acordo com o Plano Municipal de Saneamento (2010), em função da sazonalidade, durante o verão a demanda é alta e a distribuição torna-se insuficiente, enquanto no inverno, a pressão elevada faz com que as tubulações fiquem danificadas, pois estas possuem diâmetro inferior ao necessário, o que ocasiona distribuição ineficiente e falta d'água em alguns bairros.

1.2.1.3 Sistema de Esgoto Sanitário

Os serviços de coleta e tratamento de esgotos sanitários são realizados pela prefeitura municipal, com equipe e instalações próprias. De acordo com dados de técnicos municipais, as localidades Bairro Formoso e Bairro Máximo não possuem rede coletora, lançando seus esgotos em fossas ou *in natura* nos corpos d'água.

O sistema de esgotamento sanitário do município de São José do Barreiro tem extensão aproximada de 9.000 m e atende 1.150 ligações. Estes dados dizem respeito somente à região urbana, destacando-se que o município possui uma área total de 570 km², sendo a maioria na área rural.

O sistema de tratamento de esgoto do município é composto por duas estações: ETE Centro e ETE Fortunato Lobão, porém, estão desativadas devido à inadequação do projeto e dificuldades operacionais. Consequentemente, o esgoto é lançado nos corpos d'água sem tratamento prévio.

O Bairro Formoso conta com rede coletora de esgotos com extensão de 3.500m,contemplando um total de 250 ligações domiciliares. O esgoto é lançado *in natura* no Ribeirão Formoso.

1.2.1.4.Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos

A manutenção das áreas verdes, realizada através dos serviços de corte de gramíneas e de poda de árvores, também se restringe apenas ao perímetro urbano.

A varrição de passeios e vias é realizada manualmente dentro do perímetro urbano por funcionários municipais, já que, nestes locais, não há movimentação de veículos e pedestres suficiente para gerar quantidades de detritos que justifiquem varrição mecanizada.

A varrição manual é executada com periodicidade variável em função das características dos locais atendidos, por cinco varredores, que se alternam nas funções de varrer, juntar os detritos, de recolhê-los e trocar os sacos plásticos depois de cheios.

A manutenção das bocas-de-lobo distribuídas pelas vias públicas inseridas no perímetro urbano é realizada através da limpeza, desobstrução e recolhimento dos detritos formados, quase sempre, de terra e areia trazidas pelas águas das chuvas.

A coleta de resíduos oriundos das atividades descritas é realizada por veículo e funcionários da Prefeitura Municipal que os conduz para o transporte a aterro em Cachoeira Paulista, juntamente com resíduos sólidos domiciliares, visto que o aterro existente no município foi desativado em 2007.

Este empreendimento localiza-se na Estrada Municipal de Fiúta, a aproximadamente 4 km da malha urbana da cidade e é, na realidade, de propriedade da Prefeitura Municipal de Cachoeira Paulista, que terceirizou sua operação, a partir do final de setembro de 2009, para VSA – Vale Soluções Ambientais, de acordo com o Plano Municipal de Saneamento Básico de São José do Barreiro.

1.2.1.5.Avaliação dos Serviços

Conforme consta no Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico (2010), a coleta dos resíduos sólidos é realizada três vezes por semana, totalizando 70 toneladas/mês, ao custo de R$ 70,00 por tonelada. Já em relação aos resíduos hospitalares a coleta ocorre uma vez por semana, com recolhimento mensal de 67 kg, a um custo de R$ 5,00kg/mês.

Os técnicos locais visam adquirir um sugador para otimizar a varrição , no entanto, o alto custo inviabiliza esta alternativa. Uma importante demanda municipal é a aquisição de guindaste e caçambas, inexistentes entre os equipamentos públicos.[11]

Há projeto de coleta seletiva no município, no entanto ainda é inviável devido a falta de recursos humanos, de equipamentos e programa de comunicação e orientação à população[12].

---

[11] Além desses itens, foi informado, em consulta pública ao Plano Diretor, que há a necessidade de instalação de containers em outros pontos do município, uma vez que eles ficam concentrados na praça principal.

[12]Em consulta pública, foi reportado ao grupo que, como modelo alternativo à coleta seletiva, as escolas públicas do município estão incentivando crianças a incinerar o lixo produzido. Além disso, também foi reportado que, na ausência dos serviços de coleta seletiva realizado pela prefeitura, a população rural

O município não possui aterro próprio e nem pretende implantá-lo. Há somente a proposta de se realizar um transbordo regional, com prensa municipal, para otimizar o sistema. Estes transbordos consistem em pontos de destinação intermediários dos resíduos coletados no município, criados em função da considerável distância entre a área de coleta e o aterro sanitário, em Cachoeira Paulista.

1.2.1.6. Infraestrutura de Saúde

O município possui duas unidades de Pronto Socorro da Família (PSF), sendo uma no bairro do Formoso e outra na sede do município. Os PSFs oferecem atendimento 24 horas para emergências, contando com cinco médicos concursados que se revezam em plantões.

O município oferece os soros epidemiológicos necessários para o atendimento emergencial de pessoas picadas por cobras peçonhentas, muito presente na região, mesmo no perímetro urbano, e, em casos mais graves, conduz para o posto avançado de atendimento de Cruzeiro[13]. Para o tratamento de casos e doenças específicas que demandem médicos e/ou equipamentos especializados, os pacientes são encaminhados através de transporte fornecido pela prefeitura, a municípios próximos, como Cruzeiro e Lorena[14].

Recentemente foi inaugurada no município uma Unidade Básica de Saúde que realiza atendimentos básicos em pediatria, ginecologia, clínica geral, enfermagem e odontologia.

1.2.2. Transporte

De acordo com Arruda (2013), no Vale do Paraíba os municípios localizados mais próximos da rodovia Presidente Dutra conheceram um intenso surto de industrialização a partir das décadas de 1960 e 1970.

Por sua vez, os municípios localizados nas encostas da Mata Atlântica, como São José do Barreiro, permaneceram vinculados ao setor primário da economia, registrando êxodo rural e empobrecimento de sua população, o que *a priori* resultou em

---

organizou-se para buscar soluções para realizar o serviço, porém não houve apoio do poder público para tornar o projeto eficaz.

[13]Informações obtidas por meio de consulta pública.

[14] Informações obtidas em entrevista com a Secretaria de Saúde e Desenvolvimento Social realizada no dia 23 de outubro de 2015.

um processo de estagnação do desenvolvimento econômico da cidade (ARRUDA, 2013).

1.2.2.1 Modal Aéreo

O terminal aeroportuário mais próximo do município de São José do Barreiro é o Aeroclube de Resende que dista aproximadamente 76 km da cidade. Trata-se de um aeroporto para aeronaves de pequeno e médio porte que operou voos comerciais pela empresa Azul Linhas Aéreas Brasileiras para Juiz de Fora (Minas Gerais) e Campinas (São Paulo) até outubro de 2013.

Após o desembarque na cidade de Resende, o trajeto para São José do Barreiro é feito exclusivamente por via rodoviária através da Rodovia Presidente Dutra (BR-116) e posteriormente pela Rodovia dos Tropeiros, conforme ilustra a Figura 5.

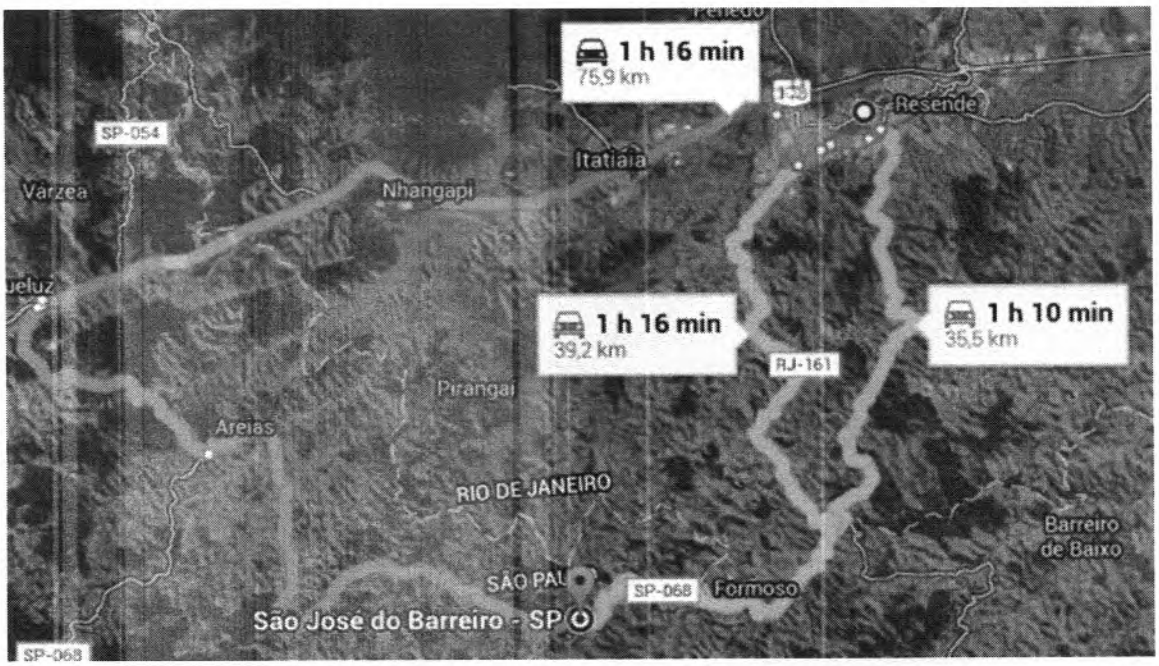


Figura 6: Imagem de satélite – Rotas entre o Aeroclube de Resende e São José do Barreiro
Fonte: Elaborado pelos autores a partir do software Google Maps, 2015.

O acesso à São José do Barreiro por meio do modal aéreo encontra também concorrência quando analisadas comparativamente às distâncias a serem percorridas a partir da cidade de Resende (RJ) para o Parque Nacional do Itatiaia (PNI) e para o Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB).

O trajeto do Aeroclube de Resende para o Parque Nacional da Serra da Bocaina dista aproximadamente 100 quilômetros, com tempo médio de percurso de cerca de duas horas, dadas as condições não pavimentadas da SP-221, via que dá acesso ao PNSB. Por outro lado, o trajeto do Aeroclube de Resende para o Parque Nacional Itatiaia dista aproximadamente 37 quilômetros do PNI com tempo médio de percurso de aproximadamente uma hora, de acordo com a Figura 7.

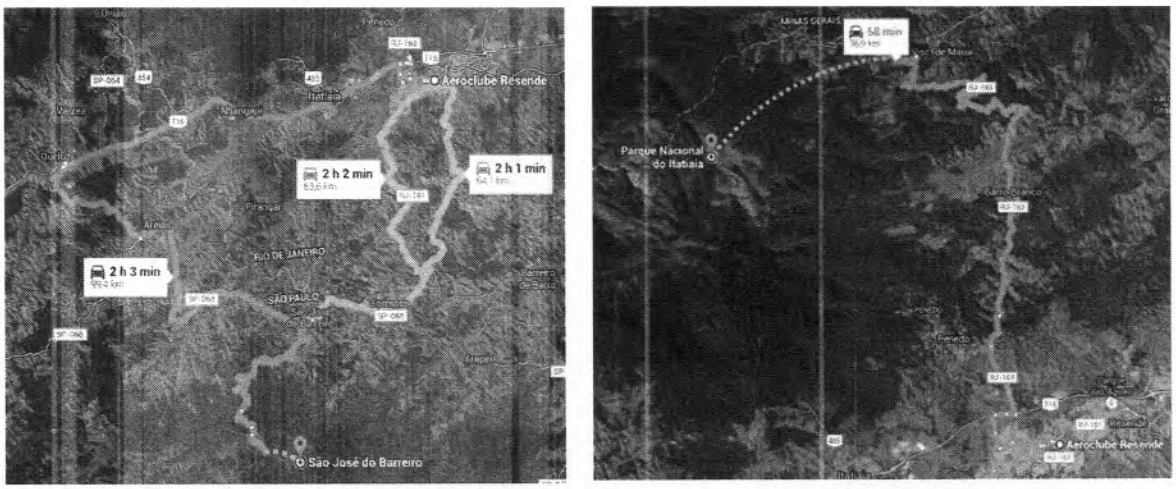


Figura 7: Imagem de satélite – Comparativo entre as rotas a partir do aeroclube de Resende

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do software Google Maps, 2015.

Para quem utiliza o aeroclube de Resende é mais fácil o acesso para o Parque Nacional do Itatiaia, uma vez que para São José do Barreiro é necessário empregar o dobro de tempo no trajeto após o desembarque no aeroclube.

Ainda assim, fica claro que não há maneira de acessar a cidade de São José do Barreiro exclusivamente por via aérea na modalidade comercial, sendo necessária a utilização do transporte rodoviário.

1.2.2.2. Modal Rodoviário

1.2.2.2.1 Acesso ao município

O principal modal para acessar o município e deslocar-se internamente é o modal rodoviário. O trajeto entre a cidade de São Paulo e São José do Barreiro tem aproximadamente 260 quilômetros e o trajeto entre a cidade do Rio de Janeiro e São

José do Barreiro tem aproximadamente 235 quilômetros. A Tabela 1 apresenta as principais rodovias de acesso ao município e ao Parque Nacional da Serra da Bocaina:

Tabela 1: Descrição dos principais acessos rodoviários ao município de São José do Barreiro

Rodovia	**Denominação**	**Situação**
BR-116	Rodovia Presidente Dutra	Operada pela iniciativa privada (Concessionária da Rodovia Presidente Dutra S/A)
SP-068	Rodovia dos Tropeiros	Sob gestão pública (DER SP)
SP-221	Rodovia Francisca Mendes Ribeiro (Estrada da Bocaina)	Sob gestão pública (DER SP)
RJ-157	Rodovia Engenheiro Alexandre Drable	Sob gestão pública (DER SP)

Fonte: Departamento de Estradas de Rodagem, 2014.

A Rodovia Presidente Dutra (BR-116) interliga todo o litoral leste do país desde o Ceará ao Rio Grande do Sul. Na região metropolitana do Vale do Paraíba Paulista dá acesso aos municípios de Taubaté, São José dos Campos, Caçapava e Pindamonhangaba.

Destaca-se que o trecho entre a cidade de São Paulo e a cidade do Rio de Janeiro de aproximadamente 402 quilômetros da BR-116 (Figura 8) está sob administração da empresa Concessionária da Rodovia Presidente Dutra S/A desde o ano de 1995, compreendendo a principal via de acesso terrestre ao município de São José do Barreiro.



Figura 8: Dimensão do trecho sob concessão da BR-116 com destaque para o município de São José do Barreiro

Fonte: CCR Nova Dutra, adaptação própria, 2015.

A partir da via Dutra, o acesso a São José do Barreiro é feito pela Rodovia SP-068, conhecida como Rodovia dos Tropeiros. O percurso com mais de 140 quilômetros de extensão correspondeu no século XIX ao mais importante acesso entre Rio de Janeiro e São Paulo e atualmente a estrada é o principal acesso para as cidades de Silveiras, Bananal, São José do Barreiro e Areais. Para se chegar ao Parque Nacional da Serra da Bocaina o acesso principal é feito pela Rodovia Estadual Francisca Mendes Ribeiro (SP-221), conhecida como Estrada da Bocaina.

Partindo da cidade de São Paulo são aproximadamente 220 km pela Rodovia Presidente Dutra (BR-116), em direção ao Rio de Janeiro, seguidos de 40 km pela Rodovia dos Tropeiros (SP-068) a partir da cidade de Silveiras (percurso mais demorado) ou a partir da cidade de Queluz por meio da saída 8 em direção à SP-068/Areias.

A Figura 9 evidencia o eixo da BR-116 à esquerda e a extensão da SP-068 que percorre a cidade de Silveiras, Areias, São José do Barreiro, Arapeí, Bananal até Pouso Seco, na divisa com o Rio de Janeiro.

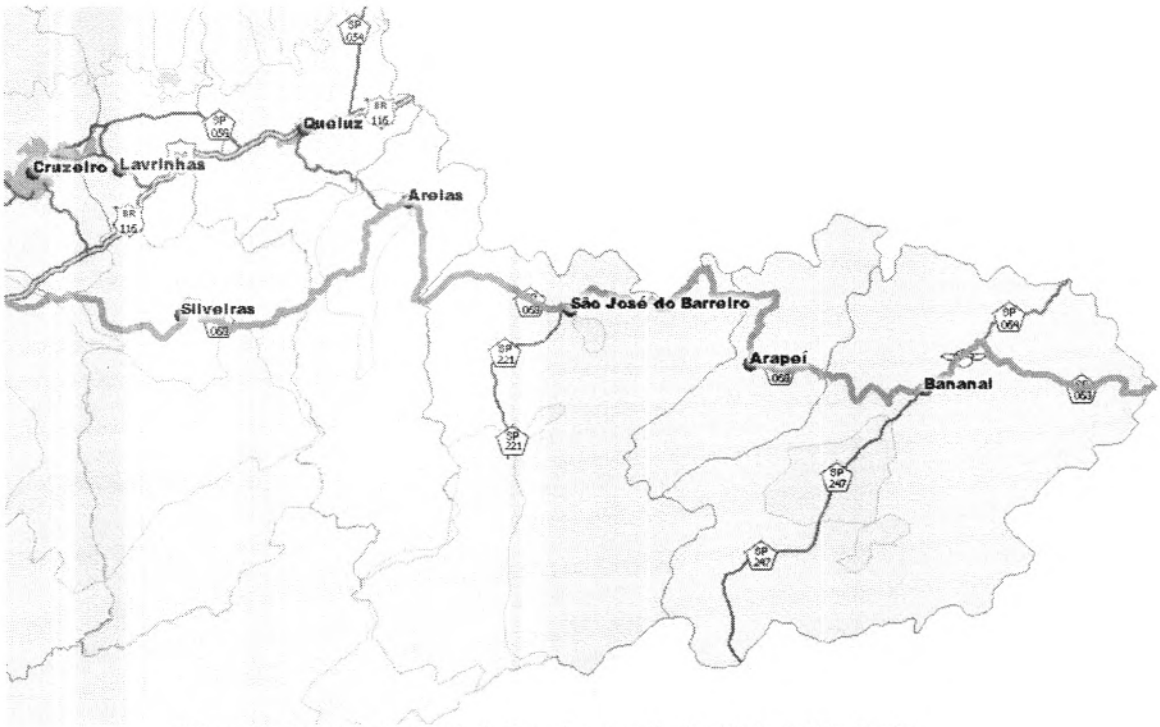


Figura 9: Acesso a São José do Barreiro a partir da cidade de São Paulo

Fonte: WebRotas – DER SP, 2015.

A partir da cidade do Rio de Janeiro, o acesso mais ágil a São José do Barreiro é pela Rodovia Presidente Dutra (BR-116) até o município de Barra Mansa através da saída 273 para acessar a RJ-157 ou Rodovia Engenheiro Alexandre Drable, com direção à cidade de Bananal, em um percurso de aproximadamente 135 quilômetros, seguidos de cerca de 75 quilômetros pela Rodovia Engenheiro Alexandre Drable ou RJ-157(no Estado de São Paulo denomina-se SP-064 ou Rodovia Álvares Brasil Filho) e pela Rodovia dos Tropeiros ou SP-068.

Os pedágios nos percursos são mencionados nas Tabelas 2 e 3.

Tabela 2: Descrição dos pedágios no percurso São Paulo (SP) – São José do Barreiro (SP)

ENDEREÇO	KM	PREÇO
Arujá, SP – Rodovia Pres. Dutra(BR-116)	204	R$ 3,10
Guararema, SP – Rodovia Pres. Dutra (BR-116)	180	R$ 3,10
Jacareí, SP - Rodovia Pres. Dutra (BR-116)	165	R$ 5,60
Pindamonhangaba, SP – Rodovia Pres. Dutra (BR-116)	88	R$ 12,70
Total por trecho		R$ 24,50

Fonte: Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (2015).

Comparativamente, o trajeto do Rio de Janeiro é 10% menor em distância, e, apesar disso, é aproximadamente 3,7% mais caro quando comparado ao percurso a partir da cidade de São Paulo, conforme mostra a Tabela 3.

Tabela 3: Descrição dos pedágios no percurso Rio de Janeiro (RJ) – São José do Barreiro (SP)

ENDEREÇO	KM	PREÇO
Seropédica, RJ – Rodovia Pres. Dutra(BR-116)	207	R$ 12,70
Itatiaia, RJ – Rodovia Pres. Dutra (BR-116)	318	R$ 12,70
Total por trecho		R$ 25,40

Fonte: Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (2015).

O acesso ao município também pode ser realizado por meio de linhas regulares de ônibus. Existem opções diretas e com conexão em Guaratinguetá.A opção direta compreende o trecho entre São Paulo (saindo do Terminal Rodoviário Tietê) e Bananal (passando por São José do Barreiro) e é feito pela empresa Pássaro Marron. O valor da passagem é de R$ 71,09 e existe somente um horário de ida e de volta por semana, sendo a ida aos sábados e volta aos domingos.

Já a opção com conexão pode ser realizada também pela viação Pássaro Marron, saindo do Terminal Rodoviário Tietê em São Paulo com destino a Guaratinguetá (R$43,33), com 14 opções de horário de saída durante o dia. Ao chegar no Terminal Rodoviário de Guaratinguetá existe uma linha de ônibus da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU) operada pela Pássaro Marron que custa R$ 26,75 e tem três opções diárias de saída. Sendo assim, o total da viagem de ida com conexão é de R$ 70,08[15].

[15] Informações retiradas do website oficial da EMTU: http://www.emtu.sp.gov.br/sistemas/linha/resultado_imp.htm?numlinha=21721. Acesso em 14 mar. 2016.

As empresas "Cidade do Aço" e "Viação Sampaio" tem linhas regulares para Resende, tendo como ponto de partida a cidade do Rio de Janeiro. Pela empresa "Cidade do Aço" a passagem do trajeto do Rio de Janeiro até Resende na categoria convencional está em R$ 36,34, enquanto pela empresa "Viação Sampaio" o valor da passagem é de em R$ 36,55. A partir de Resende, a Viação Penedo realiza três saídas diárias para São José do Barreiro[16].

1.2.2.2.2 Infraestrutura das Rodovias

De acordo com os dados da Confederação Nacional do Transporte de Rodovias (2014), foram levantadas as características referentes ao estado geral, ao pavimento, sinalização e geometria, tanto no trecho do estado de São Paulo como no trecho do estado do Rio de Janeiro da BR-116.

Tabela 4: Condições Gerais da Rodovia BR-116

RODOVIA	EXT. TOTAL (KM)	ESTADO GERAL	PAVIMENTO	SINALIZAÇÃO
BR – 116 (RJ)	348	Bom	Bom	Bom
BR – 116 (SP)	518	Bom	Ótimo	Ótimo

Fonte: Pesquisa Confederação Nacional do Transporte de Rodovias, 2014.

Observa-se que a totalidade do percurso pela BR-116 é feita em pista pavimentada, duplicada com acostamentos pavimentados. ATabela 5 apresenta a avaliação da infraestrutura das rodovias estaduais SP-068 e SP-221 resultante das observações feitas por meio de visita de campo a São José do Barreiro entre os dias 22 a 25 de outubro de 2015.

[16] Informações obtidas em: http://www.icmbio.gov.br/parnaserradabocaina/quem-somos/localizacao.html?id=77. Acesso em 14 mar. 2016

Tabela 5: Condições Gerais da Rodovias SP-068 e SP-221

RODOVIA	EXT. TOTAL (KM)	ESTADO GERAL	PAVIMENTO	SINALIZAÇÃO
SP – 068	233	Regular	Bom	Bom
SP – 221	35	Regular	Regular	Bom

Fonte: Observações advindas de visita de campo, 2015.

As observações em campo permitiram ainda constatar que a rodovia SP-068 encontra-se pavimentada com pista simples, com longos trechos sem acostamento e com sinalização deficiente especialmente dentro do perímetro urbano do município de Areias. A rodovia SP-221 apresenta pavimentação com alternância entre trechos de asfalto e cascalho e boa sinalização ao longo da via, com limite de velocidade de 40 km/h. A qualidade da pavimentação da SP-221 torna-se precária após o portão de entrada do Parque Nacional da Serra da Bocaina.

No que diz respeito à infraestrutura rodoviária, a BR-116 encontra-se, no trecho de São Paulo, com a média de uma borracharia a cada 14,3 km; uma oficina mecânica a cada 18,5 km; um posto de abastecimento a cada 14 km e um restaurante/lanchonete a cada 13,2 km.

No trecho do Rio de Janeiro encontra-se em média, uma borracharia a cada 15,2 km; uma oficina mecânica a cada 20,7 km; um posto de abastecimento a cada 14,5 km e um restaurante/lanchonete a cada 13,3 km. Tais características foram avaliadas como positivas do ponto de vista do turismo uma vez que fornecem conforto e segurança ao viajante.

Tabela 6: Infraestrutura de Serviços da BR-116

RODOVIA	Borracharia (nº de ocorrência)	Oficina Mecânica (nº de ocorrência)	Posto de Abastecimento (nº de ocorrência)	Restaurante/ Lanchonete (nº de ocorrência)
BR – 116 (Trecho SP)	36	28	37	39
BR – 116 (Trecho RJ)	22	17	24	26

Fonte: Pesquisa Confederação Nacional do Transporte de Rodovias, 2014.

Ainda sobre a temática da infraestrutura, de acordo com o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), órgão vinculado à Secretaria de Logística e Transportes, existe um projeto de obras de recuperação e restauração voltado a obras estruturais de recuperação de 13 trechos de rodovias do Estado de São Paulo, dentre esses trechos estão inclusas extensões da rodovia SP-068 (SETCESP, 2014), descritas conforme o Quadro 3. Essas obras tiveram início em setembro de 2015.

Quadro 3: Obras previstas para 2015 pelo Governo do Estado de São Paulo

NOME	TRECHO	DESCRIÇÃO	EXTENSÃO	INVESTIMENTO
Projeto 1	Cachoeira Paulista – Silveiras – Areias	Restauração da pista e pavimentação dos acostamentos	44,4 km (Entre km 203 e o km 247,4)	R$ 70 milhões
Projeto 2	São José do Barreiro	Restauração da pista da SP-068	8,7 km (Entre o km 268,3 e o km 277)	R$ 16, 6 milhões
Projeto 3	Arapeí – Bananal	Restauração da pista e pavimentação dos acostamentos	15,5 km (Entre o km 297 e o km 312,5)	R$ 29,8 milhões
Projeto 4	Bananal	Restauração da pista e pavimentação dos acostamentos	20,6 km (Entre o km 315,4 e o km 336)	R$ 38,6 milhões

Fonte: Departamento de Estradas de Rodagem, 2014.

1.2.2.2.3 Estatística

Observa-se que um parâmetro importante no estudo do tráfego é o volume, e por meio dos dados fornecidos pelo Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo, foi possível acessar a quantidade média de veículos, de passeio e comerciais que passam em seções respectivas das rodovias de interesse em um dia, de acordo com a Tabela 7.

Tabela 7: Volume Médio Diário por Rodovia

RODOVIA	TRECHO	PASSEIO	COMERCIAL	TOTAL
SP – 068	Silveiras - SP 058 (Areias)	146	53	199
SP – 068	Areias - SP 221 (São J. do Barreiro)	780	111	891
SP – 068	SP 221 (S.J. do Barreiro) - SP 247(Bananal)	705	95	800
SP – 068	SP 247 (Bananal) - Pouso Seco (DIV RJ)	348	56	404
SP – 064	SP 068 (Bananal) - Div.RJ (Barra Mansa)	1425	234	1659
SP – 221	SP 068 (São J. do Barreiro) - Parque Nac. Da Bocaina	68	0	68

Fonte: Departamento de Estradas de Rodagem, 2014.

A partir da análise dos dados, é possível observar que o trecho entre Silveiras e Areias possui o menor fluxo diário, provavelmente, tal característica deve-se ao fato de que por possuir acesso direto com a BR-116, esse seja um trecho principalmente para residentes da cidade de Silveiras.

Do município de Areias para São José do Barreiro, o fluxo diário aumenta em mais de quatro vezes, com 891 veículos no trajeto, o que fornece destaque para a importância do acesso da BR-116 a partir da cidade de Queluz.

Do trecho entre São José do Barreiro e Bananal, observa-se que em média, dos 891 veículos que passam por São José do Barreiro, 800 seguem viagem e 91 permanecem em São José do Barreiro. Além disso, observa-se um fluxo significativo de veículos que seguem para Pouso Seco em direção à divisa do estado com o Rio de Janeiro.

Em média, 1659 utilizam o acesso para o estado do Rio de Janeiro pela SP-064 diariamente. Entretanto, esse número absoluto não é capaz de indicar um fluxo turístico, uma vez que nesse volume de tráfego podem estar inseridos os residentes do Vale Histórico que viajam em direção às cidades do Rio de Janeiro.

Analisando apenas as médias diárias, o indicativo mais representativo da existência de um fluxo de turismo em São José do Barreiro é o dado acerca da SP-221 que dá acesso ao Parque Nacional da Serra da Bocaina. Como no Parque o número de estabelecimentos de hospedagem é restrito, o volume de 68 veículos diários pode sinalizar que já existem turistas que visitam o parque.

1.2.2.2.4 Mapeamento das cidades próximas ao Parque Nacional da Serra da Bocaina - São José do Barreiro, SP

Dado o potencial de São José do Barreiro, sobretudo em função do PNSB, para o desenvolvimento do ecoturismo e do turismo de aventura, considerou-se os principais parques nacionais próximos à São José do Barreiro como possíveis concorrentes.

Na região sudeste do Brasil destacam-se o Parque Nacional da Serra da Canastra e o Parque Nacional da Serra do Cipó, no estado de Minas Gerais; o Parque Nacional da Serra dos Órgãos e o Parque Nacional da Tijuca, no estado do Rio de Janeiro; o Parque Nacional de Itatiaia na divisa entre os estados do Rio e de Minas e o Parque Nacional do Caparaó no Espírito Santo, dispostos na Figura 10.

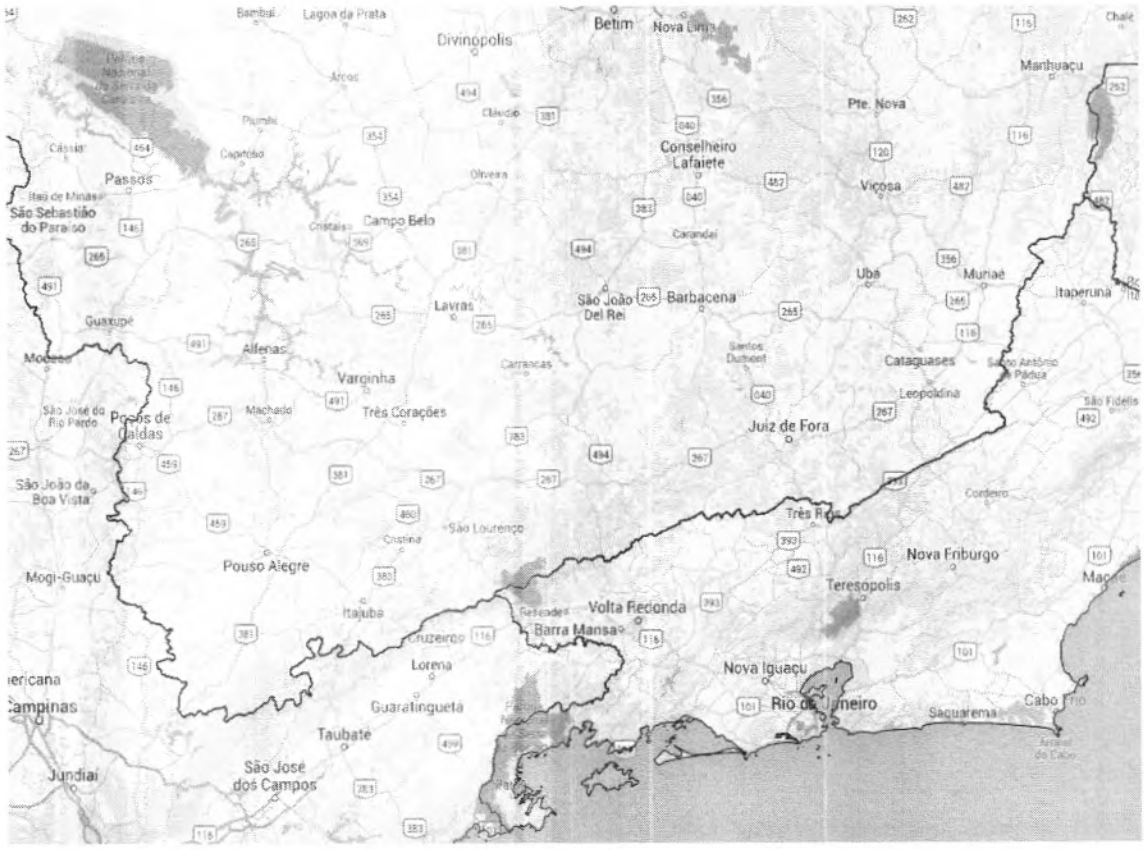


Figura 10: Principais Parques Nacionais no entorno
Fonte: Elaboração própria no software Google Maps, 2015.

Considerou-se válido o levantamento das principais cidades no entorno de São José do Barreiro e as respectivas distâncias absolutas, mantendo como referencial o Parque Nacional da Serra da Bocaina.

> A escolha das prioridades em mercados geográficos é uma das bases do posicionamento competitivo e a principal variável é a distância entre o mercado emissor e o destino. Os vizinhos são os principais mercados emissores. Quanto mais curta a distância, maior a probabilidade de atração de turistas. A distância menor resulta em custos menores, em menor tempo na viagem, em comodidade no deslocamento e no conhecimento sobre os atrativos. (PETROCCHI, 2009, p. 183)

Para tanto, foram calculadas as distâncias parciais entre os 853 municípios do estado de Minas Gerais, os 645 municípios do estado de São Paulo e os 92 municípios do estado do Rio de Janeiro e o Parque Nacional da Serra da Bocaina. Foi utilizado o software Google Maps, disponível *online* para os referidos cálculos de distância.

Após a verificação das distâncias, os municípios dos três estados foram categorizados da seguinte forma: cidades com até 100 km de distância e cidades entre 101 e 200 km de distância, conforme Tabela 8.

Tabela 8: Municípios distantes até 100 km do Parque Nacional da Serra da Bocaina

Município	Estado	Distância aproximada em Km até o PNSB - São José Do Barreiro, SP
São José do Barreiro	SP	27
Areias	SP	49
Arapeí	SP	56
Queluz	SP	69
Bananal	SP	74
Silveiras	SP	75
Lavrinhas	SP	80
Cruzeiro	SP	87
Itatiaia	RJ	87
Cachoeira Paulista	SP	97
Barra Mansa	RJ	100

Fonte: Google Maps, 2015.

Entre as cidades com até 100 km de distância do Parque Nacional da Serra da Bocaina, nove são paulistas e pertencem à Região Metropolitana do Vale do Paraíba; além de Itatiaia e Barra Mansa, no Estado do Rio de Janeiro.

Foram identificadas 65 cidades com distância entre 101 e 200 km do Parque Nacional da Serra da Bocaina, dentre as quais 16 delas no estado de São Paulo, 20 no Estado do Rio de Janeiro e 29 no estado de Minas Gerais, conforme a Tabela 9.

Tabela 9: Municípios entre 101 e 200 km de distância do Parque Nacional da Serra da Bocaina

Município	Estado	Distância aproximada em Km até o PNSB – SJB	Município	Estado	Distância aproximada em Km até o PNSB – SJB
Canas	SP	102	Dom Viçoso	MG	167
Resende	RJ	102	Eng. Paulo de Frontin	RJ	169
Lorena	SP	110	Seropédica	RJ	169
Volta Redonda	RJ	115	Carmo de Minas	MG	170
Rio Claro	RJ	117	Marmelópolis	MG	170
Porto Real	RJ	118	Santa Rita de Jacutinga	MG	170
Itamonte	MG	119	Caxambu	MG	171
Quatis	RJ	121	Lagoinha	SP	172
Passa Quatro	MG	124	Paracambi	RJ	173
Piquete	SP	125	Soledade de Minas	MG	173
Guaratinguetá	SP	126	Angra dos Reis	RJ	175
Aparecida	SP	127	Baependi	MG	175
Pinheiral	RJ	129	Japeri	RJ	176
Potim	SP	131	Itajubá	MG	177
Roseira	SP	136	Liberdade	MG	177
Piraí	RJ	136	Valença	RJ	178
Pouso Alto	MG	137	Vassouras	RJ	179
Itanhandu	MG	139	Caçapava	SP	184
São Sebastião do Rio Verde	MG	140	Queimados	RJ	186
Bocaina de Minas	MG	144	Piranguinho	MG	188
Passa-Vinte	MG	148	Pirangução	MG	189
Delfim Moreira	MG	150	Nova Iguaçu	RJ	193
Pindamonhangaba	SP	155	Bom Jardim de	MG	194

			Minas		
Alagoa	MG	158	Santo Antonio do Pinhal	SP	195
Virgínia	MG	158	Olímpio Noronha	MG	195
Mangaratiba	RJ	160	Rio das Flores	RJ	196
São Lourenço	MG	160	Carvalhos	MG	196
Mendes	RJ	161	Seritinga	MG	196
Barra do Piraí	RJ	162	Campos do Jordão	SP	197
Tremembé	SP	165	Itaguaí	RJ	197
Taubaté	SP	166	Maria da Fé	MG	198
Wenceslau Braz	MG	166	Redenção da Serra	SP	199
Cunha	SP	167	Belford Roxo	RJ	200
			Conceição do Rio Verde	MG	200

Fonte: Google Maps, 2015.

Entre as cidades com 101 e 200 km de distância destaca-se a proximidade de algumas do estado de Minas Gerais, que podem representar demanda potencial para o município de São José do Barreiro como Itamonte, Passa Quatro e Pouso Alto. Além das cidades de Canas e Lorena, em São Paulo e Resende e Volta Redonda, no Rio de Janeiro.

Identificou-se ainda 123 cidades com distância entre 201 e 300 km do PNSB, dentre as quais 29 no estado de São Paulo, 22 cidades no Estado do Rio de Janeiro e 72 no estado de Minas Gerais.

É importante verificar também que a divisão administrativa dos municípios da Região Metropolitana do Vale do Paraíba não é substancialmente eficiente para conferir identidade à região, uma vez que cidades como Paraibuna, Igaratá, Caraguatatuba e Ubatuba estão distantes mais de 240 km de São José do Barreiro, além de possuírem características históricas e turísticas diferentes daquelas do Vale Histórico.

1.2.3. Telecomunicações

Para análise das telecomunicações foram utilizados dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), que regulamenta este serviço no Brasil. Os dados obtidos se referem à telefonia móvel.

A Figura 11 representa a disponibilidade das operadoras no município[17]. Em geral, elas possuem um alcance de mais de 98%, conforme o patamar estabelecido. Exceto caso muito específico que ocorreu em dezembro de 2014 com a operadora Tim, no restante dos meses o alcance atingiu níveis satisfatórios.

A Anatel avalia mensalmente, desde 2005, a qualidade do alcance de sinal para ligações de voz em conexão de dados 2G, 3G e atualmente 4G. Nesta análise não é possível identificar as áreas do município em que há disponibilidade de sinal de telefonia. No entanto, foi verificado em visita[18] às pousadas no caminho do PNSB que não há telefonia móvel, o que sugere que em determinadas áreas rurais tampouco exista sinal de telefonia móvel.

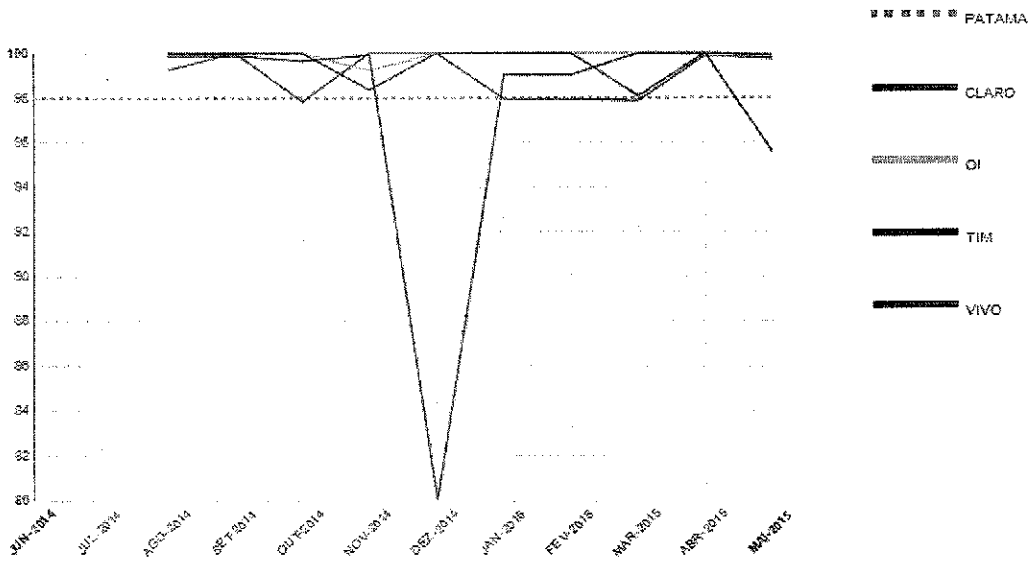


Figura 11: Disponibilidade das Operadoras de Telefonia Móvel em São José do Barreiro (Agosto de 2014 a Maio de 2015)

Fonte: Anatel, 2015

[17] A taxa de disponibilidade é medida pela disponibilidade possível no mês (100%) menos o somatório das durações de interrupções e quantidade de ERBs afetadas sobre o número de ERBs do município x 720 minutos.

[18] Visitas realizadas no dia 24 de outubro de 2015.

1.2.3.1 Taxa de conexão e desconexão de voz

A avaliação procura identificar as taxas de conexão e desconexão para ligações de voz e dados 2G, 3G e 4G[19]. São José do Barreiro está acima do patamar em todas as operadoras e todos os meses entre agosto de 2014 e julho de 2015. Exceto caso específico com a operadora Tim no mês de julho de 2015 que atingiu 91.37%, conforme Quadro 4.

Quadro 4: Taxa de conexão de Voz – São José do Barreiro (Agosto de 2014 a Julho de 2015)

Prestadora	AGO-2014	SET-2014	OUT-2014	NOV-2014	DEZ-2014	JAN-2015	FEV-2015	MAR-2015	ABR-2015	MAI-2015	JUN-2015	JUL-2015
CLARO	100.0	99.98	99.94	99.97	99.74	99.94	99.96	99.95	99.96	99.93	99.95	99.96
OI	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
TIM	99.78	99.83	99.83	99.84	99.85	99.71	99.85	99.86	99.92	99.87	99.9	91.37
VIVO	99.78	99.75	99.78	99.75	99.72	99.71	99.77	99.78	99.8	99.78	99.81	99.78

Fonte: Anatel, 2015

Quanto à taxa de desconexão de voz[20], a operadora Vivo apresenta as maiores taxas em relação às outras operadoras.

Quadro 5: Taxa de desconexão de voz – São José do Barreiro (Agosto de 2014 a Julho de 2015)

Prestadora	AGO-2014	SET-2014	OUT-2014	NOV-2014	DEZ-2014	JAN-2015	FEV-2015	MAR-2015	ABR-2015	MAI-2015	JUN-2015	JUL-2015
CLARO	0.42	0.33	0.46	1.04	0.61	0.43	0.56	0.41	0.41	0.53	0.45	0.56
OI	0.66	0.68	0.75	0.67	0.65	0.67	0.55	0.71	0.56	0.31	0.8	0.64
TIM	0.44	0.56	0.57	0.69	0.63	0.58	0.53	0.59	0.48	0.4	0.44	0.35
VIVO	0.84	0.9	0.84	1.01	0.89	1.08	0.84	0.93	0.87	0.84	0.84	0.93

Fonte: Anatel, 2015

[19]Para a análise da taxa de conexão de voz, calcula-se o total de chamadas completadas divido pelo total de tentativas, e tem-se como a referência para o patamar valores maiores ou iguais a 95%.

[20] Total de chamadas interrompidas dividido pelo total de chamadas. Os valores, para estarem satisfatórios devem ser menores ou iguais a 2%. Neste caso, quanto menor o número, mais satisfatória será a taxa de desconexão de voz.

A partir destes dados, é possível verificar que a telefonia móvel utilizada para ligações de voz possui níveis satisfatórios. Em visita técnica, foi possível verificar que no ambiente urbano a disponibilidade de sinal para telefonia móvel é satisfatória. Porém, na área rural, especialmente na região da Serra da Bocaina, verificou-se que não havia nenhuma disponibilidade de sinal. Segundo o Sindicato Rural[21], os proprietários instalam antenas que ampliam o sinal de telefonia móvel em suas propriedades[22].

1.2.3.2 Taxa de conexão e desconexão de dados

Outra variável a ser analisada, essencialmente na era dos *smartphones,* é a conexão de dados móveis disponível no município. Para isso, também foram calculadas as taxas de conexão e desconexão de dados móveis, divididos em 2G e 3G. A cidade ainda não dispõe de conexão 4G por nenhuma operadora até o momento[23].

O Quadro 6 representa a taxa de conexão de dados 2G no município de agosto de 2014 a julho de 2015. A operadora Vivo mostrou menor desempenho até fevereiro de 2015, quando não tinha atingido o patamar de 98%.

Quadro 6: Taxa de conexão de dados 2G em São José do Barreiro (agosto de 2014 a julho de 2015)

Prestadora	AGO-2014	SET-2014	OUT-2014	NOV-2014	DEZ-2014	JAN-2015	FEV-2015	MAR-2015	ABR-2015	MAI-2015	JUN-2015	JUL-2015
CLARO	99.98	99.99	99.99	99.98	99.95	99.97	99.96	99.97	99.97	99.92	99.95	99.68
OI	99.99	100.0	100.0	99.99	100.0	99.99	98.17	99.99	99.99	99.99	99.63	99.88
TIM	-	-	-	-	-	-	94.0	99.27	99.37	99.43	99.29	98.09
VIVO	96.5	96.15	95.85	95.43	93.8	95.22	96.01	99.1	99.28	99.23	99.12	99.21

Fonte: Anatel, 2015

O Quadro 7 mostra a taxa de desconexão de dados 2G, que também aponta níveis satisfatórios, pois não aproxima-se do valor de referência[24].

[21] Informações obtidas em entrevista realizada com funcionária do Sindicato Rural em 23 de outubro de 2015.

[22] Foi identificado por meio de consulta pública que em algumas áreas a telefonia móvel é inexistente é utilizada telefonia fixa em rede estendida.

[23] Para calcular a taxa de conexão de dados, soma-se o total de conexões e divide-se pelo total de tentativas; para apresentar nível satisfatório de conexão, os valores devem ser iguais ou maiores que 98%. Já a desconexão é o total de conexões interrompidas dividido pelo total de conexões, e o valor de referência é de 5%, portanto a taxa deve estar abaixo deste valor para ser considerado satisfatório.

[24]Para calcular a taxa de conexão de dados, soma-se o total de conexões e divide-se pelo total de tentativas; para apresentar nível satisfatório de conexão, os valores devem ser iguais ou maiores que 98%. Já a desconexão é o total de conexões interrompidas dividido pelo total de conexões, e o valor de referência é de 5%, portanto a taxa deve estar abaixo deste valor para ser considerado satisfatório

Quadro 7: Desconexão de dados 2G em São José do Barreiro (agosto de 2014 a julho de 2015)

Prestadora	AGO-2014	SET-2014	OUT-2014	NOV-2014	DEZ-2014	JAN-2015	FEV-2015	MAR-2015	ABR-2015	MAI-2015	JUN-2015	JUL-2015
CLARO	0.47	0.47	0.59	0.54	0.56	0.71	0.55	0.54	0.57	0.61	0.6	0.46
OI	1.15	0.67	1.17	2.72	0.79	1.64	1.26	1.95	1.69	1.63	1.12	1.69
TIM	0.47	0.62	0.54	0.68	0.89	0.82	0.89	0.7	0.68	0.64	0.76	0.58
VIVO	0.62	0.82	0.8	1.1	1.76	0.96	1.55	1.0	1.44	1.16	1.32	1.36

Fonte: Anatel, 2015

As conexões mais utilizadas atualmente para uso de internet móvel são 3G e 4G, pois a conexão 2G já está defasada para tal uso, visto que apresenta lentidão no tráfego de dados. Entretanto, das três tecnologias possíveis, a 2G é a única servida por todas as operadoras de telefonia móvel no município.

A tecnologia 3G é oferecida somente por duas operadoras no município, a Claro e a Vivo, sendo que a segunda começou as operações em dezembro de 2014, como apresenta o quadro a seguir. Apesar de serem as únicas, apresentam taxas satisfatórias, exceto caso específico com a operadora Claro em julho de 2015, que apresentou 94,1%conforme Quadro 8.

Quadro 8: Taxa de conexão de dados 3G em São José do Barreiro (agosto de 2014 a julho de 2015)

Prestadora	AGO-2014	SET-2014	OUT-2014	NOV-2014	DEZ-2014	JAN-2015	FEV-2015	MAR-2015	ABR-2015	MAI-2015	JUN-2015	JUL-2015
CLARO	99.76	99.8	99.76	99.77	99.31	99.3	99.41	99.73	99.61	99.5	99.19	94.11
OI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TIM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VIVO	-	-	-	-	99.31	99.31	99.58	99.66	99.67	99.3	99.58	99.35

Fonte: Anatel, 2015

Já em relação à desconexão de dados 3G, na maioria dos casos, a taxa é em média 1%. Em comparação à desconexão de voz, essas taxas são razoáveis, porém em nenhuma das vezes foi ultrapassado o valor de referência de 2%.

Quadro 9: Taxa de desconexão de dados 3G em São José do Barreiro (agosto de 2014 a julho de 2015)

Prestadora	AGO-2014	SET-2014	OUT-2014	NOV-2014	DEZ-2014	JAN-2015	FEV-2015	MAR-2015	ABR-2015	MAI-2015	JUN-2015	JUL-2015
CLARO	1.0	1.03	0.87	0.7	0.8	1.01	0.68	0.64	0.75	0.65	1.0	0.7
OI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TIM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VIVO	-	-	-	-	0.9	0.83	2.0	1.04	1.16	0.75	0.81	1.09

Fonte: Anatel, 2015

Os trabalhos de campo possibilitaram verificar que a conexão de dados 3G no ambiente urbano é satisfatória. E, apesar dos dados levantados pela Anatel mostrarem que somente as operadoras Claro e Vivo operam este serviço no município, usuários das outras operadoras (Tim e Oi), puderam acessar os dados 3G. Porém, assim como as ligações de voz, a conexão de dados 3G no ambiente rural visitado esteve indisponível.

1.3. Segurança Pública

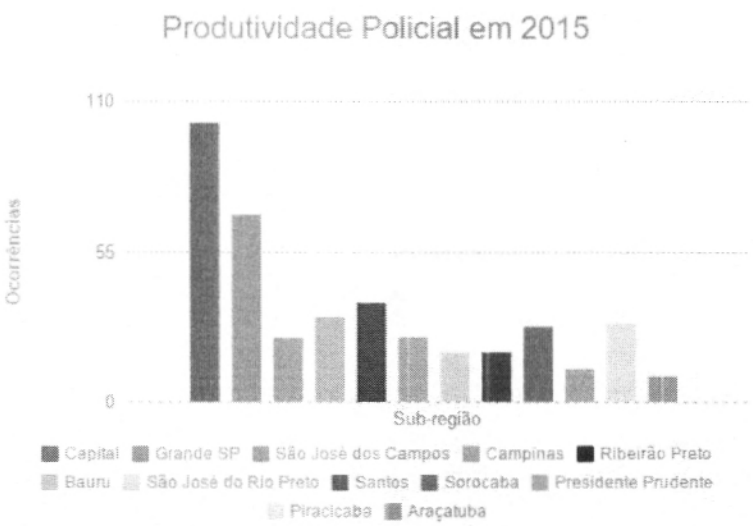
1.3.1 Dados estatísticos de segurança pública no Vale do Paraíba Histórico

As ações de segurança pública do município de São José do Barreiro são administradas pelo Gabinete de Gestão Estratégica de Segurança Pública do Vale (Gamesp), localizado em São José dos Campos. Este órgão é responsável por estabelecer ações de policiamento e prevenção de crimes nas 39 cidades que fazem parte da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

A Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte é a quinta sub-região com menos inquéritos policiais registrados no ano de 2015 no Estado de São Paulo. O Gráfico 1 apresenta a quantidade de inquéritos policiais registrados nas onze sub-regiões do Estado, de acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo[25].

[25]As ocorrências envolvem porte, tráfico e apreensão de entorpecentes, porte ilegal de arma, número de armas de fogo apreendidas, número de flagrantes lavrados, número de infratores apreendidos em flagrante, número de infratores apreendidos por mandado, número de pessoas presas em flagrantes, número de pessoas presas por mandado, número de prisões efetuadas e número de veículos recuperados.

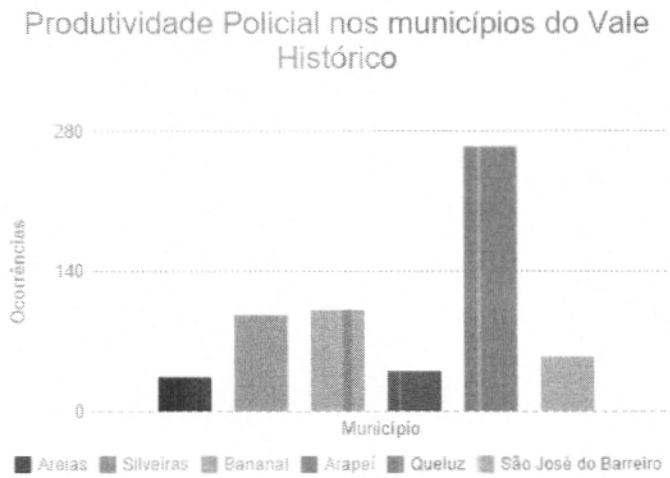
Gráfico 1: Produtividade policial em 2015 no Estado de São Paulo



Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública, 2015.

O Gráfico 2 utiliza os dados da Secretaria de Segurança do Estado de São Paulo para comparar a produtividade policial nos municípios vizinhos de São José do Barreiro no ano de 2015. A natureza das ocorrências seguem as mesmas que as apresentadas no quadro de produtividade policial em 2015.

Gráfico 2: Produtividade policial nos municípios do Vale Histórico



Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública, 2015.

Observa-se que o município com maior número de ocorrências policiais é Queluz, com um total de 264 registros. Arapeí e Areias são os dois municípios com menor número de ocorrências: 34 e 40, respectivamente. São José do Barreiro registrou 54 casos, enquanto Silveiras e Bananal registraram 96 e 101 casos, respectivamente.

Conforme Gráfico 3, no que diz respeito ao número de roubos, furtos, homicídios dolosos e roubos e furtos de veículo em 2015, Queluz é o município que possui maior número de ocorrências, com um total de 122. O segundo município com a maior quantidade de registros policiais é Silveiras, com 54. Bananal, São José do Barreiro, Arapeí e Areias são os que menos têm registros, com um total de 43, 23, 18 e 7 ocorrências, respectivamente.

Gráfico 3: Ocorrências policias nos municípios próximos a São José do Barreiro



Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública, 2015.

1.3.2. Dados estatísticos de segurança pública em São José do Barreiro

O município de São José do Barreiro apresenta baixo índice de violência, se comparado aos municípios do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Houve uma queda de 31% no número de registros de ocorrências policiais no município entre 2013 e 2015.

Entre os anos de 2011 e 2015, percebe-se que há pouca variância nas ocorrências policiais das naturezas de homicídio, roubo e furto de veículos. A maior variação foi de furtos que, entre esses anos, caiu 30%, segundo Secretaria de Segurança Pública (2015).

1.3.3 Medidas adotadas

O município de São José do Barreiro faz parte do projeto do Sistema Metropolitano de Videomonitoramento, criado pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Este projeto abrange as 39 cidades da sub-região Vale do Paraíba e Litoral Norte, 9 cidades da Baixada Santista e 7 cidades de Jundiaí.

O sistema de videomonitoramento utiliza a tecnologia Detecta e conta com um total de 2.629 câmeras integradas, formando um cinturão eletrônico, com a função de reconhecimento de veículos, registro de furtos e identificação facial. No caso do Vale do Paraíba e Litoral Norte, o controle das 613 câmeras é feito no Copom (Centro de Operações da Polícia Militar) de São José dos Campos.

2. ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS

Ao propor um Plano de Desenvolvimento do Turismo, é extremamente relevante que haja uma análise da interação das pessoas (população local e visitantes) com o ambiente em que se encontram, visto que toda e qualquer ação gera um impacto no meio ambiente. Medir e monitorar tais impactos permite propor atividades tendo como base a solução de problemas socioambientais e o turismo sustentável.

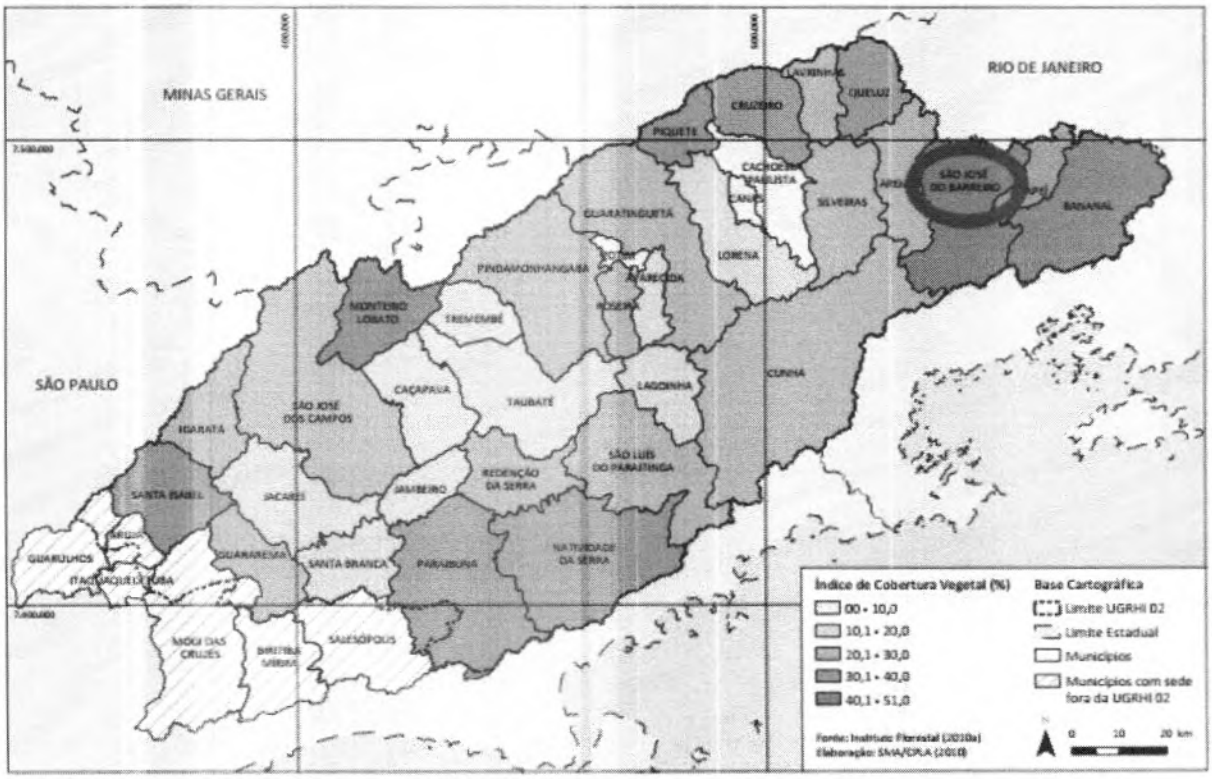
Nesse contexto, o presente estudo pretende abordar os ecossistemas locais, a existência de Unidades de Conservação, o uso do solo e a salvaguarda de recursos hídricos de São José de Barreiro.

2.1. Ecossistemas Principais

Os principais ecossistemas encontrados em São José do Barreiro são semelhantes àqueles observados em diversas regiões do estado de São Paulo, pois na região predominam as vegetações do domínio Mata Atlântica, com destaque para Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista e Campos de Altitude.

A Floresta Ombrófila Densa, também conhecida como Floresta Atlântica, pode ser encontrada nos paredões de cânions. A Floresta Ombrófila Mista, também denominada de floresta com araucária, é caracterizada pela presença do pinheiro

brasileiro. Já a vegetação de altitude ocorre no topo de serras e de cadeias montanhosas em alturas variadas.



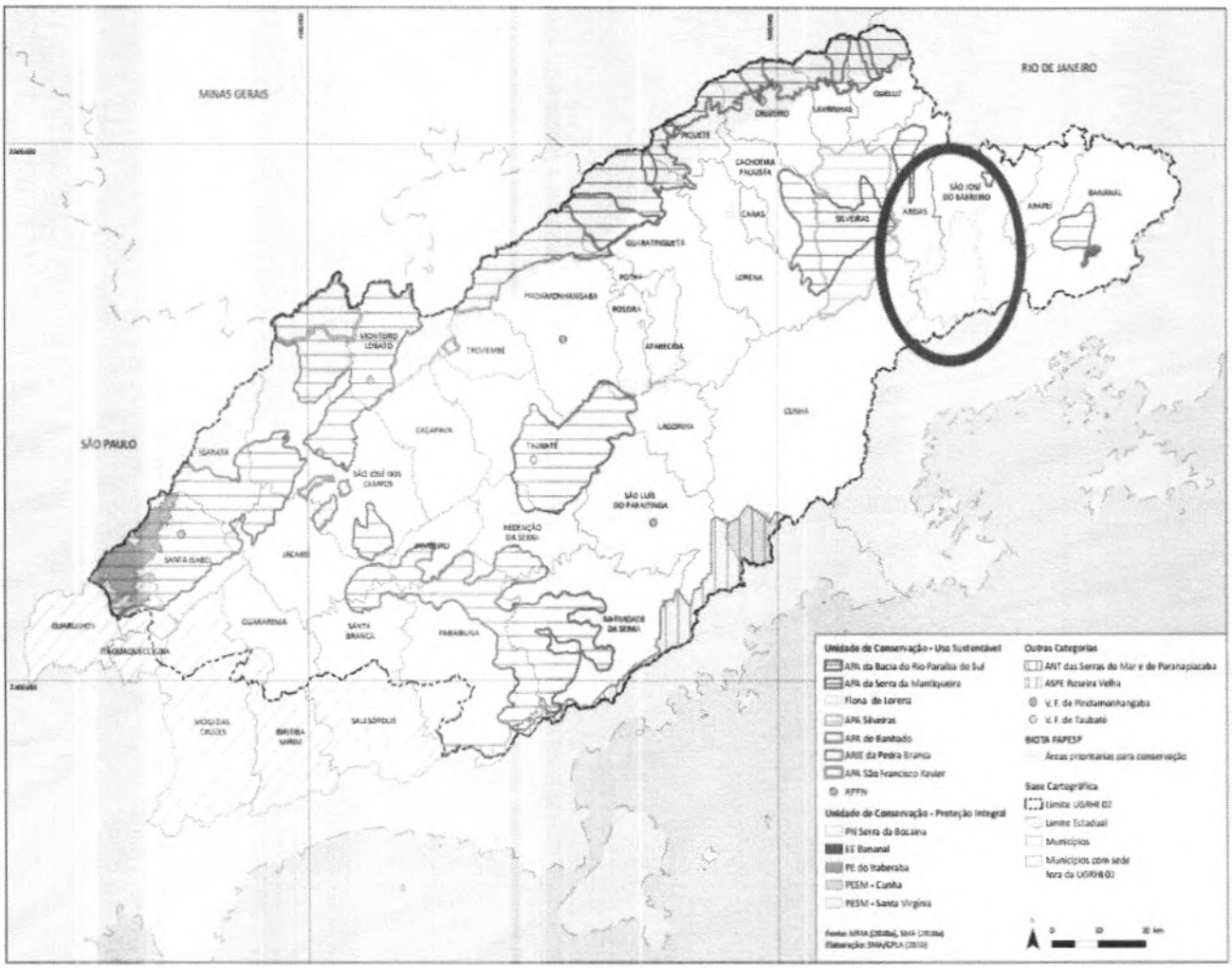
Fonte: Instituto Florestal (2010a), elaborado por SMA/CPLA (2010).

Figura 12: Índice de cobertura vegetal nativa nos municípios do Vale do Paraíba em 2008/2009

Na Figura 12 podemos observar que São José do Barreiro possuía em 2009 entre 40% e 50% de cobertura vegetal nativa, porém isso não se repete em grande parte do Vale do Paraíba, tendo em vista que a região foi muito desmatada. No mesmo período, algumas cidades como Jacareí, Taubaté e Tremembé não apresentavam mais do que 10% de sua vegetação nativa. Esse fator se deu por diversos motivos, dentre eles a urbanização ocorrida nessas cidades aliada à falta de conscientização sobre a proteção ambiental, aspecto muito comum e que fez com que a Mata Atlântica sofresse diretamente as consequências do desmatamento.

Após anos de descuido, governantes e instituições preocupadas com a questão, se uniram para selecionar áreas que pudessem ser utilizadas para proteger a fauna e a flora locais, denominadas Unidades de Conservação (UC). A Serra da Bocaina, com parte do seu território em São José do Barreiro, foi foco de atenção, se tornando

Unidade de Conservação com a criação do Parque Nacional Serra da Bocaina (PNSB) em 1971.



Fonte: MMA (2010a), SMA (2010a), elaborado por SMA/CPLA (2010).

Figura 13: Unidades de Conservação e outras categorias de áreas protegidas da Região do Vale do Paraíba

Na Figura 13 podemos observar de forma clara como a região do Vale do Paraíba foi contemplada com diversas políticas de proteção ambiental. Atualmente o território conta com Áreas de Preservação, Parques Nacionais, Parques Estaduais e Reservas de Proteção do Patrimônio Natural (RPPN). O Parque Nacional da Serra da Bocaina (destacado na imagem) foi importante nessas delimitações, pois ele abriga muito da natureza intocada, e será tratado com mais propriedade adiante.

2.2. Áreas Protegidas, Áreas de Preservação e Unidades de Conservação de uso Direto e Indireto

2.2.1. Unidades de Conservação

De acordo com definições adotadas pelos principais órgãos comprometidos com a preservação ambiental, como o Ministério do Meio Ambiente, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a ONG brasileira WWF-Brasil, as Unidades de Conservação (UC) são áreas instituídas pelo Poder Público para a preservação da flora, fauna, solo, paisagem e todos os processos ecológicos pertinentes aos ecossistemas naturais. Além disso, algumas UCs também preservam o patrimônio histórico-cultural, as práticas e modo de vida das populações das regiões em que estão inseridas. Existem diversos tipos de categorias e modalidades de Unidades de Conservação, como os parques nacionais/estaduais/municipais, estações ecológicas, reservas extrativistas, Áreas de Proteção Ambiental (APA), entre outros.

O município de São José do Barreiro abriga o Parque Nacional da Serra da Bocaina, uma Unidade de Conservação criada através do Decreto número 68.172, de 4 de fevereiro de 1971. Sua criação, no entanto, sugere outro propósito: a intenção de que o parque fosse o escudo protetor da região em seu entorno contra possíveis acidentes nas usinas nucleares de Angra I e II. A ideia, que surgiu no começo da década de 1970, era delimitar um denso escudo protetor formado por vegetação nativa, nas escarpas da Serra do Mar, e foi com essa finalidade que as autoridades do governo militar resolveram demarcar o parque. Hoje, porém, passados quase 30 anos, essa unidade de conservação constitui-se na mais rica amostra preservada de Mata Atlântica no país.

Informações aqui contidas foram obtidas através do Plano de Manejo do PNSB (especialmente os Encartes 1 e 5), aprovado pela Portaria IBAMA nº 112 em 2002, tratando-se do único documento oficial existente à respeito da Unidade de Conservação. As informações relativas à data de criação, aos municípios de abrangência e sua ocupação e ao histórico de ações podem ser encontradas no Encarte 1. Já os aspectos turísticos do Parque, controle e dificuldades relacionados à visitação estão no Encarte 5. Informações sobre a criação do parque como zona de amortecimento para as Usinas Nucleares, no entanto, não foram encontradas em documentos oficiais, constando somente em declarações de plataformas como o Clube dos Aventureiros e na memória coletiva dos habitantes.

O PNSB, criado inicialmente com área de 134.000 ha, foi ampliado posteriormente pelo Decreto Federal n° 70.694, de 08 de junho de 1972, passando a uma área atual de 104.000 ha. O parque integra a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, do Corredor Ecológico da Serra do Mar e é a segunda maior Unidade de Conservação da Mata Atlântica do país (perdendo somente para o Parque Estadual Serra do Mar). Além disso, pelo fato de estar inserido na Mata Atlântica, o PNSB é objeto de intervenções governamentais, tanto no âmbito nacional, quanto no estadual e municipal, no que tange à conservação do seu meio ambiente e ao patrimônio natural, histórico e cultural.

O Parque abrange os municípios de Angra dos Reis, Parati, Areias, Cunha, São José do Barreiro e Ubatuba. A maior parte da Unidade de Conservação está concentrada no município de Parati (40,3%), seguido de Angra dos Reis (21,6%), São José do Barreiro (18,3%), Ubatuba (12,7%), Cunha (4,5%) e o município que abriga a menor porção do Parque é Areias (2,4%). Suas duas formações principais de vegetação são a Floresta Ombrófila Densa (Alto Montana, Montana e Submontana) e Campos de Altitude.

Um dos desafios para a gestão do PNSB é a existência de sobreposição,de cerca de 3.250 hectares, com o Parque Estadual da Serra do Mar, localizado na região do Núcleo Picinguaba, em Ubatuba-SP com 47.500 hectares.

Embora existam inúmeros acessos clandestinos, segundo Francisco Livino, Chefe do PNSB[26], as áreas focais trabalhadas para o uso público são a Estrada Paraty-Cunha (e Pedra da Macela), Trindade (praias) e Caminho de Mambucaba – "Trilha do Ouro" (São José do Barreiro e Angra). A única estrutura de controle de acessos está localizada em São José do Barreiro estando as demais em fase final de articulação e suas edificações previstas para 2016/2017.

Existem 156 espécies de mamíferos concentradas na região da Mata Atlântica, das quais 40 espécies estão dentro do Parque Nacional da Serra da Bocaina. Algumas delas estão ameaçadas de extinção e são constantemente procuradas por caçadores, como os primatas Sagüi-da-serra-escuro e o Mono-carvoeiro (ou muriqui-do-sul), este último encontrado somente nos domínios da Mata Atlântica. A presença de espécies como a Onça-pintada também enfatiza a importância da proteção das áreas da mata, tanto dentro como no entorno do Parque.

[26] Informação concedida através de contato por e-mail com o chefe do Parque Nacional Serra da Bocaina.

Os atrativos do PNSB podem ser divididos em duas categorias: a Serra e o Litoral. A Serra, também chamada de "parte alta" é a região em que os visitantes podem desfrutar de cachoeiras, picos e mirantes, enquanto a parte Litoral ("parte baixa") abriga praias como a Praia do Meio, da Caixa D'Aço e uma piscina natural.

O PNSB constitui-se como um importante atrativo turístico para São José do Barreiro pelo fato de ser porta de entrada para o Vale do Paraíba, dar início à Trilha do Ouro e acesso à região Serrana, além de concentrar a maior parte dos seus atrativos turísticos: Cachoeiras de Santo Isidro, dos Mochileiros, das Posses, do Veado, Poço das Marrecas, a Toca da Onça, Mirantes Alto da Jararaca, Pico do Gavião e do Vale do Mambucaba.

A Trilha do Ouro liga os municípios de São José do Barreiro e Mambucaba, na Rodovia Rio-Santos. Possui 75km de extensão e seu percurso é feito normalmente em 3 dias. Durante o percurso da trilha é possível desfrutar da vista oferecida pelo Pico Tira do Chapéu (o mais alto do Parque com 2,088m), além da Cachoeira Santo Isidro, das Posses e do Veado, ideais para tomar banho, e a Cachoeira dos Mochileiros, que apesar de não ser recomendável para banho, é um ótimo ponto de parada para descansar e aproveitar a vista privilegiada da região.

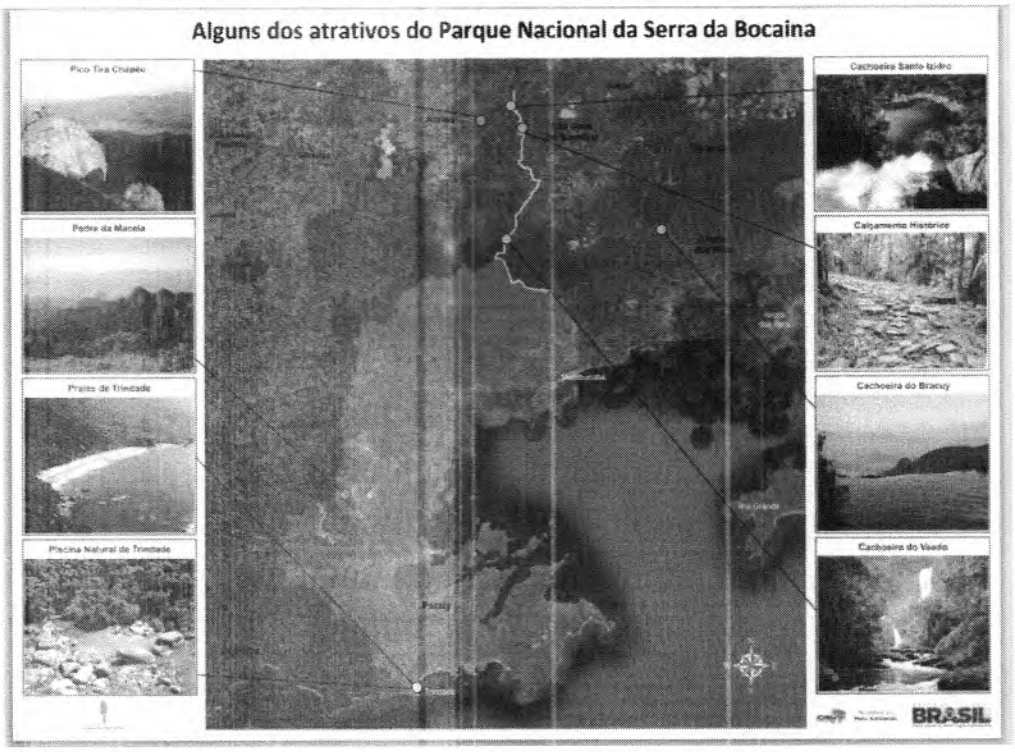


Figura 14: Atrativos do Parque Nacional Serra da Bocaina

Fonte: BRASIL. Ministério Público Federal. ICMBIO. **Audiência Pública:** Parque Nacional da Serra da Bocaina - Estrada Paraty-Cunha. Rio de Janeiro, RJ, 2013.

A ocupação humana na Zona de Amortecimento[27] e dentro dos limites do PNSB é um tópico polêmico, principalmente devido ao fato da ocupação humana ocorrer nas áreas denominadas Zona Intangível e Zona Primitiva que, de acordo com a SNUC (Lei 9985, de 18/07/2000), não comportam nenhuma ação de ocupação do espaço ou extrativismo. Existem quatro aldeias indígenas no Parque, das quais três encontram-se na Zona de Amortecimento: os grupos Parati-Mirim (APA Cairuçu), Guarani do Bracuí (Angra dos Reis) e Boa Vista do Pró-Mirim (Ubatuba). Já a Reserva Indígena Guarani-Araponga, em Paraty, está situada no interior do Parque.

Segundo moradores, atualmente existem aproximadamente três famílias morando dentro dos limites da UC e a relação dos gestores com os proprietários destas residências é difícil, com conflitos que se estendem ao longo dos anos sem nenhuma perspectiva de solução. De um lado a gestão do PNSB vem tentando desocupar por completo a UC desde sua criação, de outro tais famílias sentem-se lesadas por terem de sair de suas casas, receosas de não receberem o amparo necessário para recomeçar a sua rotina em outro lugar. Os residentes do Parque, no entanto, possuem boa relação com os visitantes, e aproveitam o fluxo turístico para alugar quartos e complementar a renda da família[28].

[27] Termo referente à área ao redor de uma UC destinada a filtrar os impactos externos sobre a área preservada.

[28] Informação coletada em Oficina Participativa para elaboração de diagnóstico do Plano de Desenvolvimento do Turismo, realizada no município de São José do Barreiro no dia 22/10/2015.

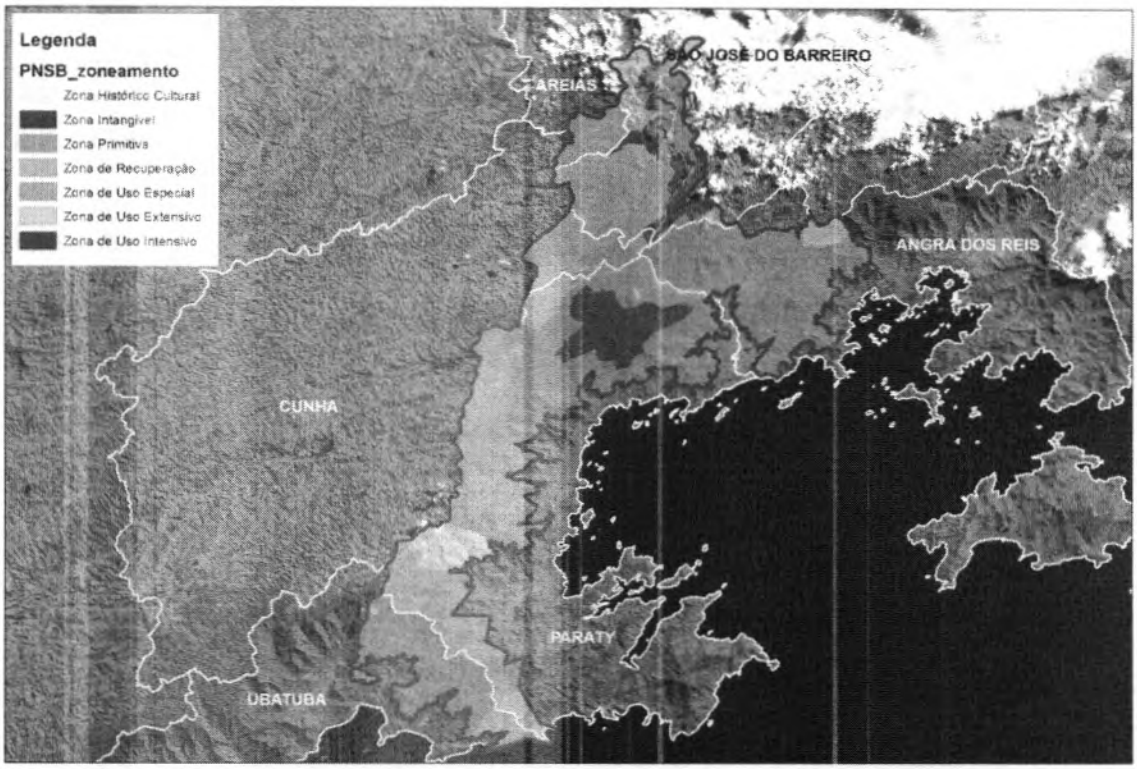


Figura 15: Zoneamento do Parque Nacional Serra da Bocaina

Fonte: Parque Nacional da Serra da Bocaina - Relatório de Monitoria - Etapa 1 - Área Estratégica Interna Caminhos do Ouro

O Quadro 10 apresenta as principais ações e áreas de interesse no PNSB. Nele é possível perceber que ao longo dos anos ocorreram diversas tentativas de desapropriação dentro dos limites do Parque, fator que influencia em seus contornos geográficos. Apesar de terem sido delimitados no Decreto que cria a UC, tais demarcações são imprecisas, desconhecidas ou ignoradas pela população do local, fato agravado pela ausência de determinação das fronteiras físicas do próprio Parque.

Quadro 10: Principais ações no Parque Nacional Serra da Bocaina e áreas de interesse

1971	Institui-se, pelo Decreto Federal 68.172, o Parque Nacional da Bocaina, com uma área de 134.000 ha, englobando as terras do Horto Florestal de Mambucaba e o Núcleo Colonial Senador Vergueiro, além de terras devolutas nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro e algumas propriedades

	particulares. Embora fosse proibida a permanência de pessoas e residências das mesmas dentro dos limites do PNSB, não houve nenhuma medida por parte do Poder Público para verificar a existência de populações, fato este que gerou diversos conflitos fundiários e sociais que perduram até hoje.
1972	Logo após a criação do Parque, começam a surgir divergências quanto a sua abrangência territorial, provenientes principalmente de grupos econômicos influentes ligados aos interesses especulativos de terras. Com o Decreto 68.172/71 são estabelecidos novos limites territoriais ao PNSB, excluindo parte dos Campos da Bocaina no município de Bananal, e incluindo nova área costeira e marinha de Trindade (praias do Caixa de Aço e do Meio, Ilha do Tesouro, Ilha da Trindade) e o costão rochoso do Camburi, na divisa dos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo.
1972	A região do PNSB é declarada zona prioritária para reforma agrária; pretendia-se facilitar a sua efetiva implantação, entretanto caduca o prazo sem ser implementada nenhuma ação de desapropriação (DF70.986).
1974	A região do PNSB é decretada de interesse social (DF73.699) em mais uma tentativa para que novas ações de desapropriação ocorram, mas o prazo estipulado expira.
1976/ 1977	Levantamento Cadastral dos Ocupantes do PNSB é realizado, sendo avaliadas 422 ocupações; na ocasião, são adquiridas fazendas nos municípios de São José do Barreiro, Angra dos Reis eParaty, perfazendo um total de 25.655 ha.
1977	É criado o Parque Estadual da Serra do Mar (SP) com 315.390,69 ha (DE10251-SP), sob a administração do IF/DRPE-SP. Dois de seus núcleos estão contidos no PNSB – Núcleo Picinguaba (Ubatuba) com 85.026,48 ha (10%da área adquirida) e Núcleo Cunha/Indaiá, com 9.058,06 ha (100% da área adquirida) e um núcleo parcialmente na zona de amortecimento -Núcleo Santa Virgínia, com 13.385,83 ha (100% adquiridos).
1977	É reeditado o DF73.699/74 com ampliação de prazo para 5 anos (DF80.113) para que ocorram as desapropriações; o prazo expira novamente sem que o

	processo seja concluído, situação que continua sem solução até os dias de hoje.
1982	Medidas de proteção e recuperação da Bacia Hidrográfica do Paraíba do Sul são estabelecidas (DF87.561), assegurando tutela especial para parte da região do PNSB e seu entorno, ao declarar APA's e/ou unidades de conservação ecológica as áreas de proteção de mananciais, encostas e cumes.
1983	É criada a Área de Proteção Ambiental de Silveiras com 42.700 ha (DE20.957 e LEI4.100/84) sob a administração da CPLA/SMA/SP (Coordenadoria de Planejamento Ambiental/Secretaria do Meio Ambiente/São Paulo); esta área pertence à zona de amortecimento do PNSB.
1983	É criada a Área de Proteção Ambiental Federal de Cairuçu (Paraty) com 33.800ha (DF89.242) que se sobrepõe ao PNSB, à Estação Ecológica Federal dos Tamoios e Área Estadual de Lazer de Parati-Mirim; a APA de Cairuçu sofre impactos com a pesca predatória, extração de palmito, caça ilegal, aterros de espelho d'água e de manguezais, invasões e ocupações irregulares, além de desmatamento causado pela BR 101 e cultivo de banana; esta APA é considerada estratégica para a conservação da biodiversidade, pois constitui um corredor ecológico entre as matas da Reserva Ecológica Estadual de Juatinga, o PNSB e o Parque Estadual da Serra do Mar (SP).
1983/84	É realizado o primeiro mapeamento fundiário na área de sobreposição do PNSB com o Parque Estadual da Serra do Mar (SP) pelo Grupo da Terra SUDELPA/SP.
1990/93	Novo mapeamento fundiário é realizado na área de sobreposição do PNSB com o Parque Estadual da Serra do Mar (SP) pela Equipe Norte da DRPE-IF/SP (Instituto Florestal de São Paulo).
1992	Região de Mata Atlântica é reconhecida como Reserva da Biosfera pela Unesco e inclui toda a área do PNSB.
1996	A atualização do cadastramento e do mapeamento da área de sobreposição do PNSB com o Parque Estadual da Serra do Mar (SP) passa a ser

	responsabilidade do Instituto de Terras do Estado de São Paulo.
2000	É instituído o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza– SNUC (LF9.985).
2010	É criado o Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra da Bocaina-PNSB, através da Portaria ICMBio n° 103/2010, e modificado através da Portaria nº200/2015, definindo a composição por setores representativos do Poder Público e da Sociedade Civil.
2015	O quantitativo de vagas e a relação das instituições representativas de cada setor para o Conselho Consultivo do PNSB foram homologados pela Coordenação Regional 8 do ICMBio, no dia 06 de novembro de 2015, totalizando 28 instituições-membro.[29] Após a posse, os conselheiros aprovaram a modificação do Regimento Interno do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra da Bocaina.

Outro fator de dificuldade para a gestão do Parque é a visitação pública, que desde a sua criação não é regulamentada. No entanto, devido aos diversos atrativos naturais existentes no local, o Parque é cada vez mais procurado por turistas. Essa falta de controle da entrada e saída dos limites do PNSB se dá principalmente pela escassez de mão-de-obra, infraestrutura básica e fiscalização.

As únicas informações disponibilizadas para consulta sobre visitação até o momento são correspondentes a levantamentos feitos pela agência MW Trekking em pontos específicos, como a Trilha e o Caminho do Ouro, e não no Parque como um todo. Essas pesquisas apontam que o período de maior visitação de turistas se concentra nos meses de dezembro, janeiro e julho, assim como em feriados prolongados, como o Carnaval e a Páscoa. A maioria dos visitantes acampa em barracas ou utilizam os serviços de hospedagem nas pousadas ao longo da trilha, porém é um público bastante variado.

[29] A listagem detalhada das instituições-membro do Conselho Consultivo do PNSB podem ser encontradas em: http://www.icmbio.gov.br/parnaserradabocaina/images/stories/Homologa%C3%A7%C3%A3o_Conselho_Consultivo_PNSB_Nov2015.pdf.

Posteriormente, em visita ao Parque em 24 de outubro 2015, verificou-se que é feito um controle meramente quantitativo, sem detalhar o perfil dos visitantes. Essas informações são transmitidas para a base da ICMBio em São José do Barreiro, porém não foi divulgada a forma como esses dados são utilizados.

A atividade esportiva *off-road* realizada por jipeiros e motoqueiros também é comum no Parque. A trilha preferencial dos jipeiros é a Estrada da Graúna, enquanto os motociclistas utilizam as trilhas mais extensas e difíceis. Costumam ir para Cachoeira dos Veados, localizada próxima à Trilha do Ouro.

O uso intensivo das trilhas para caminhadas gera diversos impactos no PNSB, tem como consequência a formação e decomposição de serrapilheira, liberação de nutrientes e alteração da fauna que ocorre na região. A prática de *off-road* é igualmente (ou mais) nociva, pois intensifica e acelera o processo de erosão em determinados locais, afugentado os animais, além do risco de atropelamentos.

De acordo com a Lei n° 9.985/2000, cada unidade de conservação do grupo de Proteção Integral deve possuir um Conselho Consultivo. Baseado na mesma lei, na visão do ICMBio, o Conselho Consultivo deve ser:

> "(...) um fórum democrático de diálogo, valorização, participação e controle social, debate e gestão da Unidade de Conservação, incluída a sua zona de amortecimento e território de influência, para tratar de questões ambientais, sociais, econômicas e culturais que tenham relação com a Unidade de Conservação." (ICMBio)

Dentre os objetivos do Conselho Consultivo do PNSB, definidos baseados na Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, no Decreto nº 4340/2002 e na Instrução Normativa do ICMBio nº 9 de dezembro de 2014, estão: atuar pela conservação da biodiversidade; assessorar o Parque Nacional da Serra da Bocaina em ações de gestão de alcance regional; identificar os problemas e conflitos e propor formas para sua gestão; participar de revisões do Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Bocaina; manifestar-se acerca de Projetos de Concessão de Serviços; identificar as potencialidades da Unidade de Conservação e propor iniciativas que as fortaleçam.

Em 2016, representantes da Diretoria Municipal de Turismo e Meio Ambiente, do Parque Nacional da Serra da Bocaina, e das associações Bocaina Viva e Roteiros Caminhos da Corte, formaram, dentro do Conselho Consultivo do Parque, um Grupo de Trabalho para o Turismo (GT).

Em reunião realizada no mês de junho de 2016, na Sede do PNSB – com participação de representantes da Bocaina Viva, Roteiros Caminhos da Corte, Diretoria Municipal de Turismo e Meio Ambiente e da administração do PNSB –, o GT discutiu acerca de diversos pontos negativos que o Parque enfrenta hoje e traçou os objetivos do grupo, a saber: I - Cobrar do DER (Departamento de Estradas de Rodagem) providências para resolver os problemas de erosão da SP 221; II – Realizar replanejamento da visitação do Parque em São José do Barreiro; III – Implementar Ponto de Informação e Controle (PIC) com utilização de trabalho voluntário.[30]

2.2.2. Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPNs

As Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) foram criadas em 1990, por meio do Decreto nº 98.914, com o objetivo de promover a conservação da natureza por meio de áreas protegidas de proprietários particulares. Além de aumentar o número de territórios preservados no país, as Reservas são uma maneira de possibilitar a participação da iniciativa privada no esforço de conservação da natureza (ICMBio, 2012).

O uso da RPPN é definido conforme os desejos do proprietário e possibilita a visitação turística, a pesquisa científica, os programas de educação ecológica entre outros. Elas fazem parte do Sistema Nacional de Unidade de Conservação (SNUC), sendo consideradas legalmente unidades de conservação de uso sustentável. No entanto, durante sua aprovação na Câmara, o inciso que previa o uso sustentável foi vetado e as RPPNs passaram a ser unidades de proteção integral. No momento, a Federação de Reservas Ecológicas do Estado de São Paulo tenta modificar legalmente essa condição das RPPNs.[31]

No município de São José do Barreiro existem duas RPPNs reconhecidas legalmente: a Pousada Campos da Bocaina e a Fazenda Catadupa. Além delas, a Fazenda São Francisco entrou com pedido para tornar-se uma Reserva, e seu processo ainda está em andamento.

A **Pousada Campos da Bocaina** tornou-se uma Reserva em 28 de dezembro de 2010, por meio da Resolução estadual SMA nº 125, e sua área considerada como uma

[30] Informação obtida através de publicação da Prefeitura de São José do Barreiro em sua página no Facebook.
[31] Informação obtida na Roda de Conversa sobre RPPNs realizada em São José do Barreiro, no dia 24/10/2015.

RPPN é de aproximadamente 3,8 hectares. A motivação para a criação da Reserva foi a preservação e proteção do Bioma e de espécies endêmicas. A Pousada não recebe visitas guiadas de estudantes e não possui parceria com nenhuma universidade. Embora apresente potencial, sobretudo por sua localização próxima ao PNSB, a pousada não oferece atividades ligadas a ecoturismo ou educação ambiental.

A **Fazenda Catadupa** está voltada principalmente para a pesquisa científica e o ecoturismo. Sua área de RPPN tem 38,18 hectares e as atividades desenvolvidas pelos proprietários buscam o resgate e a valorização histórica, cultural e arquitetônica da região do Vale do Paraíba, assim como evidenciado na própria plataforma de informação da fazenda:

> "[...] disseminação de práticas em educação ambiental associadas a reconstituição do ecossistema florestal da propriedade integrando um processo de regeneração das áreas degradadas resultantes da histórica e intensa atividade desarmônica do plantio do café e produção de carvão na região do Vale Histórico Paulista." (Vale Hoteis)

Na área de educação ambiental, a Fazenda Catadupa transmite conhecimentos relacionados a maneiras alternativas de tratamento de água e esgoto, como a bacia de evapotranspiração (BET), mecanismo de tratamento de esgoto ecológico, e o círculo de bananeira, utilizado para tratar a água da residência (pia, tanque e chuveiro), chamada também de "água cinza". A Fazenda é uma Unidade Demonstrativa do Projeto Sesmaria[32], que tem como objetivo a recuperação e adequação da sub-bacia hidrográfica do Rio Sesmaria, sendo realizado pela ONG Crescente Fértil.

Em parceria com a Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo, foi construída uma estação meteorológica para uma pesquisa[33] que tem como objetivo o levantamento das edificações da região dentro do âmbito climático projetados até o final do século XXI e criar diretrizes de políticas públicas para contenção de danos.

Além da ONG Crescente Fértil e EACH, existe uma parceria com o Colégio Giordano Bruno, onde são oferecidas atividades de estudos do meio para os alunos do colégio.

---

[32]Projeto de Recuperação Ambiental da Sub-Bacia do Rio Sesmaria - Diagnóstico físico e socioambiental e implantação de Unidades Demonstrativas

[33]Projeto FAPESP coordenado pela pesquisadora e professora doutora Silvia Helena Zanirato, intitulado "Patrimônio Cultural do Vale Histórico Paulista: análise da vulnerabilidade às mudanças climáticas".

A Fazenda Catadupa também promove palestras sobre a história local, trilhas pela Serra do Formoso, visita de pequenos grupos em sua área de RPPN e à residência em processo de restauração, consultoria e serviços de alimentação e hospedagem, sendo assim um espaço de disseminação de conhecimento no âmbito ecológico e histórico, constituindo o maior potencial turístico dentre as três RPPNs da cidade devido à suas atividades já realizadas.

A **Fazenda São Francisco** tem uma área de 220 hectares, dos quais 12 são de Mata Atlântica remanescente, transformados em RPPN. O pedido de criação de RPPN ainda está em andamento, devido principalmente aos entraves burocráticos. A motivação principal para a sua criação foi o desejo de contribuir para as futuras gerações através da reconstituição de áreas degradas pela monocultura cafeeira e pela exploração do carvão. Como motivações secundárias estão o incentivo à pesquisa científica da avifauna local, a inserção da área protegida em programas de Educação Ambiental, bem como sua inclusão no Mosaico Bocaina.

A Fazenda São Francisco recebe apoio financeiro da SOS Atlântica, instituição que possibilitou a inclusão da propriedade no processo de criação de RPPN, através de um edital público. A Fazenda realiza visitas guiadas para estudantes, e trabalha em média com dois grupos por mês, além de receber de 26 a 30 turistas mensalmente. Também possui parceria com a Universidade estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade de São Carlos no projeto "Fazendas Históricas Paulistas: espaço privilegiado de pesquisa, educação e turismo", e com a Universidade de São Paulo (USP) no projeto "Patrimônio cultural do Vale Histórico Paulista: análise da vulnerabilidade às mudanças climáticas".[34]

2.3. Uso e Ocupação do Solo

O uso do solo no município de São José do Barreiro é marcado historicamente pelo período cafeeiro no Brasil, nos fins do século XVIII, além de ser o local onde se construíram as primeiras fazendas de café paulistas. O cultivo do café no Vale do Paraíba obteve uma rápida ascensão, e em 1836 as fazendas do Vale já eram responsáveis por dois terços da produção paulista de café. O café continuou a ser a principal cultura do Vale do Paraíba até quase a metade do século XX, embora já tivesse

[34] Informações obtidas com proprietários da Fazenda em entrevista realizada no dia 23/10/2015.

começado a perder sua força em meados de 1886. Em 1889 sua produtividade já se encontrava muito inferior se comparada às outras regiões da Província de São Paulo.

O sucesso do empreendimento, portanto, não durou muito no Vale, possuindo um ciclo de aproximadamente 50 anos que deixou profundo desgaste no solo. De modo a facilitar a fiscalização da produtividade dos escravos, os fazendeiros optaram pelo plantio do café em longas linhas retas, desrespeitando as curvas de nível do Vale, o que resultou na retirada da camada de húmus do local. A ausência de uma ação de recuperação do solo fez com que, ano após ano, a eficiência do plantio de café no Vale do Paraíba fosse comprometida. Concomitantemente, ocorria a ascensão de uma nova oportunidade de exploração, a do ouro, que garantia maior geração de recursos financeiros. Dessa forma, aos poucos a produção do café foi se tornando insustentável, com baixo retorno financeiro e outras fontes alternativas de subsistência, como plantio de outros grãos e criação de gado leiteiro, foram se estabelecendo no Vale.

Atualmente, o município conta com uma área total de 57.100,00 hectares, sendo 99% de área rural (cerca de 57.050,00 hectares) e menos de 1% de área urbana (cerca de 50,00 hectares). Entretanto, a divisão da população não acompanha essa desigualdade, visto que da população total de 4.077 habitantes, apenas 26% estão na área rural, ficando a área urbana com a maior parcela de habitantes, com 74%, de acordo com o censo demográfico de 2010 realizado pelo IBGE.

A área rural abriga atualmente 261 Unidades de Produção Agropecuária (UPA)[35] e a maior parte dessas unidades possui área de 10 a 200 hectares[36], grupo este que representa 197 unidades de produção e perfaz 51,14% da área total das UPAs conforme Tabela 10.

[35] Informação obtida em entrevista com a Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, realizada no dia 23/10/2015.

[36] O levantamento censitário mais recente divulgado sobre o tema é datado de 2008, no qual registra-se 251 UPA's, cuja área total corresponde a 42% do território rural (cerca de 23.932,50 hectares).

Tabela 10: Divisão das UPAs em relação a sua área

Estrutura Fundiária

Extrato			N.° UPAS	%	Area (ha)	%
Área das UPAS com	0,10	ha	2	0,80	1,60	0,01
Área das UPAS com	1,20	ha	2	0,80	2,80	0,01
Área das UPAS com	2,50	ha	11	4,38	42,80	0,18
Área das UPAS com	5,10	ha	16	6,37	119,40	0,50
Área das UPAS com	10,20	ha	35	13,94	547,90	2,29
Área das UPAS com	20,50	ha	71	28,29	2.370,30	9,90
Área das UPAS com	50,100	ha	52	20,72	3.860,70	16,13
Área das UPAS com	100,200	ha	39	15,54	5.462,50	22,82
Área das UPAS com	200,500	ha	16	6,37	4.558,20	19,05
Área das UPAS com	500,1.000	ha	5	1,99	3.026,60	12,65
Área das UPAS com	1.000,2.000	ha	1	0,40	1.035,70	4,33
Área das UPAS com	2.000,5.000	ha	1	0,40	2.904,00	12,13
TOTAL			251	100,00	23.932,50	100,00

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Ainda em relação às Unidades de Produção Agropecuárias, percebe-se que o principal tipo de ocupação do solo se dá pela pastagem, representando 66,34% da área, seguida pela vegetação natural, com 30,47%, de acordo com os dados da Tabela 11.

Tabela 11: Ocupação do solo nas UPAs

Descrição	n.° de UPAS	Area (ha)	%
Área total de UPAS	251	23.932,50	100,00
Cultura Perene	94	48,50	0,20
Reflorestamento	18	251,4	1,05
Vegetação Natural	230	7.293,30	30,47
Área Complementar	83	89,80	0,38
Cultura Temporária	130	304,80	1,27
Pastagens	250	15.875,70	66,34
Vegetação de Brejo e Várzea	38	69,00	0,29

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Em relação à cobertura vegetal, na Tabela 12 observa-se que mais de 66% da área é destinada a vegetações ligadas à criação de gado (braquiária, gramíneas para pastagem, capim gordura, gramas, etc., constituem a alimentação de bois e vacas).

Tabela 12: Exploração Vegetal

Grupo	Culturas	Área Total (ha)	n.° UPAS
C	Braquiária	6.828,00	215
C	Outras gramíneas para pastagem	6.748,20	157
C	Capim gordura	1.700,40	92
C	Gramas	325,30	13
C	Capim Napier (ou capim elefante)	270,80	109
F	Eucalipto	244,50	16
T	Cana de açúcar	175,90	93
T	Milho	111,20	75
P	Pomar doméstico	26,80	67
P	Banana	21,20	31
T	Feijão	19,00	34
F	Pinus	6,90	5
C	Capim jaraguá	3,00	1
P	Jabuticaba	0,50	1
T	Palmito	0,10	1
T	Horta doméstica	0,10	1

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Grupos: (C) Pastagens – (F) Florestais – (P) Perenes – (T) Temporária

No que se refere à exploração animal (Tabela13), nota-se que a criação de gado de corte ou leiteira é a mais praticada, totalizando mais de 12 mil cabeças.

Tabela 13: Exploração animal no município

Exploração Animal	Quantidade	Unidade	n.° UPAS
Bovinocultura mista	5.724,00	cabeças	124
Bovinocultura de corte	3.758,00	cabeças	78
Bovinocultura de leite	3.063,00	cabeças	85
Avicultura de corte	1.469,00	cabeças/ano	32
Equinocultura	835,00	cabeças	186
Avicultura para ovos	735,00	cabeças	14
Suinocultura	426,00	cabeças	33
Ovinocultura	166,00	cabeças	6
Avicultura ornamental/decorativa/exótica	156,00	cabeças	4
Asininos e muares	144,00	cabeças	61
Bubalinocultura	54,00	cabeças	3
Caprinocultura	44,00	cabeças	4
Apicultura	8,00	colméias	1

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Todas essas tabelas demonstram o predomínio da atividade pecuária na área rural, com destaque para a criação de gado leiteiro e de corte, tendo a agricultura como

segundo plano. Em relação à produção agrícola, há plantação de eucalipto e cana-de-açúcar, além de grãos – como milho e feijão –, e de fruta, como banana, porém todos em quantidades bem reduzidas.

Além disso, de acordo com o Censo Agropecuário mais recente do IBGE de 2006, outra grande porção do território do município é composta por áreas naturais de preservação, com 9.271 hectares, representando mais de 16%, considerando matas e/ou florestas naturais destinadas à preservação permanente e em sistema agroflorestal.

Sendo assim, observa-se que a principal fonte de renda dos produtores rurais é oriunda da criação de gado, mas que a agricultura também possui representatividade, chegando a somar 3,6% da área total do município que é utilizada para exploração vegetal (Tabela 12). Nesse sentido, o turismo rural e/ou o agroturismo surgem como uma possibilidade de diversificação e incremento das receitas.

Como visto anteriormente, o município possui 261 unidades de produção agropecuária, dentre as quais há várias fazendas históricas remanescentes do período cafeeiro que são passíveis de utilização turística, além das diversas fazendas que com pequenas adaptações - de acesso, por exemplo - podem receber visitação turística. Além disso, de acordo com o último censo demográfico realizado pelo IBGE (2014), dentre a área de estabelecimentos agropecuários há 449 hectares de terras inapropriadas para a agricultura ou pecuária (pântanos, areias, pedreiras, etc.); 17 hectares de terras degradadas tanto através de processos de erosão quanto de desertificação e salinização e 42 hectares de pastagens degradadas. Vemos, portanto, a existência de 508 hectares sem uso específico, e que podem indicar a possibilidade de recuperação – naqueles em que houve processos de desgaste – e uma análise de viabilidade para uso turístico (como instalação de equipamentos turísticos, centro de convenções, ações de educação ambiental, etc.). Vale destacar que o município não possui um planejamento sistemático do uso do solo, o que não permite controle e monitoramento efetivos.

Outro fator que precisa ser observado com cuidado é o possível surgimento de conflitos relacionados ao uso do solo entre as propriedades rurais, advindo do processo do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Trata-se do registro eletrônico dos imóveis rurais com área menor ou igual a quatro Módulos Fiscais Municipais, de forma a integrar o banco de dados sobre as áreas de preservação permanente, reserva legal, entre outras. Durante o CAR os proprietários fazem, com auxílio de um agrônomo, a delimitação do seu terreno. Nesse processo, podem surgir sobreposições de limites dos terrenos e é importante que estas sejam verificadas e resolvidas a fim de evitar futuros conflitos.

Por outro lado, o município já possui algumas avaliações e diagnósticos relacionados ao turismo rural. O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (2010-13) aborda o Turismo Rural como uma possibilidade viável de diversificação da atividade agropecuária, além de realizar uma breve análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (análise "FOFA") e propor estratégias para o desenvolvimento rural sustentável.

No ano de 2015 algumas diretrizes deste plano foram operacionalizadas, a exemplo do "Projeto São José do Barreiro com Você", cujo objetivo, de acordo com a Prefeitura do município, é fixar o produtor rural no campo, incrementando sua renda e, ao mesmo tempo, incentivando o Agroturismo. A prefeitura identificou 21 propriedades com condições de receber o turista que queira adquirir seu produto *in loco* e produziu um folheto com as coordenadas geográficas de cada produtor, de modo a facilitar o acesso do turista interessado, que recebe o material de divulgação no Portal de entrada à cidade, em período de férias e eventos. Vemos, portanto, que este projeto é um avanço para conectar produtor e turista, apesar de propiciar somente o contato comercial entre eles, e não uma vivência rural, onde os turistas podem ver e/ou participar do processo de confecção do produto que irá consumir, que melhor se caracterizaria como Agroturismo.

O projeto foi implementado recentemente e está em sua segunda fase, na qual há 21 propriedades rurais inscritas e mapeadas. Até o final de 2015 estava prevista a inclusão de mais 30 proprietários, e a produção de novo material gráfico, mais completo e atualizado. No entanto, até maio de 2016 não obtivemos nenhum posicionamento oficial.

Mediante entrevistas realizadas em campo e informações obtidas em consulta pública percebe-se que o projeto ainda não está produzindo resultados palpáveis e significantes em relação ao aumento da demanda e procura pelos produtos rurais in loco. Concomitantemente, não há um acompanhamento formal dos resultados. Foram realizadas algumas visitas aos participantes onde verificou se houve ou não aumento de visitantes e vendas, de modo informal, sem dados sistematizados e sem definição clara sobre a forma como se pretende monitorar e avaliar o projeto.

Outro ponto que também não recebeu acompanhamento e supervisão por parte da prefeitura foi a colocação das placas sinalizadoras nas propriedades participantes. Uma das críticas feitas pelos participantes do projeto é a falta de investimento na infraestrutura de acesso à esses produtores, pois as estradas rurais encontram-se bastante

precárias e impedem e/ou inibem seu uso, principalmente por carros que não sejam *off road* (4X4), o que explica o pequeno aumento pós implementação do projeto.

Outra ação resultante do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável é o Projeto de Bananicultura, que também está em fase de implementação. Até o momento, há pouca adesão, com apenas 6 produtores, porém já existe uma análise FOFA de todos os participantes, assim como do projeto como um todo.

A ideia é produzir bananas de qualidade, prezando por um consumo sem desperdícios, sendo comercializado em embalagens menores e individuais. Além da sua simples degustação, a folha da bananeira pode ser utilizada na confecção de cestos e outros objetos; e a casca da banana pode ser usada como adubo e na recuperação do solo. A venda da fruta às escolas da região, permite a complementação da merenda escolar. Nesse sentido, trata-se de um projeto sustentável devido ao baixo custo financeiro com o transporte (áreas próximas), baixa emissão de gás carbônico oriundo dos veículos, bem como a criação de uma "rede de beneficiamento" local, na qual a comunidade se torna a principal agente.

Apesar dessas iniciativas no âmbito rural, há uma dificuldade de localizar os dados sobre os produtores rurais de São José do Barreiro, tais como tamanho da propriedade; produto; nível de escolaridade do produtor, entre outras referências necessárias para se conhecer melhor o perfil desses agentes. Sendo assim, em função da carência de dados, de pesquisas que não são acessíveis e da própria geografia do local - com estradas de difícil acesso, etc. -, não é possível construir um diagnóstico preciso sobre o perfil dos produtores rurais locais.

Identifica-se, portanto, a necessidade de se realizar uma pesquisa pormenorizada sobre as propriedades rurais do município, voltada especificamente para o turismo, para se preencher essa lacuna.

2.4. A Bacia Hidrográfica

São José do Barreiro é um dos municípios integrantes da Bacia do rio Paraíba do Sul. O principal rio do município é o Rio Barreiro, sua fonte de abastecimento e ao mesmo tempo, destino do esgoto não tratado da cidade. No entanto, não existe registro de estudos sobre o nível de poluição ou de conservação do rio.

Ressalta-se a extrema importância do controle de poluentes despejados, pois o Rio Barreiro desemboca no rio Paraíba do Sul, responsável, por sua vez, pelo

abastecimento de outras regiões. A falta de monitoramento da situação das águas reflete no maior custo de tratamento para tornar a água passível de consumo.

Outro rio de grande relevância para o município de São José do Barreiro é o rio Formoso, onde também é despejado o esgoto *in natura*, no bairro de Formoso. Do encontro entre o Rio Formoso e o Rio Feio, nasce o Rio Sesmaria, cuja sub-bacia integra a Bacia do rio Paraíba do Sul. O documento utilizado como referência para o levantamento das condições dessa rede hídrica foi realizado pela ONG Crescente Fértil, mas percebe-se que ainda faltam estudos mais precisos do rio Formoso, bem como o seu monitoramento.

2.4.1. Bacia do Rio Paraíba Do Sul

O Rio Paraíba do Sul localiza-se na região Sudeste e abrange áreas dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Com uma área de drenagem de mais de 55.000 Km² abastece cerca de 14 milhões de pessoas que vivem em uma das regiões mais desenvolvidas do país (CEIVAP, 2007). A consequência dessa expansão demográfica e do intenso e diversificado processo de desenvolvimento apresenta-se na pressão do desmatamento e da poluição hídrica de ordem doméstica, agropecuária e industrial.

Apesar dos comitês de gestão da bacia hidrográfica, o problema da divisão dos rios entre os domínios estadual e federal persiste. A Constituição de 1988ao mesmo tempo em que propicia autonomia aos comitês, por meio da Lei nº. 9.433/97, a Lei das Águas, mantém o domínio hídrico de estados e da União sobre os rios que pertencem à mesma bacia. Com isso, torna-se possível a criação de regras diferenciadas que acabam gerando conflitos, desestimulando a participação daqueles que já estão sujeitos às regras definidas pelo comitê do rio principal.

O Rio Paraíba do Sul recebe atualmente o esgoto da maioria dos municípios pelos quais passa. Um estudo recente desenvolvido pela Universidade de Taubaté (UNITAU)[37] revelou que o rio possui um alto nível de poluentes, que apresentam riscos de danos genéticos e de câncer em organismos aquáticos e humanos. A pesquisa abrangeu a coleta e a análise de amostras de água, no período de três anos, nos

[37] O estudo faz parte da tese de Doutorado da pesquisadora Agnes Barbério, "Efeitos citotóxicos e genotóxicos no meristema radicular de Allium cepa exposta à água do Rio Paraíba do Sul - estado de São Paulo - regiões de Tremembé e Aparecida".
Outra contribuição da pesquisadora está no artigo "Potencial mutagênico dos poluentes na água do rio Paraíba do Sul em Tremembé, SP, Brasil, utilizando o teste Allium cepa".

municípios de Tremembé e Aparecida, que são as áreas mais poluídas do trecho paulista. Os resultados apontaram a presença de substâncias que são tóxicas às células, como metais pesados (principalmente alumínio e ferro), inseticidas e herbicidas, substâncias danosas ao ecossistema. Seu efeito principal é a perda de diversidade biológica no rio. No homem, por meio da Magnificação trófica[38], pode causar patologias, chegando a casos de câncer.

O problema é o reflexo de várias agressões, sobretudo do esgoto lançado no rio, cuja água também é usada para consumo. De acordo com a Agência Nacional de Águas (ANA), o tratamento de efluentes domésticos na área do Paraíba do Sul limita-se a apenas 15% do total (54,5 milhões de m³/ano). Ou seja, 309,3 milhões de m³/ano de esgoto são despejados sem tratamento. Para tornar a água potável, a estação do Guandu gasta até 318 toneladas de produtos químicos por dia[39]. Guandu abastece 10 milhões de pessoas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Outros impactos também são decorrentes da criação das usinas. De acordo com o Plano de Ação Nacional para a Conservação das Espécies Aquáticas Ameaçadas de Extinção da Bacia do Rio Paraíba do Sul (PAN Paraíba do Sul), que começou a vigorar em dezembro de 2010 e tem dez anos de vigência, a barragem do Funil é um dos pontos críticos. A área do entorno sofre com a degradação. Houve a diminuição drástica ou mesmo o desaparecimento de peixes próximos ao barramento. Este trabalho é coordenado por dois centros de pesquisa do ICMBio — Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Peixes Continentais (Cepta) e Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN).

2.4.2. Sub-Baciado Rio Sesmaria

A sub-bacia hidrográfica do rio Sesmaria conta com 149km², pertence à bacia do Médio Paraíba do Sul e seu território está localizado nos municípios de São José do Barreiro (62km²), no estado de São Paulo e Resende (87km²), no estado do Rio de Janeiro. É cortada pela rodovia dos Tropeiros (SP 068), antiga Rio-São Paulo, no trecho que liga o município de Arapeí - SP a São José do Barreiro. Nas margens da rodovia, no km 276, encontra-se o bairro do Formoso.

---

[38] Magnificação Trófica (ou Biomagnificação) é um fenômeno que ocorre quando há acúmulo progressivo de substâncias de um nível trófico para outro ao longo da teia alimentar. Assim, os predadores de topo têm maiores concentrações dessas substâncias do que suas presas.

[39] Os números são da Associação de Empregados de Nível Universitário (ASEAC) da Cedae.

O rio Sesmaria, formado pelo Rio Formoso e Rio Feio, tem suas nascentes principais no alto da Serra da Bocaina, a 1.600 metros acima do nível do mar, e chega a Resende numa altitude de 400m, após um percurso de 48km. Da montanha ao vale suas águas conhecem florestas, campos, capoeiras, pequenas produções rurais, grandes propriedades, pastagens e trechos urbanos, estes últimos no distrito de Formoso, em São José do Barreiro, e na cidade de Resende. Como tantos outros rios brasileiros, nasce cristalino e potável, mas conclui seu curso com altos índices de poluição, causada principalmente por esgoto doméstico e sedimentos em suspensão.

Em maio de 2013, um oleoduto operado pela Transpetro foi rompido, resultando, segundo a empresa, no derramamento de 49 mil litros de óleo diesel, contaminando o rio Formoso e, consequentemente, o rio Sesmaria. O evento ocorreu em função de uma tentativa de furto de óleo na estação de bombeamento localizada no distrito de Formoso, município de São José do Barreiro. O combustível impregnou o solo mais próximo ao local do vazamento e seguiu pelo rio, por onde atingiu o próprio rio Paraíba, obrigando o fechamento de diversas Estações de Tratamento de Água (ETA) de cidades com captação a jusante de Resende.

2.4.3. Propostas para o Aproveitamento Sustentável das Águas

Para o estudo da situação atual das águas no município de São José do Barreiro, foram consultados os seguintes planos:

- Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paraína do Sul - CEIVAP
- Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paraíba do Sul e Planos de ação de recursos hídricos das bacias afluentes - AGEVAP
- Relatório Final do Projeto Sesmaria - Crescente Fértil
- Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico de São José do Barreiro - Governo do Estado de São Paulo (de 2010 e de 2014)
- Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - Prefeitura Municipal de São José do Barreiro

As informações sobre o município de São José do Barreiro são bastante imprecisas e incompletas nos planos de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paraíba do Sul realizados pela CEIVAP (Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do rio

Paraíba do Sul) e AGEVAP (Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul) pois seus dados foram retirados do Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico de São José do Barreiro, que apesar de ter sido realizado pelo Governo do Estado de São Paulo, tampouco traz dados realmente precisos.

O Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico foi elaborado tendo como objetivo básico a universalização dos serviços de saneamento básico, ou seja, possibilitar a toda sua população acesso aos sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos urbanos, bem como aos serviços de drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. Apontava, ao fim do documento de 2010, uma série de propostas e estratégias (através de ações) para atingir as metas e objetivos sugeridos. Entre elas, o desejo da melhoria do atendimento dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário já praticados através da minimização de ocorrências prejudiciais aos serviços, a seus usuários e ao meio ambiente.

À vista da inexistência de cadastros técnicos do sistema de drenagem e manejo de águas pluviais urbanas, a proposta deste Plano de Saneamento Básico tinha como foco a criação desta base, necessária para se elaborar um plano de obras e intervenções que atendesse tal base e permitisse estimar os recursos financeiros necessários à sua efetiva implementação.

O Plano propunha as seguintes soluções: Monitoramento da qualidade da água; Estudos e Projetos de setorização; Programa de redução de perdas; Monitoramento da qualidade dos esgotos; Programa de detecção de lançamento irregular na rede coletora; Programa de limpeza das redes coletoras, entre outras.

Com relação ao sistema de gestão de água e esgotos já mencionados, se fazia necessária a implementação de Base de dados de indicadores, para que fosse possível estruturar os seguintes programas: Programa de uso racional da água; Programa de eficiência energética e Programa de educação ambiental.

Em 2014 este Plano foi atualizado, e durante o Trabalho de Campo no município, foi possível verificar no novo documento que boa parte das ações propostas ainda são as mesmas. O que sugere que as metas anteriores não foram alcançadas ou que o documento permaneceu inalterado.

Quanto ao Plano Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável constam algumas Diretrizes (prioridades, indicadores, estratégias, instituições envolvidas) das quais destacam-se as que se aproximam o Turismo, como:

- Promover atividades (palestras, cursos, workshop, feiras, exposições, visitas técnicas, visitas de orientação) para a sensibilização dos produtores rurais da importância da implantação de projetos de microbacias hidrográficas;
- Promover o desenvolvimento de técnica de sistemas agroflorestais ou agrosilvipastoris, a fim de diversificar o uso de determinada área da propriedade;
- Implantar na rede de ensino municipal atividades de educação ambiental regular, seja esta de forma transversal ou através da comemoração de datas ligadas a conservação e preservação do meio ambiente;
- Apoiar pesquisas de universidades, faculdades ou colégios técnicos para a realização de projetos de manejo de fauna;

Nenhuma das diretrizes, propostas no final do documento referente à preservação da bacia hidrográfica, foram de fato colocadas em prática[40]. Embora tenham caráter mais prático quando comparadas ao Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico. Entende-se que esses planos não possuem a mesma finalidade, mas tendo como critério o manejo das águas, é de suma importância que as ações envolvendo a população, principalmente através da educação ambiental, caminhem simultaneamente aos estudos e pesquisas propostos pelo Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico.

3. GESTÃO DO TURISMO - CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL MUNICIPAL

Uma das forças para o desenvolvimento e consolidação da atividade turística está no setor público, sobretudo em suas políticas voltadas ao seu desenvolvimento ordenado. Este capítulo pretende analisar a Capacitação Institucional do município, a fim de verificar de que forma se dá a atual Gestão do Turismo.

A Estância Turística de São José do Barreiro se divide atualmente em cinco secretarias, seis departamentos e uma diretoria como pode ser observado no

[40] Informação confirmada em entrevista realizada com o prefeito durante Trabalho de Campo realizado em 23 de outubro de 2015.

organograma a seguir (Figura 16). O planejamento e a administração da atividade turística estão alocados na Secretaria de Turismo e Cultura.

Não obstante esta seja a organização estrutural do turismo no sistema público municipal, funcionalmente as atividades ligadas ao turismo na cidade são coordenadas e planejadas majoritariamente pelo prefeito José Milton de Magalhães e pela representante da Associação Roteiros Caminhos da Corte (ARCCO) Carol Lucchini, uma vez que o cargo de Secretário Municipal de Turismo não está sendo ocupado e o Conselho Municipal de Turismo encontra-se inativo.



Figura 16: Organograma da Prefeitura de São José do Barreiro

3.1. COMTUR

Apesar de ter sido solicitado formalmente o estatuto do COMTUR à prefeitura municipal, teve-se acesso somente às atas das reuniões realizadas no período de abril de 2006 e fevereiro de 2007. Segundo os documentos apresentados, foram discutidos nas reuniões assuntos como a elaboração de um Plano Diretor de Turismo para São José do Barreiro, a utilização de verbas do DADE, ações do consórcio do Vale Histórico, além de uma reformulação na organização e no estatuto do COMTUR, dentre outros assuntos pontuais sobre a atividade turística no município.

A criação do Plano Diretor estava em pauta uma vez que é apontado como requisito na Lei Complementar N° 1.261, de 29 de abril de 2015 que estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico. No entanto, não há informações quanto à sua execução.

No ano de 2006, a gestão municipal havia destinado a verba do DADE para um projeto de reforma no Terminal Rodoviário do bairro de Formoso. Em reunião realizada no dia 14 de agosto do mesmo ano, a questão da reforma foi questionada por parte dos membros do COMTUR, e se os recursos do DADE não seriam melhor empregados em outros locais, como por exemplo o recinto de exposições, Fazenda Pau D'Alho, Poço da Água Santa e a Represa do Funil, sugeridos pelos presentes no encontro. Em discussões posteriores, o Poço da Água Santa e o centro de exposições foram citados novamente como possíveis destinações para os recursos do DADE de 2007.

As ATAs mencionam a participação da BarreirTur em ações pontuais, como a apresentação dos serviços turísticos no site de São Jose do Barreiro, na época em desenvolvimento. Contudo, assim como o COMTUR, a associação está inoperante.

Os atores locais apoiam a reativação do COMTUR, porém sentem-se dependentes de ações do poder público para tal. Novamente em entrevista com agentes do empresariado local, foi citado que a prefeitura municipal informou que a reativação do COMTUR seria possível somente no último ano da atual gestão, 2016, porém não existem evidencias de que esta questão tenha sido encaminhada.

Assim como o COMTUR, não existem informações sobre a composição do Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR), entidade que tem por objetivo captar e gerenciar os recursos que financiam atividades de desenvolvimento do turismo no município.

São José do Barreiro teve seu primeiro Plano Diretor de Turismo entregue em 2015, pela Tié Sangue Incentivos Consultoria em Turismo, selecionada para elaborá-lo mediante licitação realizada em 2014. Contudo, não há registros a respeito da análise do desempenho da gestão municipal e da capacitação do setor privado da cidade para atuar no turismo, de modo que busca-se aqui, avançar no estudo de tais aspectos.

3.2. Receitas

A Lei 030, de 10 de dezembro de 2014, promulgada pela Prefeitura Municipal de São José do Barreiro, aprovou o Orçamento Geral para o exercício de 2015 e nele consta a destinação de R$ 492.360,00 para o setor do Turismo a título de despesa, ou seja, valores a serem gastos com a estrutura administrativa.

O município de São José do Barreiro trabalha a partir de recursos municipais, estaduais e federais para a gestão e organização das ações nos diversos setores da economia. De acordo com a Lei Orçamentária Anual (LOA) N.º 34, de 23 de dezembro de 2011, a receita total estimada para o ano de 2012 era de R$ 15.440.000,00. Deste montante, o valor destinado diretamente à atividade turística era de R$ 936.000,00, o que representa 6%, segundo a divisão por subfunções de governo, demonstrada na Tabela 14:

Tabela 14: Quantias destinadas, por setores de atuação

Receita total estimada (em reais R$)	**15.440.000,00**
Ação Legislativa	560.000,00
Planejamento e Orçamento	1.551.000,00
Administração Financeira	710.000,00
Assistência à Criança e ao Adolescente	77.700,00
Assistência Comunitária	437.800,00
Atenção Básica	3.114.000,00
Vigilância Sanitária	30.000,00
Vigilância Epidemiológica	10.000,00
Ensino Fundamental	4.136.000,00
Ensino Médio	71.000,00

Educação Infantil	749.000,00
Difusão Cultural	7.000,00
Infraestrutura Urbana	162.000,00
Serviços Urbanos	935.000,00
Saneamento Básico Urbano	153.000,00
Preservação e Conservação Ambiental	323.000,00
Extensão Rural	93.000,00
Turismo	**936.000,00**
Transporte Rodoviário	592.500,00
Desporto Comunitário	68.000,00
Lazer	314.000,00
Outros Encargos Especiais	260.000,00
Reserva de Contingência	150.000,00

Receita total estimada	**15.440.000,00**
Destinado ao setor de Cultura, Esportes, Turismo e Lazer	1.325.000,00
Setor de Agricultura e Meio Ambiente	416.000,00
Setor de Serviços Urbanos	1.097.000,00
Serviços de Estradas de Rodagem	592.500,00
Diretoria Municipal de Educação	4.956.000,00

Diretoria Municipal de Saúde e Saneamento	3.307.000,00

Fonte: Lei Orçamentária Anual – LOA / 2012. Portal da cidade. Acesso em 28/03/2016

O Portal da Transparência do Governo Federal registra os repasses feitos ao município por diversos ministérios, em consequência de convênios firmados e liberados em uma só parcela no período de 30/12/1997 a 06/01/2014. A soma desses repasses perfaz a importância de R$ 2.955.821,77, dos quais R$ 817,250,00 são oriundos do Ministério do Turismo, empenhados conforme demonstrativo na Tabela 15:

Tabela 15: Repasses ao Município - Governo Federal

EVENTO	REPASSE (em reais)	Data da Liberação
Construção De Praça	40.000,00	25/10/2007
Tradicional Festa Natalina	55.000,00	19/12/2007
148° Festival De Verão	50.000,00	20/12/2007
Festa Do Padroeiro De São José Do Barreiro	100.000,00	25/07/2008
Sinalização Turística	97.500,00	10/10/2008
Festa De Fim De Ano - Dezembro de 2008	150.000,00	12/02/2009
Reforma e Ampliação Praça Cel. Cunha Lara	97.500,00	25/05/2009
Tradicional Festa De Inverno	120.000,00	08/09/2009
Apoio A Projetos De Infraestrutura Turística	107.250,00	21/03/2012
	817.250,00	

Fonte: Documento disponibilizado pela prefeitura de São José do Barreiro;
Portal da Transparência do Governo Federal. Acesso em 01/11/2015

A Estância também recebe recursos oriundos do Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos, administrado pelo Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias do Estado de São Paulo - DADE. Esse fundo objetiva incrementar a atividade turística nas Estâncias e municípios de interesse turístico no estado de São

Paulo através da transferência de recursos legais, visando ao desenvolvimento de programas de urbanização, melhoria e preservação ambiental e melhoria de qualidade de desenvolvimento municipal dessas localidades. Pela legislação vigente, o estado de São Paulo se compromete a repassar anualmente às estâncias um montante nunca inferior a 11% do total de arrecadação dos impostos municipais dessas Estâncias no exercício imediatamente anterior.

Para receber o recurso, é necessário apresentar um projeto sujeito à avaliação de um conselho gestor composto por três prefeituras, responsável também por definir os valores. A Secretaria de Turismo do Estado determina como será utilizada a verba.

O quadro a seguir (Quadro 11) foi elaborado a partir de dados obtidos de três fontes distintas: o *website* da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, que informa os repasses feitos pelo DADE às Estâncias Turísticas do Estado, com último acesso feito em 08/04/2016; o memorando CV nº 57/2015, da Gestão Municipal de Convênios, órgão da Prefeitura Municipal de São José do Barreiro em 08/11/2015 e o relatório de Transferências Voluntárias, acessado em 05/04/2015, feitas à prefeitura por órgãos federais e estaduais, dentre as quais destacam-se aquelas que indicam repasses estaduais para o setor do turismo. Como pode ser visto, no período de 2004 a 2015, o município recebeu a importância de R$ 5.987.484,29, distribuídos conforme o Quadro 11:

Quadro 11: Histórico de repasses dos recursos do DADE.

Ano	Obra	Previsto	Liberado
2004	Construção e conclusão do Centro de Informações Turísticas com 261,80 m² e Projeto Guri	410.099,00	382.039,93
2004	1ª Fase das Obras de Calçamento e Drenagem do Acesso e Entorno da Igreja São Francisco	130.000,00	169.448,14
2007	Calçamento do acesso e entorno da Rodoviária Municipal e Pavilhão de Apresentações Artísticas - 1.998 m²	116.157,62	116.782,46
2007	Construção de calçamento do acesso e entorno da Igreja São Francisco - Vila Nova	506.332,00	508.347,11

2007	Construção do Pavilhão de Apresentações Artísticas, Culturais e Folclóricas	447.327,68	450.786,56
2008	Calçamento da Estrada Vereador José Guimarães Rodrigues até Balneário Agua Santa - 6.500 m²	542.250,00	325.350,00
2009	Construção do Portal de Entrada da Cidade	148.063,00	148.063,00
2009	Conclusão do Prédio onde está instalado o Centro de Informações Turísticas - 2ª Fase	49.621,23	49.621,23
2009	Construção do Corredor Cultural e Casa do Artesão	480.429,43	480.429,43
2009	Infraestrutura da Av. Virgilio Pereira e ruas de acesso a pontos turísticos	497.596,98	497.596,98
2013	Sinal. Elementos Seg. e Const. Mirantes SP 221 – 1ª Fase	1.968.271,90	1.153.145,57
2013	Realização do Plano Diretor de Turismo	79.500,00	79.500,00
2014	Elaboração de Projetos Executivos para alavancar o Turismo em São José do Barreiro	145.000,00	145.000,00
2014	Cidade Copa - Evento para Capacitação de Demanda e Divulgação da Estância	175.000,00	175.000,00
2014	Construção de Mirantes na SP 221	144.034,15	144.034,15
2014	Revitalização e Adequação do Portal como Centro de Apoio ao Turista	147.801,30	147.801,30
2015	Calçamento de Pontos Críticos Em Estradas Turísticas	1.557,403,27	466.251,14
	TOTAL	5.987.484,29	5.439.197,00

Fonte: Documento disponibilizado pela prefeitura de São José do Barreiro.

Portal do DADE. Acesso em 01/11/2015

Existem três valores, frutos de repasses feitos pelo Ministério, que não estão inclusos sob nenhuma rubrica, na tabela disponibilizada pelo Portal da Transparência do Governo Federal.

- 2008 - Tradicional Festa de Fim de Ano - R$ 157.500,00
- 2009 - Tradicional Festa de Inverno - R$ 126.000,00
- 2009 - Reforma do Pavilhão de apresentações Artísticas, Culturais e Folclóricas - R$ 109.099,89

Conforme informado no *website* do DADE, em 2011 foram feitos dois repasses ao município (R$ 192.180,75 e R$ 198.578,34) que não constam nos dados apresentados pela Prefeitura. Não foram encontrados registros sobre as execuções propriamente ditas.

A Lei Complementar nº 1.261, de 29 de abril de 2015 (LC 1261/15), criou novas regras para a transformação e manutenção de municípios do Estado de São Paulo como Estâncias Turísticas. Para isso, deverão: ter Conselho Municipal de Turismo, serviço médico emergencial, meios de hospedagem, serviços de alimentação, de transporte, de segurança, de informação e receptivos turísticos; Plano Diretor de Turismo, expressivos atrativos turísticos com acessos adequados e infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere ao abastecimento de água potável e à coleta de resíduos sólidos. Outros fatores serão considerados pelo projeto revisional, tais como a existência de Lei Municipal de micro e pequenas empresas; condições de acessibilidade para portadores de deficiências e cursos de capacitação em turismo receptivo.

Será realizada uma classificação segundo a matriz de avaliação prevista na LC 1261/15 e a cada três anos, um projeto revisional que poderá implicar até mesmo no rebaixamento de uma Estância para a categoria de Município de Interesse Turístico, o que pode significar uma sensível redução dos recursos que atualmente podem ser utilizados por São José do Barreiro.

A gestão municipal é bastante dependente dos repasses federais e estaduais para executar projetos de turismo, ainda que desde 2009 os repasses do Ministério do Turismo estejam suspensos.

A partir dos dados coletados em Visita Técnica e de entrevista realizada com o atual prefeito[41], constata-se que o município recebeu repasses para obras que ainda não foram concluídas, como a Central de Informações Turísticas, que não foi construída e

[41] Entrevista realizada com o Prefeito José Milton em 23 de outubro 2015, no gabinete da prefeitura de São José do Barreiro.

consequentemente não está em operação. Também não existe qualquer tipo de recepção aos visitantes no Portal da Cidade, embora conste na relação de repasses, recursos destinados a esta atividade.

Quanto às estradas cuja construção está indicada na relação de obras custeadas com recursos do DADE, algumas obras foram bem-sucedidas, como a da estrada que leva ao Parque Nacional da Serra da Bocaina. Todavia é necessário requalificar as estradas que dão acesso aos atrativos localizados em áreas rurais, aspecto dos mais problemáticos, de acordo com informações obtidas durante a consulta pública.

3.3. Gestão do Parque Nacional da Serra da Bocaina

O Parque Nacional da Serra da Bocaina, como Unidade de Conservação, é administrado pelo ICMBIO, juntamente com um conselho consultivo, conforme previsto na Lei n° 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, o SNUC.

Segundo o Art. 29 da referida lei,

> "Cada unidade de conservação do grupo de Proteção Integral disporá de um Conselho Consultivo, presidido pelo órgão responsável por sua administração e constituído por representantes de órgãos públicos, de organizações da sociedade civil, por proprietários de terras localizadas em Refúgio de Vida Silvestre ou Monumento Natural, quando for o caso, e, [...], das populações tradicionais residentes, conforme se dispuser em regulamento e no ato de criação da unidade" (Capítulo IV).

Segundo a ICMBio, o Conselho Consultivo de uma unidade de conservação federal tem a função de ser um fórum democrático para diálogo, valorização, participação, debate e gestão da Unidade de Conservação. O Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra da Bocaina-PNSB foi criado em 2010, pela Portaria ICMBio n° 103/2010, e revisto pela Portaria n°200/2015, definindo sua composição por representantes de órgãos públicos, instituições de ensino e pesquisa, usuários do território (sejam do setor de turismo, agrossivil pastoril, ou moradores) e organizações não governamentais e colegiados.

Representantes das Prefeituras de São Jose do Barreiro (SP), Ubatuba (SP), Cunha (SP), Areias (SP), Angra dos Reis (RJ) e Paraty (RJ) compõem o conselho, bem como membros de outras entidades, tal qual a Universidade de São Paulo - USP e o Instituto Butantã, Sindicato de Trabalhadores Rurais de São José do Barreiro, Associações Bocaina Viva e Pró Bocaina. Cada associação, órgão, ou entidade elege 2 representantes, um titular e um suplente, para um mandato de 2 anos, com possibilidade de renovação pelo mesmo período. Vale destacar que a BarreiroTur, enquanto ativa, integrava o Conselho Consultivo do PNSB.

Atualmente a Associação Roteiros Caminhos da Corte - ARCCO possui cadeira no conselho. O município de São José do Barreiro tem relevante representação no conselho, mostrando potencial para ações e projetos que beneficiem também os interesses de sua população e empresariado local.

Recentemente foi divulgada na página oficial da Prefeitura de São José do Barreiro na rede social Facebook a composição de um novo Grupo de Trabalho **(GT)** para o Turismo SP 221, criado dentro do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra da Bocaina. Segundo a publicação, foram discutidos os seguintes pontos em prol de melhorias na Gestão do PNSB, em reunião realizada em 20 de junho de 2016, na sede do Parque em São José do Barreiro, Vale Histórico, SP:

> "Revisão do Plano de Manejo do Parque; Preservação dos atrativos naturais; Controle de acesso ao Parque; Capacitação/sensibilização de pessoas locais para apoiarem na proteção do Parque; Mirantes ao longo da estrada SP 221; Destinação correta do lixo gerado pelos visitantes e moradores de entorno do Parque; Sinalização de trilhas e do limite do Parque; e ainda, a possibilidade de instalar ao longo da Estrada, sinalização com alertas de 'CUIDADO COM O CICLISTA'" (Prefeitura Municipal de São José do Barreiro, Junho de 2016)

Além dos tópicos discutidos, foram apresentados nesta publicação alguns objetivos traçados nessa reunião:

> "I - Cobrar do DER providências para resolver os problemas de erosão da SP 221.
>
> II - Realizar replanejamento da visitação do Parque em São José do Barreiro.

III - Implementar Ponto de Informação e Controle (PIC) com utilização de trabalho voluntário."

Entre os presentes, estavam representantes da Associação Bocaina Viva, Associação Roteiros Caminhos da Corte; Turismo e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de São José do Barreiro; Francisco Livino e Maristela Resendes - PARNA Serra da Bocaina.

Está previsto no Art.10º do Regimento Interno do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra da Bocaina que um Grupo de Trabalho (GT) "é a instância de apoio ao Conselho para discutir temas específicos, de caráter normalmente mais localizado, para subsidiar as decisões e proposições do Conselho, com caráter temporário." (Capítulo IV, Seção IV).

3.4. Articulação entre o Setor Empresarial e os Gestores Públicos do Turismo

A articulação entre os gestores públicos e os empresários não ocorre de forma contínua e estável. As ações relacionadas ao Turismo na cidade, como pode ser observado, estão comprometidas diante de uma estrutura pouco institucionalizada e desarticulada, que ainda sofre com a falta de representatividade por não dispor de um Conselho de Turismo atuante e que estabelça diálogo entre os atores públicos, privados e a sociedade civil. Ou seja, as tomadas de decisões não são pactuadas com os representantes do setor.

A partir de dados obtidos em entrevistas com os gestores privados e com a população durante Oficina Participativa realizada no dia 22 de outubro de 2015, pode-se concluir que diversos empresários reconhecem e são favoráveis à atuação da prefeitura no desenvolvimento do turismo local, devido às diversas ações realizadas no período, entre elas a criação do mapa turístico do município, maior divulgação da cidade e melhoria de acesso.

Por outro lado, outros empresários se ressentem de que o planejamento do turismo na cidade e as tomadas de decisão estão muito centralizadas no setor público, sem a devida participação do setor privado e da população.

Também foi observado um grande descontentamento do setor privado do distrito de Formoso em relação ao governo municipal. Os empresários e sua população se ressentem das poucas ações direcionadas ao distrito.

Desse modo, foi possível analisar que o setor público precisa agir com maior rapidez e transparência, compartilhando suas decisões de forma que todos os envolvidos no turismo local participem dos processos de planejamento, organização e decisão das ações de desenvolvimento turístico municipal. Com relação ao setor privado, foi percebida a necessidade de maior integração do empresariado, maior associativismo e um espaço para compartilhar opiniões e discutir ações práticas.

3.5. Capacitação Do Setor Privado: As Associações

Para melhorar o desenvolvimento e divulgação de seus empreendimentos e do turismo local, empresários tem se associado em busca de atingirem objetivos comuns.Algumas dessas associações de caráter regional, como veremos a seguir, contam com representantes de São José do Barreiro, caso da Associação Roteiros Caminhos da Corte (ARCCO) e das Fazendas Históricas Paulistas. Também foi criada neste período a Associação Turística e Comercial de São José do Barreiro (BarreiroTUR), entidade com foco no desenvolvimento do turismo do município.

3.6. ARCCO

A Associação Roteiros Caminhos da Corte (ARCCO) originou-se em reunião realizada em janeiro de 2009, no Sindicato Rural de São José do Barreiro. Os associados defendem que a qualidade do turismo, mais que a quantidade, contribui para o processo de desenvolvimento sustentável do Vale Histórico.

A ARCCO enxerga o Turismo como um negócio coletivo, para divulgar e comercializar o Vale Histórico. Ela é composta por diversos empreendimentos do setor: atrativos turísticos, meios de hospedagem, alimentação, agência de turismo receptivo, artesanato e comércio diferenciado.

São 25 os associados atuais da ARCCO, representantes dos 8 municípios do Vale Histórico: Arapeí, Areias, Bananal, Cunha, Paraty, Queluz, São José do Barreiro e Silveiras.

São José do Barreiro é o município com maior quantidade de representantes entre os municípios da Associação, com 5 participantes: Fazenda da Barra, Fazenda São Francisco, Rancho Restaurante, Sala Verde Sertões da Bocaina e Terra Linda Atelier.

Por conta da ausência de um COMTUR no município e um órgão regional representante do setor turístico, a ARCCO tornou-se o representante local em discussões sobre o turismo com o Governo Estadual. A Associação é a responsável pelo Vale Histórico junto à Secretaria de Turismo Estadual no que diz respeito ao Plano de Regionalização do Turismo.

Este aspecto é positivo para a ARCCO e seus associados, por ter uma maior representação e defender diretamente seus interesses. Por outro lado, não é representante de todo o *trade* local e se restringe a entidades privadas. Para os integrantes, a entidade dá suporte para a captação de recursos de editais públicos para a realização de projetos socioculturais.

A ARCCO possui um *website*[42] que contém informações institucionais, histórico da associação, conteúdo breve sobre os municípios que abrange e alguns de seus principais atrativos, além de espaço dedicado à divulgação de seus associados. Dentro do portal existe um acesso para o site interativo, que possui um *layout* diferente, mais próximo de tendências atuais da *web*, e com maior usabilidade.

No entanto, o portal institucional não possui informações completamente atualizadas. Exemplo disso, especificamente de São Jose do Barreiro, é o Clube dos 200, que se encontra inoperante e ainda consta no site como opção de hospedagem e atrativo para visitação.

As informações referentes às atividades da ARCCO remetem muito ao que foi trabalhado e concretizado no seu início e pouco sobre a continuidade dos projetos e novas realizações. Apesar do *design* adequado ao mercado, o conteúdo não está suficientemente trabalhado para uma divulgação eficaz dos associados e do Vale Histórico.

Entretanto, uma das melhorias previstas para abril de 2016 é abrir um espaço de *e-commerce* dentro da página, que possibilitará uma melhor administração do conteúdo dos estabelecimentos por parte dos proprietários, os maiores interessados em tal divulgação. A ARCCO também participa de eventos de turismo como a WTM (*World Travel Market Fair*), ABAV e AVIESP, promovendo seus associados em *stands* da

[42] Caminhos da Corte: www.caminhosdacorte.com.br.

Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, além de elaborar *folders* impressos para os estabelecimentos que a integram.

Em caráter regional, a ARCCO possui papel importante na manutenção da identidade do Vale Histórico, mesmo que não seja de todo representativa pelo seu pequeno número de associados, se comparado à quantidade de empreendimentos turísticos na região. Também cumpre função relevante como membro do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra da Bocaina e atua como representante do Vale perante o Governo do Estado, exemplificado pela participação de representantes da entidade em reunião com o governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, na cidade de Queluz para a criação da Estrada Turística que liga os municípios do Circuito Vale Histórico (Arapeí, Areias, Bananel, Queluz, São José do Barreiro e Silveiras).

Particularmente no município de São José do Barreiro, a associação não participa das decisões do poder público e é evidente a falta de articulação entre a ARCCO e a prefeitura da cidade.

3.7. Fazendas Históricas Paulistas

A Associação Fazendas Históricas Paulistas reúne imóveis rurais que datam dos séculos XVIII ao início do século XX com relevante patrimônio cultural, abertas ao turismo pedagógico, locação para eventos e hospedagem.

A associação, com fundação em 2007, tem como missão preservar e divulgar o patrimônio cultural rural paulista. As fazendas associadas são do ciclo do açúcar (século XVIII), ciclo da colonização mineira (início do século XIX) e ciclo do café (segunda metade do século XIX a 1929) com patrimônio cultural, histórico e natural de relevante importância para Estado de São Paulo.

As propriedades rurais do grupo fazem parte do roteiro turístico oficial do Governo do Estado de São Paulo, são reconhecidas pelo *International Council of Museums* (ICOM) – UNESCO e tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT). Foram objeto de estudo das mais importantes universidades do Brasil.

São 17 fazendas associadas, abertas para visitação, sendo que algumas oferecem hospedagem. Elas estão divididas em núcleos regionais, com a Fazenda São Francisco como representante de São José do Barreiro no núcleo do Vale Histórico.

3.8. BARREIROTUR

A Associação Turística e Comercial de São José do Barreiro (BarreiroTUR) foi fundada em 17 de abril de 2007, com objetivo de planejar, incentivar e orientar a implantação do Turismo e comércio em geral na cidade, de forma responsável com a sociedade e o meio ambiente.Nasceu da percepção dos empresários do setor turístico do município sobre a necessidade de formar um fórum para melhor articulação e desenvolvimento deste mercado.

A iniciativa contou com mais de 30 associados em seu início, no entanto, por falta de cooperação entre os empresários e suspeitas de beneficiamentos particulares por meio da BarreiroTUR, a associação não é mais atuante e conta somente 4 participantes regulares.

3.9. RPPNs - Reservas Particulares do Patrimônio Natural

As RPPNs se constituem basicamente em uma das categorias de Unidade de Conservação que tem como objetivo proteger uma propriedade privada por lei, sendo administrada por particulares interessados na conservação ambiental. Apesar do número pequeno de RPPNs dentro da cidade de São José do Barreiro (atualmente 2 RPPNs oficiais) elas podem ser consideradas uma ótima alternativa ao produtor rural que possui algum atrativo natural dentro de sua propriedade, sendo garantida a proteção por lei deste atrativo.

4. PATRIMÔNIO, PRODUTOS TURÍSTICOS, ATRATIVOS NATURAIS E QUALIDADE DA OFERTA TÉCNICA

Neste item, busca-se caracterizar o que a cidade de São José do Barreiro oferece em termos de recursos culturais e naturais e suas condições para o uso turístico.

A oferta turística local será qualificada em função de seu potencial turístico a partir de matrizes de avaliação qualitativas e quantitativas, estruturadas para analisar suas potencialidades e subsidiar intervenções para sua melhor utilização para o turismo.

Para caracterizar os atrativos, foram coletados dados através de pesquisas de campo, complementados por dados documentais e bibliográficos, reunindo informações a respeito de sua singularidade, localização e facilidade de acesso, infraestrutura, nível de visitação, condições de conservação e características físicas e estrutura de apoio – necessários ao estabelecimento e ao desenvolvimento da atividade turística.

As informações coletadas em campo e em pesquisa de gabinete fundamentaram o processo de hierarquização dos atrativos, tendo como referência teórica a tese de doutorado de Marcelo Vilela de Almeida, defendida em 2006, cujo principal objetivo foi identificar as possibilidades de uma factível e confiável avaliação do potencial turístico de localidades receptoras. O autor fez o levantamento de métodos de diversos autores que já se propuseram a avaliar uma localidade e propôs uma matriz de avaliação do potencial turístico, aplicando-a nos municípios de Guaratinguetá e Cunha, localizados no Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo.

Os atrativos são classificados em culturais e naturais, enquanto a oferta turística inclui meios de hospedagem, restaurantes, agências de viagem e qualquer equipamento ou serviço que dê suporte, de alguma maneira, para a atividade turística no município.

4.1. Atrativos Turísticos

Segundo o Ministério do Turismo (2007: 27), um atrativo turístico é composto por

> "locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Os atrativos turísticos podem ser naturais; culturais; atividades econômicas; eventos programados e realizações técnicas, científicas e artísticas."

Em São José do Barreiro foram observados dois perfis de oferta. Na categoria de atrativos turísticos naturais, evidenciam-se aspectos relacionados à proximidade da

cidade e o Parque Nacional da Serra da Bocaina, a qual é seu portão de entrada. Já nos aspectos culturais, trata-se, principalmente, do legado do período cafeeiro da cidade. Merecem destaque também as atividades econômicas, como a produção agropastoril das pequenas propriedades rurais.

4.1.1. Atrativos Culturais

No município de São José do Barreiro, assim como nos demais municípios do Vale do Paraíba, estão localizadas diversas fazendas remanescentes do período cafeeiro no Brasil, com casarões de arquitetura do período colonial e outras estruturas físicas utilizadas para a produção cafeeira.

Encontra-se em território barreirense a Fazenda do Pau D'Alho que, segundo Winter (2004), é merecedora de destaque "por expressar uma organização espacial inteiramente determinada pela monocultura cafeeira". Construída entre 1817 e 1819, e tendo sua sede tombada em 1968 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a fazenda:

> "é excepcional por sua racionalidade de planejamento e sabedoria na aplicação de diferentes influências técnicas e agenciamentos espaciais, especialmente no aproveitamento dos recursos do terreno para a implantação do conjunto, das quais vale salientar a roda d'água e bateria de pilões" (IPHAN, 1968).

Em nível estadual, regulamentado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT), São José do Barreiro conta com dois bens tombados: o Cemitério Velho e a própria sede da Fazenda Pau D'Alho.

O Cemitério Velho, também conhecido por Cemitério dos Escravos, apresenta grande relevância histórica. Além de abrigar sepultamentos de diversas figuras importantes para a história da cidade, o local também foi palco de batalhas durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Contudo, atualmente encontra-se abandonado, em estado de ruínas. Assim como a Fazenda Pau D'Alho, o Cemitério Velho possui um enorme potencial de atratividade turística, porém, não conta com nenhum tipo de estrutura ou organização que viabilize a visitação turística.

Além destes dois patrimônios tombados em nível estadual e nacional, São José do Barreiro conta ainda com diversas fazendas remanescentes do período da monocultura cafeeira que foram adaptadas e configuram-se hoje como oferta de

hospedagem e, por oferecer atividades como trilhas, cavalgadas e visitas guiadas, caracterizam-se também como atrativos turísticos.

4.1.1.1. Matriz Qualitativa de Atrativos Turísticos Culturais

A matriz qualitativa dos atrativos turísticos culturais foi constituída com o objetivo de contextualizar e hierarquizar os atrativos já consolidados, avaliando o grau de potencialidade turística do município de São José do Barreiro a partir dos seguintes critérios:

a. *Caracterização*: item no qual é descrito do que é constituído o atrativo, seu histórico e sua função;

b. *Localização e acesso*: item no qual consta o endereço do atrativo e como se dá o acesso a ele;

c. *Condições de conservação e características físicas*: item no qual são descritas as condições físicas do local em relação à sua conservação e condições de limpeza;

d. *Visitação*: item no qual consta o horário de funcionamento do atrativo (caso se aplique), o valor cobrado para a entrada na atração (caso se aplique) e o fluxo de visitantes;

e. *Atividades turísticas*: item no qual são citadas quais atividades turísticas são oferecidas no local.

A partir da esquematização destas informações, foi possível realizar a análise da potencialidade de cada atrativo, destacando aqueles mais estruturados e/ou com condições para atrair demanda através de uma hierarquização, representada na matriz por cores. Os atrativos em cor **verde** simbolizam um produto consolidado, os atrativos em cor **azul** simbolizam uma potencialidade realizada, os atrativos em **rosa** simbolizam uma potencialidade parcialmente realizada e os atrativos em cor **vermelha** simbolizam uma potencialidade fracamente realizada, conforme Tabela 16:

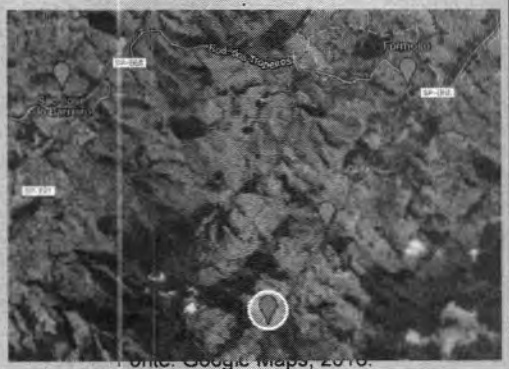
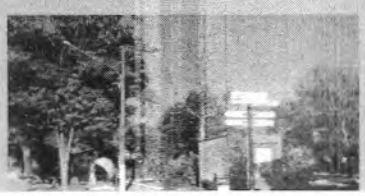
Tabela 16: Descrição das Potencialidades

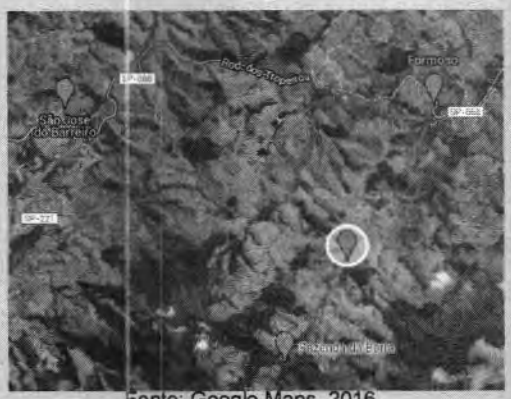
Tipos de Potencialidades	Características
Produto Consolidado	É um atrativo já consolidado no mercado, conhecido por grande parte dos visitantes e estruturado para recebê-los.
Potencialidade realizada	É um atrativo que já atrai turistas, porém não está completamente formatado. Peca em algumas questões referentes à infraestrutura e/ou não possui uma organização/divulgação para receber visitantes.
Potencialidade parcialmente realizada	É um atrativo com grande potencial, porém pouco divulgado. Necessita melhorias na infraestrutura e na organização do processo de visitação.
Potencialidade fracamente realizada	Atrativo sem infraestrutura ou sem visitação aberta. Possui potencial, porém pouco explorado.

Fonte: adaptado de PELLEGRINI FILHO, 1993, p. 34.

É importante ressaltar que esta mesma caracterização de cores e hierarquia será utilizada para analisar os atrativos naturais do município, independente dos seus critérios individuais, para que haja um panorama geral dos seus atrativos e o estado atual de sua oferta.

Tabela 17: Matriz Qualitativa de Atrativos Turísticos Culturais

Atrativo	Caracterização	Localização e acesso	Cond conse caract fi
Fazenda São Francisco  Foto dos autores.	Fazenda do ciclo do café mais antiga da região (1813). Há 18 anos funciona como pousada. Conta com acervo artístico, mobília francesa, sala de memórias, produtos artesanais de interesse turístico. Oferece diversas atividades também a não hóspedes, das quais as cavalgadas possuem maior atratividade.	Endereço: Estrada da Fazenda São Francisco, Km 6. A estrada de terra encontra-se em condições aceitáveis de conservação, porém o acesso à fazenda é dificultado em dias de chuva.  Fonte: Google Maps, 2016.	A pro apres est conse condiçõe ade
Pousada Fazenda da Barra  Fonte: http://www.fazendadabarra.com.br/	A Fazenda da Barra foi construída em 1851, nas encostas da Serra da Bocaina, pelo Tenente Francisco Álvares de Magalhães, para a produção de café. Além do casarão, a propriedade conta com ruínas da tulha, senzala e tanques de lavagem de café.Atualmente funciona como pousada e oferece atividades a não hóspedes, como visitas guiadas, day use e cavalgadas.	Endereço: Estr. Vereador Aurélio Coimbra Teixeira, s/ nº. Estrada de terra que apresenta condições ruins que representam um impeditivo ao acesso à fazenda em dias de chuva  Fonte: Google Maps, 2016.	A pro apres est cons condiçõe adeq casa modifi construç
Praça Coronel Cunha Lara  Fonte: Volnei Almeida	Praça central da cidade, no qual se encontram a maioria das opções de alimentação da cidade e maior fluxo de pessoas.	Centro de São José do Barreiro  Fonte: Google Maps, 2016.	O calç bancos apr con ma ade
Praça Antônio Prado Junior 	Também conhecida como "Praça de Formoso", a Praça Antônio Prado Júnior é palco da tradicional "Feira da Roça de Formoso", que acontece no primeiro domingo do mês.	Centro do distrito de Formoso 	O cal bancos apr con ma ad

Câmara Municipal  Foto dos autores.	Construção da década de 1870, foi utilizada como cadeia e fórum. Posteriormente, funcionou como prefeitura e câmara municipal e atualmente, exerce apenas esta última função.	Endereço: Rua Tenente Magalhães, 109. É possível ser observada no percurso normalmente feito para a saída da cidade e conta com placa de identificação, contudo não há informações de que oferecem visitas guiadas. É preciso que o visitante pergunte sobre.  Fonte: Google Maps, 2016.	A co aprese est conser lim
Casa do Artesão  Fonte: Arquivo pessoal de Jefferson Ferreira	Imóvel localizado na praça central da cidade e cedido pela prefeitura para que os moradores da cidade possam expor seus produtos artesanais para a venda. Não há um produto típico específico à venda, mas sim uma variedade de produtos como bebidas, geleias, mel, bolsas, camisetas, crochês, esculturas em madeira, tábuas, bancos e quadros.	Endereço: Praça Coronel Cunha Lara, 54. Apresenta localização central, o que facilita sua visibilidade.  Fonte: Google Maps, 2016.	Estru conserv sir
Igreja Matriz de São José  Fonte: Mauro J. R. Silva.	A Igreja Matriz de São José foi construída pelo Cel. João Ferreira de Souza, fundador de São José do Barreiro. Em seu interior encontra-se uma imagem de N. Sra. de Soledade feita em madeira, de tamanho natural, vinda de Portugal, trazida para a cidade através da Trilha do Ouro desde o Porto de Mambucaba no litoral fluminense. No local, encontram-se os restos mortais dos fundadores de São José do Barreiro, Cel. João Ferreira de Souza e sua esposa D. Maria Rosa de Jesus, e do Cônego Benedito Gomes França (Sr. Vigário).	Endereço: Praça Coronel Cunha Lara. Apresenta localização central, o que facilita sua visibilidade.  Fonte: Google Maps, 2016.	A parte construç se conc conserv da part igreja aspecto
Fazenda Catadupa  Foto dos autores.	A fazenda foi construída na década de 1830 pela Família Magalhães, uma das famílias mais importantes da região. A propriedade conta com um um sobrado colonial, que encontra-se em processo de restauração, e encontra-se em processo final de certificação como Reserva Particular do Patrimônio Natural pelo órgão credenciador federal ICMBIO. O casal de proprietários recebe grupos de estudantes para visitas guiadas e procuram, através da difusão da história da fazenda, o resgate da cultura do Vale Histórico aliado à preservação ambiental.	Endereço: Estrada do Barão, km 3,5, Bairro do Formoso. O acesso se dá por meio de estrada de terra em boas condições.  Fonte: Google Maps, 2016.	O cas consi prejudic anos er fechado atua pro restai pode s vi
Antiga Estação Ferroviária		Endereço: Rua Coronel João Ferreira, 32. A antiga estação da cidade encontra-se um pouco afastada da praça central e portanto, necessita de melhor sinalização para que tenha visibilidade como atrativo	

Casarão  Fonte: Google Street View.	Trata-se de uma construção residencial que apresenta grande relevância histórica para a cidade de São José do Barreiro. Há relatos de que em sua passagem pela cidade, Marechal Deodoro almoçou no casarão. Os moradores recebem interessados e apresentam a construção a eles, de maneira informal. Além disso, é de responsabilidade deles a limpeza e manutenção do imóvel.	Endereço: Praça Coronel Cunha Lara, 1. Não há nenhum tipo de placa indicativa. Trata-se de um casarão residencial na praça central.  Fonte: Google Maps, 2016.	A co apres cond conserva parte mobiliári ao longo os mo restaran uso coti mor
Terra Linda Atelier  Fonte: ARCCO	A associação entre artesãs de crochê começou há mais de 10 anos. No início, produziam bolsas e chaveiros. Atualmente produzem bichos de crochê para decoração. Os produtos das 20 artesãs são voltados quase que totalmente para a venda a diversas partes do país, online e através de contatos feitos em feiras. São poucas as vendas feitas diretamente aos turistas.	Endereço: Rodovia dos Tropeiros, 144 - Bairro de Formoso. Localizada a 200m da Praça Antônio Prado Júnior, à beira da Rodovia dos Tropeiros, sentido Resende. Não há nenhum tipo de placa indicativa na fachada do imóvel.  Fonte: Google Maps, 2016.	Ambient conser cuidado, apa orga limpeza
Sil Presentes & Flores  Foto dos autores.	A loja vende artigos de decoração, presentes e flores. Os produtos são comprados em outras cidades e revendidos na loja. Grande parte do movimento se dá pelos barreirenses, interessados por cosméticos vendidos pela proprietária.	Endereço: Praça Coronel Cunha Lara, 4. Localizada atrás da Igreja Matriz de São José, no percurso feito por quem chega à cidade.Conta com um letreiro com o nome da loja.  Fonte: Google Maps, 2016.	As co cons limpeza ade
Fazenda Pau D'Alho  Foto dos autores.	A Fazenda Pau D'Alho foi construída no final dos anos 1820 pelo Coronel João Ferreira de Souza e, com cerca de 36 hectares e 302 escravos, apresentou grande relevância na produção cafeeira do Vale do Paraíba. Após a morte do coronel, a propriedade foi herdada por sua filha, Maria Ferreira Ayrosa, e seu genro, José Bedeu Antônio Ayrosa. A partir da década de 1940, a fazenda teve destaque nas discussões a respeito de valorização do patrimônio rural e, em 1968, teve sua sede tombada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Sua construção apresenta especificidades quanto a sua organização espacial, que aproveitou a topografia do terreno em função da monocultura cafeeira. O uso turístico da propriedade foi alvo de diversas	Endereço: Rodovia dos Tropeiros, 16385. Localizada a cerca de 2km do portal da cidade, à beira da Rodovia dos Tropeiros, a fazenda apresenta fácil acesso e há placas de identificação nos dois sentidos da rodovia. A curta estrada que dá acesso à porteira da fazenda é de paralelepípedo e não há local para estacionamento. 	Após pelo 1968 passe restau respon arquite Durant a propr a modifica cor do portas de pa apre vinho sofreu divers longo e atual

Cemitério Velho  Foto dos autores.	O antigo cemitério da cidade recebeu seu primeiro sepultamento em 1841. Nele encontram-se os túmulos de figuras importantes da cidade, como seu fundador João Ferreira de Souza, e outros coronéis da época cafeeira. Em 1949, em comemoração ao primeiro centenário de São José do Barreiro, foi criado um monumento em homenagem aos escravos no cemitério. Na ocasião, três ossadas de escravos encontradas na Fazenda Pau D'Alho foram enterradas e o cemitério passou a ser conhecido também como "Cemitério dos Escravos". Além disso, o cemitério foi palco de batalha durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Apesar de ter sido tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) em 1989, o cemitério encontra-se abandonado, em ruínas.	O acesso a pé se dá através de uma escadaria de pedra bruta que também possui atratividade pela sua história e que conta com um chafariz desativado. A escadaria localiza-se à Av. Fortunato Lobão, ao lado do Mini Mercado Pais & Filhos. O acesso com veículo é muito estreito e não há local para estacionamento. No portão do cemitério, há um cadeado danificado que não o mantém fechado.  Fonte: Google Maps, 2016.	Encon estado d em ru sepultu violadas depreda parte das túmul saqu limpeza prefei apenas l
Cine Teatro São José  Fonte: Halley Pacheco de Oliveira.	Construção de 1928, que sediou diversos eventos e espetáculos na cidade.	Endereço: Praça Prefeito José de Marins Freire. Próxima à saída da cidade que leva ao distrito de Formoso. Em sua fachada, conta com a identificação bastante danificada de "Cine Theatro São José".  Fonte: Google Maps, 2016.	Há um restaura está en por cont docum in
Hotel Fazenda Clube Dos 200  Fonte: Halley Pacheco de Oliveira	O Hotel Fazenda Clube dos 200 teve seu casarão histórico inaugurado na data de 1928. Ele conta com características dos casarões coloniais da época, mas diferencia das demais construções em razão da forte influência espanhola marcante em toda sua estrutura. O projeto atendeu aos pedidos e planos do então presidente Washington Luís e seus 199 sócios mais influentes na sociedade Brasileira da época.	Endereço: Rodovia dos Tropeiros, Km 277 - Bairro de Formoso.  Fonte: Google Maps, 2016.	

Fonte: Elaboração própria, 2016.

4.1.1.2. Matriz Quantitativa de Atrativos Turísticos Culturais

Além da matriz qualitativa, foi construída uma matriz quantitativa dos atrativos culturais materiais, na qual foram estabelecidos parâmetros a cada uma das variáveis selecionadas, de forma que fiquem explícitos os pontos fracos e fortes de cada atrativo, facilitando a visualização das melhorias necessárias a cada um deles.

Baseadas em Almeida (2006 apud MAGALHÃES, 2001), as categorias e suas respectivas variáveis consideradas para a avaliação dos atrativos culturais materiais de São José do Barreiro foram:

1) Visitação
    a. Quantidade de visitantes;
    b. Custo;
    c. Sazonalidade.
2) Infraestrutura
    a. Existência e qualidade de locais para estacionar;
    b. Existência e qualidade de sanitários e bebedouros;
    c. Existência e qualidade de estabelecimentos para alimentação.
3) Estado geral de conservação
    a. Condições de limpeza;
    b. Condições de manutenção.
4) Acesso ao local
    a. Sinalização;
    b. Condições das vias até o local.
5) Acessibilidade e legibilidade
    a. Qualidade das informações aos visitantes;
    b. Adequação aos portadores de necessidades especiais.

Foram utilizadas cores para a melhor visualização da existência e da qualidade das variáveis elencadas acima, de forma que a cor cinza simboliza a pontuação 0, a cor laranja simboliza a pontuação 1, a cor amarela simboliza a pontuação 2 e a cor azulsimboliza a pontuação 3, conforme legenda a seguir:

Tabela 18: Legenda da Matriz Quantitativa dos Atrativos Culturais

Categorias	Variáveis	Pontuação			
		3	2	1	0
Visitação	Quantidade de visitantes ao mês	Adequada	Média	Excessiva	Inexistente
	Custo	Gratuito ou Adequado	Acessível	Caro	Excedente
	Sazonalidade	Durante todo o ano	Por temporada	Esporádica	Inexistente
Infraestrutura	Local para estacionar	Próprio	Na rua, em local apropriado	Na rua, em local inadequado	Inexistente
	Sanitários e bebedouros	Adequado	Inadequado	Precário	Inexistente
	Estabelecimentos para alimentação	Adequado	Inadequado	Precário	Inexistente
Estado geral de conservação	Limpeza	Adequada	Inadequada	Precária	Inexistente
	Manutenção	Adequada	Inadequada	Precária	Inexistente
Acesso ao local	Sinalização	Abundante	Espersas	Irrisória	Inexistente
	Condições das vias até o local	Adequadas	Parcialmente danificadas	Muito danificadas	Inacessíveis
Acessibilidade e legibilidade	Informações ao visitante	Eficiente	Insuficiente	Inadequada	Inexistente
	Adequação aos portadores de necessidades especiais	Totalmente adequadas	Poucas adequações (em bom estado de conservação)	Poucas adequações (em mau estado de conservação)	Inexistente

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Constituiu-se, assim, um panorama para avaliação da estrutura dos atrativos turísticos localizados em território barreirense, esquematizados a partir das matrizes a seguir.

Vale ressaltar que os campos em branco indicam locais onde não foi possível a visita técnica, de modo que foram parcialmente avaliados, tendo por base fontes documentais ou de informantes dos estabelecimentos.

Tabela 19: Matriz Quantitativa dos Atrativos Culturais

Classificação dos atrativos		Produto Consolidado		Potencialidade realizada				
Elementos de Avaliação	Fatores	Fazenda São Francisco	Pousada Fazenda da Barra	Praça Coronel Cunha Lara	Praça Antônio Prado Júnior	Pousada Fazenda São Benedito	Câmara Municipal	Casa do Artesão
Visitação	Quantidade de visitantes ao mês	3	3	3	3	2	3	2
	Custo	1	3	3	3	3	3	3
	Sazonalidade	3	2	3	3	1	1	1
Infraestrutura	Local para Estacionamento	3	3	2	2	3	2	2
	Sanitários e bebedouros	3	3	0	0	3	3	0
	Estabelecimentos para alimentação	3	3	3	3	2	0	0
Estado geral de conservação	Limpeza	3	3	3	3	3	3	3
	Manutenção	3	3	2	2	3	3	3
Acesso ao local	Sinalização	1	2	1	1	2	2	1
	Condições das vias até o local	2	2	3	3	3	3	3
Acessibilidade	Informações ao visitante	2	3	2	2	3	2	2
	Adequação aos portadores de necessidades especiais	0	0	0	0	0	0	1

Classificação dos atrativos		Potencialidade parcialmente realizada						Potencialidade fracamente realizada			
Elementos de Avaliação	Fatores	Igreja Matriz de São José	Fazenda Catadupa	Antiga Estação Ferroviária	Casarão	Terra Linda Atelier	Sil Presentes & Flores	Fazenda Pau D'Alho	Cemitério Velho	Cine Teatro São José	Hotel Fazenda Clube Dos 200
Visitação	Quantidade de visitantes ao mês	3	2	*	2	0	0	0	0	0	0
	Custo	3	3	*	3	3	3	*	*	*	*
	Sazonalidade	1	1	*	1	0	1	0	1	0	0
Infraestrutura	Local para Estacionamento	2	3	2	2	1	2	0	0	0	3
	Sanitários e bebedouros	3	2	1	3	3	0	1	0	1	1
	Estabelecimentos para alimentação	0	0	0	1	0	0	0	0	0	
Estado geral de conservação	Limpeza	3	1	2	2	3	3	1	1	0	
	Manutenção	3	1	2	1	3	3	1	1	0	
Acesso ao local	Sinalização	2	1	0	0	0	2	2	2	0	2
	Condições das vias até o local	3	2	3	3	3	3	2	2	3	3
Acessibilidade	Informações ao visitante	2	2	1	2	3	3	0	0	0	0
	Adequação aos portadores de necessidades especiais	2	0	0	0	0	0	0	0	0	

Fonte: Elaboração própria, 2015.

4.1.1.3. Manifestações Culturais

O patrimônio cultural brasileiro é composto de bens de natureza material e imaterial, incluindo os modos de criar, fazer e viver dos grupos formadores da sociedade brasileira. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN),

> "os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas e nos lugares, tais como mercados, feiras ou santuários que abrigam práticas culturais coletivas."

Tendo sua origem no cotidiano das comunidades e sendo vinculadas ao seu território e às suas condições materiais de existência, as manifestações culturais são transmitidas de geração em geração e constantemente recriadas e apropriadas por indivíduos e grupos sociais como elementos importantes de sua identidade.

Entretanto, atualmente, é difícil encontrar locais em que a originalidade dessas manifestações ainda se mantenha, principalmente devido à rapidez com que o mundo tem se desenvolvido.

> "Num mundo de crescentes interações globais, a revitalização de culturas tradicionais e populares assegura a sobrevivência da diversidade de culturas por dentro de cada comunidade, contribuindo para o alcance de um mundo plural (UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura)."

Essa difusão de informações por crenças, valores, normas, símbolos, datas, eventos, cantos, músicas, danças, roupas, leis, tradições e hábitos nativos, formam uma aura que distingue povos e comunidades, criando algo forte, poderoso, de grande atração e interesse cultural, motivando o conhecimento e justificando o deslocamento humano.

A lista de manifestações culturais a seguir contempla as manifestações que acontecem na cidade, com seus respectivos nomes, local, época de ocorrência e descrição (os campos em branco evidenciam a falta de informação sobre o evento):

Tabela 20: Manifestações Culturais de São José do Barreiro

Nome	Onde ocorre	Época(s) de ocorrência	Descrição
Estação Verão	Praça Coronel Cunha Lara	Semana de Natal e Reveillon - entre final de dezembro e início de janeiro	Evento que acontece durante as festas de final de ano, indo desde o natal até alguns dias após a virada de ano. Nos dias de sua realização, há shows de uma banda ao vivo e o estilo musical apresentado costuma ser bastante variado ao decorrer dos dias, para agradar os diversos tipos de público.
Pré-Carnaval	Praça Coronel Cunha Lara	Ocorre no segunda sábado de janeiro	Banda que realiza shows ao vivo na praça.
Feirinha da Roça de Formoso	Bairro do Formoso	Todo primeiro domingo do mês	Feira que acontece todo primeiro domingo de cada mês no bairro de Formoso, onde sempre há diversos produtos artesanais e caseiros e dois conjuntos musicais locais, um que toca no período da manhã e outro no período da noite.
Carnaval de Rua	Praça Coronel Cunha Lara e ruas ao redores	Carnaval	O carnaval começa com as matinês durante a tarde e à noite há desfiles de blocos no centro histórico da cidade e um palco é montado na praça da matriz onde, ao longo dos cinco dias de festa, bandas e DJs marcam presença.
Aniversário da Cidade	Praça Coronel Cunha Lara	Comemorado no final de semana mais próximo do aniversário da cidade	Comemorado no final de semana mais próximo da data do aniversário da cidade, o evento conta com atrações gratuitas como shows e corridas rústicas (pedestres).
Semana Santa	Praça Coronel Cunha Lara e Igreja Matriz	Semana Santa	Extensa programação religiosa, incluindo a tradicional Encenação da Paixão de Cristo (na sexta-feira), com vários cenários montados na praça, feita por jovens barreirenses. Normalmente há também música ao vivo no coreto.
Festas Juninas	Praça Coronel Cunha Lara e Praça Antônio Prado Júnior	Junho – normalmente no feriado de Corpus Christi	As típicas festas juninas ocorrem tanto no centro de São José do Barreiro, na Praça da Matriz, quanto no centro de Formoso. Em ambas, diversas bandas, blocos e demais manifestações entretém os convidados, com direito à barracas com comidas típicas de festas juninas e iguarias. Há, ainda, a confecção dos tradicionais tapetes de Corpus Christi e programação religiosa.
Festa de Sant`Ana	Praça Antônio Prado Júnior	Quarto domingo de julho (são 4 dias de festa, finalizando no domingo)	Programação religiosa, jogos de futebol, bandas e orquestras, corridas, leilão de gado, dança, barracas típicas, etc.

Festival de São José	Praça Coronel Cunha Lara	Terceiro domingo de julho (são 4 dias de festa, finalizando no domingo)	Programação religiosa, jogos de futebol, bandas e orquestras, corridas, leilão de gado, dança, barracas típicas, etc.
Trilha da Independência	Locais variados	Setembro — feriado de independência do Brasil	A Trilha da Independência aconteceu somente em 2012 e 2013, sem continuidade. No primeiro ano, sob a tutela da ARCCO, ela se configurou efetivamente em um evento cultural na Fazenda São Francisco, onde foi oferecido um jantar com cardápio de época, descaracterizando o formato que carrega no nome: trilha. No ano seguinte contou apenas eventos acontecendo nos empreendimentos associados, com fluxo baixo de visitantes, à exceção do Café Colonial da Fazenda dos Coqueiros, em Bananal.[43]
Torneio Leiteiro e Festa do Leite	Locais variados	Setembro (normalmente no feriado do dia 7 de setembro)	O torneio acontece nas fazendas inscritas, onde os jurados vão para fazer a ordenha e avaliar cada fazenda. O Concurso de Derivados do Leite que integra o evento acontece no Pavilhão de Eventos Municipal, o Curso de Processamento Artesanal do Leite no Sindicato Rural. Além disso há a Exposição e Venda de Gado Jovem com Melhoramento Genético no Recinto de Exposições.
Festival de Música	-	Outubro	Os participantes fazem inscrição e, em horário determinado, sobem ao palco e apresentam suas composições ao público e aos jurados, que no final elegem os vencedores.
Folia de Reis	-	Novembro, Dezembro e Janeiro	A cidade possui duas Folias de Reis: o grupo "Sertão da Onça", que faz sua jornada entre os dias 24 de dezembro e 6 de janeiro e o grupo "Divino Espírito Santo", que faz sua saída no final de novembro e continua em jornada até as vésperas da Festa de Reis, que tem acontecido no último ou penúltimo sábado de janeiro. Os organizadores da Folia de São José do Barreiro tem tradição, alguns praticam há mais de 46 anos.

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Há, também, durante o ano, outros eventos como encontros de *mountain bike* e campeonatos de voo livre, porém ainda sem tradição consolidada, realizados em datas diferentes a cada ano e com pouco planejamento e divulgação. Há alguns anos, aconteciam os Festivais do Vale Histórico, responsáveis por agregar o Vale como um todo, como o Festival Gastronômico do Vale Histórico e o Festival de Inverno do Vale Histórico, porém deixaram de ocorrer há algum tempo.

[43] Informações obtidas por meio de consulta pública.

Na Tabela 21, as manifestações listadas acima foram distribuídas em um calendário mensal, o que permite a observação da sazonalidade dos eventos da cidade. A tabela evidencia que em apenas alguns meses não há nenhuma solenidade, com exceção dos meses de julho e setembro, em que ocorre a grande maioria dos eventos, bem como maior movimentação e da Feirinha da Roça de Formoso (abril, maio, agosto e novembro)

Tabela 21: Calendário Mês a Mês dos Eventos de São José do Barreiro

Janeiro - Pré-Carnaval - Estação Verão - Feirinha da Roça de Formoso*	**Maio** - Feirinha da Roça de Formoso*	**Setembro** - Torneio Leiteiro e Festa do Leite - Feirinha da Roça de Formoso*
Fevereiro - Carnaval de Rua - Feirinha da Roça de Formoso*	**Junho** - Festas Juninas - Arraiá de São José - Feirinha da Roça de Formoso*	**Outubro** - Festival de Música - Feirinha da Roça de Formoso*
Março - Aniversário da Cidade - Semana Santa - Feirinha da Roça de Formoso*	**Julho** - Festa de Sant'Ana (padroeira de Formoso) - Festival de São José (padroeiro da cidade) - Feirinha da Roça de Formoso*	**Novembro** - Feirinha da Roça de Formoso*
Abril - Feirinha da Roça de Formoso*	**Agosto** - Feirinha da Roça de Formoso*	**Dezembro** - Folia de Reis - Estação Verão - Feirinha da Roça de Formoso*

*todo primeiro domingo de cada mês

Fonte: Agenda do site da prefeitura. Elaborado pelos autores, 2016.

4.1.2. Atrativos Naturais

De acordo com o Ministério do Turismo (2007), é considerado um atrativo natural todo e qualquer "elemento da natureza que, ao ser utilizado para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos".

Somente o Parque Nacional da Serra da Bocaina, que tem sua entrada oficial localizada em São José do Barreiro, conta sozinho com mais de 104 mil hectares devegetação nativa nas escarpas da Serra do Mar, caracterizada pela flora e fauna típicas da Mata Atlântica, com muitas espécies em risco de extinção. Cerca de 40% deste vasto

território de preservação estão distribuídos entre os municípios de Areias, Cunha, São José do Barreiro e Ubatuba.

4.1.2.1. Matriz Qualitativa de Atrativos Naturais

Para a contextualização e hierarquização dos atrativos naturais, buscou-se avaliar de modo crítico o grau de suas potencialidades conforme os critérios a seguir:

a. *Descrição:* contemplando as raízes históricas e características gerais;
b. *Acesso:* descrevendo as alternativas do turista para acessar o atrativo no momento da visitação;
c. *Distância do centro urbano:* dando enfoque para a possibilidade de o turista utilizar as bases de apoio para a visitação de tal atrativo;
d. *Estrutura de apoio:* fazendo referência às condições da infraestrutura implantada no local, como sinalização, existência de sanitários, áreas para camping, estalagens e/ou pousadas.

Os critérios propostos por Almeida (2006), e também de acordo com o Ministério do Turismo (2007), foram adaptados para a realidade do município de São José do Barreiro e subsidiaram a análise dos atrativos naturais. Cada critério também se distingue por cores, de acordo com a Tabela 16 (Descrição das Potencialidades), para melhor visualização da qualidade e conservação destes atrativos.

A Tabela 22 (Matriz de atrativos naturais)apresenta a matriz dos principais atrativos naturais identificados e visitados em São José do Barreiro. As lacunas em branco referem-se aos atrativos não visitados pessoalmente pelos autores, mas com informações coletadas através de pesquisas e da ajuda de terceiros.

Entre os atrativos avaliados, foram estabelecidas quatro categorias de potencialidades turísticas, tais como: **realizadas**, atrativos que já possuem fluxo de visitação, muito embora a infraestrutura não atenda da melhor maneira os visitantes e **parcialmente realizadas**, atrativos com grande potencial mas que, no entanto, não possuem lógica organizada no processo de visitação.

Outras duas categorias levantadas não foram identificadas na cidade, são elas: **potencialidade fracamente realizada**, pelo fato de ter a visitação aberta a todos os públicos sem restrições, mesmo que seja pouquíssimo explorado e **produtos**

consolidados, diante da falta de estruturação e preparação dos atrativos em questão, mesmo que estes recebam grande número de turistas.

Tabela 22: Matriz dos Atrativos Naturais

Atrativo	Descrição	Acesso	Distância do centro urbano	Estrutura de Apoio
Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB)	Com 104 mil hectares, o PNSB é uma das maiores áreas protegidas da Mata Atlântica do país. Localiza-se em trecho da Serra do Mar, na divisa entre os estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Por se estender desde altitudes superiores a 2.000m, na região serrana, até o nível do mar, no litoral, o Parque apresenta paisagens diversificadas e grande riqueza de fauna e flora, incluindo espécies endêmicas e ameaçadas de extinção.	A única entrada oficial para o parque se dá em São José do Barreiro, pela Rodovia Francisca M. Ribeiro que se inicia na praça da Igreja Matriz. A estrada de cascalho com porções asfaltadas, cheia de curvas e grande incidência de neblina está bem conservada e com ótimas condições de sinalização de trânsito. No quilômetro 29, há a portaria do parque e um trecho de estrada de terra, de difícil acesso para carros de passeio. Todavia, sabe-se que existem inúmeras trilhas e acessos não oficiais que levam aos atrativos dentro do parque.	Cerca de 29 km	No início da estrada, no centro de São José do Barreiro, há uma placa que indica o caminho para o parque. Já na portaria, após o trecho esburacado da estrada de terra, há uma área para estacionamento onde os veículos devem ser deixados. No entanto, sabe-se que os visitantes preferem não utilizá-lo devido às más condições deste pequeno trecho. Ali, há também um banheiro simples e uma torneira com água potável. No momento da entrada, os turistas são orientados a não realizarem nenhuma alimentação durante o percurso, a fim de conservar os atrativos, a fauna e a flora. Há também um mural com algumas informações sobre trilhas, cachoeiras e suas coordenadas, mas nenhum mapa ou folder é distribuído. Dentro do parque não existe mais nenhum banheiro ou bebedouro e as pousadas que existem dentro de seu perímetro ficam a dias de caminhada.
Caminho da Mambucada (Trilha do Ouro)	A travessia da Serra da Bocaina liga São José do Barreiro à Angra dos Reis, no Rio de Janeiro. Este era o antigo caminho de Mambucaba, um dos descaminhos do ouro contrabandeado, que liga o Vale do Paraíba ao litoral	O percurso pela trilha ouro deve ser realizado a pé, começando na entrada do PNSB, na Rodovia Francisca M. Ribeiro. Na maior parte do tempo, o turista deve seguir pela estrada, mas existem alguns trechos e atalhos em mata fechada.	Cerca de 29km	Alguns espaços são indicados para camping selvagem, no entanto não há nenhum tipo de estrutura pronta. Existem poucas placas, indicando apenas cachoeiras, não há informação sobre distância percorrida, nem banheiros ou bebedouros além dos existentes na portaria do PNSB.

	fluminense. É um trekking clássico e moderado para turistas com experiência e tem cerca 73 km de extensão.			
Cachoeira das Posses	O local costuma ser ponto de camping selvagem durante a travessia da Trilha do Ouro (5 horas de caminhada)	Situada 5km adentro do PNSB, que deverá ser percorrido a pé, o acesso oficial ocorre pela Rodovia Francisca M. Ribeiro, em boas condições até mesmo para bicicletas e carros de passeio.	Cerca de 34 km	-
Cachoeira do Santo Isidro	Com uma queda de aproximadamente 50 metros de altura, forma um poço com fundo arenoso, excelente para banho.	Situada dentro do PNSB, tendo entrada na Rodovia Francisca M. Ribeiro, o caminho deve ser percorrido obrigatoriamente a pé pela estrada de terra que faz parte da trilha do ouro. A chegada é feita pelo topo da cachoeira, através de pedras e galhos, o que exige atenção na descida até o poço.	Cerca de 30,5 km	Existe apenas uma placa no desvio da trilha do ouro para a descida da cachoeira. Não há banheiros ou água potável. No caminho para a piscina natural, há corrimãos feitos com galhos de árvore para apoio durante a descida íngreme de degraus altos.
Cachoeirão do Formoso	É uma pequena cachoeira com duas quedas que formam piscinas naturais ótimas para banho	Estrada do Formoso de terra e cascalho em boas condições	-	Este atrativo conta com uma placa indicando a entrada e uma pequena clareira onde alguns carros estacionam, mas não há local adequado para estacionamento
Pico do Tira chapéu	O pico do Tira Chapéu, com 2.088m de altitude, está entre os dez pontos mais altos do Estado de São Paulo, com vista para o Vale do	O desvio para este atrativo se encontra antes da entrada do PNSB, na Rodovia Francisca M. Ribeiro.	-	-

	Paraíba, Vale do Mambucaba e Paraitinga.			
Cachoeira do Paredão	Uma série de quedas pequenas com direito a piscina natural de em meio a araucárias e outras espécies de árvores.	Acesso pela Rodovia Francisca M. Ribeiro, próximo ao quilometro 27.	Cerca de 31 km	-
Poço da Água Santa	Balneário natural, ponto predileto para banhos de sol sobre as pedras e nado nas águas cristalinas do Rio Barreiro.	Este atrativo fica na Estrada Vereador José Guimarães Rodrigues, na parte mais bem conservada da estrada.	Cerca de 1.5 km	-
Cachoeira da Usina	Pequena cachoeira com duas quedas, formando um lago natural.	O acesso é realizado pela Estrada Vereador José Guimarães Rodrigues, de terra e cascalhos. Carros de passeio podem encontrar certa dificuldade em pontos repletos de buracos. Ao chegar à entrada, o acesso só pode ser feito a pé. Também é possível chegar por trilha, a partir da Pousada Dona Esmeralda.	Cerca de 3,6 km	Durante o percurso existem cerca de três placas indicando a direção, sem nenhum tipo de informação de distância, não há banheiros nem água potável disponível a não ser os existentes na Pousada Dona Esmeralda. Lá é possível almoçar, desde quepreviamente agendado.
Cachoeira da Mata	A Cachoeira da Mata, que fica um pouco mais isolada da cidade, é formada por uma grande queda d'agua, formando um poço ótimo para banho.	Estrada do Formoso	Cerca de 25,5 km	Não há nenhum tipo de infraestrutura oferecida aos visitantes. No desvio da estrada para a entrada da pequena trilha final que leva para a cachoeira, há uma placa sinalizando o atrativo. Não existem banheiros, pousos, locais para alimentação ou água potável disponível no local.

Fonte: Elaboração própria, 2015.

4.2. Equipamentos Turísticos

4.2.1. Oferta de Alimentos e Bebidas

Foi identificada em São José do Barreiro uma oferta gastronômica composta por 22 estabelecimentos, entre restaurantes, lanchonetes, bares e padarias.

Os estabelecimentos foram organizados na tabela abaixo (Tabela 23) de acordo com sua localização, entre as três centralidades da cidade que contam com o maior fluxo turístico, sendo elas: "Barreiro" (região central do município), Distrito de Formoso e Serra da Bocaina. A maioria dos estabelecimentos encontra-se na região central da cidade, mais precisamente na Praça Coronel Cunha Lara.

Assim como em Barreiro, os estabelecimentos de alimentação de Formoso possuem o morador barreirense como seu público-alvo. Consequentemente, são os próprios moradores, os fregueses que frequentam em maior número. Na Serra da Bocaina, as opções são restritas aos restaurantes das pousadas, que requerem agendamento prévio.

A oferta de alimentos e bebidas foi sistematizada na Tabela 23, na qual constam nome do estabelecimento, endereço, tipos de alimentos servidos, horário de funcionamento, capacidade (em número de assentos), número de funcionários fixos, funcionários extras e preço médio do produto vendido.

Tabela 23: Oferta de Alimentos e Bebidas

	Nome	Endereço	Tipo	Horário de Funcionamento	Capacidade (nº de assentos)	Número de Funcionários		Preço médio
						Fixos	Extras	
Barreiro	Restaurante Colher de Pau	R. Cel. João Antônio Airosa	Almoço self-service por quilo, pratos a la carte, pizzas e petiscos.	Dom à Dom: 11h às 15h	20	1	4	R$ 13,45 (500g)
	Rancho São José do Barreiro	Praça Coronel Cunha Lara, 61	Almoço self-service por quilo, opções a la carte, pizzas, petiscos, drinks, pastéis, panquecas. Música ao vivo e palestras para grupos.	Seg à Qui: 08h às 23h Sex à Dom: 08h às 02h	110	5	15	Seg à Sex: R$ 29,90 Sab, Dom e Feriado: R$ 39,90

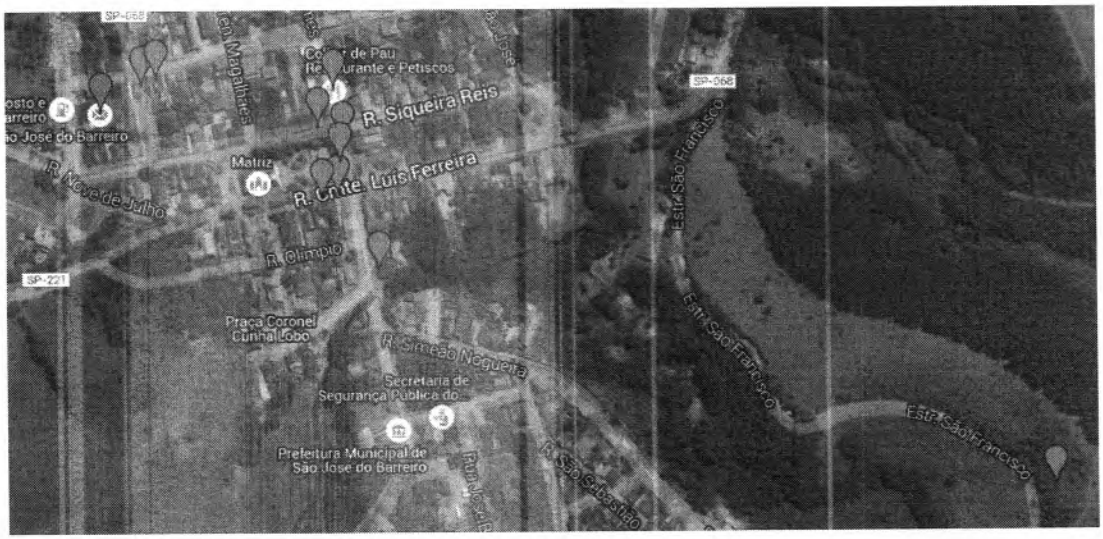
Pesqueiro do Carlinhos	Rod. dos Tropeiros (2km do centro)	Porções	Sáb e Dom: 13h às 22h	80	3	0	R$ 25,00
Bet's Bar	Praça Coronel Cunha Lara,42	Salgados, lanches, cafés e pães	Dom à Dom: 04h30 às 22h	40	4	0	
Joca's Bar	Rua Osorio Lara, 54	Salgados industrializados, doces caseiros e bebidas	Dom à Dom: 08h à 00h	19	1	0	Salgados Elma Chips: R$ 3,00
Mavic Biscoitos & Café	Praça Coronel Cunha Lara, 47	Café e biscoitos	Seg à Sex: 07h às 18h Sáb e Dom: 08h às 20h	27	4	1	Saco de Biscoito (500g): R$ 10,00
Açaí & Cia	Rua Coronel João Antônio Airosa, 810	Açaí, sucos, pão de queijo e sorvetes	Dom à Dom: 13h às 20h	-	-	-	-
Empório Café	Praça Coronel Cunha Lara, 50A - Centro	Lanches, Café, Salgados, Panquecas, Tortas e Pizzas	Dom à Dom - 09 às 20h	50	2	4	Salgados: R$ 4,00
Bar do Nen	Av. Fortunato Lobão, 50 - Loja 1	Lanches, Sorvetes, Açaí, MilkShake e Drinks	Seg à Qua: 19h30 à 01h QuiàSáb: 19h30 até o último cliente	40	3	1	Hamburguer : R$ 5,00
Lanchonete Beira Rio	Av. Vilgilio Pereira, 98	Lanches na chapa	Ter à Dom: 20h até o último cliente	60	3	3	Hamburguer : R$ 4,50
Cantinho do Pastel (Trailer)	Praça Coronel de Cunha Lara - Av. Fortunato Lobão, 43 (Endereço antigo)	Pastéis, Mini pizzas, Salgados e Porções	Quià Dom: 18h até o último cliente	16	3	0	Mini pastel: R$ 0,50 Pastel Médio: R$ 3,00 Pastel Grande: 6,00

	Fazenda São Francisco	Estrada Municipal Fazenda São Francisco, Km 6	Culinária caseira	Mediante agendamento	Sujeita ao número de hóspedes da casa sede	3	3	R$ 50,00 por pessoa
Formoso	Bar da Zilda	Praça Antônio Prado Júnior	Salgados. Famoso pelas coxinhas. Porções à noite	Dom à Dom - 08h à 00h	40	2	0	Refeição: R$ 12,00 Salgados: R$ 2,50
	Lanchonete Delícias da Terra	Praça Antônio Prado Júnior	Salgados e Torresmo	Dom à Dom - 09h à 00h	12	3	2	Salgados: R$ 3,00
	Bar São Jorge	Praça Antônio Prado Júnior	Salgados e Doces	-	-	4	1	-
	Pousada Fazenda da Barra	Estr. Vereador Aurélio Coimbra Teixeira, s/ nº	Comida caseira	-	-	2	4	Almoço: R$ 40,00 por pessoa
Serra da Bocaina	Restaurante e Pousada Lageado	Rodovia Francisca M. Ribeiro, km 23,5 (SP 221)	Comida caseira	Almoço (Requer agendamento)	32	1	1	R$ 25,00 por pessoa
	Restaurante e Pousada Recanto da Floresta	Rodovia Francisca M. Ribeiro, km 23,8 (SP 221)	Comida caseira.	Almoço e Jantar (Requer agendamento)	20	-	-	R$ 32,00 por pessoa
	Pirilampo Bistrô (Pousada Encanto da Bocaina)	Rodovia Francisca M. Ribeiro, km 7,5 (SP 221)	Restaurante gourmet - risotos, trutas, massas e alguns pratos vegetarianos - somente com reservas	Finais de semana e feriados: 8h30 às 11h30 / 18h às 21h (Jantar requer agendamento).	20	3	1	Jantar: de R$ 40,00 à R$ 75,00 (prato para duas pessoas)

Fonte: elaboração própria, 2015.

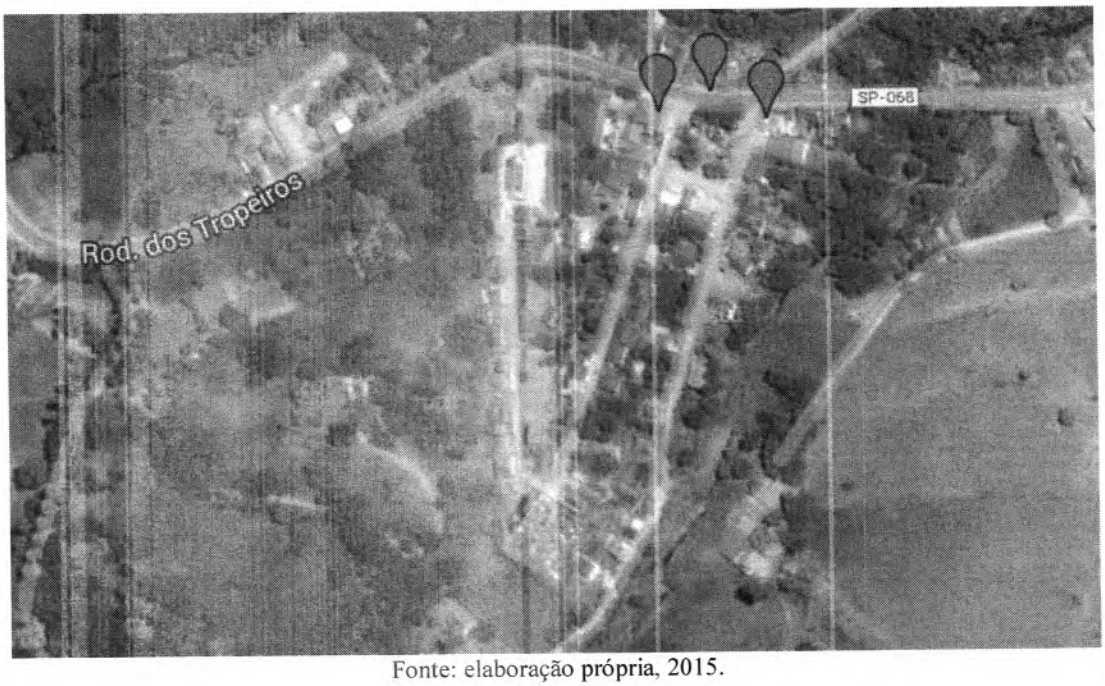
Os mapas a seguir são referentes às localizações dos estabelecimentos que oferecem alimentos e bebidasno município de São José de Barreiro, considerando os recortes das centralidades de Barreiro, Formoso e Serra da Bocaina.

Figura 17: Localização da Oferta de Alimentos e Bebidas Dispostos do Barreiro



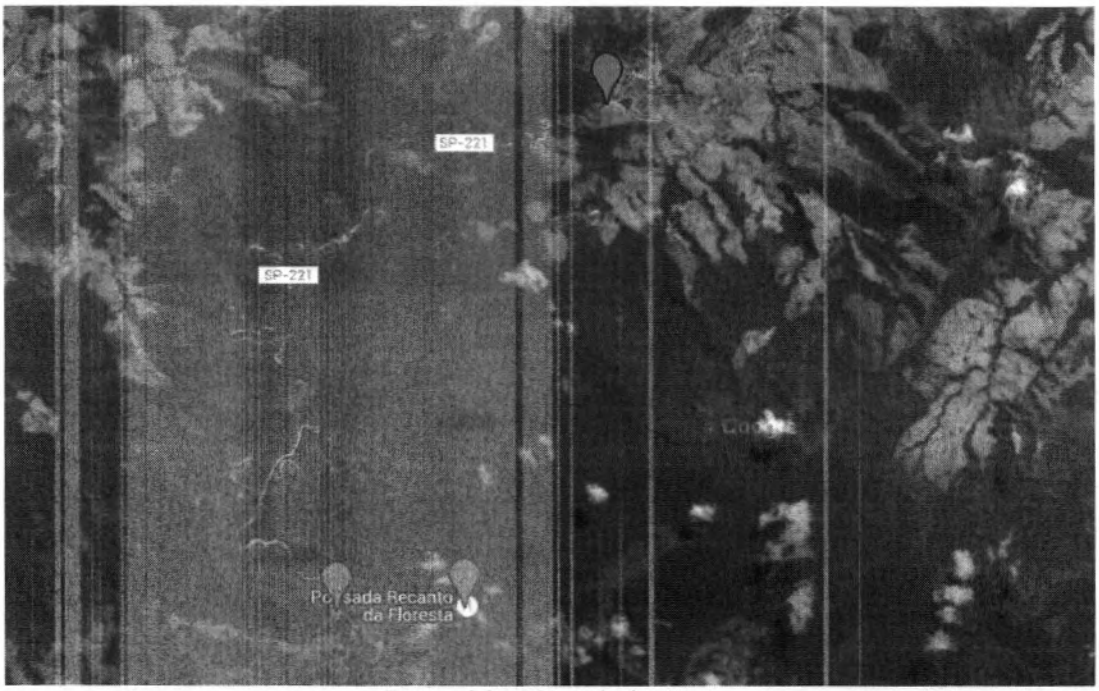
Fonte: elaboração própria, 2015.

Figura 18: Localização da Oferta de Alimentos e Bebidas de Formoso



Fonte: elaboração própria, 2015.

Figura 19: Localização da Oferta de Alimentos e Bebidas Dispostos da Bocaina



Fonte: elaboração própria, 2015.

4.2.2. Equipamentos Turísticos

Existe apenas uma agência de turismo na cidade, a MW Trekking, inaugurada em 1993 e especializada em ecoturismo receptivo na Serra da Bocaina. Não existem, no município, locadoras de carro ou outro equipamento turístico.

Tabela 24: Equipamentos Turísticos

Nome	Localização	Especificidade	Serviços oferecidos
MW Trekking	Rua Siqueira Reis, São José do Barreiro – SP, 12830-000	Agência de turismo	A agência oferece diversas opções de caminhadas e atividades dentro do PNSB, algumas com apenas um dia de duração, outras com diversos dias e hospedagem já inclusa.

Fonte: elaboração própria, 2015.

Todos os produtos da agência MW Trekking têm como principal atração o Parque Nacional da Serra da Bocaina e em sua maioria são pacotes fechados, com todas as atividades, hospedagem e refeições já inclusas, como se pode ver na Tabela 25.

Tabela 25: Principais produtos oferecidos pela MW Trekking

Passeio	Duração (dias)	Valor (R$)	Grau de Dificuldade	Descrição
Caminhada ao Pico da Bacia	3	579	Médio	Hospedagem, seguro viagem e todas as refeições inclusas. Primeiro dia livre, segundo dia com caminhada de 16 km ao Pico da Bacia (ida e volta) e caminhada de 10 km à Cachoeira de Santo Izidro, no Parque Nacional da Serra da Bocaina.
Fim de Semana na Montanha	3	579	Baixo	Hospedagem, seguro viagem e todas as refeições inclusas. Primeiro dia livre, segundo dia com caminhada de 10 km à Cachoeira de Santo Izidro e terceiro dia com Trilha da Mata Encantada (10 km) e banho nas Cascastas da Bocaina.
Caminhada Cachoeira das Posses	3	579	Médio	Hospedagem, seguro viagem e todas as refeições inclusas. Primeiro dia livre, segundo dia com caminhada de 22 km até a Cachoeira das Posses e Cachoeira de Santo Izidro e terceiro dia com Trilha da Mata Encantada (10 km) e banho nas Cascastas da Bocaina.
Caminhada Mirante do Príncipe	3	579	Médio	Hospedagem, seguro viagem e todas as refeições inclusas. Primeiro dia livre, segundo dia com caminhada de 12 km ao Alto do Mirante do Príncipe (1900 metros de altitude) e terceiro dia com caminhada de 10 km à Cachoeira de Santo Izidro, no Parque Nacional da Serra da Bocaina.
Mountain Bike na Bocaina	3	579	Médio	Hospedagem, seguro viagem e todas as refeições inclusas. Primeiro dia livre e segundo e terceiro dias com pedalada de 15 km pelo planalto da Serra da Bocaina (Cachoeira da Caroba, Cachoeira de Santo Izidro, Cascata da Onça e Cachoeira do Paredão).
Trilha do Ouro Clássica	3	849	Alto	Seguro viagem, refeições, transporte do litoral à São José do Barreiro e pernoites em casa de colono inclusos. As casas de colono são de pau a pique e bastante simples, sem eletricidade. O banheiro é coletivo e há serpentina para esquentar a água

Fonte: site da Agência MW Trekking, <http://www.mwtrekking.com.br/> Acesso em 12 de novembro de 2015.

4.2.3. Oferta de Meios de Hospedagem

Verificou-se que existem 29 meios de hospedagem na cidade, dos quais dois deles encontravam-se desativados no período do levantamento de dados (2015): o Hotel Clube dos 200, importante não só como equipamento turístico, mas também como atrativo devido à sua relevância histórica, e a Pousada da Colina.

4.2.3.1 Matriz Qualitativa de Meios de Hospedagem

Os critérios utilizados para avaliação dos meios de hospedagem foram:

a. *Categoria*: descreve a tipologia do meio de hospedagem (se pousada, hotel, camping, etc);

b. *Número de UH's (unidades habitacionais):* descreve a quantidade de quartos da propriedade;
c. *Preço:* informa o valor da diária, para uma pessoa, com as refeições inclusas descritas individualmente;
d. *Taxa média de ocupação mensal (%):* descreve a ocupação de cada meio de hospedagem;
e. *Localização:* endereço do meio de hospedagem;
f. *Tecnologia informática para venda e divulgação:* descreve se há canal online disponível para reservas e informações do meio de hospedagem indicado;
g. *Condições de conservação e características físicas:* descreve as condições físicas do local em relação à sua conservação e infraestrutura;
h. *Permanência média do turista (dias):* descreve o tempo de permanência dos turistas no meio de hospedagem.

4.2.3.2 Matriz Quantitativa de Meios de Hospedagem

Para a análise quantitativa dos meios de hospedagem, foi utilizado um critério de pontuação de 0 a 5, estabelecido conforme a Tabela 26, tendo como baseAlmeida (2006):

Tabela 26: Legenda para os critérios de Avaliação para a Matriz Quantitativa dos Meios de Hospedagem

Pontuação	Critério
0	Inexistente
1	Totalmente inadequada
2	Inadequada
3	Regular
4	Adequada
5	Totalmente adequada

Fonte: elaboração própria, 2015.

Tabela 27: Critérios de Avaliação para a Matriz Quantitativa dos Meios de Hospedagem

Categorias	Variáveis	Pontuação					
		5	4	3	2	1	0
Tecnologia informática para comunicação e venda	Possibilidade de reserva online	Abundante	Adequada	Insuficiente	Precária	Insignificante	Inexistente
	Informações disponíveis online	Presente em pelo menos 3 canais diferentes sendo que obrigatoriamente um deles é o site próprio e outro é um canal renomado *(Booking e TripAdvisor)*	Possui site próprio e está presente em pelo menos um canal renomado (Booking ou TripAdvisor)	Possui site próprio e está presente em mais um canal	Possui apenas site próprio	Aparece apenas por vias indiretas, sem possuir site próprio	Inexistente
Localização	Sinalização e condições da via	Totalmente Adequada	Adequada	Regular	Inadequada	Totalmente Inadequada	Péssima
	Distância dos principais pontos de interesse	No local / extremamente próximo	Próximo	Meio do caminho entre principais pontos de interesse	Distante	Muito distante	-
Restaurante		Aberto durante todo o dia	Oferece café da manhã e jantar	Oferece apenas café da manhã	Faz refeições apenas se solicitado pelo hóspede/visitante	Não serve nenhuma refeição e/ou disponibiliza a cozinha para o hóspede fazer sua própria refeição	Inexistente
Condições de Conservação e características físicas	Estacionamento	Totalmente Adequado	Adequado	Regular	Inadequado	Totalmente Inadequado	Inexistente
	Áreas comuns	Muito bem conservadas / limpas	Bem conservadas / limpas	Antiga porém bem conservadas / limpas	Antiga e pouco conservada / limpa	Desgastada	Completamente desgastada
Serviços adicionais	Área de lazer	Existe e é completa	Existe e o número de opções é razoável	Existe o básico	Existe porém é insignificante	Existe, porém não está ativa	Inexistente
	Capacidade de informar o visitante	Funcionário sabe falar sobre o meio de hospedagem, sobre os principais atrativos da cidade e inclusive sobre a história do local	Funcionário sabe falar sobre o meio de hospedagem e sobre os principais atrativos da cidade	Funcionário sabe falar sobre o meio de hospedagem e alguma coisa sobre os atrativos	Funcionário sabe falar praticamente tudo sobre o meio de hospedagem	Funcionário sabe apenas o básico sobre o meio de hospedagem	Inexistente

Fonte: elaboração própria, 2015.

A maior parte das informações presentes na Tabela 28 foram obtidas por meio de entrevistas com os proprietários dos respectivos meios de hospedagem, durante os trabalhos de campo realizados em maio e outubro de 2015. Os espaços em branco referem-se ao desconhecimento da informação por parte da pessoa entrevistada ou a locais não visitados.

Tabela 28: Matriz Qualitativa dos Meios de Hospedagem

Nome	Categoria	UH's	Preço (R$)*	Taxa média de ocupação mensal (%)	Localização	Tecnologia informática para venda e divulgação	Condições de conservação e características físicas	Permanência média do turista (dias)
Fazenda Lagoa da Saudade	Pousada	2	100,00 (com café da manhã)	20	Estrada dos Tropeiros, km 274 - São José do Barreiro, SP	Blog e e-mail	Possui estacionamento, restaurante, pescaria, sauna, trilhas e mirante.	2
Fazenda Laranja Cravo - Pousada Casa do Lago	Pousada	3	75,00	50	Próximo à cidade	E-mail	A pousada conta com um lago e um pequeno estacionamento.	10
Fazenda São Francisco	Pousada	6	350,00 (com pensão completa e atividades)	10	Estrada da Fazenda São Francisco, km 6 - São José do Barreiro, SP	Site, e-mail e Facebook	Possui estacionamento, restaurante, cavalgads, cachoeira trilhas, vôlei, futebol, trekking, sinuca, pingue-pongue e pescaria.	2
Hotel Porto da Bocaina	Pousada	35	130,00 (com café da manhã)	-	Rodovia dos Tropeiros, km 260 - São José do Barreiro, SP	Site, e-mail e TripAdvisor	Possui estacionamento, restaurante e área de lazer com spa, piscina,pingue-pongue, baralho, vôlei, futebol de areia, sauna, sala de ginástica, quadra de tênis, passeio de barco, remo e pesca.	-
Pousada Barreirinha	Pousada	9	80,00 (com café da manhã)	60	Rodovia Francisca Mendes Ribeiro, SP 221 - São José do Barreiro, SP	Site e e-mail	Possui estacionamento e área de lazer com piscina, salão de jogos, alambique, aviário, viveiro e pomar.	2
Pousada Campos da	Pousada	9	200,00 (com	25,4	Rodovia Francisca Mendes Ribeiro,	Site, e-mail e TripAdvisor	Possui estacionamento e	2

Bocaina			pensão completa)		SP 221, km 24,5 São José do Barreiro, SP		restaurante.	
Pousada Chamego	Pousada	5	55,00	55	Rodovia dos Tropeiros, km 274 - São José do Barreiro, SP	Inexistente	Possui estacionamento, piscina, sauna e cavalgada.	7
Pousada Chaparral	Pousada	8	120	-	Bairro do Formoso	E-mail	-	-
Pousada da Marcia	Pousada	-	-	-	-	E-mail, Facebook e blog	Possui estacionamento.	-
Pousada da Onça	Pousada	-	-	-	Dentro do PNSB	E-mail	-	-
Pousada do Lobo	Pousada	6	160 (com café da manhã)	45,2	Rua Mariana Rebelo Lobão, nº 13 - São José do Barreiro, SP	Site, e-mail e Facebook	Possui estacionamento.	2
Pousada Dona Esmeralda	Pousada	9 (fora espaço para camping)	Suítes: 90,00 (com café da manhã)	18	Estrada Vereador José Guimarães Rodrigues, km 3,6 - José Pedro, São José do Barreiro, SP	Site, e-mail, Booking e Facebook	Possui estacionamento, restaurante, sala de TV, salão de jogos, playground, churrasqueira, piscinas, quadra de vôlei de areia, horta e atividades noturnas de lazer como bingo.	2
			Camping: 25,00					
Pousada Dona Maria	Pousada	6	60,00	-	Dentro da cidade	Mochileiros.com	Pousada não possui estacionamento nem área de lazer.	2
Pousada Encanto da Bocaina	Pousada	3	210,00 (com café da manhã)	60	Rodovia Francisca Mendes Ribeiro, SP 221, km 7 - São José do Barreiro, SP	Site, e-mail, TripAdvisor e Facebook	Possui estacionamento, trilha e restaurante.	2
Pousada e Restaurante Rancho Pôr do Sol	Pousada	2	-	20	Bairro do Máximo	E-mail	-	-
Pousada e Restaurante Regis	Pousada	17	100,00 (com café da manhã)	30	Av. Fortunato Lobão, 240 - São José do Barreiro, SP	Facebook	Não possui estacionamento. Conta com restaurante e com uma piscina.	2
Pousada Estância Real	Pousada	23	60,00	5	Av. Fortunato Lobão, 58 - São José do Barreiro, SP	E-mail e Facebook	Possui estacionamento, restaurante e área de lazer com piscina, churrasqueira, playground, salão para reuniões e lago	2

							de pesca.	
Pousada Fazenda Conde D'eu	Pousada	11	150,00 (com pensão completa)	1	Rodovia Francisca Mendes Ribeiro, SP 221, km 25 - São José do Barreiro, SP	Blog	Possui estacionamento, restaurante, lago, sauna, área verde, yoga e capoeira.	1
Pousada Fazenda da Barra	Pousada	9	190,00 (com pensão completa)	20	Estrada Vereador Aurélio Coimbra, s/n - São José do Barreiro, SP	Site, e-mail e TripAdvisor	Possui estacionamento, restaurante um moinho antigo, piscina e cavalgada.	2
Pousada Fazenda da Grama	Pousada	5	-	-	Próximo à cidade	E-mail	-	7
Pousada Fazenda São Benedito	Pousada	9	80,00	12	Rodovia dos Tropeiros, 266 - São José do Barreiro, SP	Site, e-mail e TripAdvisor	Possui estacionamento, restaurante, piscina, ping-pong, churrasqueira, pomar e alambique.	2
Pousada Formoso	Pousada	7	40,00 (com café da manhã)	27,8	Praça Antônio Prado Júnior, s/n - Formoso, São José do Barreiro, SP	Site, e-mail e Facebook	Possui estacionamento e restaurante.	2
Pousada Guimarães	Pousada	4	60,00	16,7	Rua Reinaldo Maria Souto, nº 50 - São José do Barreiro, SP	E-mail e Facebook	Pousada simples, sem estrutura de lazer e sem restaurante. Quartos são espaçosos.	2
Pousada Lageado	Pousada	4	145,00 (com pensão completa)	15	Rodovia Francisca Mendes Ribeiro, SP 221, km 23,5 - São José do Barreiro, SP	TripAdvisor, Facebook e blog	A pousada está em uma casa histórica e não possui área de lazer.	4
Pousada Recanto da Bocaina	Pousada	9	110,00 (com café da manhã)	-	Rodovia Francisca Mendes Ribeiro, SP 221 - São José do Barreiro, SP	Site, e-mail, Facebook e TripAdvisor	Possui estacionamento, piscina e restaurante.	2
Pousada Refúgio Ecológico Vale dos Veados	Pousada	9	317,00	-	Rodovia Francisca Mendes Ribeiro, SP 221, km 260 - São José do Barreiro, SP	Site e e-mail	Possui restaurante e estacionamento.	-
Pousada Ventos da Bocaina	Pousada	6	367,00 (com pensão completa)	20	Rodovia Francisca Mendes Ribeiro, SP 221, km 21 - São José do Barreiro, SP	Site, e-mail e TripAdvisor	Possui estacionamento, restaurante, sauna, sala de bilhar e DVD e rampa de voo livre.	2

Fonte: elaboração própria, 2015.

Tabela 29: Matriz Quantitativa dos Meios de Hospedagem

Meios de Hospedagem	Tecnologia informática para comunicação e venda		Localização		Restaurante	Condições de conservação e características físicas			Serviços adicionais		Subtotal Meios de Hospedagem
	Possibilidade de reserva online	Informações disponíveis online	Sinalização e condições da via	Distância dos principais pontos de interesse		Estacionamento	Áreas comuns	Fachada	Hotel tem área de lazer	Capacidade de informar o visitante	
Camping Canto da Cigarra											
Fazenda Lagoa da Saudade											
Fazenda Laranja Cravo ou Pousada Casa do Lago	1	2	3	3	0	2	4		2	5	22
Fazenda São Francisco	4	3	3	4	3	4	4		5	5	35
Hotel Porto da Bocaina											
Pousada Barreirinha	2	1	5	4	0	4			5	5	26
Pousada Campos da Bocaina	5	2	3	5	5	4	4		0	5	33
Pousada Chamego	0	0	4	4	0	4	5		4	5	26
Pousada Chaparral											
Pousada da Colina											
Pousada da Marcia											
Pousada da Onça											
Pousada do Lobo	3	3	4	5	0	4	5		0	5	29
Pousada Dona Esmeralda	5	5	3	3	5	4	4		5	5	39
Pousada Dona Maria	0	1	5	5	0	0			0	5	16
Pousada Encanto da Bocaina	5	4	3	4	3	4	5		0	5	33
Pousada e Restaurante Rancho Pôr do Sol											
Pousada e Restaurante Regis	0	1	5	4	4	0	4		3	5	26
Pousada Estância Real	0	0		4	3	4	4		4	5	24
Pousada Fazenda Conde D`eu	0	0	4	5	1	4	3		4	5	26
Pousada Fazenda da Barra	3	4		3	2	4			3	5	24
Pousada Fazenda da Grama											
Pousada Fazenda São Benedito	4	5	5	3	3	4	4		5	5	38
Pousada Formoso	3	4		4	0	4			0	5	20
Pousada Guimarães	3	1	5	5	0	0	5		0	5	24
Pousada Lageado	0	0	4	5	5	4	4		0	5	27
Pousada Recanto da Floresta Bocaina	4		4	5	2	4	4		3	5	31
Pousada Vale dos Veados											
Pousada Ventos da Bocaina	3	4	3	5	5	4	5		3	3	35
Total	45	40	63	80	41	62	64		46	93	534

Fonte: elaboração própria, 2015.

Fazendo um balanço com as informações obtidas, nota-se que a média de preço dos hotéis próximos à Serra da Bocaina é a maior (R$ 197,37), seguido dos hotéis em outras localidades (R$ 123) e dos hotéis localizados dentro da cidade (R$ 70,00).

Já em relação ao número de unidades habitacionais, a categoria *outros* (que inclui os hotéis em Formoso e mais afastados da cidade) possui o maior número (65 quartos), seguido dos hotéis próximos à Serra da Bocaina (60 quartos) e dos hotéis no centro da cidade (56 quartos).

Através do mapa abaixo pode-se visualizar a distribuição dos meios de hospedagem no centro da cidade (pontos **vermelhos**) e na Serra da Bocaina e seu entorno (pontos laranjas). Os pontos **azuis** referem-se aos hotéis classificados como outras localidades.[44]

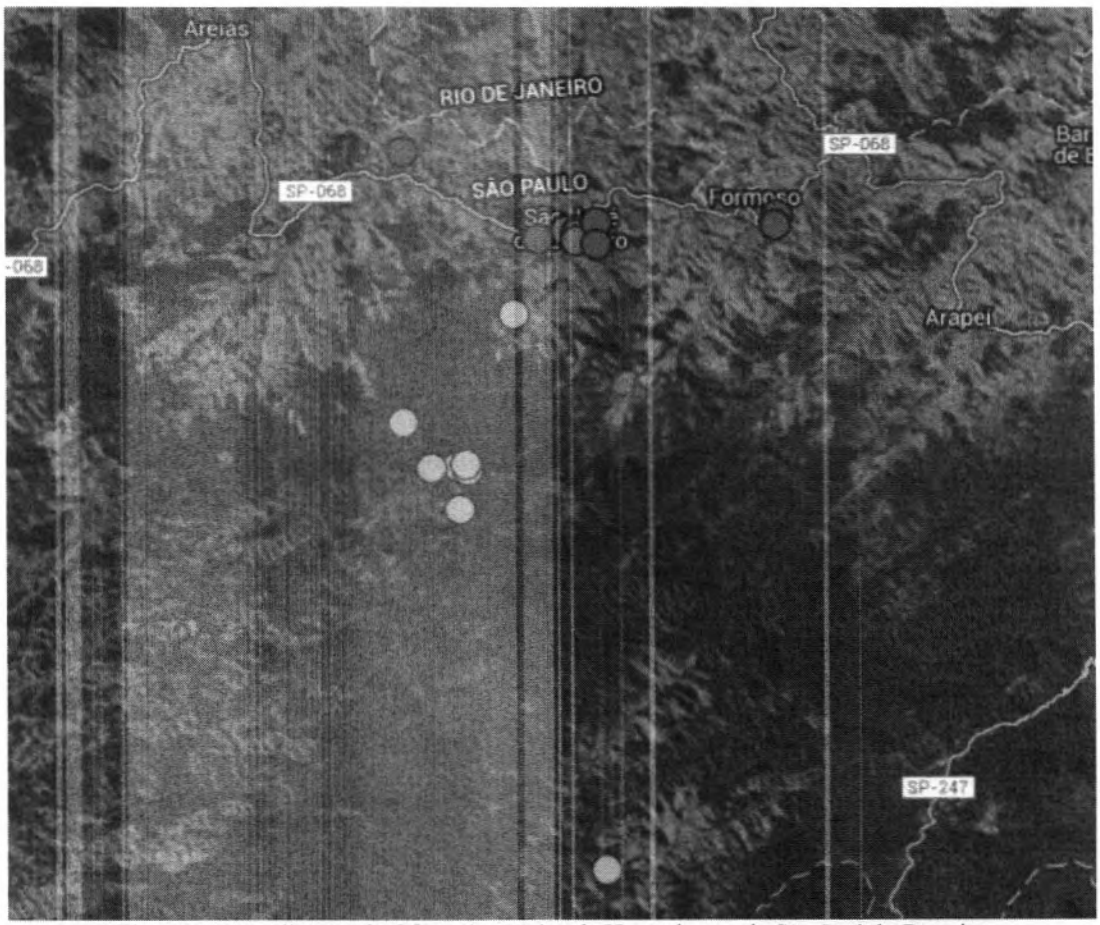


Figura 20: Localização da Oferta dos Meios de Hospedagem de São José do Barreiro
Fonte: elaboração própria, 2015

[44]Foram mapeados 21 de um total de 29 meios de hospedagem.

4.3. Inserção de São José do Barreiro em Roteiros Turísticos

A cidade de São José do Barreiro está inserida em quatro roteiros regionais, sendo três deles formatados pela Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo: Circuito Vale Histórico, Circuito Caminhos da Liberdade e Rota Franciscana, e um formatado pela iniciativa privada: Caminho Velho do Instituto Estrada. Todos eles possuem enfoque nas tradições culturais e históricas, além de incentivarem o contato com a natureza das regiões que abrangem.

A formatação do Circuito Vale Histórico foi feita em uma parceria entre o SEBRAE-SP e Secretaria do Turismo do Estado de São Paulo em 2007 e fez parte de um programa de desenvolvimento regional do turismo na região formatado pelo Escritório Regional de Guaratinguetá do SEBRAE-SP. Este circuito contou com sinalização indicativa dos atrativos no destino e com um catálogo que foi distribuído entre os empresários e as secretarias de turismo dos municípios que dele fizeram parte. Atualmente o SEBRAE-SP cessou sua atuação na região do Vale Histórico e informou que divulgação e comercialização do circuito não aconteceram, pois seriam as etapas finais deste projeto[45]. Atualmente o Circuito Vale Histórico conta apenas com páginas on-line que disponibilizam informações básicas dos destinos e seus atrativos nos portais dos projetos Descubra SP e Roda SP, da Secretaria do Turismo do Estado de São Paulo.

A Rota Franciscana foi formatada por iniciativa da Secretaria do Turismo do Estado de São Paulo e contou basicamente com sinalização no destino, contudo os marcos indicativos instalados foram inadequados, duraram cerca de três meses e não foram refonnados. Além disso, houve a confecção e distribuição de folhetos da rota nos estabelecimentos turísticos. Empresários informaram, portanto, que o número de folhetos foi ínfimo quando comparado à demanda que possuem e que não houve sua reposição.

O Circuito Caminhos da Liberdade, também formatado por iniciativa do Estado, não contou com folhetos nem mesmo com consulta aos empreendimentos nele inseridos.

[45] Informações obtidas em contato por e-mail com a Consultora de Projetos Erika Miguel de Jesus do Escritório Regional de Guaratinguetá do SEBRAE-SP.

Nota-se, portanto, que os circuitos organizados pela Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo apresentam fragilidades e são pautados apenas pela sistematização das informações e na divulgação dos destinos por eles englobados, de forma a disponibilizá-las através de portais na internet e materiais impressos, distribuídos localmente e em eventos. Os circuitos carecem de um trabalho mais aprofundado de discussão das propostas com atores locais, bem como de melhor adequação, qualificação e capacitação do destino para tal. Por outro lado, vale ressaltar que a função de divulgação é a única que, de fato, é cumprida pela organização de roteiros pelo Estado. Não há articulação entre os atores do turismo de cada destino envolvido, tornando pouco efetiva a consolidação dos circuitos como produtos turísticos.

Em contrapartida, o Instituto Estrada Real, criado em 1999, já se configura como um produto turístico, que conta com mais de 1.630 quilômetros de extensão, passando por Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo e tem grande responsabilidade na divulgação do destino nacional e internacionalmente, não obstante o trecho que inclui o Vale Histórico não seja o mais praticado.

Agindo em menor escala e há menos tempo, a Associação Roteiros Caminhos da Corte (ARCCO) é formada por proprietários de atrativos turísticos, meios de hospedagem, alimentação, agência de turismo receptivo e artesanato e comércio diferenciado do Vale Histórico que procuram desenvolver a atividade turística na região, de forma a incrementar os resultados de seus empreendimentos e cumprem importante papel na divulgação da região. É importante ressaltar que os membros da ARCCO oferecem produtos esparsos, sem que consigam a formatação que o nome indica: roteiros.

As ações feitas por estas organizações privadas são restritas a seus membros, de forma que, ao montar um roteiro personalizado no portal do Instituto Estrada Real, só é oferecida uma opção de hospedagem na Serra da Bocaina, pois há uma única pousada no parque associada ao Instituto.

Tabela 30: Roteiros nos quais a cidade de São José do Barreiro está incluída

Nome	Municípios participantes	Descrição	Promoção
Circuito Vale Histórico	Arapeí, Areias, Bananal, Queluz, São José do Barreiro e Silveiras	O roteiro engloba os municípios do Vale Histórico e conta com grande diversidade de atrativos para o ecoturismo, turismo rural, de aventura e esportes radicais, além do turismo religioso e histórico-cultural.	Criado em parceria com o SEBRAE-SP, circuito faz parte do Projeto Turismo em São Paulo, do Governo do Estado em parceria com a Embratur. No site do projeto há uma página do roteiro onde são disponibilizadas apenas informações básicas de cada cidade, como um pouco de sua história e os nomes de seus principais atrativos turísticos.
Circuito Caminhos da Liberdade	Bananal, Cruzeiro, Cunha, Guaratinguetá, Ilhabela, Lorena, Pindamonhangaba, Piquete, Redenção da Serra, São José do Barreiro, São Luiz do Paraitinga, São Sebastião, Taubaté, Tremembé, Ubatuba	O projeto Rota da Liberdade é coordenado pela UNESCO em nível mundial. Esta rota mapeia os passos dos escravos africanos no Estado de São Paulo, explorando a história da região do Vale do Paraíba e resgatando a influência da cultura negra na região.	Circuito faz parte do Projeto Turismo em São Paulo, do Governo do Estado em parceria com a Embratur. No site do projeto há uma página do roteiro onde são disponibilizadas apenas informações básicas de cada cidade, como um pouco de sua história e os nomes de seus principais atrativos turísticos.
Rota Franciscana (Rota do Conhecimento)	Rota do Conhecimento: Guaratinguetá, Canas, Lorena, Cachoeira Paulista, Silveiras, Areias, São José do Barreiro, Arapeí e Bananal. Demais rotas: Aparecida, Campos do Jordão, Cruzeiro, Cunha Guararema, Lagoinha, Lavrinhas, Monteiro Lobato, Paraibuna, Pindamonhangaba, Piquete, Redenção da	A Rota Franciscana faz parte do Programa Caminha São Paulo e tem como principal objetivo buscar a redescoberta de 31 cidades da Serra da Mantiqueira e do Vale do Paraíba, proporcionando um resgate e maior contato com a natureza, com a religiosidade, com as heranças culturais e arquitetônicas,	O site da Rota Franciscana, vinculado ao Projeto Caminha São Paulo é razoavelmente bem estruturado, disponibiliza dicas para as pessoas que farão as caminhadas e informações básicas a respeito de cada cidade do roteiro. Foram distribuídos folhetos da rota nos estabelecimentos turísticos.

	Serra, Roseira, Santa Branca, Santo Antonio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São Francisco Xavier, São Luiz do Paraitinga, São Paulo, Silveiras, Taubaté, Tremembé.	homenageando o santo brasileiro Frei Galvão.	
Estrada Real (Caminho Velho)	38 municípios entre Ouro Preto e Paraty	Roteiro que refaz o caminho do ouro na época colonial, desde Ouro Preto a Paraty. Tem como foco o patrimônio, a história do estado e ajuda a revitalizar pequenos vilarejos espalhados pela região.	A Estrada Real conta com um site em Português e em Inglês muito bem organizado que disponibiliza diversas informações a respeito dos roteiros e das cidades neles inseridas. É possível encontrar em detalhes os caminhos a serem percorridos, com informações se as estradas são de terra ou asfaltadas, por exemplo. No site há também a possibilidade de criação de novos roteiros. Nos caminhos principais de cada caminho há totens que ajudam na localização dos turistas. Eles estão sempre presentes onde há pontos de bifurcação ou em locais que geram dúvidas ao viajante sobre a continuação da trilha.

Fonte: elaboração própria, 2015.

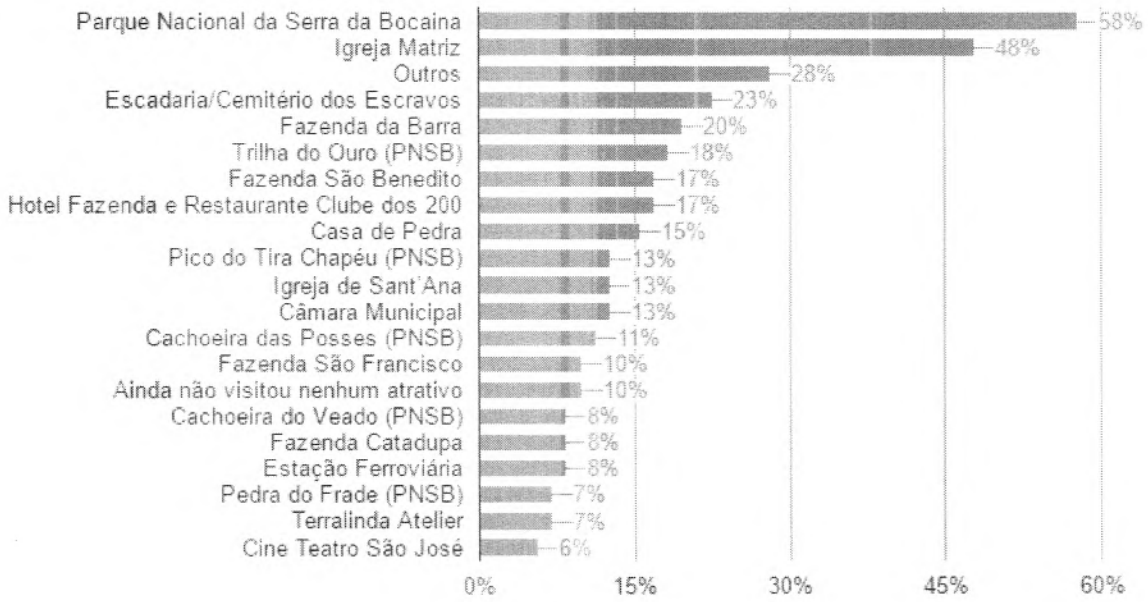
4.4. Considerações sobre Patrimônio, Produtos Turísticos, Atrativos Naturais e Qualidade de Oferta Técnica

Verificou-se que a maioria dos atrativos de São José do Barreiro necessita de alguns reparos em sua infraestrutura ou em algum outro item considerado importante no presente documento, necessários ao pleno estabelecimento da atividade turística.

Conforme o Gráfico 4, baseado na Pesquisa de Demanda realizada pela equipe da ECA USP, o Parque Nacional da Serra da Bocaina é um dos principais atrativos na atração de turistas a São José do Barreiro. O despreparo para receber visitação nos

atrativos turísticos naturais da cidade, destaca-se na análise da matriz qualitativa, abrangendo desde a infraestrutura, a informação ao visitante e as condições para acesso.

Gráfico 4: Atrativos visitados pelos Turistas



Fonte: elaboração própria, 2016.

Todavia, como observado ao longo do estudo, existe um fluxo turístico relevante de um nicho de mercado que busca este tipo de experiência junto à natureza, independente da oferta de um produto consolidado e formatado conforme as lógicas de mercado.

Outro segmento de turismo que se nota na cidade é o turismo cultural, impulsionado pelas fazendas históricas ligadas ao período de cultivo do café na região, e que pouco a pouco vem se adaptando ao turismo rural.

É importante também ressaltar que há, em território barreirense, imóveis que se configuram como patrimônio, tendo exemplares tombados estadual e nacionalmente, mas que não possuem estrutura e tampouco são utilizados para visitação turística.

O fato de que os atrativos que se configuram como "potencialidades fracamente realizadas", de acordo com a análise, é contraditório ao observar que são os que mais se destacariam caso o critério *padrão de avaliação de atrativos*,aquele que leva em conta a atratividade turística, fosse predominante na matriz qualitativa, pois são os que possuem

maior grau de atratividade, demonstrando assim a grande potencialidade que o município apresenta no segmento histórico-cultural.

A atividade artesanal não possui nenhum produto típico da cidade que seja conhecido e difundido, porém os animais em crochê produzidos pelo Atelier Terra Linda possuem um grande potencial para tornar-se um produto turístico da região, dada sua especificidade, rede de produção e difusão.

Em campo, foi possível perceber que nos últimos anos o perfil das manifestações culturais e do público das festas de São José do Barreiro tem mudado. São poucas as festas que possuem caráter histórico e/ou religioso fortes, como a Folia de Reis. A maioria possui caráter festivo, tendo como principal atração conjuntos musicais que tocam, na maioria das vezes, na Praça da Matriz, o que, inclusive, tem gerado queixas de moradores e empreendedores, incomodados com os ruídos e o perfil das atividades que destoam dos aspectos culturais que se pretende caracterizar como parte da identidade local.. Nesse contexto, os eventos que geram mais demanda de turistas para a cidade são o Carnaval, as Festas de Final de Ano e a Festa de São José.

O número de meios de hospedagem é relativamente alto, porém, em sua maioria, são locais com infraestrutura simples e serviços limitados, o que acaba limitando também o perfil de turista da cidade. A oferta de alimentação no centro do município e no distrito de Formoso é caracterizada por estabelecimentos simples e utilizados, em sua maioria, pelos moradores locais, porém servem de apoio aos turistas durante sua estadia ou passagem pela cidade.

É de suma importância a participação da cidade em circuitos turísticos como forma de impulsionar e dar visibilidade e divulgação ao destino, sendo necessário o incremento de roteiros e maior articulação entre os envolvidos para que eles possam ir além da simples divulgação de atrativos e se configurem efetivamente como produto turístico.

5. CAPACITAÇÃO DO TURISMO DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO

O intuito deste capítulo é apresentar um levantamento de instituições de ensino próximas ao município São José do Barreiro por este não possuir estabelecimentos de ensino técnico ou superior.

As cidades de Cruzeiro - SP e Resende - RJ, próximas ao município, contam com instituições onde são oferecidos cursos que podem ajudar no desenvolvimento turístico local.

Para facilitar o acesso ao ensino superior ausente em território barreirense, a prefeitura realizou convênios com instituições de ensino de Cruzeiro e Lorena - SP, oferecendo transporte gratuito aos estudantes que necessitam se locomover à estas duas cidades e também à Resende. São oferecidos 2 micro-ônibus para o transporte dos beneficiados pelo convênio.

A seguir, uma relação de instituições e seus respectivos cursos que podem contribuir para uma melhor gestão, bem como para o crescimento da atividade turística no município. Os dados são de outubro de 2015.

5.1. Levantamento das faculdades e escolas na Região do Vale Histórico

5.1.1. Instituições de Ensino em Cruzeiro que oferecem cursos das Áreas de Empreendedorismo e Turismo

5.1.1.1. ETEC - Escola Técnica de Cruzeiro

Curso oferecido:

Curso Técnico de Administração

O curso tem como foco colocar o aluno no mercado de trabalho com habilidades para trabalhar em instituições públicas, privadas ou terceirizadas, capacitando-o para a tomada de decisões. São oferecidas 40 vagas no período noturno.

5.1.1.2. FATEC - Faculdade de Tecnologia de Cruzeiro - Prof. Waldomiro May

Cursos oferecidos:

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial

Capacita o profissional a gerir sua própria empresa, trabalhar no setor público ou em entidades particulares. Possui 80 vagas e é oferecido em duas modalidades: Presencial e EAD (Ensino a distância), o que facilita o acesso ao aluno das cidades mais distantes do Vale do Paraíba, como São José do Barreiro.

Curso Superior de Tecnologia em Eventos

Capacita o estudante a gerir e promover eventos de diferentes portes e em espaços como hotéis, empresas de eventos e instituições. São disponibilizadas 40 vagas.

5.1.1.3. FACIC (Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro)

Cursos oferecidos:

Administração

O curso tem como objetivo formar gestores de recursos que promovam o crescimento e a sustentabilidade de empresas. São oferecidas 100 vagas no período noturno.

Ciências Contábeis

O profissional tem a capacidade de atuar como gestor, administrando contas de indivíduos e organizações, aumentando a sobrevida de empresas. São disponibilizadas 100 vagas no período noturno.

5.1.2. Instituições de Ensino em Resende que oferecem cursos das Áreas de Empreendedorismo e Turismo

5.1.2.1. Faculdade Dom Bosco Resende - RJ

Cursos oferecidos:

Administração

Capacita o profissional a gerir sua própria empresa, trabalhar no setor público ou em entidades particulares. São oferecidas 150 vagas no período noturno.

Ciências Contábeis

O profissional tem a capacidade de atuar como gestor, administrando as contas de indivíduos e organizações, aumentando a sobrevida de empresas. São oferecidas 100 vagas no período noturno.

5.1.2.2.CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro)

Cursos oferecidos:

Licenciatura em Turismo (UFRRJ)

O curso forma profissionais aptos a lecionar na Educação Superior ou em outras áreas nas quais seja necessário conhecimento do fenômeno turístico. Além disso, o profissional também terá capacidade de planejar e avaliar programas e projetos educacionais e trabalhar em áreas que compõem o trade turístico. São oferecidas 529 vagas.

5.1.3. Sobre o Levantamento das faculdades e escolas na Região do Vale Histórico

A região do Vale Histórico possui nas cidades próximas de Resende e Cruzeiro, diversas instituições de ensino superior com cursos que podem dar suporte à capacitação da população para o Turismo. Como exemplo, os cursos na área de administração e gestão na FACIC, FATEC e na Faculdade Dom Bosco auxiliam na criação de empreendedores, podendo contribuir com o aumento da longevidade dos empreendimentos da região, além do curso de Licenciatura em Turismo, que pode eventualmente suprir a demanda local.

Apenas 7% (aproximadamente 280 pessoas) da população de São José do Barreiro possui diploma ou estão cursando ensino superior. Isto pode estar relacionadoà evasão de jovens da cidade, que saem em busca de melhores oportunidades de emprego e estudo fora dali.

A divulgação de cursos e vestibulares se dá através de *folders* em locais públicos. Porém, este modelo de campanha muitas vezes passa despercebido por grande parte da população[46].

5.2. Programas

5.2.1. Sindicato Rural de São José do Barreiro

O Sindicato Rural da cidade de São José do Barreiro, associado ao SENAR (Serviço Nacional de Aprendizado Rural), oferece cursos gratuitos de capacitação, como alfabetização, jardinagem, manejo de plantações e de animais.

O curso de alfabetização tem como objetivo instruir a população da cidade, com foco em adultos iletrados. É oferecido aos munícipes gratuitamente e as aulas ocorrem

[46] Dados obtidos através de trabalho de campo realizado nos dias 22, 23, 24 e 25 de outubro de 2015.

no próprio Sindicato Rural, tendo sua divulgação através da própria população. O curso conta com 22 vagas e tem duração de 9 meses.

5.3. Pesquisa realizada em campo

Para obter informações mais específicas a respeito da qualificação profissional para o Turismo nos equipamentos e serviços de São José do Barreiro, foi utilizado um roteiro de questões aplicadas aos comerciantes e empresários.

Foram entrevistados representantes de 30 estabelecimentos sendo eles da área de hospedagem, alimentação, agência de viagem e mercados. [47]

5.3.1. Resultados da Pesquisa

Gráfico 6: Tipo de administração dos estabelecimentos

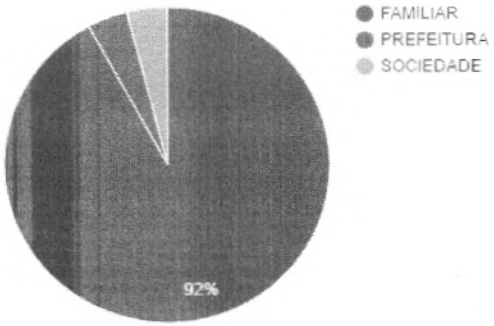
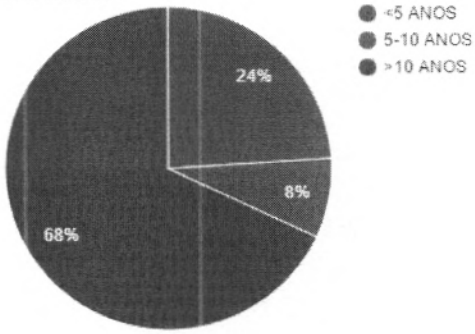


Gráfico 5: Tempo de funcionamento dos estabelecimentos

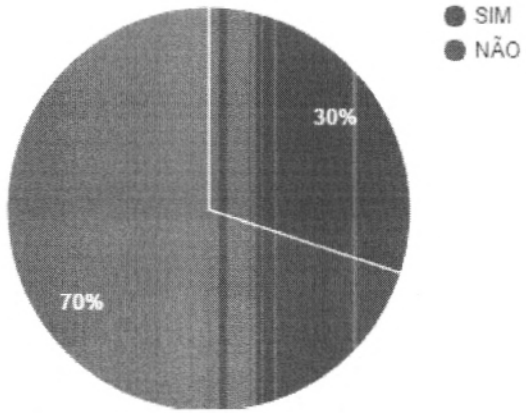


Fonte: elaboração própria, 2015.

A partir dos resultados sistematizados em gráficos, observa-se que 92% dos estabelecimentos entrevistados são de administração familiar e 68% dos estabelecimentos funcionam há mais de 10 anos.

[47]Muitos estabelecimentos comerciais estavam fechados na data da pesquisa e/ou sem disponibilidade do representante para responder as questões.

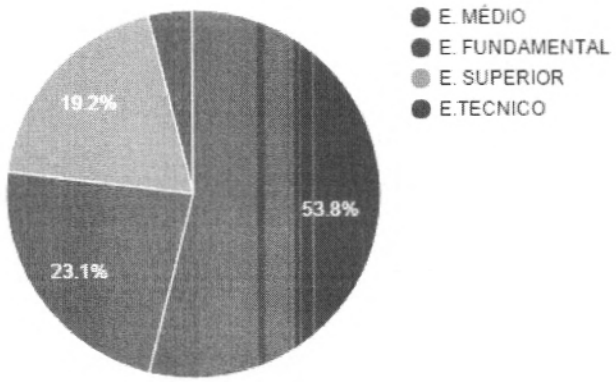
Gráfico 7: Atendimento Bilíngue



Fonte: elaboração própria, 2015.

O Gráfico 7 indica que 70% dos estabelecimentos não conseguem atender adequadamente turistas estrangeiros. Já os 30% que conseguem, o fazem com auxílio de terceiros, que possuem conhecimento de um segundo idioma. Nenhum estabelecimento conta com treinamento básico de idiomas para seu funcionário ou considera como pré-requisito outro idioma além do português.

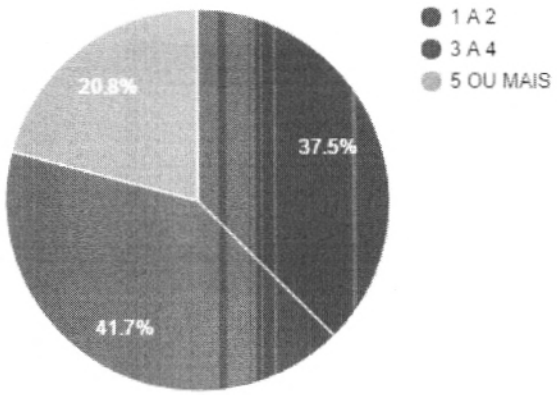
Gráfico 8: Escolaridade dos funcionários



Fonte: elaboração própria, 2015.

Conforme o Gráfico 8,53,8% dos funcionários dos estabelecimentos entrevistados possuem formação somente até o ensino médio, o que evidencia a descontinuidade no estudo, seja para um curso técnico ou ensino superior.

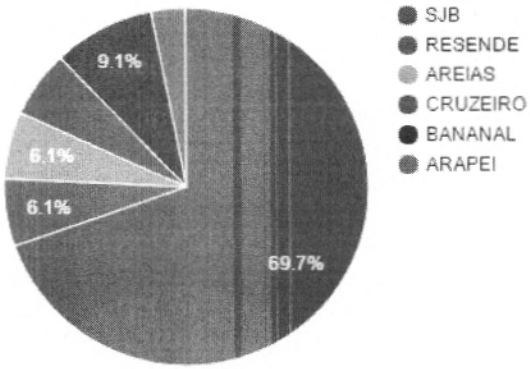
Gráfico 9: Número de pessoas empregadas



Fonte: elaboração própria, 2015.

O Gráfico 9 apresenta que 41,7% dos estabelecimentos entrevistados possuem de 3 a 4 funcionários, 37,5% possuem 1 ou 2 funcionários e 20,8% possuem 5 ou mais. Apesar da maioria dos estabelecimentos possuir mais de 3 funcionários, grande parte destes são familiares trabalhando no negócio.

Gráfico 10: Cidade de origem dos funcionários



Fonte: elaboração própria, 2015.

Dos estabelecimentos entrevistados, 69,7% dos funcionários são de São José do Barreiro, o que pode indicar uma preferência por contratação de moradores da própria cidade.

6. ESTUDO DE DEMANDA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO

Segundo Mathieson e Wall (1982 apud OMT, 2001, p.53), demanda turística, é "o número total de pessoas que viajam ou desejam viajar para desfrutar das comodidades turísticas e dos serviços em lugares diferentes daquele de trabalho e de residência habitual".

A demanda turística não corresponde somente ao turista que de fato realiza viagens, mas também ao que tem perfil e grande potencial para visitar determinado destino, porém ainda não o fez. O primeiro tipo de turista se insere no grupo de demanda turística real e o segundo, no grupo de demanda turística potencial. Assim, a demanda é parte integrante de um sistema onde diversas variáveis estão conectadas e, para entendê-la, é importante analisar e estudar suas características, complexidade e os fatores que a influenciam, de modo a traçar seu perfil e subsidiar planos e metas para qualificar seu entendimento e melhor estruturar o destino.

Segundo o termo de referência para elaboração dos Planos de Desenvolvimento Integrados do Turismo Sustentável[48], "A análise da demanda é necessária para, reconhecendo o perfil do turista que visita o destino, sinalizar a formatação da oferta turística 'lato sensu', de acordo com suas expectativas e necessidades".

Para identificar o perfil de turistas de São José do Barreiro e o Parque da Serra da Bocaina, foi necessário utilizar diferentes variáveis como: quem visita; de onde vêm; como utilizam a infraestrutura local; o que os motiva; qual imagem têm do Vale e hábitos de consumo, para orientar um plano de ações que minimize fraquezas e ameaças e otimize forças e oportunidades.

6.1. Método de Pesquisa

O método de pesquisa utilizado para o estudo da demanda turística de São José do Barreiro envolveu a aplicação de questionários (Anexos 1 e 2) e realização de entrevistas com representantes de estabelecimentos[49] locais e turistas em visita à cidade.

[48] O termo de referência para elaboração de Planos Integrados de Desenvolvimento Integrados do Turismo Sustentável foi elaborado pelo Banco do Nordeste, visando servir de base para a criação de Planos de Turismo de forma sustentável e foi uma das referências para este trabalho.

[49]Por estabelecimentos, entende-se: meios de hospedagem, alimentos e bebidas e comércios como farmácias, lojas de artesanato e souvenires.

Os representantes dos estabelecimentos foram convidados a responder perguntas sobre sua demanda através da plataforma Google (Formulários Google) e também presencialmente,por meio de visitas técnicas. No total, foram aplicados trinta e nove questionários, oito através da Plataforma Google e trinta e um de forma presencial, durante pesquisa de campo realizada nos dias 22, 23, 24 e 25 de outubro de 2015.

O questionário direcionado aos turistas teve aplicação presencial, durante o mesmo período (outubro/2015) e também ao longo dos meses de novembro de 2015 a fevereiro de 2016, através dos próprios estabelecimentos de São José do Barreiro[50], visando diversificar a amostra e distribuí-la no tempo, totalizando 75 questionários respondidos.

Entre os meses de novembro de 2015 à fevereiro de 2016 , foram entrevistados representantes de estabelecimentos e turistas em visita ao centro da cidade, ao Bairro do Formoso e no acesso ao Parque Nacional da Serra da Bocaina.

Além dos dois questionários elaborados para este estudo de demanda, foram consultados o Plano Diretor de Turismo realizado pela Tié Incentivos Consultoria em Turismo[51] e dados coletados por funcionários da Prefeitura de São José do Barreiro no portal que dá acesso à cidade a partir do estado de São Paulo[52].

Através dos dados consultados, foi possível obter maior base para conhecimento da demanda local e para comparação de resultados, apresentando diferentes tipos de turistas conforme os dias de aplicação dos questionários, tornando a pesquisa mais aprofundada e diversificada.

---

[50] Os questionários foram enviados através dos Correios para estabelecimentos locais, para que seus representantes entrevistassem os turistas que visitavam a cidade. Ao fim do período de aplicação, foram enviados de volta à São Paulo para a tabulação juntamente com os aplicados presencialmente.

[51] Os dados coletados pela consultoria abrangeram apenas no perímetro urbano da cidade, como a Praça da Matriz e o Centro, os bairros Vila Mariana, Formoso, Balneário Água Santa e Vila Santana, durante os períodos de 14 a 22 de novembro de 2014, 30 de dezembro de 2014 e 03 de janeiro de 2015, 20 e 21 de janeiro de 2015 e 18 e 19 de julho de 2015, datas que coincidem com feriados nacionais e festas locais, totalizando 60 questionários aplicados à turistas.

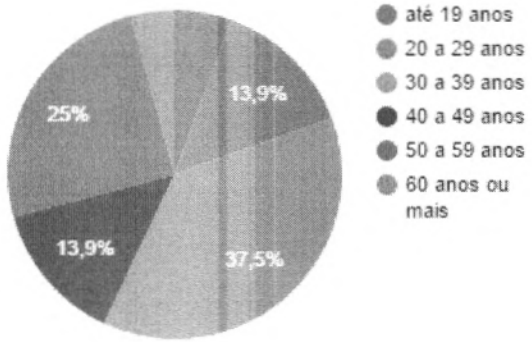
[52] Os questionários aplicados no portal da cidade por funcionários da prefeitura foram baseados nos feriados de 02 a 04 de abril de 2015, 18 a 21 de abril de 2015, 01 a 03 de maio de 2015, 04 a 07 de junho de 2015, 05 a 07 de setembro de 2015 e 31 de outubro a 02 de novembro de 2015, aplicados através de questionário pré elaborado (Anexo 3) aos turistas adentrando a cidade por carro, totalizando 5.386 pessoas entrevistadas.

6.2. Análise dos dados levantados

Ao analisar os dados levantados através da pesquisa de demanda, identificou-se que a presença de turistas na cidade é maior em feriados e aos finais de semana.

Foi possível verificar também que o perfil do turista da cidade é bastante variado, há aqueles que são atraídos pela gama de atrativos naturais oferecidos dentro do Parque Nacional da Serra da Bocaina, aqueles que a visitam atraídos pela história local e aqueles que estão somente de passagem e não chegam a se hospedar na cidade, mais comuns em feriados e datas específicas. Os gráficos abaixo se referem à pesquisa realizada neste estudo.

Gráfico 11: Análise da idade dos turistas



Fonte: elaboração própria, 2016.

Conforme o Gráfico 11, os dados indicam que 36% dos turistas que visitam o município têm entre 30 e 39 anos, seguido pela faixa entre 50 e 59 anos que representa 24% dos entrevistados. Ou seja, cerca de 75% dos respondentes estão na faixa etária entre 30 e 59 anos. Segundo valores obtidos pela Consultoria Tié Sangue, não há tanta relevância do público entre 30-39 anos (apenas 10% dos respondentes), o que pode ser explicado pelo fato do questionário aplicado pela Consultoria não ter contemplado as regiões da Serra da Bocaina, que atrai turistas do segmento de turismo de aventura e ecoturismo, além do perfil de casais mais jovens que procuram a hospedagem da Serra.

6.2.1. Análise de gênero e estado civil dos turistas

Gráfico 12: Gênero dos turistas

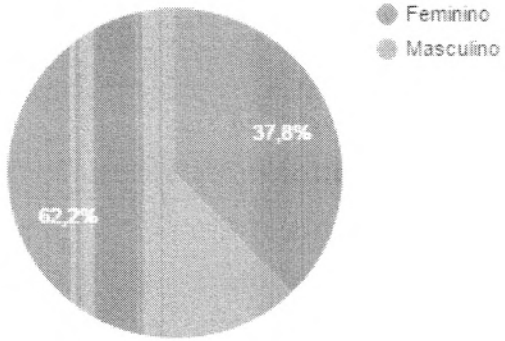
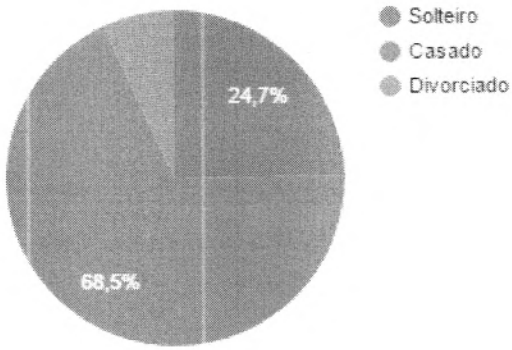


Gráfico 13: Estado civil dos turistas

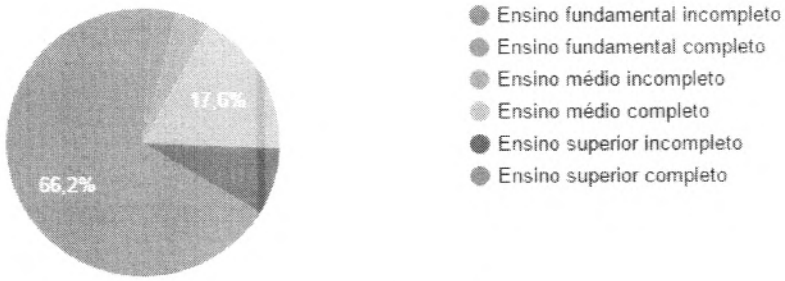


Fonte: elaboração própria, 2016.

Podemos observar que a maioria dos turistas entrevistados que frequentam a cidade (62%) são homens, enquanto apenas 38% são mulheres, além disso, a maioria das pessoas entrevistadas é casada (68%), seguidos pelos solteiros (25%) e divorciados (7%).

6.2.2. Análise da escolaridade e da renda dos turistas

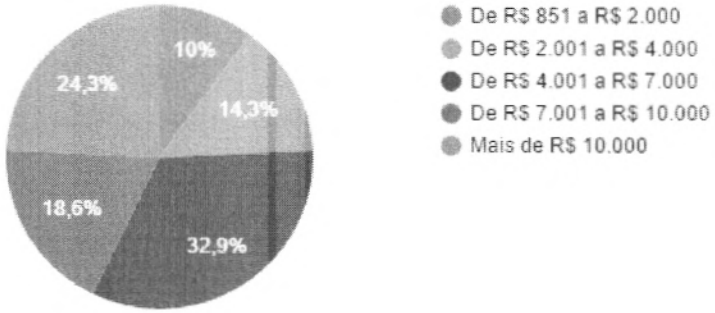
Gráfico 14: Escolaridade dos turistas



Fonte: elaboração própria, 2016.

Na análise do quesito escolaridade, o estudo evidencia que 66% dos turistas pesquisados possuem ensino superior completo. Embora a pesquisa realizada pelos consultores da Tié Sangue tenham identificado que 53% dos turistas por eles pesquisados possuem ensino médio completo, cerca de 30% são mais graduados, o que reforça o peso do público com escolaridade mais alta na cidade.

Gráfico 15: Renda dos turistas



Fonte: elaboração própria, 2016.

No que se refere à renda, observa-se que mais de 75% dos respondentes tem renda superior à R$ 4.000, tendo aproximadamente um terço deste percentual (24,3%) com mais de R$ 10.000 por mês. Neste aspecto, há enorme discrepância entre os dados apresentados neste estudo e aqueles obtidos pela Consultoria Tié Sangue, que evidenciou um perfil de público de renda mais baixa, em torno de 2 a 3 salários mínimos[53].

6.2.3. Análise da cidade, região e estado de origem dos turistas

Gráfico 16: Cidade de origem dos turistas

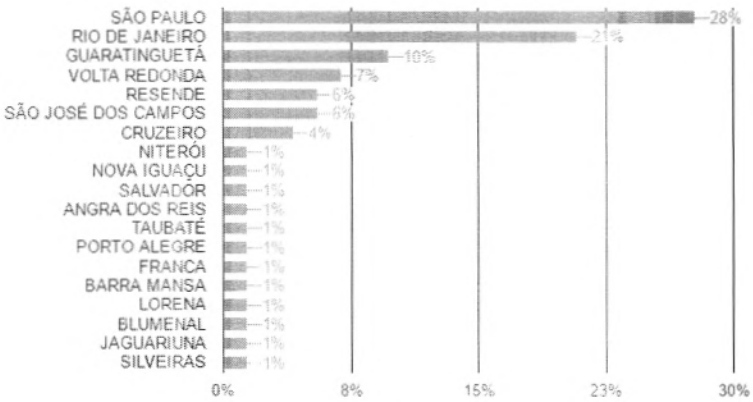
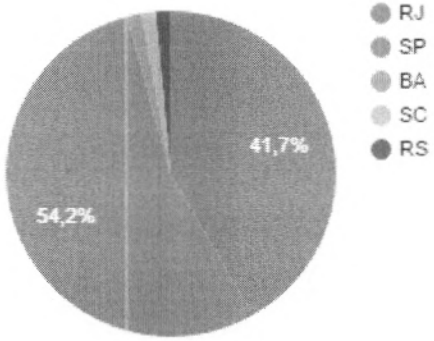


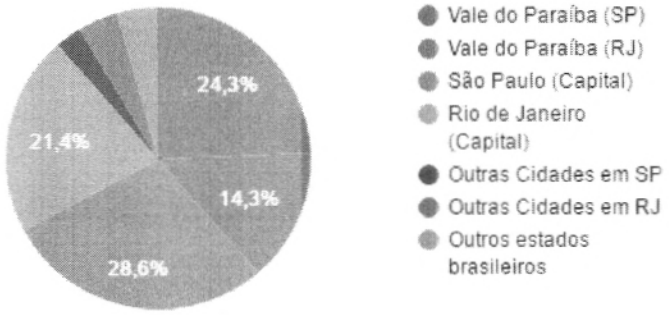
Gráfico 17: Estado de origem dos turistas



Fonte: elaboração própria, 2016.

[53] Ao caracterizar suas faixas de resposta através de salários mínimos, o resultado da análise do estudo é impreciso, uma vez que o valor é atualizado ano a ano e pode variar de um estado para outro. Além disso, as categorias "estudante" e "aposentado", que juntas somam ⅕ de todo percentual, não indicam se há renda e qual seu valor.

Gráfico 18: Região de origem dos turistas

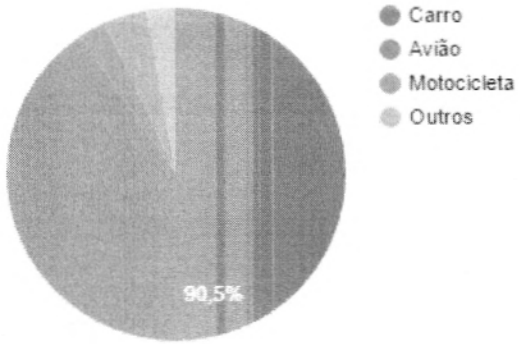


Fonte: elaboração própria, 2016.

O principal polo emissor de turistas com destino à São José do Barreiro é São Paulo, seguido pelo estado do Rio de Janeiro. Nestes estados, as cidades com maior emissão de turistas são suas capitais, São Paulo e Rio de Janeiro, com 28% e 21%, respectivamente. Além disso, há grande destaque para as cidades da região do próprio Vale do Paraíba.

6.2.4. Análise do principal meio de transporte utilizado pelos turistas

Gráfico 19: Principal meio de transporte utilizado pelos turistas

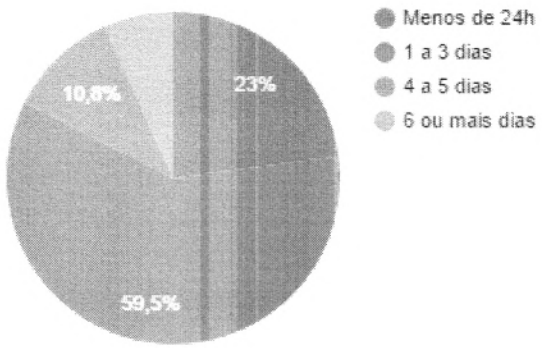


Fonte: elaboração própria, 2016.

Por principal meio de transporte utilizado, entende-se o meio de transporte que o turista passou mais tempo para chegar ao destino, tendo destaque para a utilização de carro, com 90,5% das respostas.

6.2.5. Análise do Tempo de permanência do turista em São José do Barreiro

Gráfico 20: Tempo de permanência do turista em São José do Barreiro

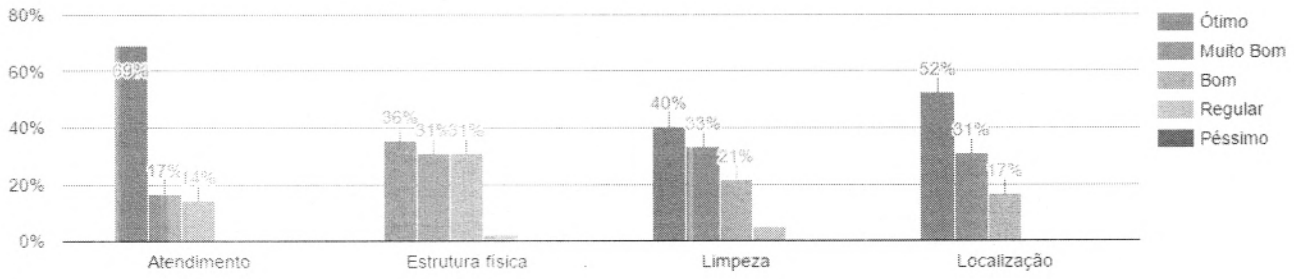


Fonte: elaboração própria, 2016.

As informações de tempo de permanência na cidade evidenciam que os turistas tendem a ficar em torno de 1 a 3 dias na cidade, 59,5% do total de pesquisados, seguidos por aqueles que ficam menos de 24h (23%), reforçando as informações fornecidas por funcionários de estabelecimentos visitados no trabalho de campo realizado em outubro de 2015, de que muitos turistas vêm à cidade apenas aos finais de semana e muitas vezes não pernoitam.

6.2.6. Avaliação dos meios de hospedagem por turistas hospedados

Gráfico 21: Avaliação dos meios de hospedagem por turistas hospedados

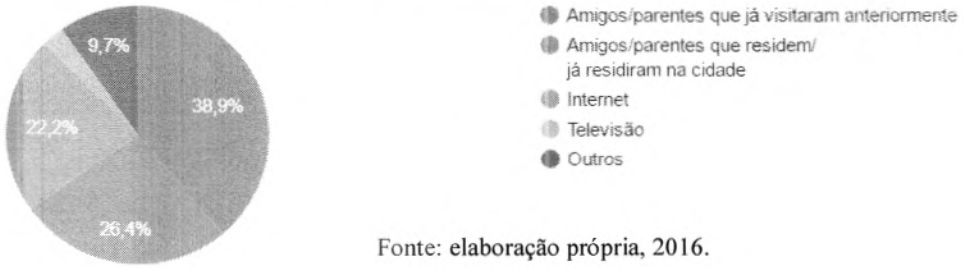


Fonte: elaboração própria, 2016.

Foram avaliados 12 estabelecimentos[54] do ramo de hospedagem em quatro critérios: atendimento, estrutura física, limpeza e localização. O atendimento é o quesito com melhores avaliações, apresentando 69% de respostas como "ótimo". Em seguida, destaca-se a localização dos meios de hospedagem, com a categoria "bom" com menor escala de voto, não apresentando nenhuma opinião com "regular" ou "péssimo". Em terceiro lugar, está a "estrutura física" das hospedagens, com as categorias "muito bom" e "bom" somando 62% das respostas. Em quarto lugar, está a limpeza dos estabelecimentos, com grande destaque para a categoria "ótimo", porém com o maior índice de "regular" entre os quatro quesitos.

6.2.7. Análise: Como os turistas ficaram sabendo São José do Barreiro

Gráfico 22: Como os turistas ficaram São José do Barreiro



Fonte: elaboração própria, 2016.

Gráfico 23: Internet

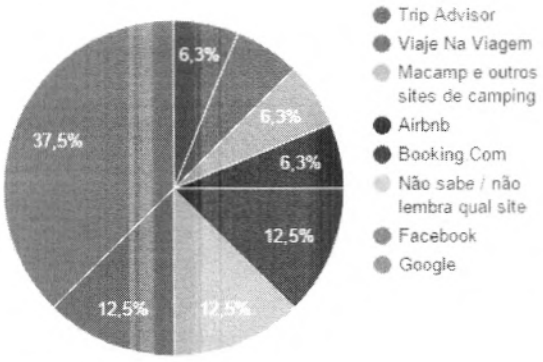
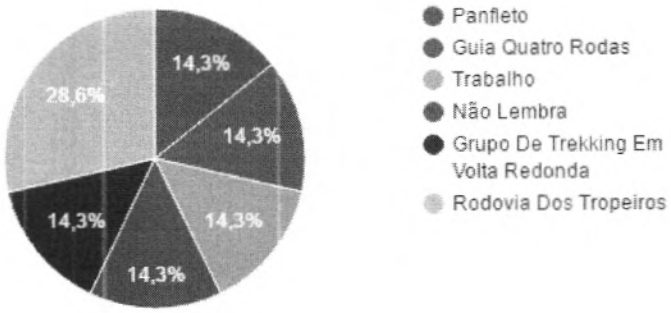


Gráfico 24: Meios alternativos



Fonte: elaboração própria, 2016

[54]Pousada Encanto da Bocaina, Pousada Campos da Bocaina, Pousada Lageado, Pousada Guimarães, Pousada Dona Esmeralda, Hotel Porto da Bocaina, Pousada Dona Maria, Pousada do Formoso, Casa do Lago, Pousada do Lobo, Estância Real e Fazenda São Benedito

Cerca de 65% dos visitantes conheceram São José do Barreiro por meio de amigos e parentes que já visitaram ou residiram/residem na cidade. Além destes, 22% das pessoas "descobriram" o destino por meio da internet usando como principal ferramenta o Google. A Rodovia dos Tropeiros foi o principal instrumento de conhecimento dos turistas que marcaram a opção outros, que representa 10% do total.

6.2.8. Análise: Turistas de primeira viagem ou que já visitaram a cidade anteriormente

Gráfico 25: Visita dos turistas à cidade

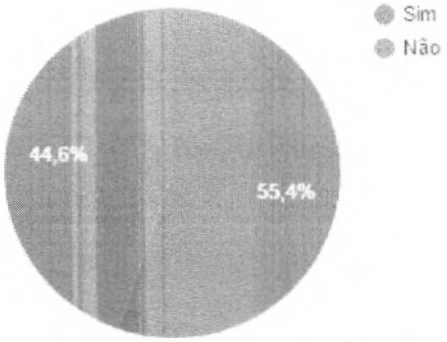
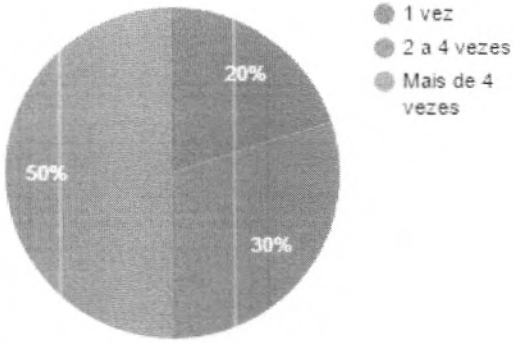


Gráfico 26: Número de visitas

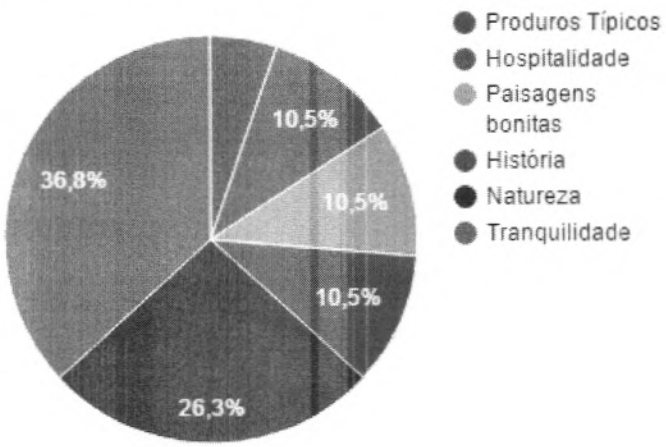


Fonte: elaboração própria, 2016

Segundo o Gráfico 25, mais da metade dos entrevistados (55%), já esteve na cidade anteriormente, sendo que 50% deste número já esteve em São José do Barreiro mais do que quatro vezes. Independente da razão, a maioria dos turistas que visitam a cidade, acaba voltando pelo menos uma vez.

6.2.9. Análise da Imagem de São José do Barreiro à turistas de primeira viagem antes de chegarem à cidade

Gráfico 27: Imagem de São José do Barreiro aos turistas de primeira viagem antes de chegarem à cidade

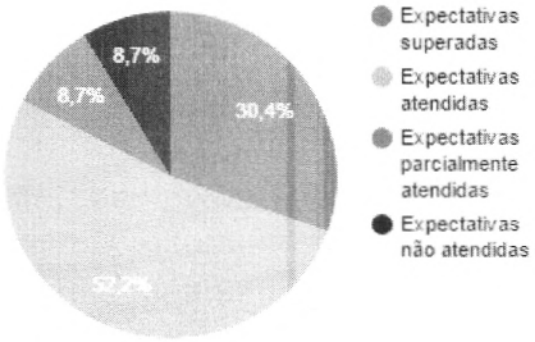


Fonte: elaboração própria, 2016

A maior busca dos turistas é por tranquilidade e natureza (63,1%), seguido por história, paisagens bonitas e hospitalidade, com 10,5% cada.

6.2.10. Análise das Expectativas dos turistas de primeira viagem depois de chegarem à cidade

Gráfico 28: Expectativas dos turistas de primeira viagem depois de chegarem à cidade

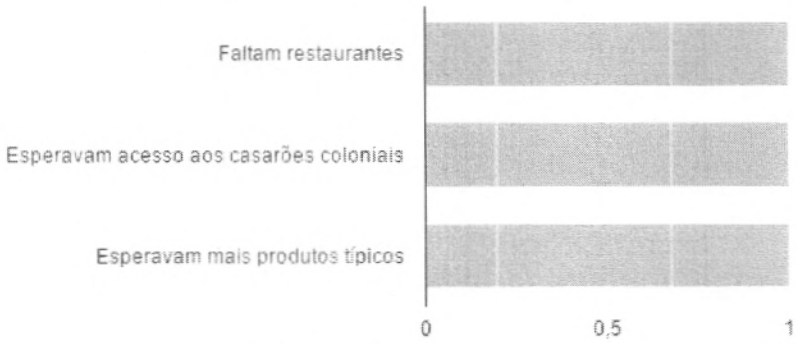


Fonte: elaboração própria, 2016.

Observa-se que a maioria dos respondentes (52,2%) tiveram suas expectativas atendidas, seguidos por aqueles com suas expectativas superadas, 30,4%.

6.2.11. Críticas apontadas pelos turistas com expectativas não atendidas

Gráfico 29: Críticas apontadas pelos turistas com expectativas não atendidas



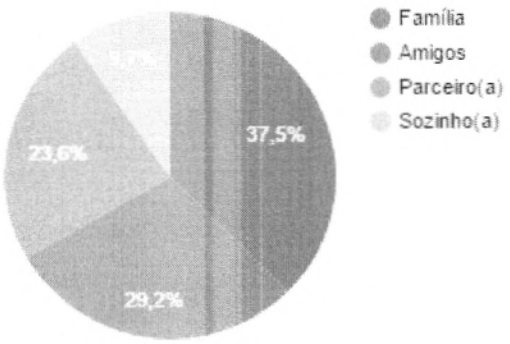
Fonte: elaboração própria, 2016

. Três turistas ao responderem os questionários, apontaram críticas em relação às suas expectativas sobre São José do Barreiro, são elas: falta de restaurantes, falta de acesso aos casarões coloniais e poucas opções de produtos típicos. Esta análise (apesar

de apresentar baixo número de respostas) junto com a análise das expectativas dos turistas de primeira viagem depois de chegarem à cidade demonstram o potencial atual que existe na cidade e também quais pontos precisam ser melhorados.

6.2.12. Com quem os turistas viajam à São José do Barreiro

Gráfico 30: Com quem os turistas viajam à São José do Barreiro



Fonte: elaboração própria, 2016.

Segundo o estudo, 37,5% dos turistas viajam com sua família, seguidos por viagem com amigos (29,2%), com seus parceiros (as) (23,6%) e, em último lugar, sozinhos (as), com 9,7%.

6.2.13. Motivação de viagem dos turistas à São José do Barreiro

Gráfico 32: Motivação de viagem dos turistas à São José do Barreiro

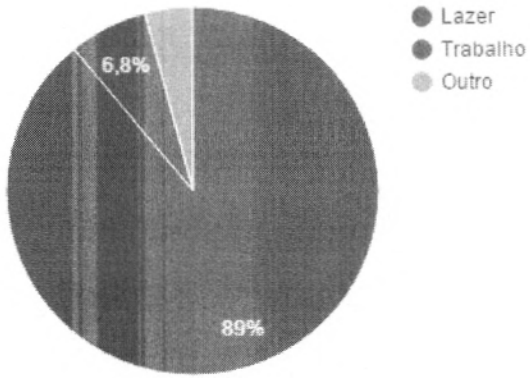
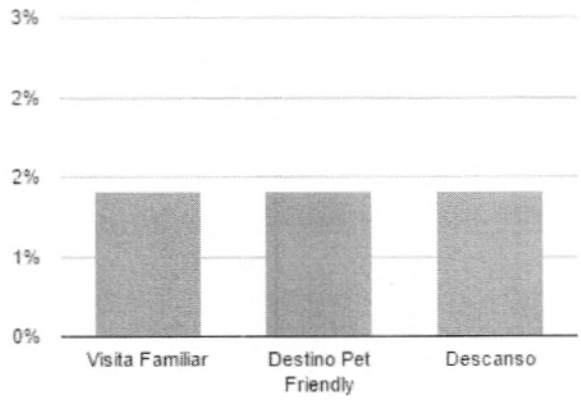


Gráfico 31: Detalhamento do "Outros"



Fonte: elaboração própria, 2016.

A maior motivação dos turistas é predominantemente por lazer, com 89% das respostas, seguida de trabalho, com 7%, e outros com 4%. Este último inclui descanso, destino Pet Friendly e visita familiar, com a mesma porcentagem. Nenhum dos turistas entrevistados utilizou os serviços de uma agência de receptivo para realizar a viagem à cidade.

6.2.14. Análise da Divulgação de São José do Barreiro aos turistas x apoio da prefeitura aos estabelecimentos

Gráfico 34: Divulgação de São José do Barreiro aos turistas

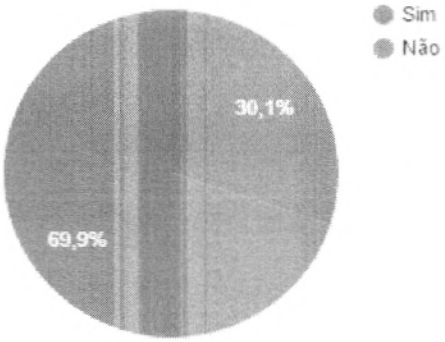
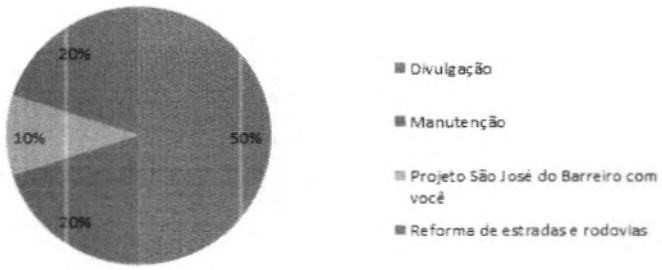


Gráfico 33: Apoio da prefeitura aos estabelecimentos

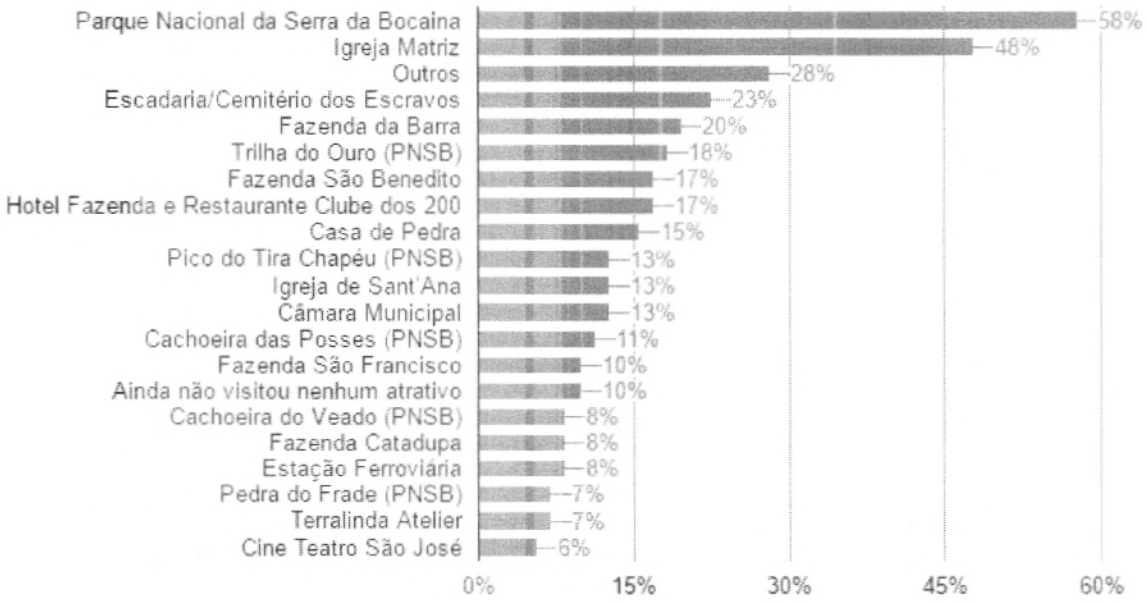


Fonte: elaboração própria, 2016.

O gráfico evidencia que 70% dos turistas não notaram ação de divulgação da cidade ao procurar pelo destino, enquanto apenas 30% disseram ter notado. O Gráfico 33 representa as respostas dadas pelos representantes dos estabelecimentos pesquisados, enquanto o Gráfico 32 indica respostas de visitantes. Segundo os funcionários entrevistados, 50% acreditam que o maior auxílio da prefeitura seja colaboração com a divulgação dos estabelecimentos, embora não corresponda às expectativas dos turistas.

6.2.15. Atrativos com maior visitação dos turistas

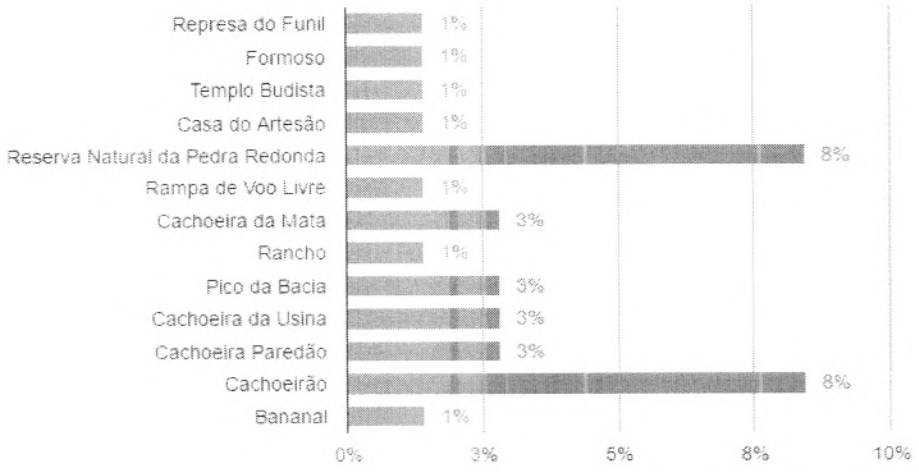
Gráfico 35: Atrativos com maior visitação dos turistas



Fonte: elaboração própria, 2016.

Nota-se que mais da metade dos entrevistados, 58%, visitou o Parque Nacional Serra da Bocaina, e 48% dos turistas visitou a Igreja Matriz, que localiza-se no centro da cidade. Observa-se uma relação com os dados obtidos no Gráfico 27 (Imagem de São José do Barreiro aos turistas de primeira viagem antes de chegarem à cidade), pois nos lugares mais visitados é possível encontrar tanto tranquilidade quanto natureza e história, tópicos que os visitantes de São José do Barreiro esperavam encontrar ao visitar a cidade.

Gráfico 36: Detalhamento do "Outros"



Fonte: elaboração própria, 2016.

Dos entrevistados, 28% selecionaram a opção "outros" na pergunta sobre atrativos visitados, os quais citaram a Reserva Natural da Pedra Redonda e o Cachoeirão, aderentes ao segmento de ecoturismo, reforçando o Parque Nacional da Serra da Bocaina como principal atrativo.

6.2.16 Motivo pelo qual os turistas escolheram São José do Barreiro

Gráfico 38: Motivo pelo qual os turistas escolheram São José do Barreiro

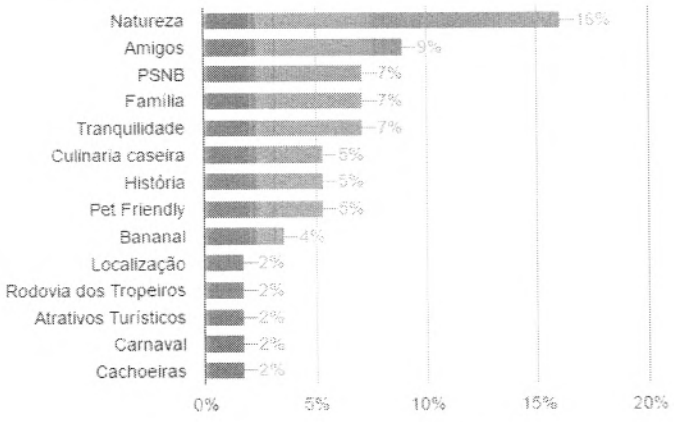
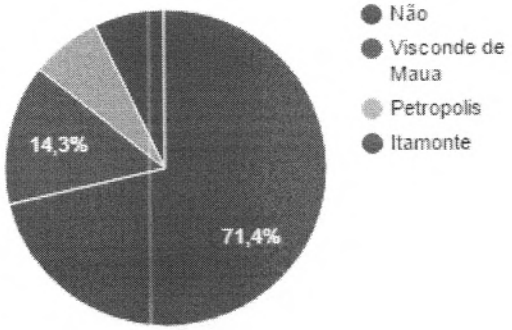


Gráfico 37: Considerou outro destino?



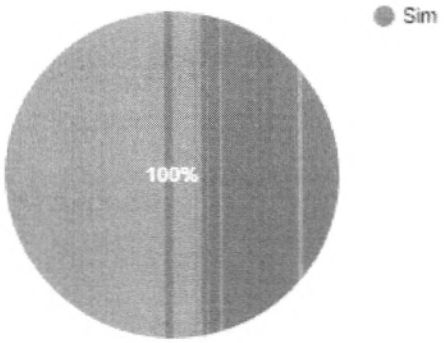
Fonte: elaboração própria, 2016.

Grande parte dos motivos de escolha pela cidade está relacionada à visita de familiares e amigos ou à busca de natureza e tranquilidade. Podemos notar que tais pontos são importantes na tomada de decisão, totalizando 46% da escolha dos visitantes.

A cidade também foi considerada primeira opção para 72% dos entrevistados, sendo Visconde de Mauá como segunda opção de 14% deles.

6.2.17. Intenção de retorno à São José do Barreiro por turistas de primeira viagem à cidade

Gráfico 39: Intenção de retorno à São José do Barreiro por turistas de primeira viagem à cidade



Fonte: elaboração própria, 2016.

Unanimemente, 100% dos turistas que estão na cidade pela primeira vez pretende retornar no futuro, resultado muito expressivo, demonstrando o potencial da cidade em transmitir uma boa imagem a ponto de reter os turistas.

6.2.18. Percepção de alterações na estrutura turística pelos turistas que já visitaram a cidade anteriormente

Gráfico 40: Percepção de alterações na estrutura turística pelos turistas que já visitaram a cidade anteriormente

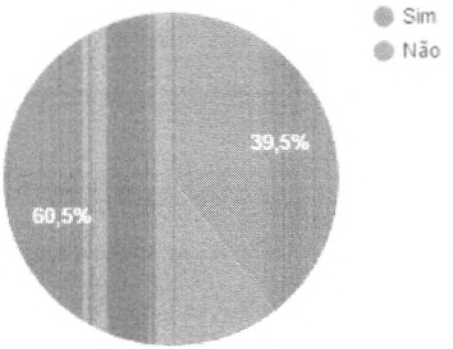
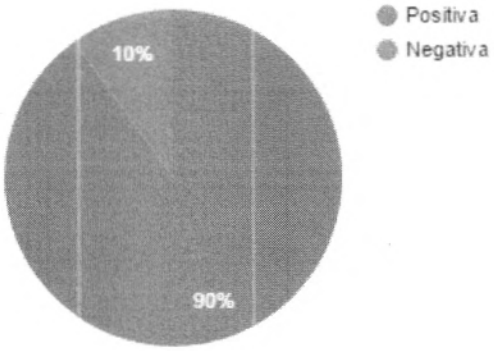


Gráfico 41: Percepção positiva ou negativa

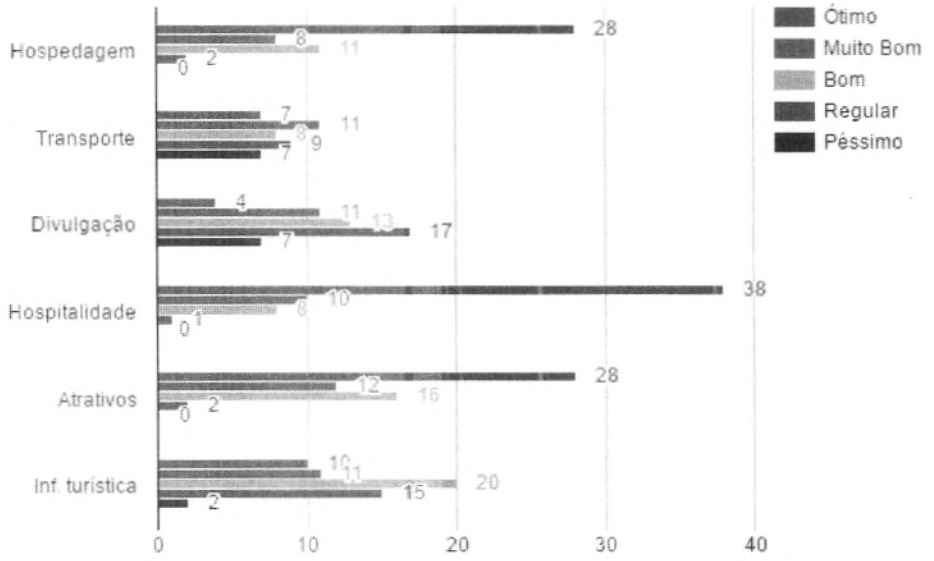


Fonte: elaboração própria, 2016.

A maioria dos entrevistados, 60,5%, não notou diferença na estrutura turística da cidade desde sua última visita. Já 40% deles, não só notaram diferença, como também afirmaram que a mesma foi positiva (em 90% dos casos).

6.2.19. Avaliação da cidade de São José do Barreiro por turistas (em número de respostas apresentadas)

Gráfico 42: Avaliação da cidade de São José do Barreiro por turistas (em número de respostas apresentadas)

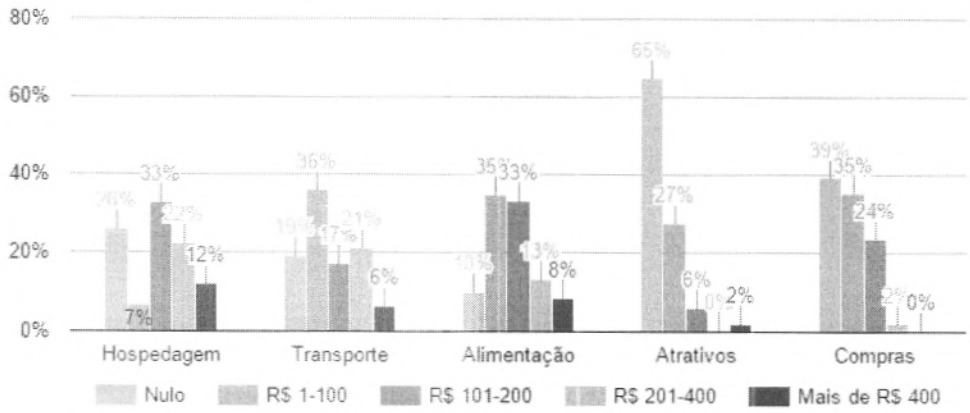


Fonte: elaboração própria, 2016.

Os visitantes avaliaram o município de São José do Barreiro em seis aspectos, considerados de grande importância para o turismo: hospedagem, transporte, divulgação, hospitalidade, atrativos turísticos e infraestrutura turística da cidade. A hospedagem foi considerada ótima por 57% dos entrevistados. Diferentemente da hospedagem, o transporte mostrou resultados mais próximos e indica uma discrepância de opinião dos visitantes. A divulgação da cidade foi o único aspecto no qual o resultado foi majoritariamente negativo, considerado regular por 33% dos turistas. No quesito hospitalidade, a opinião dos pesquisados foi positiva, sendo considerado ótimo por 67% deles. Os atrativos foram bem avaliados, enquanto a infraestrutura ainda deixa a desejar.

6.2.20. Hábitos de consumo dos turistas em São José do Barreiro (em %)

Gráfico 43: Hábitos de consumo dos turistas em São José do Barreiro (em %)



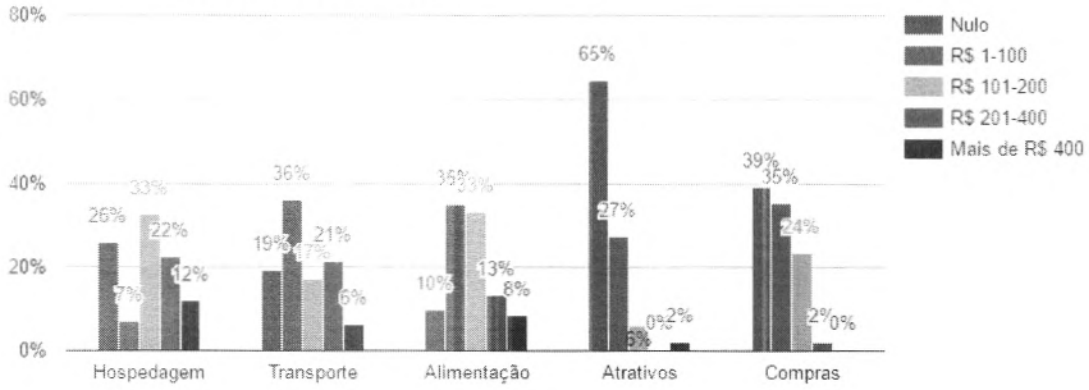
Fonte: elaboração própria, 2016.

Nesta pesquisa é possível mapear com maior precisão onde os turistas gastam na cidade. Para a análise, foram divididos 5 serviços: hospedagem, transporte, alimentação, atrativos e compras. Na hospedagem (valor referente a uma diária), a maior parte, 33%, gastou de R$ 101 a 200, no transporte 36% gastaram entre R$ 1 a 100. Já na alimentação, tivemos um maior equilíbrio, com 35% gastando até R$ 100 e 33% gastando de R$ 201 a 400. Já em atrativos, por possuir muitos bens livres[55], 65% afirmaram não ter tido nenhum gasto para visitação. Por último, as compras durante a viagem mostraram que a maioria não gastou nada (39%), mas que 35% e 24% gastaram entre R$ 1 a 100 e R$ 101 a 200, respectivamente.

[55]Os elementos turísticos primários de um país, que constituem sua oferta original, são "benslivres" e, mais particularmente, no que concerne ao patrimônio turístico, são atrativos que provêm quer da natureza quer dos legados histórico-culturais. Se são considerados oferta econômica oubens econômicos, é apenas porque os turistas estão dispostos a dispender tempo e dinheiro parachegar até eles. (BENI, 2002)

6.2.21. Gasto total dos turistas durante a viagem à São José do Barreiro (em %)

Gráfico 44: Gasto total dos turistas durante a viagem à São José do Barreiro (em %)



Fonte: elaboração própria, 2016.

O gráfico de gastos totais teve um resultado equilibrado entre as opções: a maior faixa ficou entre R$ 501 a 800, com 27% do total de turistas, seguidos de R$ 801 a 1200 reais, com 20% do total e com 19% que não tiveram gastos. Independente da diferença socioeconômica de visitantes é importante considerar os diferentes perfis no processo do planejamento turístico de São José do Barreiro.

6.3. Análise de perfis de turistas

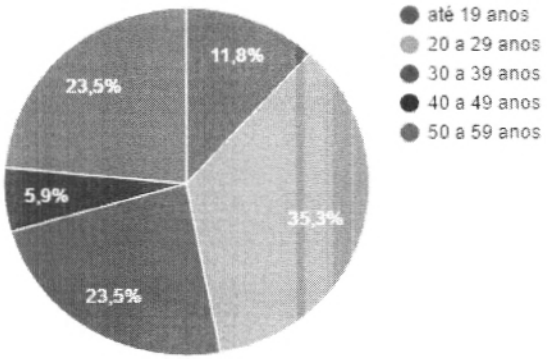
Através do cruzamento de dados obtidos na pesquisa, foram traçados 3 perfis de acordo com o gasto total estimado informado pelos turistas. O Perfil 1 se refere aqueles que gastaram de R$ 801 à R$1200 ou mais de R$ 1200, o Perfil 2 de R$501 a R$ 800 e o Perfil 3 de R$1 até R$ 500 (não foram considerados os que não responderam ou afirmaram não ter tido gasto nenhum na viagem).

Durante o trabalho de campo (nas oficinas e entrevistas), constatou-se que uma parte da população tem uma imagem negativa dos turistas que ficam menos de 24h na cidade, por acreditar que não movimentam a economia local. Portanto, um quarto perfil foi traçado, denominado Perfil Z, referindo-se apenas aos turistas que afirmaram permanecer menos de 24h em São José do Barreiro. O delimitador nesse caso, diferentemente dos três outros perfis, foi o tempo de permanência e não o gasto.

6.3.1. Perfil 1 - Gastos de R$ 801 até R$1200 (ou mais)

6.3.1.1 Idade

Gráfico 45: Idade dos turistas do perfil de gastos 1

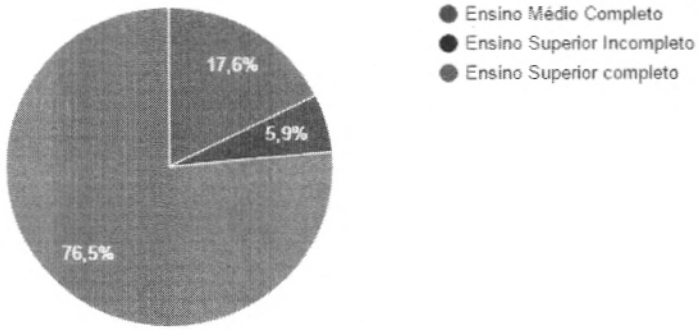


Fonte: elaboração própria, 2016.

Apesar de o gráfico ser razoavelmente bem distribuído, a maioria dos entrevistados desse perfil tem idade entre 20 e 29 anos (35%). Este número fica ainda mais expressivo quando comparamos a percentagem que essa faixa de idade representa no universo total de questionários (14%).

6.3.1.2 Escolaridade

Gráfico 46: Escolaridade dos turistas do perfil de gastos 1

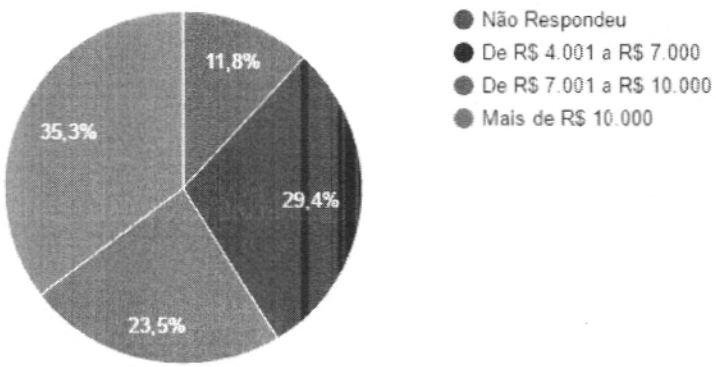


Fonte: elaboração própria, 2016.

O nível de escolaridade para esse perfil é bem alto, se somarmos Completo e Incompleto, temos 82% dos entrevistados no Ensino Superior.

6.3.1.3 Renda

Gráfico 47: Renda dos turistas do perfil de gastos 1

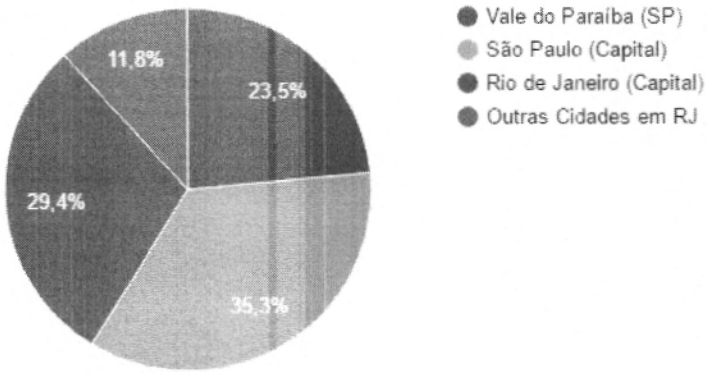


Fonte: elaboração própria, 2016.

Nesse perfil, todos os entrevistados afirmam ter renda familiar maior que R$4000 mensais e 35% afirmou ter renda de mais de R$10 000 mensais.

6.3.1.4 Origem

Gráfico 48: Origem dos turistas do perfil de gastos 1

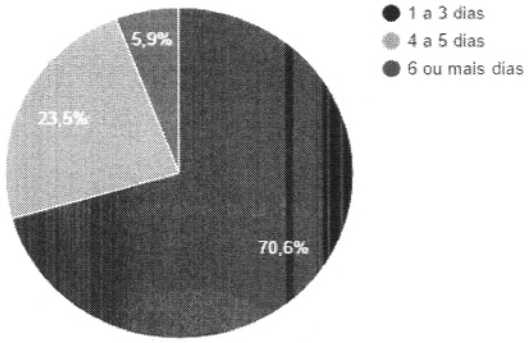


Fonte: elaboração própria, 2016.

A maioria dos turistas deste perfil vem de São Paulo - Capital (35%) e Rio de Janeiro - Capital (29%).

6.3.1.5 Tempo de Permanência

Gráfico 49: Tempo de permanência dos turistas do perfil de gastos 1

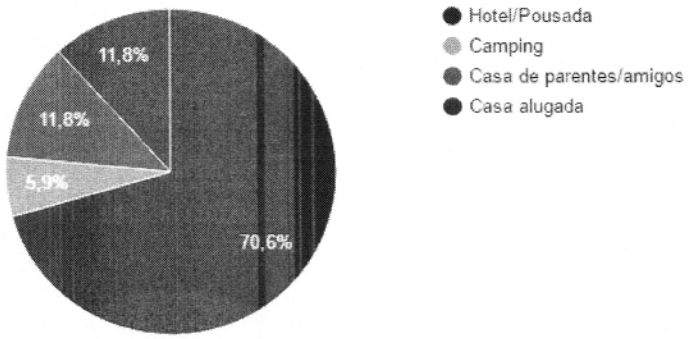


Fonte: elaboração própria, 2016.

A maioria dos visitantes (71%) fica de 1 a 3 dias, nenhum dos entrevistados nesse perfil de gasto ficou menos de 24h.

6.3.1.6 Hospedagem

Gráfico 50: Hospedagem utilizada pelos turistas do perfil de gastos 1



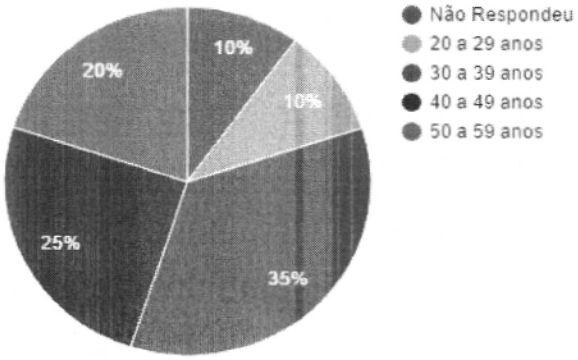
Fonte: elaboração própria, 2016.

71% dos entrevistados se hospedou em Hotel/Pousada.

6.3.2. Perfil 2 - Gastos de R$501 a R$800

6.3.2.1 Idade

Gráfico 51: Idade dos turistas do perfil de gastos 2

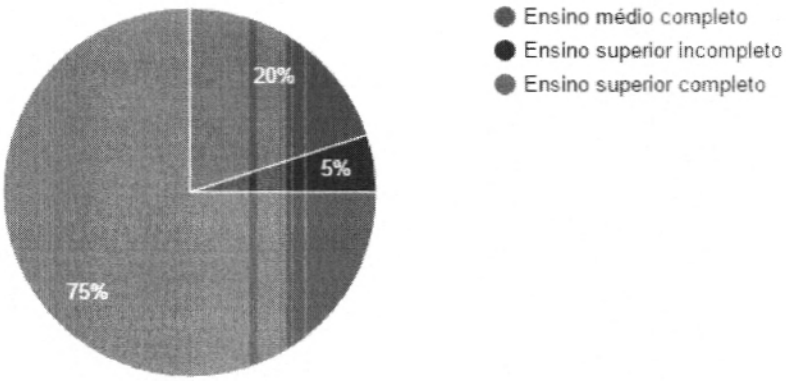


Fonte: elaboração própria, 2016.

A maioria dos entrevistados desse perfil tem entre 30 e 39 anos (35%) e entre 40 e 49 anos (25%).

6.3.2.2 Escolaridade

Gráfico 52: Escolaridade dos turistas do perfil de gastos 2

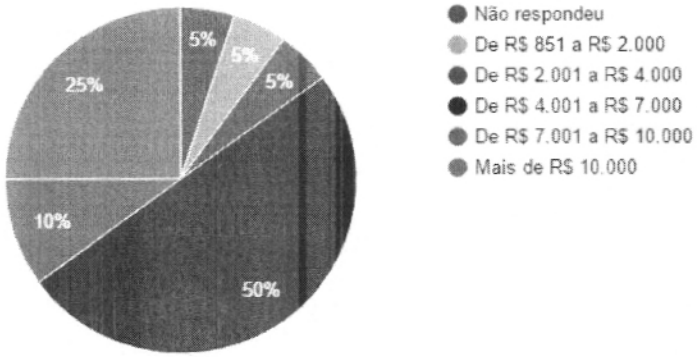


Fonte: elaboração própria, 2016.

Aqui também há um alto nível de escolaridade. Temos 80% no Ensino Superior (somando completo e incompleto).

6.3.2.3 Renda

Gráfico 53: Renda dos turistas do perfil de gastos 2

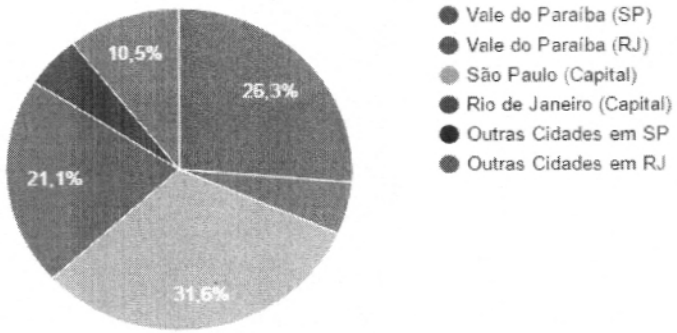


Fonte: elaboração própria, 2016.

A maior parte (50%) tem renda entre R$4.001 e R$7.000 reais mensais.

6.3.2.4 Origem

Gráfico 54: Origem dos turistas do perfil de gastos 2

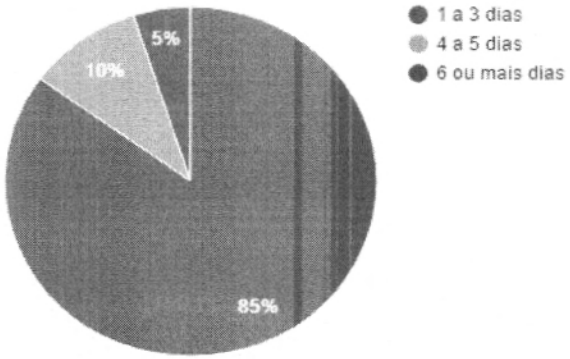


Fonte: elaboração própria, 2016.

32% dos entrevistados nessa faixa de gasto são de São Paulo Capital e 26% da parte paulista do Vale do Paraíba.

6.3.2.5 Tempo de Permanência

Gráfico 55: Tempo de permanência dos turistas do perfil de gastos 2

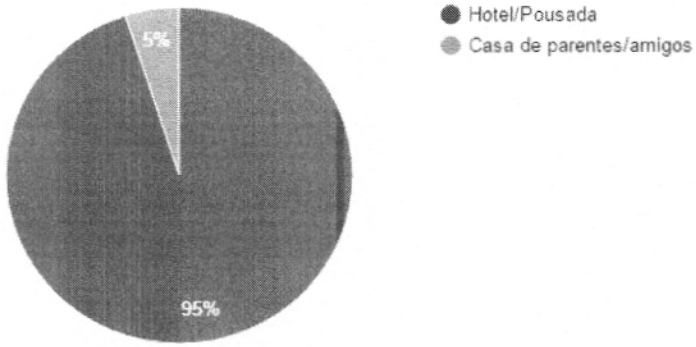


Fonte: elaboração própria, 2016.

A grande maioria (85%) ficou de 1 a 3 dias. Nenhum dos entrevistados nesse perfil de gasto permaneceu menos de 24 horas.

6.3.2.6 Hospedagem

Gráfico 56: Hospedagem utilizada pelos turistas do perfil de gastos 2



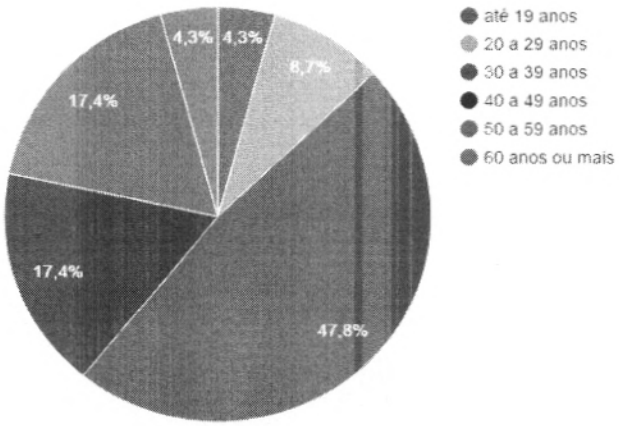
Fonte: elaboração própria, 2016.

Quase todos (95%) os entrevistados dessa faixa se hospedaram em Hotel/ Pousada.

6.3.3. Perfil 3 - Até R$500

6.3.3.1 Idade

Gráfico 57: Idade dos turistas do perfil de gastos 3

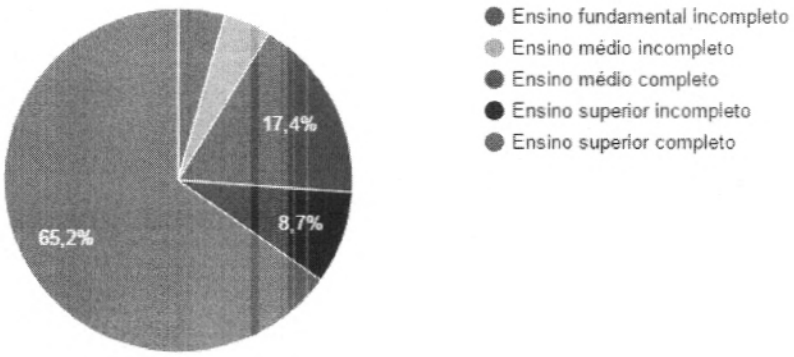


Fonte: elaboração própria, 2016.

Nessa faixa de gasto, quase metade dos entrevistados, (48%) tinham entre 30 e 39 anos.

6.3.3.2 Escolaridade

Gráfico 58: Escolaridade dos turistas do perfil de gastos 3



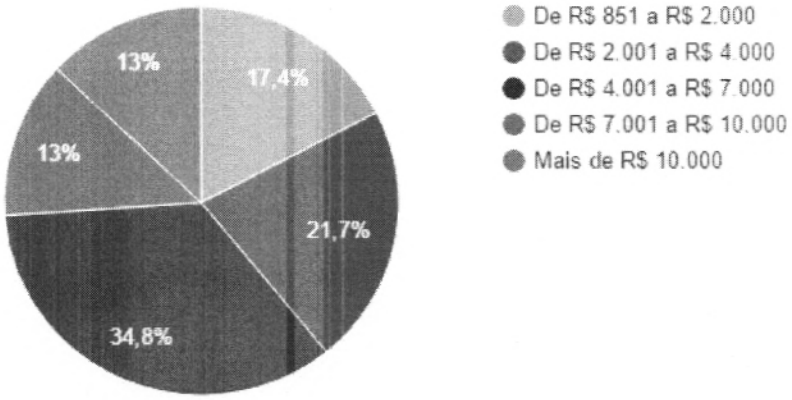
Fonte: elaboração própria, 2016.

Neste perfil de gasto, o nível de escolaridade é mais diversificado. Nos dois primeiros perfis, todos os entrevistados tinham no mínimo Ensino Médio completo. Neste perfil aparecem pessoas com Ensino Médio Incompleto e Ensino Fundamental, mesmo que em pequenas percentagens. A proporção de pessoas com Ensino Superior

Completo foi menor para o Perfil 3 com 65%, se compararmos com os Perfis 1 e 2 (aproximadamente 75%).

6.3.3.3 Renda

Gráfico 59: Renda dos turistas do perfil de gastos 3

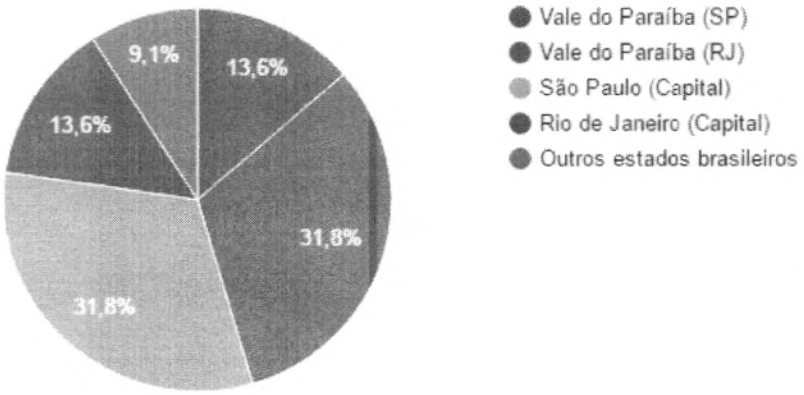


Fonte: elaboração própria, 2016.

No perfil de gasto 3, as duas primeiras faixas de renda que vão até R$4.000, juntas somam 39% no gráfico, enquanto no Perfil 2 elas são pouco expressivas (somam 10%), e no Perfil 1 elas não aparecem.

6.3.3.4 Origem

Gráfico 60: Origem dos turistas do perfil de gastos 3

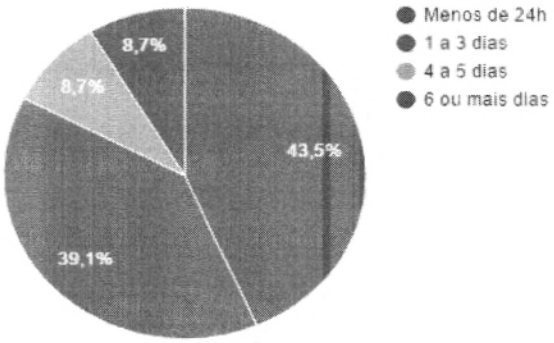


Fonte: elaboração própria, 2016.

Nesse perfil, o Vale do Paraíba (somando o lado paulista e o fluminense) é a origem de 46%, quase metade dos visitantes.

6.3.3.5. Tempo de Permanência

Gráfico 61: Tempo de permanência dos turistas do perfil de gastos 3

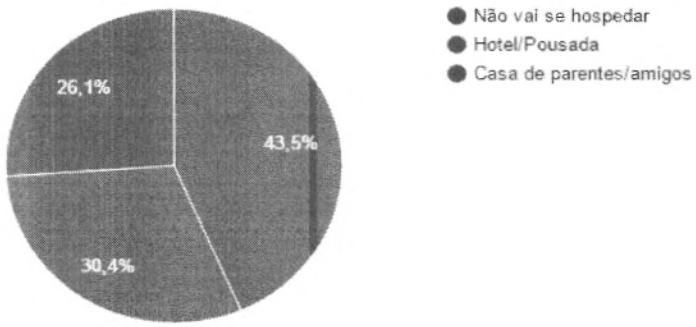


Fonte: elaboração própria, 2016.

Nesse perfil de gasto, 43% ficaram menos de 24h na cidade, e 39% ficaram de 1 a 3 dias.

6.3.3.6 Hospedagem

Gráfico 62: Hospedagem utilizada pelos turistas do perfil de gastos 3



Fonte: elaboração própria, 2016.

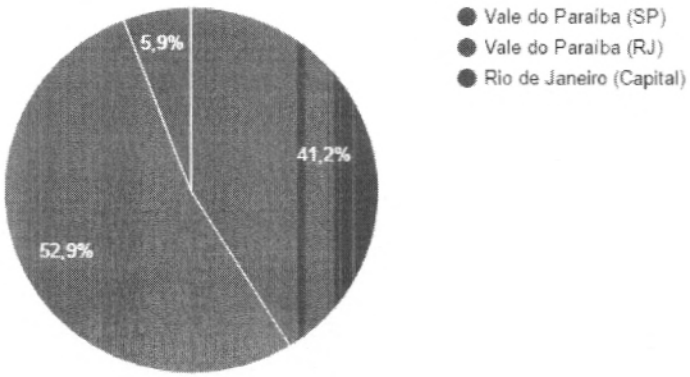
A maior parte dos entrevistados (43%) responderam que não pretendiam se hospedar (a mesma proporção de pessoas que fica menos de 24h). 30% afirmaram se hospedar em Hotel/Pousada.

6.3.4. Perfil Z

O Perfil Z refere-se aqueles visitantes que ficaram menos de 24h na cidade. Os parâmetros escolhidos têm como objetivo desmistificar a percepção negativa que os moradores têm desse tipo de visitante, e identificar oportunidades.

6.3.4.1. Origem

Gráfico 63: Origem dos turistas do perfil Z

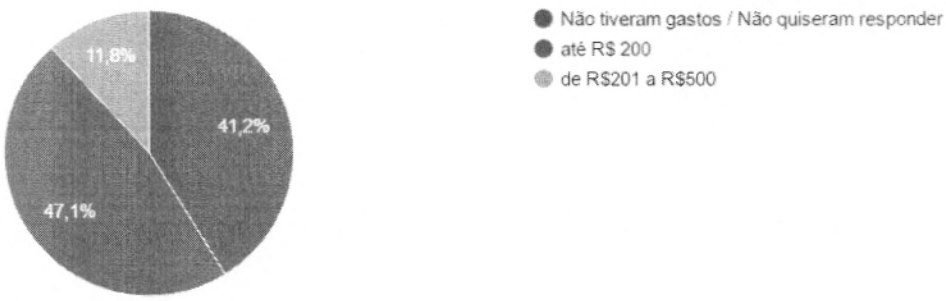


Fonte: elaboração própria, 2016.

Nesse perfil 94% eram do próprio Vale do Paraíba. Alguns deles (em torno de 11%) quando questionados sobre o motivo da escolha da cidade, responderam que estavam visitando outras cidades na Rodovia dos Tropeiros. Percebe-se que o perfil de visitante mais adepto a circular na região tem menos potencial de consumo.

6.3.4.2. Gasto Total

Gráfico 64: Gasto total dos turistas do perfil Z

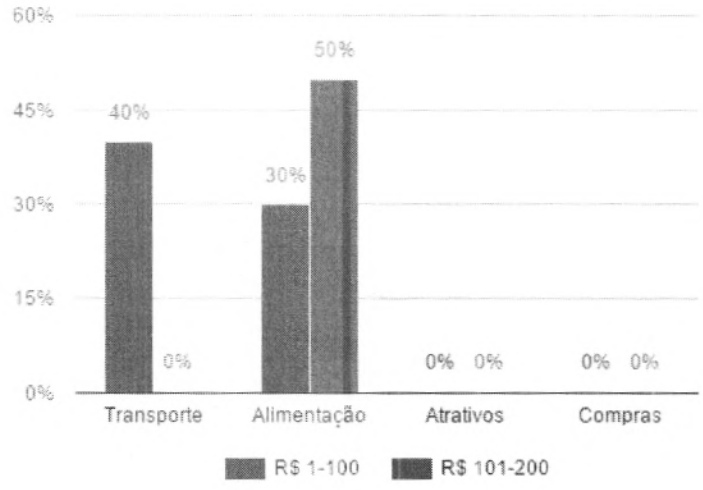


Fonte: elaboração própria, 2016.

Apesar de parte da população acreditar que esse perfil de visitante não movimenta a economia da cidade e realmente 41% dos entrevistados afirmar não ter gastos ou não querer responder, vale destacar que, a maioria (47%) tem gastos de até R$200 e 12% afirmaram ter gastos de R$200 a R$500 reais na viagem.

6.3.4.3. Hábitos de consumo

Gráfico 65: Hábitos de consumo do perfil Z



Fonte: elaboração própria, 2016.

Entre aqueles que ficaram menos de 24 horas na cidade, mas tiveram algum tipo de gasto, 40% afirmaram gastar com transporte e 80% com alimentação. Nenhum afirmou gastar com passeios ou compras. Estes dados podem subsidiar ações que visem ampliar gasto e permanência desse visitante.

6.4. Estudos Complementares

6.4.1. Perfil do turista do Estado de São Paulo

De acordo com o Estudo de Turismo do Estado de São Paulo 2011-2012, realizado através da parceria entre a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, a Empresa Paulista de Turismo e Eventos (CPETUR) e a Fundação para o Desenvolvimento das Artes e Comunicação (Fundac), o perfil do turista que visita o estado é composto em sua maioria por homens paulistas com idade entre 35 e 50 anos, com ensino superior completo e com renda familiar média de R$ 5.650,00.

A principal motivação da viagem é visitar família e amigos (35,5%), seguido por lazer (28,6%). Os viajantes de lazer têm como fim primário da viagem destinos de sol e praia (26,6%), já natureza e ecoturismo - segmento importante para a cidade de São José do Barreiro devido ao Parque Nacional da Serra da Bocaina - encontra-se na quarta posição, com 9,4% da preferência do turista.

Quanto ao meio de transporte, o carro próprio ou alugado e o ônibus de linha são os mais utilizados com 37,9% e 27% dos turistas, respectivamente. Já na hospedagem, o meio mais comum entre os viajantes é a casa de amigos e parentes (50,5%), seguido por hotéis e pousadas (31,8%). Os gastos médios diários por pessoa giram em torno de R$132,70 e gastos médios totais em torno de R$954,90.

6.4.2 Perfil do Turista Nacional Brasileiro

O Estudo da Demanda Turística Internacional, elaborado numa parceria do Ministério do Turismo com a FIPE (Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas) é desenvolvido a partir de dados coletados nos principais portões de entrada de turistas do Brasil. Dentre os turistas que viajavam à lazer em 2013, 19% tinham como principal motivação "Natureza, ecoturismo ou aventura" (a segunda opção mais escolhida, depois de "Sol e Praia" com 65,9%). Além disso, 71,7% dos entrevistados não utilizaram agência de viagem e 37% tinha como principal fonte de informação a Internet.

6.4.3. Perfil do turista *Backpacker*

Outro fator importante é a demanda de turistas *backpackers*. Eles costumam ser jovens, econômicos e independentes. A ideia do viajante mochileiro tem uma relação muito próxima com a ideia de liberdade. No Estudo de Demanda Receptiva Internacional do Segmento de Turismo *Backpacker* (2005) foi verificado que os principais pontos de entrada são Rio de Janeiro (44,3%) e São Paulo (22,5%). Entre os aspectos melhor avaliados durante a visita, figuravam cachoeiras e diversidade natural.

Na questão sobre "Locais do Brasil que gostaria de ter visitado, mas não visitou", 41,4% gostariam de ter ido à Floresta Amazônica e 18,4% citaram o Pantanal Mato-grossense. Os motivos de não visitarem estes locais incluíam falta de tempo e/ou dinheiro e distância. Nota-se que ambos são destinos de natureza.

Dentre os entrevistados, 45% eram adeptos da prática de esportes de aventura e, assim como aparece no Estudo do MTur, também entre os *Backpackers*, a grande maioria dos viajantes (92,2%), afirmou que a viagem foi planejada por conta própria.

Percebe-se por esses dados uma demanda potencial por destinos de natureza, o que pode reforçar São José do Barreiro como destino deste público, favorecido por sua localização privilegiada entre os dois principais pontos de entrada do país (São Paulo e Rio de Janeiro) e com um atrativo natural relevante para o segmento, o Parque Nacional da Serra da Bocaina.

6.4.4. Perfil do turista de aventura e ecoturismo do Brasil

Baseado no "Perfil do turista de aventura e do ecoturista no Brasil", estudo realizado pela Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA) e pelo Ministério de Turismo publicado em 2010, podemos analisar o turista que constitui de um dos principais segmentos do município de São José do Barreiro, o turismo de aventura. A amostra foi composta por pessoas entre 18 e 59 anos que viajaram dentro do país nos últimos 12 meses, que pagaram ou pagariam por alguma atividade/ interação com a natureza e eram residentes das capitais dos principais estados emissores: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. A pesquisa foi dividida em duas partes, a qualitativa e a quantitativa.

A pesquisa qualitativa teve como amostra 45 pessoas, sendo sua maioria homens com idade entre 18 e 39 anos, ensino superior completo, solteiros e morando com a família ou sozinhos. Já a quantitativa contou com 904 entrevistados, onde a maior parte possuía entre 18 e 29 anos, ensino superior incompleto, solteiros e da classe social B. A maioria da amostra quantitativa acha melhor viajar para a região Nordeste (32%) e para região Sudeste (25%), além de viajar de carro (59%) e em média o faz 5 vezes ao ano.

7. ANÁLISE SWOT

A Matriz SWOT, abreviação de forças (*strenghts*), fraquezas (*weaknesses*), oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*), é realizada a partir da análise de fatores internos (forças e fraquezas) e externos (oportunidades e ameaças). A princípio, esta matriz foi utilizada em ambientes empresariais, porém, por ser bastante abrangente, hoje é também utilizada para a análise de destinos turísticos, tornando-se essencial a qualquer planejamento estratégico de sucesso. Por esse motivo, o cruzamento de variáveis do eixo horizontal (pontos fortes e pontos fracos) e do eixo vertical (oportunidades e ameaças), demonstrada na Figura 21, torna mais fácil visualizar eixos estratégicos para o planejamento turístico.

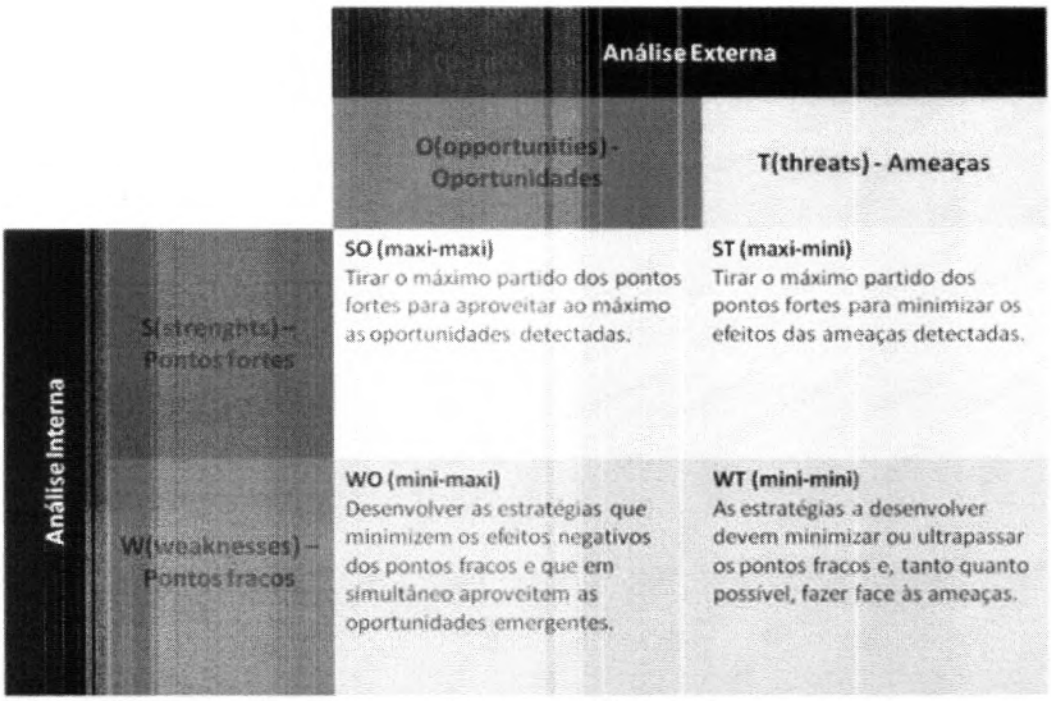


Figura 21: Análise SWOT
Fonte: Universidade Federal do Mato Grosso, 2011.

As Tabelas 31 e 32 apresentam a matriz SWOT elaborada pela equipe da ECA USP. Primeiramente, são apontados pontos de análise interna (forças e fraquezas) e, logo após, pontos de análise externa (oportunidades e ameaças). Além disso, após as duas tabelas representando a matriz, são apresentadas explicações de cada tópico da SWOT.

Tabela 31: Matriz SWOT – Ambiente interno - São José do Barreiro

FORÇAS	FRAQUEZAS
Tópicos	Tópicos
1 - Baixo custo de vida	1 - Analfabetismo funcional compromete ações de capacitação
2 - Atendimento emergencial na rede pública de saúde em acidentes com animais peçonhentos	2 - Pouca oferta de transporte regular
3 - Atendimento escolar em 100% para crianças na escola pública	3 - Precariedade das estradas rurais
4 - Segurança	4 - Épocas de grande fluxo ocasionam problema de abastecimento de água
5 - Fácil acesso rodoviário	5 - Baixa qualidade de sinal de telefonia na área rural
6 - Criação de RPPN's para proteger a represa e formar um corredor ecológico para o Parque Nacional da Serra da Bocaina	6 - População não se sente responsável pelo bem público
7 - Belezas naturais que tornam o cenário privilegiado	7 - Inoperância das estações de tratamento de esgoto por falta de rede de coleta
8 - Iniciativas para impulsionar o turismo	8 - São José do Barreiro como ponto de passagem para o Parque Nacional da Serra da Bocaina
9 - Acesso principal ao Parque Nacional da Serra da Bocaina	9 - Atividades ilegais geram insegurança dentro do Parque Nacional da Serra da Bocaina
10 - Municipes com vontade de se capacitar	10 - Controle insuficiente das visitas ao Parque Nacional da Serra da Bocaina
11 - Convênio entre a prefeitura e faculdades de cidades vizinhas	11 - Desgaste do solo e pouco investimento dificulta atividades agropastoris
12 - Oferta diversificada de cursos de capacitação para associados o sindicato rural	12 - Ausência de estudos detalhados e politicas de proteção à rede hídrica
13 - Tranquilidade, atmostera bucólica e hospitalidade da cidade como motivação turística	13 - Ausência de planejamento sistemático do uso do solo
14 - Localização estratégica entre dois polos emissores de turismo	14 - Pouco conhecimento sobre o perfil do produtor rural
15 - Maioria dos visitantes pretende retornar à cidade	15 - Baixo nível de sindicalização do produtor rural
16 - Grande quantidade de turistas visitam a cidade regularmente	16 - Contaminação da rede hídrica e do solo em função da precariedade do sistema de saneamento
17 - Existência de pesquisa de demanda no portal de entrada da cidade pelo estado de São Paulo	17 - Evasão de jovens formados da cidade
18 - Pré disposição ao associativismo entre o empresariado	18 - Pouca oportunidade de emprego local
19 - Melhoria do acesso ao Parque Nacional da Serra da Bocaina	19 - Predomínio do trabalho informal e sazonal
20 - Interesse do empresariado em desenvolver o turismo na cidade	20 - Baixa qualificação técnica dos trabalhadores do setor de turismo
21 - Parque Nacional da Serra da Bocaina no perímetro de São José do Barreiro possui recursos preservados e permite uso público	21 - Falta de expertise dos profissionais do turismo para a comunicação externa
22 - Existência de Patrimônio Nacional tombado pelo IPHAN	22 - Falta de divulgação da cidade
	23 - Ausência de imagem turística consolidada da cidade
	24 - Utilização predominante de meios de hospedagem não formais
	25 - Falta de periodicidade, sistematização e confiabilidade das pesquisas de demanda realizadas
	26 - Inatividade do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo)
	27 - Tomadas de decisão centralizadas pelo prefeito
	28 - Dificuldade de articulação entre os três setores: público, privado e sociedade civil
	29 - Falta de representatividade do empresariado local em ações de desenvolvimento regional
	30 - População desmotivada devido à descontinuidade e à falta de protagonismo nas ações
	31 - Escassez e baixa qualificação técnica do quadro administrativo
	32 - Falta de indicadores para avaliar políticas públicas
	33 - Inserção de São José do Barreiro em roteiros turísticos não consolidados
	34 - Pouco aproveitamento turístico do Parque Nacional da Serra da Bocaina e atrativos histórico-culturais
	35 - Insuficência de infraestrutura dentro do Parque Nacional da Serra da Bocaina e no entorno imediato
	36 - Pouca diversidade de oferta de alimentos e bebidas, especificamente de gastronomia regional
	37 - Concentração do Receptivo Turístico formal no Parque Nacional da Serra da Bocaina
	38 - Imagem externa da cidade não contempla a diversidade de atrativos
	39 - Pouca oferta de transporte regular a partir dos principais pólos emissores
	40 - Falta de planejamento e avaliação do impacto das festas e eventos públicos
	41 - Falta de envolvimento e descaso com a memória e o patrimônio associado à ausencia de interesse, sobretudo dos jovens, em relação ao turismo, aos eventos, à história e à cultura local
	42 - Acessibilidade aos atrativos e equipamentos turísticos é precária

Fonte: elaborado pelos autores a partir de informações obtidas em levantamentos de dados secundários, visitas técnicas e oficinas colaborativas, 2015.

Tabela 32: Matriz SWOT – Ambiente externo - São José do Barreiro

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Tópicos	Tópicos
1 - Criação de roteiro de agroturismo e/ou turismo rural como alternativa para o desenvolvimento econômico	1 - Ausência de estrada asfaltada entre São José do Barreiro e Resende
2 - Crise econômica pode favorecer a visitação de destinos mais próximos e mais acessíveis financeiramente	2 - Mau uso dos espaços públicos pode comprometer a qualidade dos atrativos
3 - Plano Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável (PMDRS) como possibilidade de desenvolvimento turístico e/ou de fortalecimento da cultura agropastoril	3 - Crise econômica pode afetar a dinâmica do mercado de turismo
4 - CAR (Cadastro Ambiental Rural) como oportunidade para sistematizar informações sobre o produtor rural	4 - Falta de preservação do meio ambiente e o descuido com as águas põe em risco os atrativos turísticos naturais
5 - Exploração turística das RPPN's	5 - A expansão urbana de Resende pode ser uma ameaça para o Vale Histórico e impactar a dinâmica atual de São José do Barreiro
6 - Diversificar a visita do turista que vem exclusivamente ao Parque Nacional da Serra da Bocaina	6 - Impacto da crise econômica no subsídios para a formação superior
7 - Qualificar melhor o produto turístico Parque Nacional da Serra da Bocaina	7 - Outros destinos oferecem produto turístico similar, mas com melhor infraestrutura turística
8 - Extensão da ETEC na cidade	8 - Risco de perder verba do DADE por deixar de cumprir requisitos estabelecidos na Lei Complementar 1.261/2015 das Estâncias Turísticas
9 - Proximidade de instituições de ensino superior	9 - Eleições municipais 2016
10 - Maior cobertura de telefonia e internet	10 - Falta de transparência na gestão pública
11 - Diversidade de atrativos turísticos permite atender perfis diferenciados de turistas	11 - Risco de impactos negativos em função da ausência de controle da visitação do Parque Nacional da Serra da Bocaina e/ou em função da facilitação do acesso a outros atrativos naturais
12 - Aproveitar melhor a inserção do município em roteiros já existentes	12 - Ambiente instável e desunião da comunidade pode reduzir a credibilidade e a legitimidade de futuros projetos
13 - Aumentar a estadia e o gasto médio dos excursionistas	13 - Falta de políticas públicas para o produtor rural se manter no campo
14 - Eleições municipais 2016	14 - Presença de micaretas atrai tipo indesejado de turista, em detrimento da realização de festas populares
15 - Nova Lei das estâncias e o Plano Diretor de Turismo Municipal como motivadores para a qualificação do turismo local	15 - Tratamento de esgoto
16 - A ARCCO como possível articuladora do trade em escala regional e como interlocutora do governo estadual	
17 - Rodovia entre São José do Barreiro e Resende pode melhorar a circulação e o acesso entre as cidades	
18 - Aperfeiçoamento das tecnologias de informação como novos canais de comunicação e divulgação do produto turístico local	
19 - Rodovia dos tropeiros como potencial para criação de circuitos regionais	
20 - Aproveitar o know how do Atelier Terra Linda para desenvolver trabalhos artesanais de características regionais	
21 - Aumento da demanda por destinos sustentáveis e por experiências	
22 - Perspectiva de mudança de público alvo pode fortalecer a autoestima da população local e valorizar sua cultura	
23 - Processos de estruturação de produtos podem se tornar vivências importantes para os visitantes e subsidiar sua qualificação	

Fonte: elaboração própriaa partir de informações obtidas em levantamentos de dados secundários, visitas técnicas e oficinas colaborativas, 2015.

7.1. Forças

1 - Baixo custo de vida: Em geral, o custo de vida é baixo no município, se comparado a outros municípios do Vale do Paraíba, desde moradia à alimentação;

2 - Atendimento emergencial na rede pública de saúde em acidentes com animais peçonhentos: Segundo a Secretaria Municipal de Saúde e Desenvolvimento Social, o pronto socorro local é capaz de atender emergências relacionadas a acidentes com animais peçonhentos comuns na fauna local;

3 - Atendimento escolar em 100% para crianças na escola pública: São José do Barreiro alcançou recentemente este patamar e nem todos os municípios atendem por completo as crianças em idade escolar;

4 - Segurança: A região do Vale Histórico possui baixíssimos índices de violência e ocorrências policiais, de acordo com a Secretaria de Segurança Pública do Estado.;

5 - Fácil acesso rodoviário: A cidade está relativamente próxima à Rodovia Presidente Dutra (BR 116), o que facilita o acesso de visitantes com veículo próprio;

6 - Criação de RPPN's para proteger a represa e formar um corredor ecológico para o Parque Nacional da Serra da Bocaina: O corredor ecológico possibilitaria o trânsito dos animais entre a represa e o Parque Nacional da Serra da Bocaina, diminuindo o isolamento das espécies;

7 - Belezas naturais que tornam o cenário privilegiado: Diversidade da Mata Atlântica pouco desgastada pelo uso humano;

8 - Iniciativas para impulsionar o turismo: Um dos projetos já existentes que visa impulsionar o Turismo é o "São José do Barreiro com você";

9 - Acesso principal ao Parque Nacional da Serra da Bocaina: O principal acesso ao Parque através do município facilita a captação dos turistas;

10 - Munícipes com vontade de se capacitar: As vagas dos cursos de capacitação oferecidos pelo Sindicato Rural de São José do Barreiro são preenchidas e boa parte dos matriculados terminam a formação;

11 - Convênio entre a prefeitura e faculdades de cidades vizinhas: A prefeitura de São José do Barreiro oferece veículos para transporte de jovens que cursam o ensino superior em cidades vizinhas. Atualmente as cidades atendidas são Cruzeiro (SP) e Resende (RJ);

12 - Oferta diversificada de cursos de capacitação para associados ao sindicato rural: O Sindicato Rural de São José do Barreiro oferece cursos de capacitação para a população da cidade. Os cursos oferecidos são relacionados ao manejo da terra, pecuária e alfabetização;

13 - Tranquilidade, atmosfera bucólica e hospitalidade da cidade como motivação turística: Os três aspectos que mais atraem turistas para visitar São José do Barreiro são relacionados às características da cidade, que preserva sua atmosfera bucólica ao longo dos anos e acaba se tornando tranquila e hospitaleira;

14 - Localização estratégica entre dois polos emissores de turismo: São José do Barreiro encontra-se a poucos quilômetros da divisa dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, tornando estes destinos seus maiores emissores de turistas, vindos principalmente de suas capitais, São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente;

15 - Maioria dos visitantes pretende retornar à cidade: Entre os turistas entrevistados, 100% daqueles que estavam na cidade pela primeira vez afirmaram ter intenção de realizar mais uma visita futuramente;

16 - Grande quantidade de turistas visita a cidade regularmente: Esta grande quantidade de turistas que viaja à cidade regularmente explica-se pelas pessoas que visitam familiares e/ou amigos na cidade e até mesmo, em função de segunda residência;

17 - Existência de pesquisa de demanda no portal de entrada da cidade pelo estado de São Paulo: A prefeitura da cidade realiza pesquisas de demanda turística durante os principais feriados ao longo do ano, no portal de entrada pelo estado de São Paulo da cidade. Esta pesquisa ajuda a quantificar os turistas, além de permitir à cidade entendê-los melhor, podendo aprimorar os serviços prestados;

18 - Pré-disposição ao associativismo entre o empresariado: Devido à proximidade entre o empresariado e às tentativas de formação de associações, e/ou de ações

conjuntas em favor do turismo, foi possível afirmar que eles apresentam pré-disposição ao associativismo;

19 - Melhoria do acesso ao Parque Nacional da Serra da Bocaina: A estrada que liga o Parque Nacional da Serra da Bocaina à cidade foi, recentemente, pavimentada.

20 - Interesse do empresariado em desenvolver o turismo na cidade: Facilidade e suporte de empresários para promover e criar recursos para o desenvolvimento turístico;

21 - Parque Nacional da Serra da Bocaina no perímetro de São José do Barreiro possui recursos preservados e permite uso público: O Parque Nacional da Serra da Bocaina apresenta grande atratividade turística pois, além de ter uma grande área de floresta tropical preservada, conta com um plano de manejo que permite sua visitação;

22 - Existência de Patrimônio Nacional tombado pelo IPHAN: A Fazenda Pau D'Alho é tombada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e sua construção é reconhecida por historiadores por ter sido a primeira a aproveitar as características do terreno para otimizar a produção de café. A fazenda encontra-se fechada, embora apresente grande potencial para o desenvolvimento de um produto turístico.

7.2. Fraquezas

1 - Analfabetismo funcional compromete ações de capacitação: Apesar de possuir alto índice de alfabetização, percebe-se alto índice de analfabetismo funcional;

2 - Pouca oferta de transporte regular: O transporte público é precário na região. Com poucas ofertas entre as cidades do entorno e dentro do próprio município;

3 – Precariedade das estradas rurais: Alguns atrativos possuem acesso precário, por isso, nem todos os tipos de veículos conseguem chegar até eles; além de que em épocas de chuva alguns atrativos ficam inacessíveis

4 - Épocas de grande fluxo ocasionam problema de abastecimento de água: Devido à precariedade no abastecimento de água, o município não atende um número de pessoas muito elevado;

5 - Baixa qualidade de sinal de telefonia na área rural: A disponibilidade de telefonia e internet no ambiente rural é precária;

6 – População não se sente responsável pelo bem público: Ausência de apropriação do patrimônio histórico e cultural.

7 - Inoperância das estações de tratamento de esgoto por falta de rede de coleta: São José do Barreiro não possui ligação adequada entre a estação de tratamento de esgoto e as moradias;

8 - São José do Barreiro como ponto de passagem para o Parque Nacional da Serra da Bocaina: Devido à entrada principal do Parque Nacional da Serra da Bocaina estar em São José do Barreiro, grande parte dos visitantes passam pelo município a caminho do parque, sem se utilizar dos estabelecimentos comerciais da cidade. Precisa-se desenvolver estratégias para aproveitar e estender a estadia desses turistas;

9 - Atividades ilegais geram insegurança dentro do Parque Nacional da Serra da Bocaina: Presença de palmiteiros que agem com violência às tentativas de segurança e controle advindas dos guardas do parque, o que pode ameaçar a experiência dos turistas e, principalmente, a preservação da fauna e da flora do parque;

10 - Controle insuficiente das visitas ao Parque Nacional da Serra da Bocaina: Existe somente um controle quantitativo de visitantes. A ausência de um controle qualitativo impede maior detalhamento do perfil dos visitantes;

11 - Desgaste do solo e pouco investimento dificultam atividades agropastoris: O solo, ainda não totalmente recuperado do desgaste histórico (cafeicultura), necessita da recomposição de seus nutrientes visando o desenvolvimento de atividades agropastoris;

12 - Ausência de estudos detalhados e políticas de proteção à rede hídrica: Não há estudos nem monitoramento da condição dos rios que nascem e atravessam o município, impedindo o controle e a fiscalização do uso e poluição das águas;

13 - Ausência de planejamento sistemático do uso do solo: O município não possui um Plano de Uso do Solo, o que prejudica controle e monitoramento efetivos sobre sua condição e seu melhor aproveitamento;

14 - Pouco conhecimento sobre o perfil do produtor rural: Não existe nenhum estudo ou dados sobre quantidade e dimensão das propriedades rurais de São José do Barreiro, ou como são utilizadas, que equipamentos/infraestrutura possuem, etc. Essa lacuna dificulta tanto o conhecimento do perfil do produtor rural do município, quanto sua proposta de aproveitamento turístico, entre outras atividades e ações;

15 - Baixo nível de sindicalização do produtor rural: Ter poucos produtores rurais associados ao Sindicato Rural dificulta a sistematização, priorização e atendimento das suas reais necessidades;

16 - Contaminação da rede hídrica e do solo em função da precariedade do sistema de saneamento: O esgoto é despejado *in natura* nos rios que atravessam o município, sendo a principal causa da contaminação da rede hídrica e do solo;

17 - Evasão de jovens formados da cidade: Muitos jovens realizam o ensino superior em cidades vizinhas e optam por residir nelas, já que não há muitas oportunidades de emprego para formados em ensino superior na cidade;

18- Pouca oportunidade de emprego local: Muitos dos munícipes buscam oportunidades de emprego fora de São José do Barreiro;

19 - Predomínio do trabalho informal e sazonal: Boa parte dos que procuram emprego na cidade optam por trabalhos em regimes informais ou sazonais;

20 - Baixa qualificação técnica dos trabalhadores do setor de turismo: Dos que tem o turismo como fonte de renda principal, poucos possuem cursos profissionalizantes na área de turismo. Boa parte obtém seus conhecimentos por meio da experiência;

21 - Falta de expertise dos profissionais do turismo para a comunicação externa: Atualmente, boa parte da reputação e relevância de alguns estabelecimentos comerciais está baseada na sua identidade visual na internet e presença na web. Os estabelecimentos ligados ao turismo na cidade contam com pouca ou nenhuma divulgação deste tipo;

22 - Falta de divulgação da cidade: Grande parte dos turistas entrevistados disse não ter notado divulgação da cidade por parte da prefeitura. Além disso, na internet, há poucas informações sobre os atrativos e equipamentos locais e também dificuldade de contato quando há informações;

23 - Ausência de imagem turística consolidada da cidade: A cidade em si não possui força suficiente para criar uma imagem turística que atraia turistas para sua visitação. Muitos turistas viajam em busca do Vale Histórico, como um destino regional, ou até mesmo o Parque Nacional da Serra da Bocaina;

24 - Utilização predominante de meios de hospedagem não formais: Por receber grande número de turistas com segunda residência, ou que viajam para visitar famílias e/ou amigos, os meios de hospedagem extra hoteleiros (aqueles que não são hotéis ou pousadas), recebem grande número de turistas, podendo prejudicar a ocupação nos equipamentos hoteleiros;

25 - Falta de periodicidade, sistematização e confiabilidade das pesquisas de demanda realizadas: As pesquisas aplicadas no portal da cidade aos feriados, não ocorrem em datas determinadas e em todos os feriados ao longo do ano, além disso, as alternativas de respostas elaboradas para as perguntas não permitem à pessoa que está tabulando os dados, ter respostas significativas, pois deixam abertura para mais de uma interpretação, tirando um pouco da confiabilidade dos resultados;

26 - Inatividade do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo): Mesmo formalmente constituído, o COMTUR há tempos não se reúne para qualquer tipo de deliberação;

27 - Tomadas de decisão centralizadas pelo prefeito: Apesar da existência de uma Secretaria de Turismo, todas as funções da alçada do secretário são exercidas pelo prefeito;

28 - Dificuldade de articulação entre os três setores: público, privado e sociedade civil: Esta dificuldade pode ser ligada, principalmente, à inoperância do COMTUR, o órgão idealizado para reunir as representações de uma comunidade em torno de interesses turísticos;

29 - Falta de representatividade do empresariado local em ações de desenvolvimento regional: Atualmente a cidade de São José do Barreiro conta com 4 associados da ARCCO (Associação Roteiros Caminhos da Corte), quantidade ainda pouco expressiva diante do número de empreendimentos turísticos que existem na cidade;

30 - População desmotivada devido à descontinuidade e à falta de protagonismo nas ações: Falta de participação da comunidade em discussões sobre a utilização dos recursos para o Turismo, além de falta de liderança dentro da própria comunidade. Como exemplo, pode ser citada a ausência de fóruns de participação e a dissolução da BarreiroTUR. Por último, aponta-se falta de visão empreendedora por grande parte da população;

31 - Escassez e baixa qualificação técnica do quadro administrativo: Há poucos funcionários no quadro administrativo municipal e, entre os presentes, não há grande conhecimento para questões como o desenvolvimento do Turismo;

32 - Falta de indicadores para avaliar políticas públicas: Não há transparência suficiente nas informações divulgadas pela prefeitura. Faltam informações sobre projetos em andamento ou concluídos e a descriminação de seus gastos;

33 - Inserção de São José do Barreiro em roteiros turísticos não consolidados: A cidade está inserida nos roteiros "Circuito Vale Histórico", "Circuito Caminhos da Liberdade", " Rota Franciscana", "Estrada Real" e "Roteiro Caminhos da Corte", que não são consolidados como produtos turísticos;

34 - Pouco aproveitamento turístico do Parque Nacional da Serra da Bocaina e atrativos histórico-culturais: Os atrativos possuem potencial turístico, porém subutilizados e/ou indisponíveis para visitação;

35 - Insuficiência de infraestrutura dentro do Parque Nacional da Serra da Bocaina e no entorno imediato: Para atrair maior número de turistas é preciso uma infraestrutura de quiosques de informação, lanchonetes e estacionamento adequado;

36 - Pouca diversidade de oferta de alimentos e bebidas, especificamente de gastronomia regional: A restrita opção de alimentação é uma dificuldade para o turista, criando um aspecto negativo para a cidade. Além disso, não há uma culinária típica regional que possa agregar valor à experiência do turista;

37 - Concentração do Receptivo Turístico formal no Parque Nacional da Serra da Bocaina: Não há formalidade nas atividades de receptivo. A única agência receptiva identificada até o início de 2016 que atua no Parque Nacional da Serra da Bocaina era a MW Trekking, porém esta não possui atividades regulares e o espaço físico da agência

encontrava-se fechado, por falta de funcionários, quando em visita à cidade. Atualmente foi identificada também a Bocaina Experience;

38 - Imagem externa da cidade não contempla a diversidade de atrativos: A imagem transmitida externamente contempla apenas o Parque Nacional da Serra da Bocaina, no entanto, há também outras tipologias de atrativos, como histórico-culturais, que poderiam ser melhor explorados;

39 - Pouca oferta de transporte regular a partir dos principais polos emissores: Apesar da localização estratégica entre São Paulo e Rio de Janeiro, a oferta de transporte regular entre estes dois polos emissores e a cidade de São José do Barreiro é insuficiente. A linha direta entre São Paulo e São José do Barreiro acontece apenas uma vez por semana. Nos demais dias é preciso tomar dois ônibus para chegar à cidade, fazendo conexão em Guaratinguetá. Não há ônibus diretos entre Rio de Janeiro e São José do Barreiro, sendo necessária conexão na cidade de Resende;

40 - Falta de planejamento e avaliação do impacto das festas e eventos públicos: Os impactos negativos e o pouco envolvimento da população local em relação à seleção, organização e realização das festas são evidentes. O tema carece de avaliações para entender quais eventos realmente beneficiam a cidade, em termos de lucro, em relação aos gastos com manutenção e investimento em infraestrutura;

41 - Falta de envolvimento e descaso com a memória e o patrimônio associado à ausência de interesse, sobretudo dos jovens, em relação ao turismo, aos eventos, à história e à cultura local: A importância histórica da região não é um tema central entre as ações do trade e no planejamento turístico do município;

42 - Acessibilidade aos atrativos e equipamentos turísticos é precária: Não há adaptação para a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais nos atrativos e equipamentos turísticos.

7.3. Oportunidades

1 - Criação de roteiro de agroturismo e/ou turismo rural como alternativa para o desenvolvimento econômico: Como São José do Barreiro tem um baixo índice de

desenvolvimento social nas áreas rurais, o turismo no espaço rural pode se apresentar como alternativa para a economia local;

2 - Crise econômica pode favorecer a visitação de destinos mais próximos e mais acessíveis financeiramente: São José do Barreiro pode ser um destino alterativo para as pessoas que buscam gastar menos com suas viagens devido à crise econômica;

3 - Plano Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável (PMDRS) como possibilidade de desenvolvimento turístico e/ou de fortalecimento da cultura agropastoril: As diretrizes do PMDRS voltadas para o desenvolvimento de atividades agropastoris pode auxiliar em propostas turística;

4 - CAR (Cadastro Ambiental Rural) como oportunidade para sistematizar informações sobre o produtor rural: Aproveitar as informações colhidas durante o Cadastro Ambiental Rural (como tamanho dos terrenos, informações ambientais, etc.) como base de dados sobre as propriedades e produtores rurais, como fonte sobre o perfil dos produtores de São José do Barreiro;

5 - Exploração turística das RPPN's: Alternativa de desenvolver produto turístico pela iniciativa privada, independente de projetos do governo municipal, além de promover associativismo entre os proprietários. Possuem verba oriunda de repasse do Governo Federal, constituído em Lei;

6 - Diversificar a visita do turista que vem exclusivamente ao Parque Nacional da Serra da Bocaina: Desenvolver estratégias de divulgação de atrativos e atividades para otimizar e diversificar a visita desses turistas, de modo a estender sua estadia e o melhor aproveitamento do município (ao invés de apenas ter uma experiência no Parque Nacional da Serra da Bocaina);

7 - Qualificar melhor o produto turístico Parque Nacional da Serra da Bocaina: Investir em melhor qualificação dos condutores e guias, definir as rotas (trilhas dentro do parque), além de oferecer infraestrutura (restaurante, banheiro, lixeira) para melhor atender o turista;

8 - Extensão da ETEC na cidade: A ETEC de Cruzeiro possui uma extensão na cidade, que pode contribuir para a capacitação da população local;

9 - Proximidade de instituições de ensino superior: São José do Barreiro fica localizado próximo à Lorena, Resende e Cruzeiro, onde existem várias instituições de ensino superior, o que pode facilitar o acesso da população;

10- Maior cobertura de telefonia e internet: Avanços na tecnologia na área de comunicação possibilitam novos meios de capacitação (Ensino à distância - EAD) e oportunidades de emprego (Mídias Sociais);

11 - Diversidade de atrativos turísticos permite atender perfis diferenciados de turistas: A diversidade de atrativos, tanto históricos quanto naturais, faz da cidade um destino de fácil visitação e que desperta interesse em diversos perfis de turistas, de estudantes a historiadores, nacionais ou estrangeiros;

12 - Aproveitar melhor a inserção do município em roteiros já existentes: O Vale do Paraíba e o Parque Nacional da Serra da Bocaina estão inseridos em uma localização estratégica, que conta com diversos roteiros turísticos já estabelecidos e atraem turistas há anos, como por exemplo, a Estrada Real;

13 - Aumentar a estadia e o gasto médio dos excursionistas: Grande parte dos turistas que viaja à São José do Barreiro, se hospeda por em torno de 2 a 3 noites na cidade. Por outro lado, há grande destaque para aqueles que passam menos de 24h, tendo gasto médio menor do que aqueles que pernoitam, além de concentrá-lo em ramos restritos de estabelecimentos, como os de alimentação. Na medida em que forem exploradas novas atividades do setor de turismo, pode-se ampliar a estadia média dos visitantes;

14 - Eleições municipais 2016: Na medida em que os candidatos à prefeitura do ano de 2016 abordarem o desenvolvimento do turismo na cidade e região com mais compromisso, podem vir a estabelecer uma nova agenda e um pacto de desenvolvimento com os atores locais, por tratar-se de atividade reconhecida pela comunidade como de grande relevância para a economia local;

15 - Nova Lei das estâncias e o Plano Diretor de Turismo Municipal como motivadores para a qualificação do turismo local: A Lei Complementar Nº 1.261 de 29 de Abril de 2015 apresenta novos requisitos para a manutenção do título de Estância Turística, o que pode motivar ações no setor;

16 - A ARCCO como possível articuladora do trade em escala regional e como interlocutora do governo estadual: Apesar de ter poucos associados, a ARCCO já promove certo nível de associativismo e a expansão de suas atividades pode abranger maior número de empresários e impulsionar suas atividades. Já participa de reuniões com representantes do governo estadual pra discutir a situação do Vale Histórico;

17 - Rodovia entre São José do Barreiro e Resende pode melhorar a circulação e o acesso entre as cidades: A possível estruturação da rodovia que liga São José do Barreiro a Resende pode melhorar a comunicação entre as cidades e consequentemente aumentar o fluxo de turistas entre elas;

18 - Aperfeiçoamento das tecnologias de informação como novos canais de comunicação e divulgação do produto turístico local: Nota-se um déficit de conteúdo nas plataformas digitais geridas tanto pela prefeitura como pela ARCCO, o que abre margem para um novo investimento, para divulgar mais e melhor o produto turístico da região;

19 - Rodovia dos Tropeiros como potencial para criação de circuitos regionais: A Rodovia dos Tropeiros passa por diversas cidades históricas com potencial para atrair um maior número de turistas. Com a criação de circuitos regionais, o turismo será estimulado, beneficiando todas as cidades que eventualmente o integrem;

20 - Aproveitar o *knowhow* do Atelier Terra Linda para desenvolver trabalhos artesanais de características regionais: O Atelier Terra Linda possui um*knowhow*que poderia ser utilizado para a articulação de moradores de São José do Barreiro e de outras cidades do Vale Histórico para o desenvolvimento de um artesanato típico regional;

21 - Aumento da demanda por destinos sustentáveis e por experiências: A procura por sustentabilidade nas viagens e por experiências mais autênticas é um comportamento cada vez mais frequente nos turistas. São José do Barreiro possui diversos aspectos, como propriedades rurais e o próprio Parque Nacional da Serra da Bocaina que se configuram como oportunidades para o desenvolvimento de produtos turísticos que atendam a esta crescente demanda;

22 - Perspectiva de mudança de público alvo pode fortalecer a autoestima da população local e valorizar sua cultura: Atualmente o público que frequenta a cidade é, em sua maioria, de excursionistas que ficam apenas um dia e pessoas que vêm para as

festas, o que é visto negativamente por parte da população. Porém, caso o turismo seja desenvolvido focando os segmentos histórico-cultural e o ecoturismo, a cidade acabará atraindo outro perfil de turista, o que fortalecerá a autoestima da população e estimulará aqueles que trabalham com o turismo na cidade

23 - Processos de estruturação de produtos podem se tornar vivências importantes para os visitantes e subsidiar sua qualificação: A restauração da Fazenda Catadupa, a formação das RPPN's e a produção agrícola poderiam ser desenvolvidos como produtos turísticos cujos processos de restauração, composição e produção, respectivamente, seriam seus principais atrativos. Este aproveitamento turístico seria uma fonte de receita alternativa, inclusive, para subsidiá-los.

7.4. Ameaças

1 - Ausência de estrada asfaltada entre São José do Barreiro e Resende: Os dois municípios são limítrofes e Resende pode ser uma via de acesso alternativo ao município para quem vem do Rio de Janeiro;

2 - Mau uso dos espaços públicos pode comprometer a qualidade dos atrativos: A intensidade do uso dos espaços públicos (em especial a praça central) para alguns eventos i pode comprometer a qualidade do espaço;

3 - Crise econômica pode afetar a dinâmica do mercado de turismo: Com a recessão, as pessoas tendem a viajar menos, o que pode atingir a demanda por São José do Barreiro;

4 - Falta de preservação do meio ambiente e o descuido com as águas põe em risco os atrativos turísticos naturais: Sem o devido controle quanto à preservação do meio ambiente e da rede hídrica do município, os atrativos naturais ficam sujeitos à degradação e consequentemente à perda de atratividade;

5 - A expansão urbana de Resende pode ser uma ameaça para o Vale Histórico e impactar a dinâmica atual de São José do Barreiro: Com o avanço do polo industrial de Resende e a pavimentação da estrada de acesso entre os municípios, o fluxo turístico pode aumentar desordenadamente e impactar a dinâmica atual da cidade;

6 - Impacto da crise econômica nos subsídios para a formação superior: Corte de programas de financiamento estudantil e a necessidade do jovem trabalhar são fatores que dificultam o acesso ao ensino superior e pode aprofundar a precariedade deste nível de formação na cidade;

7 - Outros destinos oferecem produto turístico similar, mas com melhor infraestrutura turística: Outros destinos que oferecem atrativos histórico-culturais e naturais, porém com infraestrutura melhor estabelecida e também de fácil acesso, atraem turistas por já estarem assentados como destinos turísticos. Alguns deles são: Petrópolis, Visconde de Mauá, Itatiaia e o Vale do Paraíba Fluminense;

8 - Risco de perder verba do DADE por deixar de cumprir requisitos estabelecidos na Lei Complementar 1.261/2015 das Estâncias Turísticas: Caso a cidade não atenda as exigências necessárias para a manutenção da condição de Estância Turística, pode perder o título e ser reclassificado como Município de Interesse Turístico, o que reduzirá sensivelmente seus recursos;

9 - Eleições municipais 2016: Existe a possibilidade de uma nova gestão não dar continuidade aos projetos de desenvolvimento do Turismo;

10 - Falta de transparência na gestão pública: Além de implicar na falta de credibilidade do poder público, tem causado descontentamento por parte da população e do empresariado, o que desestimula investimentos no setor e desmobiliza os atores locais;

11 - Risco de impactos negativos em função da ausência de controle da visitação do Parque Nacional da Serra da Bocaina e/ou em função da facilitação do acesso a outros atrativos naturais: A ausência de um controle efetivo de entradas e saídas de visitantes do Parque Nacional da Serra da Bocaina, não só pela portaria principal mas também pelos outros meios de acesso - ilegais - põe em risco a preservação do Parque;

12 - Ambiente instável e desunião da comunidade pode reduzir a credibilidade e a legitimidade de futuros projetos: Existe a necessidade de um associativismo mais estruturado entre a comunidade local em prol do desenvolvimento do turismo local e regional;

13 - Falta de políticas públicas para o produtor rural se manter no campo: Para evitar a evasão dos moradores da área rural de São José do Barreiro, é importante investir em políticas públicas e dar suporte para o desenvolvimento de atividades agropastoris;

14 - Presença de micaretas atrai tipo indesejado de turista, em detrimento da realização de festas populares: As micaretas, que geralmente acontecem aos feriados, atraem, segundo boa parte dos moradores, turistas que vão para a cidade apenas para usufruir da festa, sem deixar nada em troca pois não pernoitam e nem consomem na cidade. Além disso, muitas vezes as festas populares tradicionais não são privilegiadas pela gestão do município, enquanto que as micaretas são cada vez mais frequentes.

15 – Tratamento de esgoto: O despejo in natura do esgoto no Rio Barreiro é um fator prejudicial aos moradores e à imagem do município. Além de poder causar problemas de saúde aos consumidores daquela água, o esgoto despejado acaba com a biodiversidade do rio e produz odores desagradáveis.

8. ANÁLISE EXTERNA

Este item apresenta um estudo mais amplo a respeito do contexto atual, sendo mais um aporte para a elaboração das ações. "As análises de mercado e a análise SWOT são os primeiros passos na formulação do planejamento do turismo" (PETROCCHI, 2009, p. 113).

"O turismo sofre influências de numerosas variáveis e é importante reconhecer os fatores de maior relevância e rastrear as tendências que afetam essa atividade" (PETROCCHI, 2009, p. 113). Tal estudo compreende a análise externa, que precisa ser atualizada com certa periodicidade, de forma que acompanhe as dinâmicas do mercado, visto que este está sempre em processo de mudanças.

> Essa análise deve ser feita periodicamente ou quando for detectada alguma mudança significativa no meio externo. Assim, o destino estará permanentemente monitorando o meio e detectando as mudanças ambientais que afetam o negócio do turismo. Tal postura representa atitude estratégica em direção à sobrevivência econômica das empresas do destino. (PETROCCHI, 2009, p. 117)

Ainda segundo o autor, conhecer o meio externo possibilita o destino a adaptar-se às oportunidades e pressões externas. Ter conhecimento do ambiente em que São José do Barreiro está inserido, orienta a inserção do município no mercado.

8.1. Análise da Concorrência

8.1.1. Concorrência Entre Destinos

O Vale do Paraíba fluminense é composto pelos municípios de Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença, Volta Redonda, Areal, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Paty de Alferes, Sapucaia, Três Rios e Vassouras. O mapa a seguir ilustra a posição geográfica que cada município ocupa no estado do Rio de Janeiro.



Figura 22: Municípios do Vale do Paraíba Fluminense

O turismo no Vale do Paraíba fluminense é caracterizado, majoritariamente, pela visitação às fazendas históricas imperiais, datadas do século XIX, época do café, contemporâneas àquelas situadas na porção paulista do Vale.

As fazendas imperiais são responsáveis pela hospedagem e prestação de serviço aos visitantes, o que de certa forma, colabora para tornar o turismo uma atividade pouco representativa na geração de renda das cidades, pois ficam concentradas nos proprietários das fazendas. A prestação dos serviços nessas fazendas é feita, em grande escala, pela população negra e de baixo grau de escolaridade que reside na região[56].

Localizado a 117 quilômetros de distância da cidade do Rio de Janeiro, Vassouras, conhecida como "Princesinha do Café" por ter sido uma das maiores produções no Vale do Paraíba no século XIX, é um município que se destaca no Vale do Paraíba fluminense devido ao valor histórico cultural que possui. Essa distância representa, aproximadamente, metade da distância a ser percorrida entre a capital do Rio de Janeiro e São José do Barreiro.

A arquitetura da cidade é composta por casarios construídos na época do café e de praças públicas que remetem ao século XIX, tornando a cidade um museu a céu

[56]Fonte: SILVEIRA, Adalgiso Silva. **Turismo nas Fazendas Imperiais do Vale do Paraíba Fluminense.** 2007. 165 f. Tese (Doutorado) - Curso de Turismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

aberto. O município possui 16 monumentos e espaços públicos reconhecidos pelo IPHAN como patrimônio histórico nacional. Embora as construções de São José do Barreiro também remetam à época do café, o município possui somente um monumento reconhecido pelo IPHAN, a Fazenda Pau d'Alho, atualmente sem uso turístico.

As fazendas históricas de Vassouras são abertas à visitação e compõem o principal produto turístico do município. A agência de turismo receptivo Bom Tempo oferece pacotes de visitação a 7 fazendas históricas, além de visita ao museu Casa de Hera. A cidade faz parte de pacotes de outras 6 agências de turismo emissivo do Rio de Janeiro, que também oferecem como principal atração a visita às fazendas históricas, palacetes e casarões da cidade.

As festas populares realizadas são organizadas para resgatar o patrimônio imaterial no município, principalmente no que diz respeito à identidade dos moradores do Vale. O Festival do Vale do Café, realizado desde 2003, reúne música, história e natureza e é consolidado como o maior evento festivo do município. Além do festival, a Folia de Reis também é uma importante festa de Vassouras, capaz de atrair turistas para a região por sua tradição.

Se compararmos o turismo de São José do Barreiro com o de São Luiz do Paraitinga, observa-se três características semelhantes: a localização no Vale do Paraíba, o marcante período do cultivo do café e a presença de áreas de preservação ambiental. As duas cidades exploram o segmento de turismo histórico-cultural e ecoturismo, contudo, pode-se notar que os seus atrativos se diferenciam pelo nível de consolidação dos produtos luizenses como produtos turísticos. Enquanto em São José do Barreiro há apenas uma agência de turismo receptivo, focada em atividades de ecoturismo, a cidade de São Luiz do Paraitinga conta com uma oferta maior de receptivo com agências que oferecem passeios histórico-culturais e naturais para diferentes perfis de demanda.

Destaca-se também a atuação da agência Gouté, que tem seu foco em vivências gastronômicas no mundo inteiro. Em São Luiz do Paraitinga, a agência opera o roteiro "Vida no Campo", com hospedagem, experiências gastronômicas e workshops relacionados ao bem-estar (na Fazenda Catuçaba e atividades no Parque Estadual da Serra do Mar).

São Luiz do Paraitinga é famosa também por festas tradicionais organizadas pela população local, mas que apresentam grande atratividade turística. Uma delas é o carnaval de marchinhas que traz mais de 100 mil turistas à cidade e altera toda sua dinâmica. Há diversas excursões partindo de São Paulo e de cidades do Vale do Paraíba e até mesmo pacotes com hospedagem que garantem aos foliões despreocupação para aproveitar a festa.

8.1.2. Concorrência Entre Produtos - Parque

No segmento de Turismo de Aventura e Ecoturismo na região sudeste do Brasil, considerando a proximidade geográfica com o Parque Nacional Serra da Bocaina, destacam-se os Parques Nacionais da Serra da Canastra e o da Serra do Cipó, no estado de Minas Gerais; o da Serra dos Órgãos e o da Tijuca, no estado do Rio de Janeiro; o de Itatiaia na divisa entre os estados do Rio e de Minas e o do Caparaó no Espírito Santo.

Um dos principais concorrentes seria o Parque Nacional de Itatiaia (PNI), cujo maior diferencial em relação ao PNSB é o acesso facilitado pela Rodovia Presidente Dutra (BR 116) pelo município de Itatiaia, a 180 km do Rio de Janeiro e 260 km de São Paulo. A entrada para o Parque dista apenas 5 km da BR 116, enquanto para acessar o PNSB percorrem-se 60 km.

Em relação aos atrativos, dentro do PNI encontra-se o Pico das Agulhas Negras, quinto ponto mais alto do Brasil, com 2.791,55 metros acima do nível do mar e conta com uma estrutura adequada para pesquisadores e visitantes, além de possuir boa avaliação dos visitantes, segundo pesquisa realizada pela Besser Consultoria para o SEBRAE/RJ[57]. A menor nota registrada foi 07 (de 01 a 10), sendo que os que atribuíram menor nota destacaram como ruins os valores do ingresso, da alimentação e hospedagem no interior do parque, além de outros itens.

O Parque Nacional da Serra da Canastra (PNSC) pode apresentar-se como concorrente ao PNSB devido à distância da cidade de São Paulo, com uma diferença de cerca de 100 km. Considerando as dimensões do país, tal distância pode não ser fator de decisão, caso o fator exclusivo de escolha de um destino se baseie mais em seus

[57]A pesquisa foi realizada entre 14 e 18 de agosto de 2013 em um extenso trabalho de campo realizado pela consultoria Bresser. Foram aplicados questionários para 410 turistas, 156 moradores e 79 empresas do entorno.

atrativos e infraestrutura do que na distância. O PNSC pode diferenciar-se do PNSB não apenas pelos atrativos internos, mas também de seu entorno, já que no caso da região dos cânions de Minas Gerais, pode-se agregar diversos atrativos vizinhos ao parque durante a viagem.

Os outros parques mostram-se de baixa relevância em relação à concorrência com o PNSB devido à sua localização e características, porém devem ser considerados alguns aspectos. Em relação aos Parques Nacionais da Tijuca (PNT) e o da Serra dos Órgãos (PNSO), ambos localizam-se no Estado do Rio de Janeiro, com localização bem próxima da cidade do Rio de Janeiro, um dos principais centros emissores de turistas para o Vale do Paraíba, ou no caso do PNT, dentro do município.

O grande diferencial do PNSB em relação aos possíveis concorrentes é o misto de paisagens, passando de picos de 2.000 metros acima do nível do mar, ao litoral, no município de Paraty, RJ. Entretanto, sua maior fragilidade diz respeito à precária infraestrutura e prestação de serviço aos visitantes, bem como o controle insuficiente da visitação.

Com relação aos produtos comercializados por agências de turismo receptivo, em São José do Barreiro existe apenas uma agência que oferece roteiros como a Trilha do Ouro e outros circuitos menores dentro do PNSB. No município de Paraty, onde se encontra outro acesso formal ao PNSB, foram encontradas 6 agências de turismo receptivo que possuem em sua variedade de roteiros a visitação à parte litorânea do PNSB, porém, sem referências à Trilha do Ouro. Já no município de Itatiaia foram encontrados 5 guias de turismo cadastrados no Cadastur[58].

Foram destacados no estudo de demanda três destinos que os visitantes consideraram visitar em detrimento de São José de Barreiro. Com maior destaque (14%), Visconde de Mauá, distrito do município de Resende (Rio de Janeiro) próximo ao Parque Nacional de Itatiaia, é distante 30 km (em estrada asfaltada) da Rodovia Presidente Dutra entre os municípios de Resende e Itatiaia, conforme tabela a seguir (Tabela 33).

[58]Informação obtida no website do Cadastur, disponível em<http://www.cadastur.turismo.gov.br/cadastur/index.action>. Acesso em 28 de mar. 2016.

Tabela 33: Distância entre os concorrentes e seus principais emissores.

Cidade/ Fator de Análise	Itamonte	Visconde de Mauá	Petrópolis	São José do Barreiro
Distância aproximada de São Paulo	280 km	304 km	450 km	277 km
Distância aproximada do Rio de Janeiro	238 km	204 km	69 km	240 km

Fonte: elaboração própria, 2016.

Pode-se dizer que para a variável distância, São José do Barreiro tem uma vantagem entre Petrópolis e Visconde de Mauá devido à sua proximidade da cidade de São Paulo, no entanto, está em desvantagem em relação aos destinos concorrentes no que se refere à distância da cidade do Rio de Janeiro.

Outros fatores que, assim como a distância, também podem influenciar o fluxo turístico no processo de escolha de um produto são: o poder de compra dos turistas dos pólos emissores, a oferta de transportes, vias de acesso, infraestrutura, níveis culturais e informação nas mídias sociais, por exemplo.

8.1.3. Concorrência dos Meios de Hospedagem de São José Do Barreiro

Os meios de hospedagem de São José do Barreiro podem ser divididos em três grandes grupos, de acordo com sua localização: os próximos e/ou inseridos da Serra da Bocaina, os que estão localizados dentro da cidade, englobando aqueles que ficam em outros bairros (como Formoso e Máximo) e aqueles que ficam próximos à cidade.

Os hotéis do centro, por exemplo, possuem estrutura simples, geralmente sem área de lazer e sem um restaurante aberto durante todo o dia e, por isso, os hóspedes desses locais são aqueles que buscam apenas um lugar mais simples para pernoitar

As pousadas e hotéis localizados na Serra da Bocaina ou próximos à ela oferecem contato com a natureza e alguma estrutura de lazer e de alimentação. Os hóspedes desses meios de hospedagem costumam frequentar a Serra da Bocaina e

usufruir das estruturas do hotel nos períodos da manhã e da noite. A cidade oferece também hospedagens como a Fazenda São Francisco e a Pousada Dona Esmeralda, que acabam sendo o atrativo por si só: seus hóspedes dificilmente saem do local para outras atividades, pois dentro das propriedades eles possuem diversas opções de lazer e entretenimento, além de alimentação disponível durante todo o dia.

Considerando que atualmente um meio de reserva dos hotéis é via internet, a presença em plataformas como o Booking e TripAdvisor mostra-se importante. Nota-se que São José do Barreiro pouco divulga seus meios de hospedagem nesses tipos de canais de reserva, vendas ou como referência para avaliar a oferta. No Booking encontra-se apenas a Pousada e Restaurante Rancho Pôr do Sol[59] e no TripAdvisor, 13 meios de hospedagem (4 pousadas e 9 hotéis). O site da Prefeitura[60] oferece ao visitante 15 ofertas de hospedagem, já com o site (quando existente) e contato do local.

Um critério importante para a escolha do meio de hospedagem em São José do Barreiro é sua localização, considerando apenas aqueles presentes nas plataformas Booking, TripAdvisor e no site oficial da cidade.

O destino Itamonte (MG) oferece 23 acomodações através do TripAdvisor, 5 pelo Booking e no Portal da cidade[61] são encontrados 6 meios de hospedagem. No site da Prefeitura, não há essa informação. Nesse destino os atrativos mais divulgados online são naturais, como cachoeiras, escaladas e montanhismo, trilhas e uma via de acesso ao Parque Nacional do Itatiaia e Parque Nacional Serra do Papagaio. Na cidade existe maior opção de hospedagem próxima dos atrativos naturais e a maioria oferece café da manhã, aparentando ter uma boa infraestrutura e diversas opções de lazer (pesca, piscina, sauna, eventos, equitação, trilhas, etc). Alguns são PetFriendly e a grande maioria mostra uma quantidade de informações online satisfatória, bem como possibilidade de reserva online. Os hotéis em categoria luxo e os mais centrais ocorrem em menor quantidade, sendo esses últimos com infraestrutura bem simples e pouca informação online.

[59]Informação obtida no website da Booking.com. Disponível em: <http://www.booking.com/>. Acesso em Março de 2016.
[60]Informação obtida no website oficial do município. Disponível em: <http://www.saojosedobarreiro.sp.gov.br/>. Acesso em Março de 2016.
[61]Informação obtida no website Itamonte.net. Disponível em: <http://www.itamonte.net/portal/>. Acesso em Março de 2016.

A cidade Visconde de Mauá (RJ) oferece informações online de seus atrativos naturais, incluindo o Parque Nacional de Itatiaia. No portal Turístico Oficial[62] existem 51 tipos de meios de hospedagem indicados, podendo ser buscado por filtros de faixa de preço e palavras chaves como piscina, Wi-Fi, café da manhã, entre outros. O portal Oficial de Visconde de Mauá[63] também exibe 51 meios de hospedagem, contudo apesar da quantidade apresentada ser a mesma, nem todos os meios de hospedagem apresentado pelo portal Turístico Oficial constam no portal Oficial de Visconde de Mauá e vice e versa. O site Booking.com mostra um total de 24 meios de hospedagem, enquanto a TripAdvisor oferece 92 meios de hospedagem. Essa diferença se deve ao fato de muitos equipamentos localizados ao longo das estradas de acesso serem consideradas, e portanto apresentadas como, pertencentes ao distrito.

Em Visconde de Mauá, o setor hoteleiro é voltado para viagens de casal, bem como para descanso em meio a natureza. Os meios que estão próximos aos atrativos naturais possuem boa infraestrutura, podendo ser atrativos próprios se a busca é relaxar a um preço mais acessível.

Alguns desses meios de hospedagem oferecem diferentes categorias de leito de apartamento até elegantes e românticos chalés de luxo. Não possuem uma infraestrutura de lazer completa, mas uma atmosfera de SPA Zen. Por terem esse aspecto, segundo alguns depoimentos nos próprios sites e na TripAdvisor, as pessoas realmente vão para relaxar e aproveitar o ambiente com o parceiro.

Muitos também oferecem serviços terceirizados como e equitação, quadriciclos, jeep, etc além da própria experiência de vida na roça (ordenha, horto, preparo de pães). Outro aspecto que chama a atenção são os hotéis centrais, que fornecem boa infraestrutura, muitos localizados em centros vizinhos como Maromba e Maringá, distintos daqueles encontrados no centro de Itamonte e São José do Barreiro, muitas vezes utilizado para um pernoite. Em linhas gerais, o setor hoteleiro de Visconde de Mauá apresenta bastante informação online, alguns sites bilíngues e uma aba para informações sobre a cidade e o Turismo.

[62]Informação obtida no website de Visconde de Maua. Disponível em: <http://visiteviscondedemaua.com.br/onde-ficar>. Acesso em Março de 2016.
[63]Informação obtida no website de Visconde de Mauá. Pousada Pedra da Gavea. Disponível em: <http://www.viscondedemaua.com.br/empresa/pousada-pedra-da-gavea>. Acesso em Maço de 2016.

A cidade de Petrópolis apresenta 57 propriedades no Booking.com. No TripAdvisor, e no site oficial da cidade estão relacionadas todas as 102 propriedades, divididas por localização.

A cidade conta com o Grande Hotel Petrópolis, situado num edifício histórico, localizado no coração da cidade. Os hotéis e pousadas localizados em meio à natureza possuem, em sua maioria, uma pequena estrutura de lazer, geralmente com piscina e salão de jogos e, pela dinâmica da cidade, sabe-se que os hóspedes desses locais visitam, além de atrativos naturais, seus pontos turísticos histórico-culturais. Petrópolis, por possuir infraestrutura voltada para o turismo histórico-cultural já consolidado em relação à São José do Barreiro, se apresenta como um destino potencialmente concorrente.

A Tabela 34 comparativa a seguir aponta a quantidade de meios de hospedagem de acordo com a sua localização. 1) Mais próximos dos atrativos naturais e Parques, 2) do centro da cidade, 3) próximo a atrativos naturais, porém oferecem diversas opções de lazer, não sendo necessário sair da hospedagem. Ressaltamos que as informações coletadas tinham como base os sites de pesquisa e reserva de hotéis mencionados.

Tabela 34: Ocorrência de meios de hospedagem por localização.

Cidade/ Localização	Itamonte	Visconde de Mauá	Petrópolis	São José do Barreiro
Em meio à natureza (infraestrutura mediana)	15	44	75	19
Região central da cidade	5	11	26	6
Em meio à natureza (infraestrutura completa)	2	19	1	4

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Ao se comparar os meios de hospedagem de São José do Barreiro com os de outras cidades analisadas, é possível notar que eles possuem alguns pontos em comum.

Por exemplo, todas as cidades têm a maioria de seus meios de hospedagem em meio a natureza e, por isso, é possível que parte dos turistas que vão à Itamonte, Visconde de Mauá e Petrópolis possam também passar a visitar São José do Barreiro.

Entretanto, uma desvantagem nítida é a questão da presença dos meios de hospedagem na internet. É difícil encontrar informações sobre os atrativos e opções de hospedagem em São José do Barreiro na internet, e a grande maioria dos hotéis e/ou pousadas não disponibilizam reserva online, sendo que seus concorrentes estão presentes nesse meio, com boa qualidade de informação, facilitando a pesquisa e a possível decisão de compra do consumidor.

8.2. Tendências de Mercado

São José do Barreiro é um município com grande potencial turístico e para que cresça ainda mais é necessário estar atento ao que acontece fora de seus limites geográficos, especialmente às tendências do mercado turístico atual, que podem influenciar direta ou indiretamente seu desenvolvimento e que revelam mudanças significativas nos hábitos de consumo do turista . Lidar com este ambiente em constante mudança, pode ajudar o município a maximizar sua visitação e consolidar seus produtos turísticos.

8.2.1. Ecoturismo

O ecoturismo, que teve um crescimento notável no final dos anos 1980 e início dos anos 1990, foi introduzido no Brasil seguindo a tendência internacional que se evidenciava. Em 1989 foram autorizados pela Embratur os primeiros cursos de guia desse tipo de turismo. Porém foi com a Rio 92 que o termo ecoturismo ganhou maior visibilidade e conquistou de vez o brasileiro, impulsionando o avanço desse setor até os dias de hoje. Além disso, o ecoturismo é o segmento turístico que mais cresce no mundo, com taxas entre 15% e 25% ao ano, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT).

Apontado como o primeiro dentre 140 países no ranking de belezas naturais do Fórum Econômico Mundial, o Brasil oferece inúmeras opções de lazer em cenários naturais que contemplam as cinco regiões do país, privilegiadas por sua variedade de biomas. Um levantamento do Ministério do Turismo (MTur) com turistas estrangeiros revela que metade dos 46,8% de visitantes internacionais que vêm ao Brasil por motivo

de lazer está em busca de atividades junto à natureza. A pesquisa foi feita em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), em 2012.

É evidente que o país possui muita força para desencadear ainda mais o crescimento do ecoturismo. São José do Barreiro aparece nesse cenário como um agente que pode se destacar e ganhar seu espaço. O município conta, além dos atrativos culturais, com uma parcela do Parque Nacional da Serra da Bocaina presente em seu território. Além disso, a existência de fazendas históricas pode estimular o desenvolvimento do Turismo Rural[64] na região. Investir em técnicas e estratégias para o setor pode colocar a cidade entre os principais destinos de ecoturismo do Brasil.

No que tange ao comportamento destes turistas, foi realizada uma pesquisa pela Ipsos - uma empresa de pesquisa independente - em nome da Tripadvisor, sobre as tendências para o mercado em 2016. Foram entrevistados 34.026 viajantes do mundo todo. A pesquisa atentou-se às necessidades e aos comportamentos de três gerações: a geração atual, a geração x e a geração de *babyboomers*. Os resultados apontam que viajantes de todas as idades pretendem gastar mais em viagens, sendo os motivos principais para o aumento nos gastos: "minha família e eu merecemos" (49%), "vou a algum lugar que sempre quis conhecer" (40%) e "estou planejando viagens mais longas" (35%). Por outro lado, 35% dos entrevistados afirmaram que vão gastar menos devido à mudança em sua situação financeira, e 25% pretende visitar destinos mais baratos. Outra tendência é a de que os viajantes estão buscando novas experiências, os fatores "ir a algum lugar onde nunca fui" (74%), "poder conhecer algo novo na viagem" (67%) e "fazer algo novo" (63%) são mencionados entre os cinco principais influenciadores ao planejar uma viagem.

Embora o estudo seja de âmbito mundial, notam-se algumas tendências que o município de São José do Barreiro pode considerar. Uma delas refere-se ao fato de as pessoas estarem propensas a gastar menos em uma conjuntura de crise econômica, escolhendo assim destinos mais baratos e próximos, mas que ao mesmo tempo proporcionem uma experiência diferente. A pesquisa realizada pela Tripadvisor corroborou a ideia de que os viajantes estão cada vez mais preocupados em buscar coisas novas e capazes de agregar um valor adicional à viagem. Elementos existentes em São José do Barreiro, como as fazendas de café que carregam traços e memórias de uma época importante na história do estado de São Paulo, além do Parque Nacional

[64]Segundo o Ministério do Turismo, Turismo Rural é o termo utilizado para fazer referência às atividades turísticas realizadas no meio rural.

Serra da Bocaina com natureza preservada, e a tranquilidade que somente uma cidade do interior pode oferecer, são exemplos desses diferenciais.

Outra tendência refere-se aos serviços personalizados oferecidos por empreendimentos que se preocupam com os gostos e interesses pessoais dos turistas e clientes, agregando mais experiência em suas viagens, no lugar da venda de padrões produzidos em série. Oferecer serviços personalizados se torna importante porque a falta de tempo dos viajantes transforma suas viagens em um elevado investimento emocional que não pode ser facilmente substituído. Portanto, os fornecedores de serviços e apoio aos turistas precisam estar preparados para atender as expectativas cada vez mais altas de seus consumidores, surpreendendo-os com produtos diferenciados e inovadores.

8.2.2. Economia Colaborativa

A Economia Colaborativa foi inserida na vida de consumidores com o impulso da internet. Trata-se de um fenômeno criado por indivíduos que procuravam diminuir custos e gerar lucro, contribuindo também para a vivência de uma nova experiência. Funciona porque cria uma economia favorável para quem quer compartilhar bens pouco utilizados e por fundir-se com o desejo do consumidor de querer ser sustentável, globalizado e aventureiro. Carros, alimentos, serviços, motos, moradia, informação, tecnologia, entre outros bens, podem ser compartilhados. Uma reinvenção de antigos comportamentos comerciais, atividades que movem a sociedade, a partir de tecnologias baseadas em informação e mídias sociais.

Outra forma de definir a Economia Colaborativa é dizer que o acesso se tornou mais relevante do que a posse propriamente dita. Soma das dimensões que fazem o conceito cada vez mais atrativo e relaciona-se à evolução ampla da sociedade, contempla o aspectoSocial, desejo de viver em comunidade e abordagem mais altruísta, avanço para a Sustentabilidade, com destaque para o aumento da densidade populacional e geração de resíduos; Econômico, focado em monetização do estoque em excesso ou ocioso, aumento da flexibilidade financeira, preferência por acesso ao invés de aquisição, e abundância de capital de risco; e Tecnológico, beneficiado pelas redes

sociais, dispositivos e plataformas móveis, além de sistemas de pagamento. A Figura 23[65] ilustra o conceito:

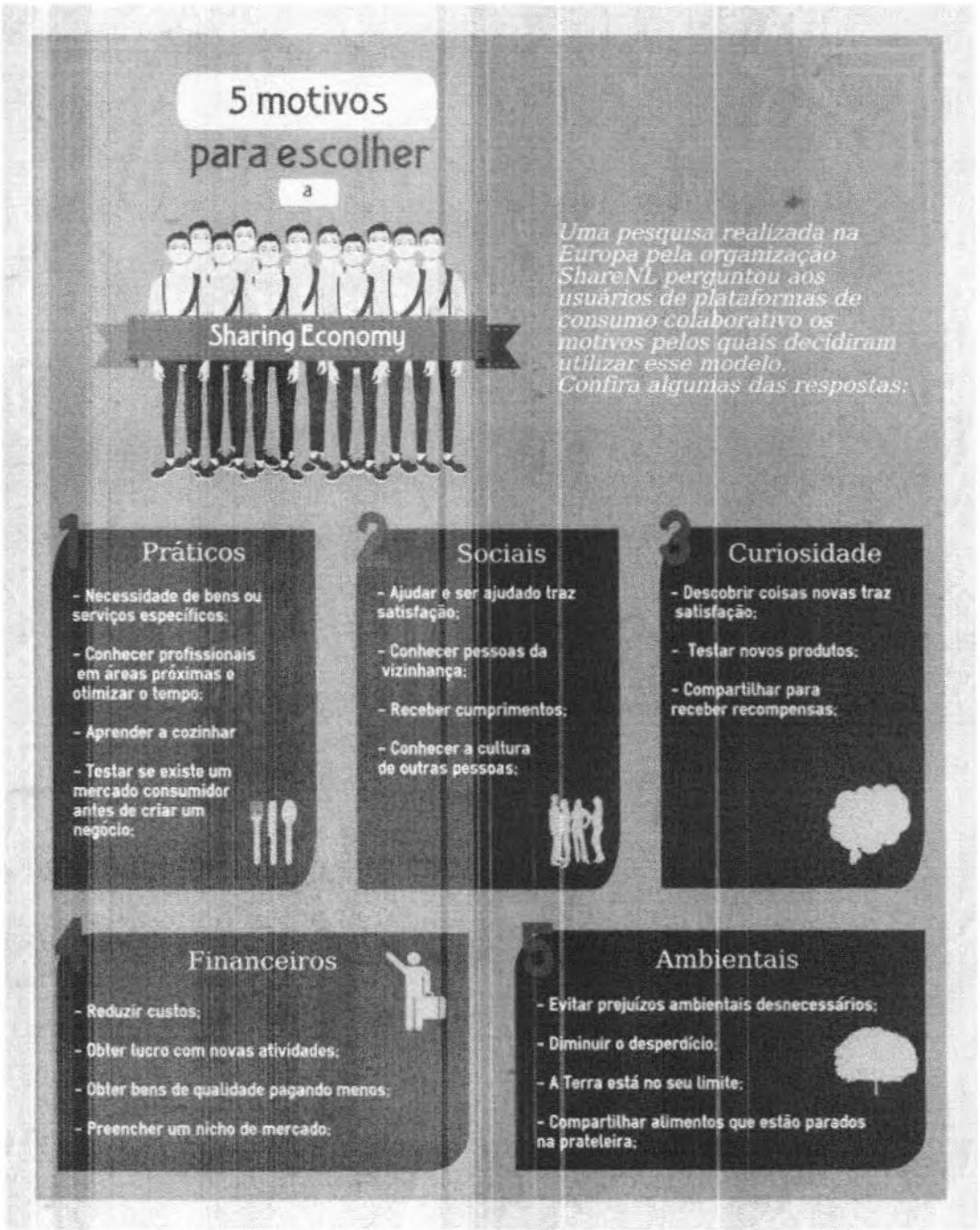


Figura 23: Veja cinco motivos para utilizar os serviços baseados na SharingEconomy.

Arte: Edgar Maciel e Thiago Moreno/Estadão Conteúdo

[65]Informação obtida no artigo publicado pelo jornal Estado de São Paulo. Economia Colaborativa. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/infograficos/economia-colaborativa,economia,196320>. Acesso em abril de 2016.

Nessa perspectiva, São José do Barreiro tem condições de inserir-se na rede de economia colaborativa buscando um caminho para o crescimento da oferta de trabalho, principalmente aos jovens, o rendimento familiar e a atração de recursos para o município, fortalecendo sua atuação como protagonistas de empreendimentos, não num formato de competição predatória, mas sim associada à qualidade e preço justo do produto ou serviço ofertado.

Um estudo realizado pela UniTau[66] aponta que a inserção da Economia Colaborativa tem como objetivo apoiar a parcela marginalizada da sociedade que busca alternativas à geração de renda. Em São José do Barreiro, uma potencialidade está no incentivo à agricultura familiar, através da cooperação entre pequenos agricultores, com uma cadeia produtiva eficiente e distribuição do produto até o cliente final de forma direta. Além de facilitar o acesso à informação de serviços públicos de fomento à agricultura através do Sindicato Rural, incentivando não só o crescimento agropastoril, como também o exercício da cidadania.

A cooperação, em oposição à concorrência, entre os municípios da microrregião do Vale Histórico pode ser uma alternativa de transformação social por meio de políticas públicas, geração de trabalho e renda a partir da articulação entre os empreendimentos solidários. O desenvolvimento regional envolve questões culturais e de valores locais que, com o passar do tempo, se consolidam e ajudam a forjar uma identidade de comunidade regional.

Contudo, é importante maximizar o uso de novas tecnologias, além de possibilitar a articulação de empreendimentos de baixo custo capazes de contribuir para o processo de desenvolvimento do município.

8.2.3. Tecnologia

O advento da tecnologia tornou o consumidor muito mais conectado, seja através de computadores, celulares ou *tablets*. Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia (PBM 2015), praticamente a metade dos brasileiros, 48%, usa internet. Esse percentual aumenta de acordo com a escolaridade, no nível Médio de Ensino 70% utilizam a

[66]Fonte: CONCEIÇÃO, Alan Alves Brito; CARNIELLO, Monica Franchi; SANTOS, Moacir José dos; VIEIRA, Edson Trajano. **Economia Solidária:** alternativas para o desenvolvimento em São José do Barreiro/SP. DRd – Desenvolvimento Regional em debate (ISSNe 2237-9029) v. 5, n. 2, p. 188-206, jul./dez. 2015.

internet, e no nível Superior esse número sobe para 88%. O percentual de pessoas que a utilizam todos os dias cresceu de 26% na PBM 2014 para 37% na PBM 2015.

Com a expansão da rede e a popularização das mídias sociais e de aplicativos, a Internet deixou de ser apenas uma fonte de informação, para ser também canal de venda para muitas empresas, espaço de compartilhamento de experiências de consumidores (sejam elas boas ou ruins), e ambiente de economia colaborativa. Dessa forma, o uso adequado dessas novas tecnologias torna-se imprescindível tanto para a divulgação dos destinos em si, quanto para os empreendedores da área turística.

Existem várias formas de se estar presente no mundo digital: sites institucionais, redes sociais, aplicativos, plataformas de economia colaborativa, agências de viagem, entre outros. Para exemplificar o alcance que as mídias digitais podem ter, há o caso do TripAdvisor, site onde viajantes podem opinar e postar fotos sobre destinos e produtos turísticos (além de ter a opção de fazer reservas online), que teve em 2015, 350 milhões de visitantes por mês.

Como constatado na pesquisa da PBM, a maioria dos viajantes hoje em dia faz reserva de hotel pela internet, além de ser mais fácil também para o viajante obter dados sobre os meios de hospedagem como disponibilidade na data desejada, endereço, preço, e sobre as facilidades que o hotel possui. Essa é uma das razões para que os hotéis e pousadas da cidade, por exemplo, criem perfis em sites de reserva de hospedagem, como o Booking.com, Hotel Urbano, Trivago, Decolar.com, entre outros.

Por isso plataformas como o Tripadvisor são ferramentas que podem e devem ser exploradas pelos estabelecimentos como um meio de relacionamento com seus consumidores reais e potenciais, aproximando-os dos produtos e serviços oferecidos e experiências proporcionadas, de forma a otimizar e maximizar o interesse por São José do Barreiro e a possibilitar a concretização efetiva da viagem.

Um estudo realizado pela Oxford Economics em 2015, intitulado "The Global Economic Contribution of Tripadvisor", no qual foram analisados dados de mais de 100 países, o site é responsável por influenciar 10% de todos os gastos de viagens globais. O estudo também revela uma relação importante: o aumento na quantidade de avaliações, fotos e relatos de experiências sobre um determinado destino aumenta o número de

turistas que decidem escolhê-lo para sua próxima viagem, ou seja, quanto mais informações se têm sobre o destino, mais confiante o turista se sente para escolhê-lo.

Sendo assim, ressalta-se a importância de hotéis, pousadas e, principalmente, o destino São José do Barreiro, manterem sempre seus sites e blogs atualizados, organizando as informações disponíveis e inserirem-se nas plataformas de reservas e vendas online, a fim de tornar-se mais atrativo e atualizado no mercado, além de turisticamente competitivo. De acordo com o estudo da Oxford Economics, foi através deste site (TripAdvisor) que destinos e empresas do setor de turismo antes desconhecidas puderam competir com destinos e empresas já consagrados, além de ter proporcionado a ampliação da permanência dos turistas nos destinos, visto a disponibilização de informação sobre diversos atrativos turísticos.

Nesse sentido, plataformas de compartilhamento de informação sobre viagens, como o Tripadvisor, devem ser também alvo de atenção para os destinos que desejam se manter competitivos, alimentando com as informações sobre o produto/serviço oferecido e monitorando constantemente as críticas e comentários recebidos, de forma a esclarecer e conquistar o consumidor.

Em complemento ao comércio virtual, o *Mobile Commerce* (*m-commerce*) é um fenômeno que tem se destacado nos Estados Unidos e Canadá, com o Brasil liderando seu uso na América Latina. Com o surgimento das redes 3G, smartphones e outros dispositivos portáteis de tecnologia avançada, é cada vez mais popular o uso de dispositivos móveis para compras na *web*. O número de pessoas que estão substituindo as tradicionais compras *online* pela alternativa móvel vem aumentando sensivelmente, como mostra o Relatório *Conversion* do *E-commerce* Brasileiro 2016, no qual apresenta o aumento de 32% no uso de dispositivos móveis para acesso a sites de comércio eletrônico no Brasil entre os anos de 2013 e 2015.

O relatório recentemente divulgado pela *Conversion*, uma das principais agências digitais do Brasil, traz uma série de dados e informações que ajudam a compreender o fenômeno de vendas *online* atualmente. Para tanto, foram analisadas mais de cem milhões de *pageviews* de sites de comércio eletrônico no Brasil, cujo resultado mostra o Turismo como a categoria de maior volume de vendas (com 15,03%), superior ao da categoria "Eletrodomésticos" (14,02%) e "Informática" (11,90%). A projeção feita pela agência indica que em 2016 o faturamento advindo das vendas *online* representará R$ 69,76 bilhões - ou seja, um aumento de 25% em

comparação com o ano anterior -, dos quais R$ 10,48 bilhões serão de vendas relacionadas a viagens.

Ainda de acordo com a agência *Conversion*, em uma projeção para o ano de 2016, pela primeira vez em seu histórico o acesso via celular (55%) será maior que o via *desktop* (45%). Porém, devido aos sites ainda não estarem satisfatoriamente compatíveis com os dispositivos móveis, o consumidor continua optando por finalizar a compra pelo computador (74% contra 26%). Outra informação importante apontada pela pesquisa refere-se às principais mídias utilizadas para o *e-commerce*, na qual a Busca Orgânica - em que apresenta os resultados naturais dos mecanismos de busca, não incluindo os cliques pagos (*pay per click*), e que é otimizado pelo *Search Engine Optimization* - representa 34,64% do faturamento (ou seja, R$ 24,16 bilhões) entre as mídias de *e-commerce*, seguido pelos *Links* Patrocinados - resultados de busca pagos - que representam 26,58% do faturamento (R$16,45 bilhões).

Outra forma de aumentar a divulgação dos atrativos, dos meios de hospedagem, restaurantes e lojas da cidade é através de perfis em mídias sociais, como o *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, entre outros. Aonde não só poderão explicar mais sobre o que têm a oferecer como também obter um *feedback* dos turistas que já estiveram lá, para que assim, levando em consideração o que foi dito, possa se fazer investimentos e/ou mudanças necessárias em seus negócios, com a finalidade de melhor atender os turistas.

No entanto, para que as redes sociais possam ter um resultado positivo nos negócios, é necessário que os perfis sejam checados e atualizados diariamente, e haja sempre contato entre o turista e quem oferece o serviço. Entende-se que um grande empecilho na inserção de São José do Barreiro no universo virtual é a cobertura territorial e a qualidade da conexão da internet. A manutenção diária das redes sociais e o contato com os turistas dependem atualmente da existência dessa comunicação virtual.

8.3. Contexto Político e Econômico

A instabilidade política aliada ao desaquecimento da economia, que traz consigo o aumento da inflação, alta do dólar, além da crise hídrica e de energia, leva à redução dos gastos no exterior e à restrição do consumo de produtos e serviços de segunda necessidade, como as viagens.

Segundo a ABEOC – Associação Brasileira de Empresas de Eventos, uma das preocupações do Mercado turístico brasileiro em relação 'a atual conjuntura econômica do país, é a perda de renda da "nova Classe C".

Há cerca de dois anos, este novo grupo de pessoas era público alvo de vendas e marketing, por passar a ter poder aquisitivo suficiente para ingressar ao mercado de consumo de massa. Consequentemente, o grupo passou a viajar com mais frequência. A matéria de 2014 divulgada pela ABEOC diz que 108,5 milhões de brasileiros ocupavam a Classe Média e tinham renda mensal entre "R$ 320 e R$ 1.120, de acordo com pesquisa do Serasa Experian e Instituto Data Popular".

Tendo em vista a realidade do Vale Histórico num modo geral, pode-se considerar que, ao mesmo tempo em que a crise diminui a possibilidade de atrair turistas vindos de outros estados, por decorrência da diminuição das compras de passagem aérea e/ou pacotes de viagem pela Classe C, há também uma oportunidade de aumentar o fluxo turístico entre os polos emissores mais robustos e próximos do destino, como as capitais Rio de Janeiro e São Paulo, devido à oferta de atividades turísticas de baixo custo na cidade em relação ao que a Classe Média vinha consumindo, o que pode significar uma alternativa para o mercado de turismo regional.

As pesquisas sobre tendências do Turismo têm apontado cada vez mais para a experiência e a praticidade do viajante. Segundo dados da TripBarometer, pesquisa realizada em nível global pela TripAdvisor 2016 (*apud* PANROTAS, 2016), 69% dos viajantes procuram uma experiência nova, ao passo que 47% afirmam ter visitado determinado destino por causa da cultura e do povo daquele país. A pesquisa indica também uma inclinação dos turistas a aumentarem seus gastos em viagem.

Em relação às acomodações, o TripBarometer indicou que "63% dos viajantes afirmaram que o ar-condicionado é essencial na hora de decidir onde se hospedar", enquanto 46% diz que descarta uma opção de hospedagem quando esta não oferece WiFi.

Tais indicadores reforçam a ideia de que as cidades do Vale Histórico precisam de mais investimentos em acessos, tanto através das plataformas digitais, quanto fisicamente, com melhoria das rodovias e na oferta de transporte, uma vez que a região tem potencial para oferecer uma experiência distinta ao turista, mas não possui grandes facilitadores para a chegada até ele.

São José do Barreiro é um destino que, em tempos de crise econômica e alta do dólar, pode ser alternativa para viajantes locais e regionais pela sua atratividade e custo

relativamente baixo em comparação a outras localidades fora e dentro da região sudeste do Brasil, mas ainda pode enfrentar barreiras por conta de suas limitações no campo das comunicações. O Ministério do Turismo, em uma reportagem divulgada em outubro de 2015, revela que de acordo com suas pesquisas mensais, 77% dos indivíduos que pretendem viajar o farão dentro do país. Entre indivíduos de até 35 anos, 49,5% optarão por usar o veículo particular como meio de transporte, nas demais faixas etárias essaa porcentagem é de 30%. Apenas 14% optarão pelo ônibus. Pelo menos 30% dos entrevistados viajarão pela região sudeste.

São José do Barreiro, como uma cidade com o turismo em desenvolvimento, pode utilizar este cenário ao seu favor, aumentando sua visibilidade e seu fluxo turístico, dependendo, porém, de políticas que facilitem e incentivem a atividade turística.

9. OBJETIVOS

A partir da avaliação dos atrativos, da análise dos pontos fortes e fracos de São José do Barreiro, da análise do mercado e da concorrência, foram definidos os objetivos do PDDTM, bem como as diretrizes estratégicas para atingi-los.

Contudo, é fundamental que todos os integrantes da rede de serviços relacionados ao Turismo adotem os objetivos e procurem contribuir para atingi-los. "Cada componente da rede tem uma parcela de contribuição a dar, formando-se um processo de convergência de ações, uma sequência de esforço em direção aos objetivos comuns". (PETROCCHI, 2009, p. 123). Diante dessa premissa, a partir das análises da equipe da ECA USP e da discussão dos caminhos para o desenvolvimento turístico local ocorrida na audiência pública, foram definidos objetivos geral e específicos, de modo a buscar sinergia de ações por parte dos diferentes atores locais em um sentido comum.

9.1. Objetivo Geral

Consolidar iniciativas de desenvolvimento turístico em São José do Barreiro, por meio de uma articulação entre sociedade civil, poder público e iniciativa privada.

9.2. Objetivos Específicos

- ampliar a permanência média dos visitantes atuais e sua satisfação com a prestação de serviços, otimizando o aproveitamento da oferta existente;
- conquistar novos mercados a partir da cooperação regional;
- ampliar a circulação dos fluxos turísticos pelo território;
- qualificar o sistema de turismo local, seus produtos e serviços turísticos
- mobilizar e melhorar a comunicação entre os diferentes atores locais
- constituir uma identidade turística que corresponda às aspirações da população e ao perfil de público que se deseja atrair

Para atingir tais objetivos, foram identificadas sete diretrizes estratégicas, que consubstanciam as dimensões prioritárias para o município focar suas ações, são elas:

- Sensibilização da comunidade para o turismo;
- Melhoria da comunicação interna e externa;
- Qualificação de Recursos Humanos;
- Qualificação da gestão pública para o turismo e fortalecimento institucional;
- Formatação do Produto Turístico;
- Melhoria das condições de vida no campo;
- Coleta, sistematização e análise de dados.

PARTE II

10. PLANO DE AÇÃO

Plano de Ação é o conjunto das ações que visam operacionalizar as diretrizes consideradas estratégicas não só para o desenvolvimento turístico, mas também para garantir benefícios para a população local.

O Plano de Ação foi desenvolvido e estruturado a partir das análises dos aspectos internos[67], externos e conforme metodologia mencionada no capítulo 7 *Análise SWOT*, a partir do cruzamento entre Forças x Oportunidades, Forças x Ameaças, Fraquezas x Oportunidades e Fraquezas x Ameaças, foram identificadas áreas importantes de intervenção para corrigir, desenvolver, reestruturar ou diferenciar a oferta local.

A partir do panorama oferecido por esta matriz, foi dimensionado e priorizado um conjunto de ações discutidas em oficinas participativas e validadas pela comunidade local por meio de audiência (apêndice 9) e de consulta[68] públicas.

As recomendações e sugestões enviadas pela população de São José do Barreiro foram consideradas e incorporadas ao PDDTM - Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de São José do Barreiro. Vale ressaltar que, embora o conjunto de ações a seguir ofereça um panorama razoável de intervenções desejáveis a curto, médio e longo prazos, é fundamental que se elaborem projetos executivos contemplando sua viabilidade econômico-financeira, recursos necessários, horizonte de implementação, gestão e avaliação, entre outros aspectos que garantam seu sucesso[69].

---

[67] Diagnóstico realizado em duas etapas: a primeira, à distância, e a segunda, em oficinas participativas realizadas em 22 e 23 de outubro de 2015, na sede de São José do Barreiro e no bairro Formoso.

[68] Uma versão preliminar do Plano Diretor de Turismo para São José do Barreiro foi disponibilizada em via digital, de 02 a 16 de junho, para que os interessados pudessem propor sugestões e/ou indicar correções. As contribuições recebidas foram incorporadas ao longo do trabalho, especialmente no Plano de Ação.

[69] No âmbito da parceria com a ECA USP, de agosto a dezembro de 2016 serão elaborados apenas os projetos considerados prioritários pelo município no conjunto do Plano de Ação aqui apresentado.

10.1. Sensibilização da comunidade para o Turismo

A diretriz de sensibilização da comunidade para o turismo visa tornar a comunidade e os setores público e privado sensíveis aos benefícios que o turismo pode trazer ao município. A sensibilização busca fazer com que a comunidade se torne multiplicadora do conhecimento, da valorização e da divulgação dos atrativos da região, condições importantes para seu fortalecimento.

Segundo Hanai e Espíndola (2011), a sensibilização da comunidade para o turismo é fundamental para implementar planos e projetos turísticos, para que a comunidade, por consciência própria possa "optar pelo tipo de turismo desejável, definindo os rumos e o direcionamento dos procedimentos para o desenvolvimento da sociedade local." (HANAI e ESPÍNDOLA, 2011, p. 9). Além disso, cria envolvimento ativo da população viabilizando o alcance de objetivos em comum para o desenvolvimento local.

De acordo com o diagnóstico, além de identificar a falta de pertencimento da população ao seu território, também foi identificada grande fragmentação dos atores locais, o que pode dificultar a implementação e gestão de projetos futuros deforma cooperada. Assim sendo, com esta diretriz, objetiva-se tornar a população mais sensível à valorização do patrimônio regional e ao aprimoramento de serviços e atendimentos prestados aos turistas.

Desse modo, propõem ações voltadas aos grupos sociais com capacidade de tronarem-se multiplicadores do processo de sensibilização, que são os jovens e o empresariado de São José do Barreiro.

Ação	Sensibilizar o Empresariado para o Turismo
Medidas	• Realizar benchmarking com empreendedores de outros municípios do Vale do Paraíba • Desenvolver palestras e workshops voltados à sensibilização do empresariado para o turismo; • Realizar visitas técnicas a municípios com produtos semelhantes e mais consolidados
Objetivos	• Sensibilizar o setor a respeito da influência do turismo no município. • Estimular a colaboração entre os empresários locais
Justificativa	Não obstante as tentativas de associativismo já existentes, percebe-se ainda grande fragmentação dos empresários, o que evidencia a necessidade de ações que os façam repactuar o desenvolvimento local a partir do turismo e de forma coletiva.
Público alvo	Empresários do turismo
Possíveis Parceiros na execução	Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de São José do Barreiro, empresariado de São José do Barreiro, associações locais e regionais relacionadas ao setor
Resultados esperados	Maior sensibilização e cooperação do empresariado para a atividade turística, qualificando a prestação de serviços e fortalecendo o segmento.
Estimativa de prazo	Trata-se de uma ação de caráter contínuo que pode ser implementada e avaliada em um prazo considerado curto, de cerca de dois anos.

Ação	Qualificar a prestação de informação oferecida pelos profissionais que trabalham no Portal e com o Turismo Receptivo
Medidas	• Realizar oficinas sobre Hospitalidade; • Visitar atrativos de São José do Barreiro com vistas a aprimorar sua apresentação ao turista; • Criar uma rede colaborativa para compartilhar conhecimentos obtidos
Objetivos	• Tornar estes profissionais hospitaleiros em seu dia a dia de trabalho e no contato com os visitantes; • Capacitar os profissionais para receber, orientar e dar assistência aos turistas em hotéis, agências de turismo, restaurantes e eventos; • Prestar um serviço receptivo de qualidade que proporcione ao turista acolhimento e uma o encaminhe para uma experiência autêntica; • Ampliar o conhecimento dos agentes receptivos sobre sua própria cidade e seu entorno.
Justificativa	Em pesquisa de demanda, os turistas avaliaram bem a hospitalidade local, porém, esta precisa ser mais profissional quando tratar-se de informação turística. Segundo levantado em audiência pública, muitos dos profissionais atuantes no Portal (que funciona como Central de Informação Turística) estão despreparados para oferecer informações sobre a cidade e a região, assim como alguns condutores, que por vezes tem um conhecimento restrito à sua área de trabalho (como o PNSB, por exemplo).
Público alvo	Profissionais que trabalham no Portal (agentes de informação turística) e com o Turismo Receptivo (monitores, guias, agências de receptivo etc.)
Possíveis parceiros na	SEBRAE; Secretaria de Turismo e Cultura de São José do Barreiro; COMTUR; Agências de Receptivo, Conselho Gestor do PNSB

execução	
Resultados esperados	Profissionais do sistema receptivo mais aptos a prestar informações de qualidade.
Estimativa de prazo	Trata-se de uma ação de caráter contínuo que pode ser implementada em um prazo considerado curto, cerca de dois anos, mas que deve ser avaliada no médio e longo prazos.

Ação	Tornar os jovens multiplicadores do conhecimento e da valorização do patrimônio.
Medidas	• Incorporar conceitos de patrimônio, memória e cultura no Ensino Médio da Escola Estadual Miguel Pereira. • Realizar atividades de "estudo do meio" para que os jovens conheçam o patrimônio local como parte do currículo escolar. • Estimular os alunos da rede pública a elaborar, por meio de oficinas, de material de divulgação do seu bairro, cidade ou região como jornais, fotografias, vídeos etc.
Objetivos	• Levar os estudantes do ensino médio a adquirir maior conhecimento de seu patrimônio cultural; • Compartilhar o conhecimento adquirido com um público mais amplo
Justificativa	Diante da evasão dos jovens identificada no diagnóstico, da pouca sensação de pertencimento com relação ao território e da necessidade de sensibilização da comunidade para se apropriar de seu patrimônio, faz-se necessária uma ação que insira o jovem no processo de valorização cultural e, consequentemente, de desenvolvimento do turismo.
Público alvo	Estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Miguel Pereira.
Possíveis parceiros na execução	Secretaria Municipal de Educação, Empresariado local (pousadas e fazendas históricas, lojas de artesanato etc.) para viabilização de visita técnica, instituições de ensino da região (para viabilizar conhecimento técnico sobre produção de material de comunicação)
Resultados esperados	População capaz de se perceber como parte da cultura local e capaz de apropriar-se do seu patrimônio; jovens conscientes da importância da conservação do patrimônio existente e das

	possibilidades de atuarem profissionalmente no turismo a partir dos seus suportes culturais.
Estimativa de prazo	Embora a implementação da ação seja relativamente simples e possa ser iniciada em um curto prazo (cerca de 2 anos), estima-se que sua consolidação e a verificação dos resultados ocorra a longo prazo

10.2. Melhoria da Comunicação Interna e Externa

Durante o trabalho desenvolvido em campo e de todo o processo de levantamento de dados, pôde-se perceber falta de articulação entre o setor público, o empresariado local e outros agentes da sociedade civil, sobretudo no que diz respeito a projetos e ações para o desenvolvimento do turismo no município. Paralelamente, nota-se que a imagem de São José do Barreiro, enquanto destino turístico, ainda não está bem definida, nem consolidada, tendo uma demanda muito concentrada no Parque Nacional da Serra da Bocaina sem, no entanto, integrar-se aos demais atrativos da cidade.

Com base nessa percepção, a diretriz de comunicação visa orientar a identificação, de forma conjunta e participativa, de aspectos c culturais de São José do Barreiro que possam constituir uma identidade local com a finalidade de difundi-la no mercado turístico. Além de sugerir ferramentas que facilitem a articulação dos agentes internos para o desenvolvimento de ações de promoção turística e qualificação das informações fornecidas na localidade.

Em 1898, o pesquisador ST Elmo Lewis criou um conceito para explicar o comportamento do consumidor, chamado de modelo AIDA, cuja sigla significa Atenção, Interesse, Desejo e Ação. A partir desse modelo é possível traçar um plano de comunicação para atrair a atenção de um determinado público. Adaptando o modelo à realidade do mercado turístico, podemos dividir as etapas da seguinte forma (exemplo genérico): informar sobre a existência do destino; fazer compreender/ posicionar o destino; despertar o desejo da visita; induzir à compra do(s) produto(s) turístico(s); e repetir a visita e recomendar a terceiros.

Assim, a mesma lógica empregada no modelo AIDA pode ser utilizada para atrair atenção do público interno, principalmente daqueles que não estão envolvidos diretamente com o turismo.

Em audiência pública realizada na cidade, foram discutidas as ações de comunicação com o público presente e as questões que envolvem a comunicação interna no município foram priorizadas em relação às de divulgação do destino. Dessa forma.a ordem de apresentação das ações a seguir reproduz o resultado obtido na audiência pública., tendo por referência 3 públicos alvo sugeridos por Petrocchi (2009): interno (residentes de São José do Barreiro), mercado final (visitantes) e mercado intermediário (empresas de turismo e imprensa).

Ação	Estruturar um plano de comunicação interna do município.
Medidas	• Estabelecer práticas de difusão das informações e discussões coletivas a respeito das ações no setor de turismo no âmbito do COMTUR, entre fóruns setoriais do empresariado e associações locais e entre os diferentes setores da administração pública. • Divulgar regularmente e de forma horizontal, os resultados das ações e também de projetos discutidos pelo COMTUR, ARCCO e demais grupos, através de informes periódicos como newsletter virtual ou impresso. • Criar parâmetros para a qualificação dos canais virtuais de comunicação e seus conteúdos da prefeitura e indiretamente para os prestadores de serviço privados
Objetivos	• Aumentar o envolvimento da comunidade no desenvolvimento do turismo, promover a articulação entre diferentes grupos e capilarizar a informação a respeito das ações relacionadas ao desenvolvimento do turismo local e regional.
Justificativa	Diante do diagnóstico da centralização das informações e tomadas de decisão, do desconhecimento de certas iniciativas por parte de boa parte dos setores que integram a atividade turística local e da pouca difusão das informações que chegam ao turista, é fundamental rever a forma com as informações circulam dentro e fora do município, bem como seu aporte para a tomada de decisão para o desenvolvimento turístico local de forma mais participativa.
Público alvo	Público interno do município (setores do poder público, da iniciativa privada e sociedade civil) e externo (visitantes)
Possíveis parceiros na execução	COMTUR, ARCCO, Prefeitura Municipal, empresariado e comunidade.
Resultados esperados	Espera-se maior envolvimento e confiança da população para com a atividade turística, melhor articulação entre setor público e privado, otimização de ações em prol do turismo e mais eficiência na comunicação interna e externa.
Estimativa de prazo	Dados os diferentes públicos e níveis de comunicação a serem trabalhados, estima-se que esta seja uma ação de médio prazo, sendo necessários de 3 a 5 anos para que as ações apresentem os resultados esperados

Ação	Elaborar uma campanha de Marketing para promover São José do Barreiro e seus produtos turísticos, não só como um destino de turismo de natureza (PNSB), mas também como um destino histórico-cultural.
Medidas	• Realizar reunião com empresariado local e demais interessados para definir o formato da campanha, em quais veículos as peças publicitárias serão divulgadas, qual o foco da promoção, de que forma e em quais polos emissores será realizada a divulgação; • Promover encontros com os diferentes setores do turismo para identificar aspectos culturais locais capazes de orientar a criação de uma identidade local com vistas a difundir a cidade no mercado turístico • Elaborar artes, *slogans* e seleção de imagens para serem utilizados na divulgação; • Rever as informações turísticas fornecidas em materiais como folhetos, guias impressos e páginas de internet para que estas estejam sempre atualizadas e atendam as expectativas dos turistas, além de definir os melhores materiais e canais de comunicação com o público externo; • Levantar possíveis fornecedores para veiculação das peças; • Definir público-alvo • Criar peças distintas para diferentes públicos: visitantes em potencial, imprensa e agências de viagem e operadoras de turismo. • Realizar divulgações pontuais, como em feiras de turismo, ou visitas em agências ou revistas de turismo.
Objetivos	• Divulgar a imagem de São José do Barreiro para o público externo, de forma a aumentar seu desejo de conhecê-lo.
Justificativa	São José do Barreiro ainda não é um destino consolidado, e tem seu potencial pouco explorado. Nesse caso, a campanha de marketing é importante para fazer com que o público externo conheça o município e tenha mais informações sobre seus atrativos, despertando o interesse em visitá-lo.
Público alvo	Turistas em potencial, dos principais polos emissores, público interessado em viagens com acesso frequente à internet, imprensa e empresas de turismo que possam operar o destino.
Possíveis parceiros na execução	COMTUR, ARCCO, empresariado local, Prefeitura Municipal, desenvolvedores das peças publicitárias, imprensa e empresas de turismo.
Resultados esperados	Espera-se tornar São José do Barreiro uma cidade conhecida não só como porta de entrada do Parque Nacional da Serra da Bocaina, mas também por sua oferta de turismo histórico cultural, aumentando sua abrangência na mídia e despertando interesse em públicos diferenciados

Estimativa de prazo	Médio (de dois a cinco anos).

Ação	Redefinir e qualificar as informações turísticas fornecidas para os visitantes
Medidas	• Promoção de reunião aberta para o público, a fim de debater as informações turísticas fornecidas em materiais como folhetos, guias impressos e páginas de internet para que estas estejam sempre atualizadas e atendam as expectativas dos turistas, além de discutir quais os melhores materiais para se utilizar, e onde distribuí-los; • Readequação do material impresso e das informações online de acordo com o que foi discutido na reunião aberta; • Distribuição do material conforme debatido e treinar os colaboradores que ficarão responsáveis por entregar as informações, se estes forem recrutados.
Objetivos	• Garantir, de forma participativa, que todos os envolvidos na atividade turística repensem o formato e o conteúdo das informações turísticas disponíveis na cidade, de forma a atender as expectativas dos visitantes, e dos residentes de São José do Barreiro.
Justificativa	A ação sugere uma requalificação no conteúdo, e na forma que são transmitidas as informações ao visitante, pois foi apontado em audiência pública que é necessário um melhor tratamento das informações turísticas fornecidas na cidade
Público alvo	Empresariado local, residentes e visitantes de São José do Barreiro, bem como turistas em potencial.
Possíveis parceiros na execução	COMTUR, empresariado local, Prefeitura Municipal, desenvolvedores dos materiais e comunidade.
Resultados esperados	Espera-se facilitar a visitação na cidade e melhorar a experiência dos turistas, além de satisfazer os interesses do empresariado (pela informação de seus produtos divulgada) e dos residentes interessados.
Estimativa de prazo	Curto (até dois anos)

10.3. Qualificação de Recursos Humanos

A competitividade de um destino está diretamente ligada aos ativos intangíveis; para Petrocchi (2009), o termo pode ser definido como qualificação de pessoas, inteligência empresarial, curva de aprendizado, que leva ao uso de novas tecnologias e outros fatores relacionados à cultura organizacional.

Assim, o empresariado e o apoio da gestão pública são fundamentais para o triunfo de um destino turístico, pois a percepção de qualidade do turista é diretamente proporcional à qualidade da infraestrutura local e ao desempenho do indivíduo ao oferecer um serviço turístico.

Portanto, oferecer meios para a capacitação dos envolvidos no *trade* turístico local é imprescindível para o sucesso de um destino turístico, proporcionando o acesso ao conhecimento e a conscientização da população para o turismo.

As ações propostas se baseiam no diagnóstico já produzido, acrescidas as discussões realizadas em audiência pública, quando as ações a seguir foram apresentadas para o debate. Embora as ações tenham sido validadas e priorizadas, conforme a ordem a seguir, pelo público presente na audiência, dada sua interface com programas de sensibilização e/ou comuncação, algumas ações foram alocadas em outras diretrizes e mantidas aqui apenas aquelas afeitas exclusivamente a um programa de qualificação de recursos humanos.

Ação	Criar um centro de profissionalização do turismo na Fazenda Pau D'alho em parceria com instituições de ensino da região
Medidas	• Criar um polo educacional voltado para o turismo em São José do Barreiro, por meio de parcerias com instituições de ensino alocadas na Fazenda Pau D'Alho.
Objetivos	• Melhorar a prestação de serviços e ao mesmo tempo dar um uso à Fazenda Pau D'Alho, qualificando a oferta técnica existente; • Constituição de um polo de formação em turismo no Vale Histórico valendo-se da sua localização geográfica privilegiada no vale histórico, o que a torna mais acessível às populações das cidades vizinhas.
Justificativa	Além da região carecer de formação específica em turismo e os trabalhadores atuais do setor evidenciarem necessidade de atualização para o mercado, a fazenda Pau D'Alho está atualmente fechada à visitação pública e praticamente abandonada. A criação desse centro de profissionalização, além de colaborar para a qualificação profissional na região, viria a contribuir para a conservação material do conjunto arquitetônico dando-lhe um novo uso, amenizando os efeitos da deterioração que o atual estado de abandono favorece.
Público Alvo	População do Vale Histórico e entorno com interesse em atuação no mercado turístico regional.
Possíveis parceiros na execução	Instituições de ensino, IPHAN, SENAC, Instituições de Ensino Superior da região do Vale do Paraíba, Secretaria Municipal de Educação, Prefeituras das cidades vizinhas.
Resultados esperados	Equipe técnica do sistema de turismo regional qualificada e amenização do processo de deterioração no qual a construção

	histórica se encontra.
Estimativa de prazo	Estima-se que a concertação entre os diferentes agentes envolvidos nesta ação e o início das atividades ocorra no longo prazo, entre 5 e 10 anos.

Ação	Aprimorar a qualificação dos funcionários públicos do município para o turismo
Medidas	• Qualificar os funcionários públicos, fomentando sua participação em eventos, simpósios, workshops e congressos ligados ao turismo, como forma de treinamento.
Objetivos	• Fortalecer a relação da gestão pública com a população e o trade e a articulação entre as instituições públicas, resultando na melhoria da prestação de serviço e do nível de informação e conhecimento a respeito do turismo no município.
Justificativa	Diante do diagnóstico de pouca qualificação técnica para o turismo do quadro de funcionários municipais e da centralização da gestão na figura do prefeito, é necessário que se invista na qualificação do corpo técnico para torna-lo capaz de também responder às questões relativas ao turismo.
Público Alvo	Funcionários da Secretaria de Turismo e de secretarias municipais com interface com a atividade turística.
Possíveis parceiros na execução	Secretaria de Turismo, Demais secretarias municipais, SENAR, SENAC e COMTUR.
Resultados esperados	Equipe técnica qualificada para atuar na gestão pública da atividade turística e melhor atender ao turista.
Estimativa de prazo	Estima-se que entre as organização das medidas e seus primeiros resultados sejam necessários de 2 a 5 anos, caracterizando uma ação de médio prazo.

Ação	Capacitar os recursos humanos do setor de turismo para atender públicos diferenciados e sensibilizar os gestores de atrativos e equipamentos a respeito da necessidade de adequação dos seus espaços físicos para atender a esta demanda
Medidas	• Treinar os profissionais do turismo e gestores para atender e auxiliar os turistas com necessidades especiais • Esclarecer gestores privados a respeito das adequações físicas necessária, de acordo com as normas da ABNT NBR 9050 (2004) relativas à acessibilidade
Objetivos	• Capacitar funcionários dos atrativos e equipamentos turísticos públicos e privados para melhor atender os turistas com necessidades especiais
Justificativa	Os profissionais de turismo e gestores não possuem nenhuma capacitação que os habilite a atender e auxiliar os turistas com necessidades especiais, o que pode limitar a visitação deste público. Atualmente, o número de equipamentos turísticos com condições para receber turistas de mobilidade reduzida no município é restrito e estar preparado para recebê-los representa também um diferencial para São José do Barreiro
Público Alvo	Profissionais e gestores do turismo no município
Possíveis parceiros na execução	Prefeitura, SEBRAE, Ministério do Turismo e ONGs como Mais Diferenças[70]

[70] A ONG "Mais Diferenças" tem como foco de atuação Educação e Cultura Inclusivas. Trabalham através da articulação e da parceria com os setores público, privado e terceiro setor para construir, articular, promover e implementar práticas e políticas inclusivas, com os diversos setores da sociedade, para garantir os direitos humanos, prioritariamente das pessoas com deficiência.

Resultados esperados	Melhor atendimento aos turistas com necessidades especiais.
Estimativa de prazo	Estima-se que sejam necessários cerca de 2 anos (curto prazo) para que o município consiga capacitar o publico alvo e cerca de 5 anos ou mais para que os gestores privados adequem seus espaços físicos.

Ação	Capacitar a população interessada para atuar como monitores de turismo, aproveitando os conhecimentos que têm da região, do Parque Nacional Serra da Bocaina e dos demais atrativos naturais do município
Medidas	• Identificar público interessado em atuar como monitor de turismo em São José do Barreiro • Identificar agentes de capacitação na área • Selecionar conjunto de atrativos que serão foco do processo • Elencar recursos necessários para a qualificação (transporte, recursos didáticos e humanos, espaço físico etc.)
Objetivos	• Criar oportunidades de emprego no município por meio do turismo e estimular e sentimento de pertencimento da população em relação ao patrimônio natural da cidade
Justificativa	É necessário criar ações para conter o êxodo da população jovem, de São José do Barreiro por falta de oportunidades, constatado durante o diagnóstico,
Público Alvo	Jovens que terminaram o ensino médio, na faixa etária de 17 a 25 anos que desejam atuar no turismo da região.
Possíveis parceiros na execução	Abeta, SEBRAE, Empresários Locais, Agentes de viagem locais, Guias / Condutores que já atuam no PNSB.
Resultados esperados	Disponibilidade de condutores locais com conhecimentos da região e diminuição do êxodo dos jovens
Estimativa de prazo	Estima-se que sejam necessários de 2 a 5 anos para que a ação apresente resultados iniciais, caracterizando médio prazo.

Ação	Apresentar e capacitar o *trade* turístico para o uso da tecnologia através de cursos semipresenciais e/ou à distância
Medidas	• Promover cursos para qualificar as informações disponíveis na web e os canais virtuais de comunicação; • Criar parâmetros para adequação dos sites e outras plataformas digitais para orientarem os prestadores de serviço locais na promoção de seus serviços e de São José do Barreiro como destino
Objetivos	• Capacitar o *trade* a utilizar plataformas online de reservas, vendas e buscas (Tripadvisor; Booking.com; Airbnb; Trivago etc); • Melhorar a competitividade do destino, aumentar o uso de plataformas online, garantindo o acesso à informação aos turistas que buscam informações através da internet.
Justificativa	Atualmente há pouca ou nenhuma presença dos serviços turísticos da cidade na internet. Com o e-commerce[71] e m-commerce[72]como tendências de mercado, a existência de uma identidade na web é uma necessidade para a promoção do serviço turístico.
Público Alvo	Empresários do *trade* turístico e população do Vale histórico
Possíveis parceiros na execução	Instituições de ensino Superior, Instituições de ensino Técnico, Prefeitura Municipal de São José do Barreiro, SEBRAE, SENAC
Resultados	Empresariado capacitado e com autônomia para criar, gerir e inovar

[71] E-commerce é um tipo de transação comercial feita especialmente através de um equipamento eletrônico

[72] M-commerce é toda e qualquer operação que envolva a transferência de propriedade ou de direitos de utilização de bens e serviços, que é iniciado e / ou concluído com a utilização de dispositivos móveis

esperados	na promoção virtual de serviços turísticos e de São José do Barreiro como destino.
Estimativa de prazo	Estima-se que sejam necessários de 2 a 5 anos para que o público alvo esteja capacitado e que os canais comecem a ser qualificados, caracterizando uma ação de médio prazo

10.4. Qualificação da gestão pública para o turismo e fortalecimento institucional

As ações propostas nessa diretriz têm por objetivo geral fortalecer e/ou reestruturar práticas da gestão pública e foram discutidas e validadas em audiência pública.

A gestão pública tem um papel essencial no planejamento do turismo em nível local, já que é o poder público que orienta o crescimento da atividade turística e coordena os atores locais em direção de um objetivo comum. De acordo com Colin Michael Hall "a indústria do turismo deve ser sensível às necessidades da comunidade local e precisa, a longo prazo, ser aceita por ela se quiser manter uma sustentabilidade econômica por longo período de tempo" (Hall, 2004: 226). Dessa forma, é importante os gestores públicos coordenarem um planejamento contínuo e colaborativo entre as diferentes partes interessadas no turismo em nível local Além do caráter estratégico de um planejamento turístico de base local, Petrocchi também lembra que construir alianças estratégicas entre destinos também possibilita o desenvolvimento cooperativo. Essas alianças unem as áreas empresariais do turismo, lideranças políticas e gestores dos órgãos administrativos visando ações compartilhadas que beneficiem a todos, criando um intercâmbio de informações, experiências e projetos com a finalidade de construir estratégias e estruturar ofertas turísticas para serem mais fortes perante o mercado de turismo. (PETROCCHI, 2009).

Além dessas referências, considerou-se para as ações aqui apresentadas, principalmente, a manifestação unânime dos presentes na referida audiência pública a respeito da importância da reativação do COMTUR e da Secretaria de Turismo, a criação de um Conselho Municipal de Meio Ambiente, além da transparência nas ações encaminhadas pela Câmara dos Vereadores e pela prefeitura de modo geral. Outras ações também foram propostas e seguem apresentadas a seguir, na ordem em que os presentes na audiência julgaram prioritárias. Contudo, a clara necessidade de legitimar os fóruns consultivos e deliberativos coletivos aponta para a necessidade de reestruturação do sistema de gestão da atividade turística no município em chave mais participativa.

Ação	Reativar o sistema público de gestão do turismo: COMTUR e Secretaria Municipal de Turismo
Medidas	• Recuperar o estatuto de criação do Conselho Municipal de Turismo e atualizá-lo diante das demandas atuais dos atores locais por maior participação e transparência na gestão do turismo em nível local • Dar caráter sistemático aos encontros e definir coletivamente as pautas de interesse público na agenda do planejamento turístico local • Caracterizar o caráter paritário do Conselho e garantir que os diferentes segmentos envolvidos com a atividade estejam representados
Objetivos	• Garantir decisões de consenso entre o poder público, empresariado e sociedade civil organizada nos encaminhamentos sobre a política de turismo local • Coordenar a tesouraria e os valores empenhados
Justificativa	• A cidade não apresenta um COMTUR ativo e arrisca perder o seu título de Estância, de acordo com os parâmetros estabelecidos pela nova Lei de Categorização de Estâncias Turísticas; • O Planejamento do turismo na cidade carece de fórum participativo; • O COMTUR pode garantir a continuidade de projetos independentemente de mudanças na gestão pública; • A inoperância da Secretaria Municipal de Turismo dificulta o controle de repasses financeiros ao turismo, sua transparência e interlocução com a sociedade civil e o *trade*.
Público-Alvo	Empresariado ligado ao turismo, população local, setor público.
Possíveis parceiros na execução	Representantes do setor privado, público e da sociedade civil organizada; representantes de rádios locais e de mídias para a mobilização social.

Resultados esperados	COMTUR atuante, paritário e capaz de gerir a política de turismo local minimizando os problemas característicos da descontinuidade administrativa.
Estimativa de prazo	Estima-se que o prazo para reativação do COMTUR seja relativamente curto (até 2 anos). Contudo, a mobilização dos diferentes agentes do desenvolvimento turístico local para a manutenção deste espaço politico pode exigir ações de médio e longo prazos.

Ação	Assegurar o uso adequado dos recursos naturais
Medidas	• Criar um manual de boas práticas para exposição nos atrativos e divulgação na cidade; • Monitorar periodicamente os principais pontos ecoturísticos com vistas a minimizar ações de impacto ambiental • Qualificar e treinar os profissionais do turismo, garantindo que o uso dos recursos seja feito tendo em vista sua sustentabilidade
Objetivos	• Reforçar a importância da preservação dos recursos naturais para o município e para a Serra da Bocaina. • Instruir os visitantes a preservar os recursos naturais, principalmente aqueles que constituem atrativos turísticos. • Conscientizar os profissionais do turismo sobre a importância da preservação para a continuidade da atividade turística na região.
Justificativa	As deficiências no saneamento básico diagnosticada no município e a falta de conscientização de diversos atores podem colocar em risco os recursos naturais e consequentemente o ecoturismo.
Público-Alvo	Visitantes, agentes do receptivo turísticos da cidade, empresários, gestores públicos e privados.
Possíveis parceiros na execução	Profissionais do turismo e do meio ambiente, gestores de equipamentos e atrativos, tanto do setor privado quanto público; Conselho gestor do PNSB, e destinos próximos com referência em projetos de preservação.
Resultados esperados	População, visitantes, gestores e funcionários de atrativos e equipamentos turísticos mais conscientes e recursos naturais mais protegidos
Estimativa de prazo	Embora algumas medidas possam ser implementadas em um prazo considerado curto (até 2 anos), outras podem demandar mais tempo, além do monitoramento constante dos recursos e das medidas implementadas.

Ação	Privilegiar a cultura popular nas ações de fomento e na disponibilização de espaços públicos para realização de eventos, coibindo o avanço de eventos culturais exógenos.
Medidas	• Mapear as festas populares mais tradicionais da cidade e da região • Criar calendário dos eventos populares, determinando espaços e responsáveis pela organização das festividades. • Coordenação das atividades pelo COMTUR • Limitar o número de eventos exógenos, através de diálogo com o setor público e com a sociedade civil, tendo em vista o fortalecimento da identidade cultural local para o turismo e os impactos gerados.
Objetivos	• Fortalecer a identidade cultural local.
Justificativa	Há um número crescente de eventos exógenos e de grande escala (shows, carnaval) que contrariam o desenvolvimento do turismo sustentável e a construção de uma identidade associada à cultura local. Eventos com caráter cultural e histórico tem deixado de ocorrer por falta de incentivos do setor público e pela desmobilização da população.
Público-Alvo	População interessada de São José do Barreiro, lideranças de movimentos culturais e representantes da gestão pública.
Possíveis parceiros na execução	Poder público, empresariado, líderes de grupos culturais e manifestações populares, população interessada, prefeituras das cidades do Vale Histórico.
Resultados esperados	Consenso na decisão a respeito dos eventos locais, privilegiando aqueles de cunho cultural e de maior caráter popular em detrimento de eventos exógenos.
Estimativa de prazo	A partir da reativação do COMTUR, pautas como esta poderão entrar na agenda do Conselho e poderão ser implementadas em curto prazo (ate 2 anos), contudo, a prática de inscrição, análise, seleção e apoio aos eventos deverá ser uma prática planejada a médio prazo e monitorada permanentemente

10.5. Formatação do Produto Turístico

A diretriz de Formatação do Produto Turístico visa a estruturação da oferta visando sua plena inserção no mercado, além de sustentar ações contempladas em outras diretrizes[73]. Segundo Petrocchi (2009), a estruturação da oferta turística deve balizar-se pelo macroproduto existente no destino, como, por exemplo, praia, ecoturismo ou eventos, integrando a ele as ofertas complementares.

Para que o turista tenha acesso à uma oferta ampliada, porém, é necessário qualificar produtos complementares, a exemplo de grupos folclóricos, artesãos e artistas populares, que podem, inclusive, contribuir para aumentar o tempo de permanência e do gasto do turista. Essa organização da oferta é fundamental para que não aconteça algo muito comum em destinos de menor porte, como "o turista encontrar um museu ou uma igreja fechada no final de semana" (PETROCCHI, 2009, p. 257).

Na audiência realizada em maio de 2016, as ações elencadas a seguir e que visam orientar a formatação do produto turístico, foram discutidas com a população local e concluiu-se que a maioria delas é fundamental para o município.

[73] Embora algumas das ações discutidas na audiência tenham sido associadas ao processo Formatação do Produto Turístico, para efeito de organização deste Plano de Ação, foram alocadas em outras diretrizes, como é o caso do Plano de Marketing, da proposta de novo uso da Fazenda Pau D'Alho ou ainda da adequação dos espaços físicos ao público com necessidades especiais.

Ação	Sinalizar os atrativos e equipamentos turísticos da cidade
Medidas	• Identificar atrativos e equipamentos que necessitam de sinalização nas áreas urbana e rural e no Parque Nacional da Serra da Bocaina. • Definir pontos para instalação de sinalização para veículos motorizados e pedestres • Definir tipologia de sinalização – indicativa e/ou informativa – de acordo com a necessidade de cada elemento da oferta a ser sinalizado e tendo como referência a eficácia dos recursos (totens fixos e/ou interativos, placas etc.)
Objetivo	• Adequar a sinalização turística, facilitando o acesso aos atrativos e serviços, distribuindo melhor os fluxos turísticos no território.
Justificativa	Por conta da ausência de mapeamento por GPS em algumas áreas da cidade, a sinalização, tanto na área urbana quanto na rural, se torna o único meio de acessar e se informar os turistas sobre os atrativos e serviços turísticos. Hoje, tais sinalizações são precárias, dificultando ou até mesmo impossibilitando o turista de chegar em determinados locais.
Público Alvo	Visitantes de São José do Barreiro.
Possíveis parceiros na execução	Setor de comunicação, turismo e transportes da prefeitura, gestores dos atrativos e/ou equipamentos privados, COMTUR.
Resultados esperados	Acesso facilitado à oferta turística local e experiência do turista que visita São José do Barreiro satisfatória.
Estimativa de prazo	Estima-se que entre o planejamento e a execução, sejam necessários cerca de 3 anos de duração, caracterizando uma ação de médio prazo

Ação	Realizar Benchmarking em mercados semelhantes e concorrentes.
Medidas	• Identificar e selecionar destinos e/ou produtos foco da ação • Selecionar agentes locais de interesse para participar das visitas técnicas: operadores, hoteleiros, guias/monitores, empresários do trade • Realizar visitas técnicas para explorar o *knowhow* dos mercados semelhantes e concorrentes já consolidados.
Objetivo	• Qualificar o produto turístico de São José do Barreiro a partir do estudo de casos de sucesso com iniciativas que possam ser adaptadas e/ou aplicadas na cidade.
Justificativa	Através da análise interna e externa do município, percebeu-se que apesar da cidade possuir belezas naturais e localização privilegiada entre o eixo RJ-SP, outros destinos oferecem produto turístico similar e melhor qualidade de infraestrutura. Por sua imagem externa não contemplar a variedade de atrativos que possui, é importante se valer do estudo de destinos concorrentes para identificar um diferencial e buscar formas de atender à demanda de forma satisfatória
Público Alvo	Empresários, gestores e proprietários privados de equipamentos turísticos, além dos gestores públicos das áreas relacionadas direta e indiretamente ao turismo
Possíveis parceiros na execução	Secretaria de Turismo, COMTUR, gestores de cidades próximas e potenciais para benchmarking (ex. Visconde de Mauá, Petrópolis e Vale do Paraíba Fluminense).
Resultados esperados	Produtos turísticos mais qualificados e inovação na oferta turística e na prestação de serviços
Estimativa de prazo	Estima-se que entre o planejamento e a execução da ação sejam necessários de 2 a 3 anos (curto a médio prazo), com os primeiros resultados após este período

Ação	Aprimorar o Ecoturismo no Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB).
Medidas	• Ampliar e diversificar a oferta de atividades de ecoturismo praticadas dentro do Parque • Melhorar a infraestrutura para a prática de ecoturismo no Parque e no seu entorno • Qualificar a prestação de serviços e guias e monitores dentro dos limites do Parque • Levar de forma mais eficaz ao público alvo as informações a respeito das atividades de ecoturismo praticadas no PNSB
Objetivos	• Melhorar a estrutura para a prática de ecoturismo no Parque, facilitando a visitação autoguiada, gerando empregos e ampliando o receptivo e as informações sobre a Serra da Bocaina.
Justificativa	Identificado durante o diagnóstico e apontado como fraqueza na análise SWOT, São José do Barreiro pouco aproveita a visibilidade trazida pelo título de "portão de entrada do PNSB", além de apresentar insuficiência de infraestrutura dentro e no entorno do Parque.
Público Alvo	Visitantes do PNSB, operadores, guias e monitores que atuam no PNSB,
Possíveis parceiros na execução	Conselho Gestor do PNSB, Diretoria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), , operadores, guias e monitores que atuam no PNSB, proprietários de estabelecimentos na região, consultores especializados em desenvolvimento turístico
Resultados esperados	Parque com estrutura para receber maior fluxo turístico de forma sustentável, colaborando com sua proteção e dando mais visibilidade para São José do Barreiro.
Estimativa de prazo	Estima-se que entre o planejamento, execução e primeiros resultados desta ação sejam necessários mais de 5 anos, caracterizando uma ação de longo prazo.

Ação	Elaborar roteiros contemplando a diversidade do local
Medidas	• Selecionar atrativos de caráter ecoturístico e histórico-culturais com localização estratégica para a formação de rotas, trilhas ou circuitos • Identificar parceiros para a construção coletiva de roteiros • Analisar infraestrutura existente e/ou necessidade de incremento e as condições de circulação dos visitantes pelas rotas identificadas • Elaborar roteiros experimentais
Objetivos	• Estender a permanência dos visitantes na cidade através da dispersão do fluxo turístico pelo território dando visibilidade à sua diversidade natural e cultural.
Justificativa	O estudo de demanda aponta que 23% das pessoas que visitam a cidade ficam menos de 24h e 59,5% permanecem entre 1 e 3 dias. Tais roteiros permitiriam maior deslocamento pela cidade, de forma a ampliar a experiência do turista que visitaria mais atrativos, prorrogando sua estadia.
Público Alvo	Turistas e Excursionistas
Possíveis parceiros na execução	Secretaria de Turismo e COMTUR, gestores de atrativos, empresários do *trade* turístico, operadores locais e/ou regionais.
Resultados esperados	Tempo de permanência do turista ampliado, com acesso facilitado a atrativos turísticos diversificados e enriquecimento da experiência turística.
Estimativa de prazo	Estima-se que o processo de planejamento e execução transcorra em um período de médio a longo (até 5 anos), a depender das condições dos recursos base para a construção dos roteiros

Ação	Integrar e articular melhor os municípios do Vale Histórico.
Medidas	• Elaborar eventos, roteiros, festivais em parceria com Silveiras, Queluz, Areias, e Bananal • Estudar parceria com o Programa Roda São Paulo para viabilizar um transporte para circular pelos principais pontos turísticos das cidades do Vale Histórico aos finais de semana e feriados, quando o turista poderá descer em um ponto turístico, conhecê-lo e depois reembarcar para dirigir-se a outro atrativo ("*hop on- hop off*").
Objetivos	• Promoção do turismo regional em cooperação com municípios da Rodovia dos Tropeiros
Justificativa	Não obstante a Rodovia dos Tropeiros interligue os municípios, eles não compartilham produtos nem públicos, não possuem circuitos ou roteiros regionais bem definidos, nem propostas de visitação conjunta, deixando de otimizar a permanência do visitante que se encontra na região
Público Alvo	Visitantes do Vale Histórico
Possíveis parceiros na execução	ARCCO, operadoras de turismo, prefeituras e empresariado do Vale Histórico.
Resultados esperados	Espera-se maior articulação entre os municípios que integram a região do Vale Histórico, possibilitando melhor da gestão do receptivo.
Estimativa de prazo	Estima-se que as ações de concentração de interesses para viabilizar roteiros regionais, bem como seu planejamento e execução demandem médio prazo ou cerca de 5 anos, a depender da capacidade de articulação dos agentes envolvidos.

Ação	Restaurar e dar vida ao Cine Teatro.
Medidas	• Diagnosticar as condições de restauro da edificação • Identificar parceiros, apoiadores e patrocinadores para a restauração • Estudar coletivamente possibilidades de uso público, bem como sua viabilidade para a manutenção da edificação.
Objetivos	• Reabilitar a edificação com vistas ao seu uso público
Justificativa	O Cine Teatro foi construído na década de 1920 e recebeu diversos shows e eventos. Hoje encontra-se fechado e abandonado, deixando de agregar valor material e simbólico ao conjunto dos atrativos histórico culturais locais
Público Alvo	Moradores locais e turistas.
Possíveis parceiros na execução	Gestores públicos e profissionais relacionados à cultura, empresariado, eventuais patrocinadores e população interessada
Resultados esperados	Cine Teatro reaberto ao público, ampliando as opções de lazer e entretenimento aos moradores locais e dos turistas, dando vida à Praça Prefeito José de Marins Freire.
Estimativa de prazo	Longo (mais de cinco anos)

10.6. Melhoria das condições de vida no campo

Ao longo do desenvolvimento do presente plano, foi analisado o contexto histórico e social no qual a população que reside no espaço rural está inserida, a partir do qual foram sugeridas algumas ações como forma de melhorar as condições de vida no campo através do desenvolvimento do agroturismo e do turismo rural.

Nesta perspectiva, o turismo pode ser utilizado como uma forma de complementar a renda e diversificar as atividades desenvolvidas no campo através da visitação e da venda de produtos caseiros, do oferecimento de hospedagem alternativa em propriedades rurais do tipo *bed and breakfast,* entre outros. Para tanto, é importante a mobilização da população, a sensibilização e o treinamento dos envolvidos, bem como a divulgação dos produtos.

Em dinâmica realizada durante a audiência pública em maio de 2016, uma das principais preocupações levantadas foi a descontinuidade dos projetos que partem do poder público. Além disso, acredita-se que o turismo e a atividade rural são duas grandes vertentes para o desenvolvimento do município, que estão interligadas e precisam ser inseridas em um programa comum. Ressaltou-se também a necessidade de um mapeamento das propriedades rurais, evidenciando o que cada uma tem a oferecer e, principalmente, identificando produtores com comprometimento e interesse em trabalhar com o turismo. Foi mencionado também o Parque Nacional Serra da Bocaina, que na opinião de alguns presentes na audiência, trata-se de um forte chamariz para os turistas.

Acredita-se que as ações propostas podem ser realizadas, todas listadas abaixo, em ordem de importância definida na audiência pública.

Ação	Desenvolver iniciativas que impulsionem o turismo rural visando manter os produtores no campo
Medidas	• Realizar o inventário das propriedades com potencial e disponibilidade para o agroturismo e/ou hospedagem através de ações de levantamento, coleta e sistematização de dados e características dos produtores rurais, compondo um banco de dados com o perfil de cada um; • Capacitar tecnicamente o Sindicato Rural para realizar o inventário e mantê-lo atualizado; • Buscar parcerias com Instituições de Ensino localizadas na região, que possam auxiliar na realização do inventário.
Objetivos	• Fomentar o turismo rural; • Afirmar a identidade rural do produtor; • Elevar a autoestima dos produtores e colaborar para a complementação de renda através do turismo; • Formar uma base de dados sobre os produtores rurais para subsidiar o planejamento dos segmentos de turismo em espaço rural; • Incentivar a preservação da cultura rural.
Justificativa	A escassez de estudos e dados sobre o produtor rural, dificulta um delineamento de seu perfil. Ao mesmo tempo, o turismo rural/agroturismo se configuram como uma alternativa para o desenvolvimento econômico.
Possíveis parceiros na execução	Poder público (Prefeitura do município), Sindicato Rural e Universidades públicas (UNITAU - Universidade de Taubaté -, FATEC São José dos Campos, USP - Universidade de São Paulo -, EACH, Unesp)
Público alvo	Produtores Rurais.
Resultados esperados	Espera-se o maior conhecimento do produtor rural, bem como o aumento da demanda de turistas nos segmentos – rural e agroturismo.
Estimativa de prazo	Estima-se que o planejamento e a execução do inventário rural demande de dois a cinco anos, caracterizando uma ação de médio prazo. As ações subsequentes de planejamento turístico das propriedades identificadas com potencial, merecem ações complementares de longo prazo.

Ação	Reforçar a presença de São José do Barreiro no segmento de turismo rural e agroturismo
Medidas	• Identificar destinos de excelência/referência no segmento de turismo rural e agroturismo • Planejar ações de benchmarking nos destinos identificados; • Estimular a organização e a articulação do grupo de produtores rurais para qualificarem o produto turístico rural a partir da estrutura de cursos oferecidos pelo Sindicato.
Objetivos	• Qualificar o produto turístico rural e agroturístico e aumentar a demanda para o segmento, reafirmando a imagem de São José do Barreiro como destino para este mercado.
Justificativa	O baixo nível de sindicalização dos produtores e a existência de outros destinos oferecendo produtos similares, evidenciam a necessidade de o município se qualificar neste mercado, pois seu potencial é pouco explorado.
Possíveis parceiros na execução	Prefeitura do município – Secretaria de Turismo, Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente, COMTUR -, Sindicato Rural, SENAR e SENAC.
Público alvo	*Trade* turístico e produtores rurais cujas propriedades possuem potencial para o turismo rural e/ou agroturismo.
Resultados esperados	Espera-se fortalecer a imagem de São José do Barreiro no mercado de turismo rural e agroturismo, agregando renda à população do campo.
Estimativa de prazo	Embora as etapas de planejamento e execução das ações de *benchamarking* possam ser realizadas em curto prazo – até dois anos , o processo de sensibilização, organização dos produtores e iniciativas práticas para adequação de propriedades exigirá ações contínuas, cujos resultados tendem a aparecer apenas no longo prazo.

Ação	Identificar no Plano Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável instrumentos para disciplinar o uso do solo e estimular atividades agropastoris
Medidas	• Realizar de encontros para análise conjunta do Plano, com vistas a identificar possibilidades de intervenção em favor do desenvolvimento no campo; • Promover fóruns técnicos para esclarecer os produtores rurais e demais interessados a respeito das áreas que devem ser protegidas por lei e/ou que devem ter uso restrito em função da fragilidade dos recursos e sistemas ambientais locais • Promover cursos, palestras e workshops com o objetivo de informar quem vive e trabalha na zona rural, com vistas a disciplinar o uso do solo e diversificar as atividades no campo. • Estudar as possibilidades de cultivo de alimentos orgânicos, podendo agregar valor ao agroturismo
Objetivos	• Conscientizar a população sobre a importância de se preservar o meio ambiente; • Colaborar para a preservação dos recursos naturais, que inclusive sustentam a atividade ecoturística; • Possibilitar o crescimento econômico através do desenvolvimento rural de forma sustentável.
Justificativa	A situação atual do solo e o pouco investimento na zona rural, dificultam a realização de atividades agropastoris, situação agravada pela falta de preservação dos recursos naturais, notadamente o descuido com as águas, colocando em risco os atrativos naturais que suportam boa parte do turismo praticado no município.
Possíveis parceiros na execução	Sindicato Rural, Poder público e SENAR.
Público alvo	Produtor rural.
Resultados esperados	Espera-se conscientizar os produtores rurais sobre a importância da preservação do solo e das formas possíveis de melhorar o desenvolvimento na zona rural; Aumentar as atividades agropastoris estimulando hábitos sustentáveis no destino
Estimativa de prazo	Embora o prazo para a realização dos encontros com o público alvo o e início do processo para sua sensibilização para o tema em foco possa ser estimado até 5 anos (curto a médio prazo), iniciativas práticas e primeiros resultados tendem a surgir no longo prazo.

10.7. Coleta, sistematização e análise de dados

A Pesquisa e a sistematização de dados sobre turismo no município são fundamentais para orientar as ações do poder público e do mercado. Nesse sentido, um conjunto de propostas foram discutidas em audiência pública, de modo a definir alguns parâmetros para incrementar as atividades já desenvolvidas no município. Atualmente é realizada uma pesquisa com visitantes no portal da cidade durante os feriados, cujos dados produzidos mostram-se insuficientes para pautar ações de planejamento, além de não serem acessíveis aos agentes do mercado local, para quem também é importante conhecer o perfil do visitante local. A divulgação e transparência destes dados, aumenta a credibilidade da pesquisa e reforça o caráter colaborativo que deve permear as relações entre o poder público, trade e sociedade civil.

É também importante pautar as pesquisas de demanda em bases metodológicas confiáveis e bem executadas, com resultados capazes de orientar ações de planejamento turístico a curto, médio e longo prazo. As ações apresentadas a seguir consubstanciam as discussões ocorridas na audiência e validadas durante o processo de consulta pública.

Ação	Estruturar o Observatório de Turismo de São José do Barreiro
Medidas	• Definir equipe ou órgão responsável pela coleta, sistematização e divulgação de dados sobre o desempenho do turismo no município; estudos de tendências; perfil nos destinos emissores; pesquisa de demanda no município • Treinar a equipe responsável pelas pesquisas; • Reformular o questionário aplicado em feriados no portal da cidade, bem como revisão e adequação do banco de dados, garantindo que todas as variáveis sejam claras e mensuráveis; • Definir a periodicidade para a realização das pesquisas; • Manutenção de uma home page com os resultados da pesquisa • Publicar boletins ou newsletter com os dados sobre o desempenho do mercado local e a demanda;
Objetivos	• Monitorar o fluxo de turistas e o comportamento do mercado turístico local • Constituir um banco de dados com resultados de pesquisas periódicas sobre o turismo no município e sobre a demanda; • Garantir a clareza e confiabilidade dos dados obtidos; • Divulgar os dados obtidos, aumentando a transparência e subsidiando tomadas de decisão por parte do poder público e da iniciativa privada.
Justificativa	Os dados coletados atualmente carecem de aprimoramento metodológico para constituírem uma base de dados confiável e capaz de orientar o planejamento turístico local. Além disso, a pesquisa de demanda é um dos requisitos listados no 5º Artigo da Lei Complementar Nº 1.261, DE 29 DE ABRIL DE 2015, que regulamenta a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico.
Parceiros na execução	Prefeitura – Secretaria de Turismo e COMTUR - e trade
Público alvo	Poder público e trade, que poderá se pautar nos dados de pesquisa para suas ações de planejamento
Resultados esperados	Constituição de um banco de informações turísticas sobre o município a partir de dados confiáveis, obtidos por metodologia

	adequada e acessíveis aos interessados.
Estimativa de prazo	Trata-se de uma ação urgente para o planejamento do turismo local, de modo que recomenda-se início imediato, com implementação das primeiras medidas em até 2 anos (curto prazo), ainda que os primeiros resultados dependam da produção sistemática e periódica para resultados no médio e no longo prazos.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é resultado de uma ampla pesquisa[74] acerca do município de São José do Barreiro, que permitiu a análise de pontos fortes e pontos fracos, ameaças e oportunidades, dando base à elaboração de ações que visam o desenvolvimento turístico do município.

As contribuições propostas pela comunidade de São José do Barreiro permitiram o ajuste do trabalho à realidade local e estão incorporadas neste PDDTM, validado coletivamente em audiência pública.

Ao longo da elaboração do diagnóstico e durante a audiência pôde-se perceber a necessidade de uma gestão mais participativa, com decisões compartilhadas entre os diferentes agentes do desenvolvimento turístico local, bem como mais transparente e com comunicação interna mais eficiente. Evidencia-se pré-disposição ao associativismo, o que pode facilitar um pacto entre os três setores para o desenvolvimento turístico local. Nesse sentido, o COMTUR foi apontado como fórum privilegiado, devendo ser reativado o quanto antes, tema que torna-se ainda mais relevante no contexto de um ano de campanhas eleitorais dos candidatos à prefeitura do município.

Ressalta-se também a importância das articulações com os municípios vizinhos para que sejam empreendidas ações de desenvolvimento do turismo em escala regional, visto que as cidades situadas na Rodovia dos Tropeiros possuem aspectos identitários comuns, partilham de problemas semelhantes, como a falta de oportunidade de formação e trabalho para jovens, ao mesmo tempo em que possuem enorme potencial para os segmentos de turismo histórico-cultural e de natureza, além de terem na Rodovia um importante elemento de conexão física do território.

Vale destacar que durante o ano de 2015 um outro Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico foi elaborado pela Consultoria Tié Sangue, cabendo à municipalidade e à população definirem se os documentos têm caráter complementar e de que forma se dará o prosseguimento às diversas ações propostas.

Por fim ressalta-se a importância deste documento, na medida em que consubstancia um Plano de Ação e define as bases para a continuidade do trabalho

[74] A pesquisa foi realizada através da coleta de dados por fontes secundárias, visita técnica, oficinas realizadas com membros do empresariado turístico local e moradores, audiência e consulta públicas.

durante o segundo semestre de 2016, período em que serão desenvolvidos projetos que facilitem a operacionalização das ações consideradas prioritárias, além de constituir subsídios importantes para a elaboração de outros projetos que auxiliem os gestores locais no planejamento da atividade turística, proporcionando o desenvolvimento local e regional, e a manutenção do título de estância turística.

13. APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionário de demanda aplicado com turistas em São José do Barreiro

Questionário de demanda a ser aplicado com **turistas** em São José do Barreiro

Cabeçalho

Entrevistador: _____

Data: _____/_____/_____

Local de aplicação / nome do estabelecimento: _____

Questionário

1) Idade: _____anos

2) Sexo: a. F ( ) b. M ( )

3) Nível de escolaridade:

a. Ensino fundamental incompleto b. Ensino fundamental completo c. Ensino médio incompleto
d. Ensino médio completo e. Ensino superior incompleto f. Ensino superior completo

4) Estado civil: a) Solteiro(a) b) Casado(a) c) Divorciado(a) d) Viuvo(a)

5) Profissão:_____

6) Qual sua renda familiar mensal em salários mínimos?

a. Até R$ 850 b. De R$ 851 a R$ 2.000 c. De R$ 2.001 a R$ 4.000
d. De R$ 4.001 a R$ 7.000 e. De R$ 7.001 a R$ 10.000 f) Mais de R$ 10.000

7) Local de residência (cidade e estado/país): _____

8) Principal meio de transporte utilizado para chegada à São José do Barreiro:

a. Ônibus Regular b. Ônibus Fretado c. Carro d. Avião
e. Outro: _____

9) Cite abaixo seu tempo de permanência total na cidade:

a. Menos de 24h b. 1 a 3 dias c. 4 a 5 dias d. 6 ou mais dias

10) Local onde está hospedado:

a. Hotel. Qual? _____
b. Pousada. Qual? _____
c. Camping. Qual? _____
d. Casa de parentes/amigos
e. Outro: _____

11) Caso tenha respondido "hotel", "pousada" ou "camping" na questão anterior, apresente sua nota em relação aos quesitos abaixo:

( ) Não se aplica

Nome do estabelecimento: _____

	Ótimo	Muito Bom	Bom	Regular	Péssimo
a.Atendimento	( )	( )	( )	( )	( )
b.Estrutura física	( )	( )	( )	( )	( )
c.Limpeza	( )	( )	( )	( )	( )
d.Localização	( )	( )	( )	( )	( )

12) Como ficou sabendo do destino?
a. Amigos/parentes que já visitaram anteriormente
b. Amigos/parentes que residem/já residiram na cidade
c. Internet. Em qual site? _____
d. Televisão
e. Outro: _____

13) Já visitou o destino anteriormente?
a. Sim b. Não

14) Se sim, quantas vezes?
a. 1 b. 2 a 4 c. Mais de 4 d. Não se aplica

15) Caso seja sua primeira visita à cidade, qual era sua expetativa e qual imagem tinha antes da chegada e depois de estar aqui?

_____
_____
_____

16) Com quem realizou esta viagem?
a. Família b. Amigos c. Parceiro(a) d. Sozinho(a) e. Outro: _____

17) Qual a motivação de sua viagem?
a. Lazer b. Estudo c. Trabalho d. Algum evento específico. Qual? _____
e. Outro: _____

18) Você utilizou ou irá utilizar algum serviço da agência MW Trekking ou de outra agência de turismo para realizar a viagem à São José do Barreiro?
a. Não
b. Sim, da MW Trekking. Qual(is)? _____
c. Sim, de de outra agência. Qual(is)? _____

19) Notou alguma ação por parte da Prefeitura de São José do Barreiro para divulgação da cidade?
a. Sim b. Não

20) Liste abaixo os atrativos visitados em sua viagem:

a. Não se aplica
b. Igreja Matriz de São José do Barreiro
c. Cine Teatro São José
d. Estação Ferroviária
e. Câmara Municipal
f. Escadaria/Cemitério dos Escravos
g. Casa de Pedra
h. Parque Nacional da Serra da Bocaina
i. Fazenda da Barra
j. Fazenda São Francisco
k. Hotel Fazenda e Restaurante Clube dos 200
l. Terralinda Atelier
m. Igreja de Sant'Ana
n. Fazenda Catadupa
o. Fazenda São Benedito
p. Trilha do Ouro (Parque Nacional da Serra da Bocaina)
q. Pedra do Frade (Parque Nacional da Serra da Bocaina)
r. Cachoeira das Posses (Parque Nacional da Serra da Bocaina)
s. Cachoeira do Isidoro (Parque Nacional da Serra da Bocaina)
t. Cachoeira do Veado (Parque Nacional da Serra da Bocaina)
u. Pico do Tira Chapéu (Parque Nacional da Serra da Bocaina)
v. Outros: _____

21) Caso tenha visitado algum atrativo, apresente sua nota em relação aos quesitos abaixo:

( ) Não se aplica

Nome do atrativo 1: _____
Nome do atrativo 2: _____
Nome do atrativo 3: _____

1)	Ótimo	Muito Bom	Bom	Regular	Péssimo
a.Infraestrutura	( )	( )	( )	( )	( )
b.Acesso	( )	( )	( )	( )	( )

2)	Ótimo	Muito Bom	Bom	Regular	Péssimo
a.Infraestrutura	( )	( )	( )	( )	( )
b.Acesso	( )	( )	( )	( )	( )

3)	Ótimo	Muito Bom	Bom	Regular	Péssimo
a.Infraestrutura	( )	( )	( )	( )	( )
b.Acesso	( )	( )	( )	( )	( )

22) Liste abaixo os atrativos que ainda pretende visitar em sua viagem:

a. Não se aplica
b. Igreja Matriz de São José do Barreiro
c. Cine Teatro São José
d. Estação Ferroviária
e. Câmara Municipal
f. Escadaria/Cemitério dos Escravos
g. Casa de Pedra
h. Parque Nacional da Serra da Bocaina
i. Fazenda da Barra
j. Fazenda São Francisco
k. Hotel Fazenda e Restaurante Clube dos 200
l. Terralinda Atelier
m. Igreja de Sant'Ana
n. Fazenda Catadupa
o. Fazenda São Benedito
p. Trilha do Ouro (Parque Nacional da Serra da Bocaina)
q. Pedra do Frade (Parque Nacional da Serra da Bocaina)
r. Cachoeira das Posses (Parque Nacional da Serra da Bocaina)
s. Cachoeira do Isidoro (Parque Nacional da Serra da Bocaina)
t. Cachoeira do Veado (Parque Nacional da Serra da Bocaina)
u. Pico do Tira Chapéu (Parque Nacional da Serra da Bocaina)
v. Outros: _____

23) Por que optou por visitar São José do Barreiro? Considerou algum outro destino semelhante na hora da escolha? Qual?

_____

_____

24) Caso esta seja sua primeira viagem à São José do Barreiro, pretende retornar à cidade?
a. Sim b. Não c. Não é a primeira viagem à cidade

25) Se já esteve na cidade anteriormente, notou alguma mudança na estrutura turística do local?
a. Sim b. Não c. Não esteve na cidade anteriormente

26) Se sim, esta mudança foi positiva ou negativa?
a. Positiva b. Negativa c. Não se aplica

27) Apresente abaixo sua nota em relação aos seguintes tópicos:

	Ótimo	Muito Bom	Bom	Regular	Péssimo
a.Hospedagem	( )	( )	( )	( )	( )
b.Transporte	( )	( )	( )	( )	( )
c.Divulgação	( )	( )	( )	( )	( )
d.Hospitalidade	( )	( )	( )	( )	( )
e.Atrativos	( )	( )	( )	( )	( )
f.Infraestrutura turística	( )	( )	( )	( )	( )

28) Apresente abaixo seus seguintes gastos com:

	Nulo	R$ 1-100	R$ 101-200	R$ 201-400	Mais de 400
a. Hospedagem(Diária)	( )	( )	( )	( )	( )
b. Transporte	( )	( )	( )	( )	( )
c. Alimentação	( )	( )	( )	( )	( )
d. Atrativos	( )	( )	( )	( )	( )
e. Compras	( )	( )	( )	( )	( )

29) Caso tenha visitado algum restaurante, apresente sua nota em relação aos quesitos abaixo:

Não se aplica ( )

Nome do estabelecimento 1: _____

Nome do estabelecimento 2: _____

1)	Ótimo	Muito Bom	Bom	Regular	Péssimo
a.Atendimento	( )	( )	( )	( )	( )
b.Qualidade da comida servida	( )	( )	( )	( )	( )
c.Limpeza	( )	( )	( )	( )	( )
d.Localização	( )	( )	( )	( )	( )
e.Preço	( )	( )	( )	( )	( )

2)	Ótimo	Muito Bom	Bom	Regular	Péssimo
a.Atendimento	( )	( )	( )	( )	( )
b.Qualidade da comida servida	( )	( )	( )	( )	( )
c.Limpeza	( )	( )	( )	( )	( )
d.Localização	( )	( )	( )	( )	( )
e.Preço	( )	( )	( )	( )	( )

Apêndice 2 - Questionário de demanda aplicado com estabelecimentos em São José do Barreiro

Questionário de demanda a ser aplicado em **estabelecimentos** em São José do Barreiro

Cabeçalho

Entrevistador: _____

Data: _____/_____/_____

Local de aplicação / nome do estabelecimento: _____

Questionário

1) Nome completo do entrevistado: _____

2) Cargo: _____

3) Natureza do Estabelecimento: a. Pública b. Privada c. Mista

4) Número de funcionários:
a. 1 a 3 b. 4 a 7 c. 8 a 10 d. 11 a 15 e. Mais de 16

5) Endereço: _____

6) Telefone (com DDD): _____

7) Qual o ramo do estabelecimento onde trabalha?
a. Hospedagem b. Alimentação c. Comércio d. Serviços

8) Caso tenha respondido "hospedagem" na pergunta anterior, responda:
a. Qual o número de unidades habitacionais do estabelecimento? _____
b. Qual o número de leitos? _____
c. Qual a taxa média de ocupação mensal? (em %) _____
d. Qual a permanência média do turista? (em pernoites) _____
e. Não se aplica

9) Qual(is) canal(is) de venda o estabelecimento utiliza para própria divulgação?
a. Site próprio b. Site parceiro (Booking.com, Expedia, Hoteis.com, etc)
c. Telefone d. Email

10) Qual(is) mês(es) apresenta(m) maior fluxo de clientes?

a. Janeiro	d. Abril	g. Julho	l. Outubro
b. Fevereiro	e. Maio	h. Agosto	m. Novembro
c. Março	f. Junho	i. Setembro	n. Dezembro

11) Pensando em turistas internacionais, há atendimento em outros idiomas no estabelecimento?
a. Não b. Sim, em inglês c. Sim, em espanhol d. Outro: _____

12) O estabelecimento possui algum tipo de registro do número de visitantes que o frequentam?
a. Sim
b. Não

13) Se sim, qual(is)?

_____

_____

14) Qual a idade média dos frequentadores do estabelecimento?

a. 0-18 anos b. 19-25 anos c. 26-35 anos d.36-45 anos e. 46-55 anos f. Acima de 56 anos

15) Qual o principal local de origem dos clientes?

a. Vale do Paraíba b. Estado de São Paulo c. Estado do Rio de Janeiro
d. Outros estados brasileiros e. Outros países

16) Dentre os eventos abaixo, cite quais, em sua opinião, atraem mais turistas para a cidade:

a. Festas de final de ano b. Pré-carnaval c. Carnaval d. Feirinha da Roça do Formoso
e. Aniversário da Cidade f. Festival Gastronomico do Vale Histórico g. Festa do Leite e da Goiaba
h. Festas Juninas i. Festival de Inverno do Vale Histórico j. Festa de Sant'Anna
k. Festival de São José l. Trilha da Independência m. Festival da Primavera do Vale Histórico
n. Torneio Leiteiro o. Folia de Reis
p. Outros: _____

17) Possui alguma facilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida?

a. Sim
b. Não

18) Em relação às afirmações a seguir, expresse sua opinião:

	Concordo plenamente	Concordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
a. O turismo é, atualmente, um fator decisivo na economia de São José do Barreiro	( )	( )	( )	( )	( )
b. O turismo é um fator que, se desenvolvido, pode auxiliar a cidade a prosperar cada vez mais	( )	( )	( )	( )	( )
c. A cidade tem infra-estrutura para receber mais turistas do que recebe atualmente	( )	( )	( )	( )	( )
d. O título "Estância Turística" deu à São José do Barreiro maior destaque em relação às cidades vizinhas	( )	( )	( )	( )	( )

19) A prefeitura contribui de alguma forma com o estabelecimento?

a. Não
b. Sim

20) Se sim, de que forma?

_____

_____

21) Qual a maior dificuldade enfrentada para manter o estabelecimento em funcionamento?

_____

_____

_____

Apêndice 3 - Questionário de capacitação aplicado com estabelecimentos em São José do Barreiro

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo
CRP CRP0382 – Planejamento e Organização do Turismo I
Profa. Dra. Clarissa Maria Rosa Gagliardi

(G5 – Capacitação) Questionário para estabelecimentos comerciais

Responsáveis: Thiago Lima (thiago.oliveira.lima@usp.br) e Yuugo Gushiken (yuugo.gushiken@usp.br)

Entrevistador:_____ Data:_____/_____/_____

Nome do estabelecimento:_____

Nicho de atuação:_____

1. Há quanto tempo surgiu o seu estabelecimento comercial?
   _____ anos
2. Como surgiu o seu estabelecimento comercial?
3. Quantos funcionários trabalham em seu estabelecimento? Há dificuldades em contratar novos funcionários? Quais?
   ____ funcionários
4. Há algum tipo de treinamento aos funcionários?
5. Qual é a cidade de origem dos funcionários?
6. Qual é a forma de divulgar oportunidades de emprego em São José do Barreiro?
7. Qual é a faixa etária dos trabalhadores?
8. Qual é a formação dos trabalhadores?
9. Na sua opinião, qual é o principal problema da Estância Turística de São José do Barreiro em relação ao Turismo?

Apêndice 4 – Questionário I para elaboração da matriz de atrativos culturais

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo
CRP CRP0382 – Planejamento e Organização do Turismo I
Profa. Dra. Clarissa Maria Rosa Gagliardi

(G4 – Patrimônio) Questionário I - Matriz de Atrativos Culturais Materiais

Responsável: Leticia Santos Schreiber (leticia.schreiber@usp.br)

Atenção: Não esquecer de completar o verso desta folha. A intenção é captar o máximo de informações possíveis. Algumas serão observadas, outras deverão ser questionadas. Caso não possam ser respondidas, perguntar quem pode nos dar essa informação e anotar o contato de email e/ou telefone (anotar no cabeçalho desta folha).

Pesquisador:_____ Data:____/____/_____

Nome do Atrativo Cultural:_____

Nome do entrevistado:_____Cargo:_____

1. **Caracterização**
   a. Histórico
   b. Função(ões) anterior(es) e atual(is)

2. **Localização & Disponibilidade**
   a. Endereço (se possivel, favor anotar ponto de referência)
   b. Horário de Funcionamento
   c. Valor cobrado para a entrada (informar caso seja gratuito)
   d. Como se dá o acesso - citar as principais vias de acesso e suas condições atuais

3. **Condições de conservação e características físicas**
   É importantíssimo que seja descrito com a maior quantidade possivel de detalhes as condições da estrutura física do atrativo quanto à:
   a. Manutenção
   b. Limpeza

4. **Visitação**
   a. Quando acontece o maior fluxo de visitantes? (Final de semana / durante a semana / férias / feriados / meses / eventos / época do ano)
   b. Com quem viajam normalmente? (Famílias / casais / amigos / grupos de estudantes)
   c. Qual a quantidade aproximada de visitantes por dia / semana / mês ou ano?
   d. É oferecido algum tipo de guiamento durante a visita? Qual a qualidade?

5. Atividades turísticas
   a. Quais atividades turísticas são oferecidas no local? (visitas guiadas / cavalgadas / visitas educacionais)
   b. Qual delas possui maior atratividade?

Nome:	Cargo:	Telefone:	Email:
Nome:	Cargo:	Telefone:	Email:

Apêndice 5 – Questionário II para elaboração da matriz de atrativos culturais

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo
CRP CRP0382 – Planejamento e Organização do Turismo I
Profa. Dra. Clarissa Maria Rosa Gagliardi

(G4 – Patrimônio) Questionário II - Matriz de Atrativos Culturais Materiais

Responsável: Letícia Santos Schreiber

Visitação

1. Quantidade de visitantes

a) Inexistente b) Excessiva c) Média d) Adequada

2. Custo

a) Excedente b) Caro c) Acessível d) Gratuito ou Adequado

3. Sazonalidade

a) Inexistente b) Esporádica c) Por temporada d) Durante todo o ano

Infraestrutura

1. Existência e qualidade de estacionamentos

a) Inexistente b) Muito pequeno c) Pequeno d) Tamanho ideal

2. Existência e qualidade de sanitários e bebedouros

a) Inexistente b) Precário c) Inadequado d) Adequado

3. Existência e qualidade de estabelecimentos para alimentação

a) Inexistente b) Precário c) Inadequado d) Adequado

Estado geral de conservação

1. Condições de limpeza

a) Inexistente b) Precária c) Inadequada d) Adequada

2. Condições de manutenção

a) Inexistente b) Precária c) Inadequada d) Adequada

Acesso ao local

1. Sinalização

a) Inexistente b) Precária c) Inadequada d) Adequada

2. Condições das vias até o local:

a) Inacessíveis b) Muito danificadas c) Parcialmente danificadas d) Adequadas

Acessibilidade e legibilidade

1. Qualidade das informações aos visitantes

a) Inexistente b) Inadequada c) Insuficiente d) Eficiente

2. Adequação aos portadores de necessidades especiais.

a) Inexistente b) Poucas adequações (em mau estado de conservação)

c) Poucas adequações (em bom estado de conservação)

d) Totalmente adequadas

Apêndice 6 – Questionário para elaboração da matriz de atrativos para alimentação

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo
CRP CRP0382 – Planejamento e Organização do Turismo I
Profa. Dra. Clarissa Maria Rosa Gagliardi

(G4 – Patrimônio) Questionário I - Matriz de Atrativos para Alimentação

Responsável: Letícia Santos Schreiber – leticia.schreiber@usp.br

Atenção: Não esquecer de completar o verso desta folha. A intenção é captar o máximo de informações possíveis. Algumas serão observadas, outras deverão ser questionadas. Caso não possam ser respondidas, perguntar quem pode nos dar essa informação e anotar o contato de email e/ou telefone (anotar no cabeçalho desta folha).

Pesquisador:_____Data:_____/_____/_____
Nome do Restaurante:_____
Nome doentrevistado:_____Cargo:_____

1. **Quais as refeições servidas?**

   a. Café da manhã? Sim ( ) Não ( )
   Se sim, qual?
   ( )Buffet ( )À la carte
   ( )Outro

   b. Almoço? Sim ( ) Não ( )
   Se sim, qual?
   ( )Buffet ( )À la carte
   ( )Outro

   c. Jantar Sim ( ) Não ( )
   Se sim, qual?
   ( )Buffet ( )À la carte
   ( )Outro

   d. Outra refeição / Qual?
   _____

2. **Qual o horário de funcionamento do restaurante?**

3. **Qual a especialidade do restaurante? ("Tipo de culinária")**

4. **Qual a capacidade do restaurante?**
   _____ assentos

5. **Qual o número de funcionários**
   a. fixos? _____
   b. extras? _____

6. **Qual o preço médio do restaurante?**
   _____

Apêndice 7 – Questionário para elaboração da matriz de atrativos naturais

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo
CRP CRP0382 – Planejamento e Organização do Turismo I
Profa. Dra. Clarissa Maria Rosa Gagliardi

(G4 – Patrimônio) Questionário I - Matriz de Atrativos Naturais

Responsável: Gabriela Marques Santos (gabriela.marques.santos@usp.br)

Atenção: A intenção é captar o máximo de informações possíveis. Algumas serão observadas, outras deverão ser questionadas. Caso não possam ser respondidas, perguntar quem pode nos dar essa informação e anotar o contato de email e/ou telefone (anotar no cabeçalho desta folha).

Pesquisador:_____ Data:_____/_____/_____

Nome do Atrativo Natural:_____

1. Descrição (o que é, suas características, história, diferencial, etc..).

2. Meios de acesso (descrever **como chegar** - trilha, moto, carro, mata fechada – e **por onde**).

3. Estado do meio de acesso (observar a qualidade do trajeto e se as condições físicas de acesso oferecem segurança).

4. Distância da entrada do parque (distância em km da entrada do parque). _____ quilômetros.

5. Estrutura de apoio (condições de infraestrutura local):
   a. Existe sinalização turística? ( ) Sim ( ) Não
   b. Como é a qualidade da sinalização?_____
   _____
   _____
   c. Há banheiros próximos do atrativo? ( ) Sim ( ) Não
   d. Há local para camping próximo ao atrativo? ( ) Sim ( ) Não
   e. Há pousada próxima ao atrativo? ( ) Sim ( ) Não
   f. Há água potável para beber próxima ao atrativo? ( ) Sim ( ) Não

   Comentários:

Nome:	Cargo:	Telefone:	Email:
Nome:	Cargo:	Telefone:	Email:

Apêndice 8 – Questionário para elaboração da matriz de equipamentos turísticos

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo
CRP CRP0382 – Planejamento e Organização do Turismo I
Profa. Dra. Clarissa Maria Rosa Gagliardi

(G4 – Patrimônio) Matriz de Equipamentos Turísticos

Responsável: Renata de Santis Cassani (renata.cassani@usp.br)

Atenção: A intenção é captar o máximo de informações possíveis. Algumas serão observadas, outras deverão ser questionadas. Caso não possam ser respondidas, perguntar quem pode nos dar essa informação e anotar o contato de email e/ou telefone (anotar no cabeçalho desta folha).

Pesquisador:_____Data:_____/_____/_____
Nome do Equipamento: MW Trekking

1. Qual a data de abertura da agência? _____
2. Quantos clientes já foram atendidos no total? _____ clientes
3. Quantos clientes, em média, são atendidos por mês? _____ clientes
4. A maioria de seus clientes são provenientes de que cidade/estado/região?
5. Vocês percebem se existe uma tendência em o turista voltar várias vezes à SJB ou não? (entender qual a frequência de volta, se é muito incomum isso acontecer ou não e de que locais são estes turistas que costumam voltar).
6. Qual(is) o(s) período(s) de maior movimento e por que?
7. Quais passeios/tours/similares vocês oferecem no Vale Histórico como um todo, na cidade de São José do Barreiro e no PNSB?
8. Quais são os pacotes/atrativos mais vendidos para os turistas que vem à região de São José de Barreiro? (descrever quais são, valores, detalhes do roteiro/percurso, o que está incluso, em qual época do ano acontece).
9. Qual o principal meio de comunicação entre vocês e os clientes? (pessoalmente, por telefone, pela internet, outros).
10. Além da MW Trekking, existe alguma outra agência que opera o PNSB? Se sim, qual o nome? Cidade?
11. Quando o cliente entra em contato, o que, de início, ele geralmente procura? (entender qual a demanda inicial, se eles vem procurando por algum atrativo/passeio específico).

Apêndice 9 – Validação pública I - Ata da Audiência Pública

Ata da Audiência Pública

Local: Auditório Projeto Guri

Data: 23 de maio de 2016

Horário: 18h30

Pauta:

Apresentação breve do trabalho, do estudo de demanda e dos objetivos do PDDTM

Discussão sobre o Plano de Ação e indicação de ações prioritárias

Abertura:

A professora Clarissa Gagliardi (CG) inaugurou a audiência agradecendo a presença de todos e esclarecendo que trata-se de um retorno do trabalho que vem sendo realizado desde agosto de 2015, onde os alunos do último ano do curso de Turismo iniciaram um levantamento de dados do município e da região para conhecer melhor a realidade de São José do Barreiro. Além disso, o objetivo da audiência é apresentar propostas de ações para o turismo e, em conjunto com os presentes, identificar prioridades para dar prosseguimento à elaboração de projetos de agosto a dezembro de 2016. Desta forma, a audiência tem como objetivo validar o plano de forma pública e participativa, ressaltando a importância da contribuição de todos.

CG explicou resumidamente como está estruturado o plano: a primeira etapa do trabalho consiste no diagnóstico do município. Na segunda etapa, com base nas informações coletadas, é apresentada uma proposta de ações.

Na primeira parte da audiência foi apresentada a trajetória do trabalho. Em seguida realizou-se uma oficina para discutir as ações propostas, bem como identificar as prioridades do município, sendo também espaço aberto a sugestões e recomendações. A parcela prioritária dessas ações será tema de trabalho dos alunos no segundo semestre

de 2016, considerando as condições teóricas e técnicas do corpo docente e discente para a elaboração dos projetos, que auxiliarão a municipalidade a implementar algumas das ações selecionadas.

CG ressaltou que, para que fosse possível uma análise mais profunda do material proposto, uma versão preliminar do Plano Diretor de Desenvolvimento do Turismo poderia ser disponibilizada em uma plataforma online (Facebook ou site da prefeitura) para consulta pública. CG informou ainda que há a perspectiva de trabalhar na região do Vale Histórico, realizando planos de turismo para os municípios do Vale para assim pensar em estratégias para a região como um todo.

O participante Wilson (W) questionou quanto a validade do plano realizado pela Consultoria Tié Sangue e se a atual proposta é um plano diferente. CG responde que a parceria com São José do Barreiro com a ECA USP foi estabelecida quando o plano da Tié já estava em curso. Foi questionado ao prefeito quanto ao prosseguimento destes Planos e a resposta foi que a contratação da Consultoria não inviabilizaria nossa parceria. Vale ressaltar que este trabalho não está relacionado ao plano da Tié e cabe ao município, juntamente com seus parceiros, analisar ambos os planos e implementar as ações cabíveis.

Rosana esclarece que não conseguiu comunicar a todos a respeito de seu projeto de Pós-doutorado junto aos empresários e que estava na praça da Matriz fazendo algumas filmagens e coletando dados sobre a dinâmica econômica local e oportunamente transformará seu material em vídeo e compartilhará com a população. Convida a todos a conversarem com ela para continuar sua coleta de dados após a audiência.

Apresentação do trabalho:

O aluno Raul Almeida (RA) apresentou a trajetória da pesquisa desde agosto do ano passado. Foram realizadas pesquisas sobre aspectos socioeconômicos, infraestrutura, socioambiental, gestão de recursos humanos, gestão pública, além de dados sobre a oferta e da demanda turística.

Os alunos estiveram em contato com a prefeitura e com gestores de equipamentos turísticos. Foram analisados dados de capacitação profissional em São José do Barreiro e foi realizada uma pesquisa de demanda, com a aplicação de 75 questionários com visitantes que estavam hospedados ou de passagem pelo município e 52 questionários com representantes de equipamentos de infraestrutura turística, 21 de meios de hospedagem, 10 de atrativos histórico-culturais, 9 em restaurantes e 10 em atrativos naturais. A equipe também realizou uma visita técnica entre os dias 22 e 25 de outubro de 2015, onde ocorreram duas oficinas participativas: no Auditório Projeto Guri e no Formoso, além de entrevista direta com o prefeito.

Matriz de produtos turísticos

A aluna Gabriela Marques (GM), em seguida, apresentou a matriz de avaliação de potencial dos produtos turísticos, desenvolvida durante a pesquisa de gabinete junto aos colegas e sob supervisão de CG, afim de analisar a qualidade da oferta turística.

Foram coletados 17 questionários de atrativos históricos e 10 de naturais, que após analisados, deram origem a uma matriz que evidencia os critérios utilizados para a avaliação da oferta.

O resultado apontou que atualmente existem dois atrativos consolidados, que já recebem atenção do mercado e são conhecidos e bem estruturados. No entanto, a maioria foi classificada com "potencialidade realizada" e/ ou "parcialmente realizada", que já atraem turistas e possuem conhecimento, mas com precariedade em alguns aspectos, como comunicação externa e estrutura básica.

Por último estão os atrativos com "potencialidade fracamente realizada", que são os atrativos fechados para visitação e/ou com problemas maiores de infraestrutura. GM explicou que a maioria dos atrativos inseridos na última categoria são locais importantes, como a Fazenda Pau d'Alho, monumento tombado pelo IPHAN. O PNSB é indicado como um produto de potencialidade parcialmente realizada, pois apesar de atrair turistas em grande quantidade e ser bem divulgado, precisa melhorar a infraestrutura.

O participante Paulo Cesar (PC) questionou quais seriam os atrativos consolidados e quais foram os critérios de avaliação. GM explicou que existem critérios de análise diferentes, como distância e infraestrutura básica. Como a matriz é extensa, optou-se por não apresentá-la na íntegra, mas que constaria na versão preliminar disponibilizada para consulta pública.

Estudo de demanda:

Em seguida, a aluna Janaína Carvalho (JC) apresentou o estudo de demanda realizado pelos estudantes no município. Foram aplicados 75 questionários, cujos resultados foram sintetizados em alguns perfis de acordo com seus gastos no destino.

O primeiro perfil apresentado foi o de turistas que gastam de R$ 801 ou mais de R$ 1.200, o segundo de R$ 500 a R$ 800 e o terceiro e último são os turistas que gastam até R$ 500. A aluna deu detalhes do perfil de cada um desses grupos de turistas e CG esclareceu que o estudo de demanda foi orientado e acompanhado pelo professor de estatística para auxiliar na delimitação do universo de entrevistados, dando mais precisão ao resultado, já que devido à inexistência de uma análise histórica sobre a demanda turística no município ou de dados precisos sobre a quantidade de visitantes que a cidade recebe anualmente, não havia referências para amostragem. Além disso, foram consultadas pesquisas da FIPE e outras referências metodológicas para a elaboração de um questionário completo.

Estabeleceu-se o universo de 300 questionários como amostra ideal, não atingida no período em que a equipe trabalhou no município. Ponderou-se que, de acordo com o porte do município, seria mais relevante conhecer o perfil dos turistas através dos gestores dos equipamentos de hospedagem e alimentação, com experiência no contato com os visitantes. As alunas responsáveis pela elaboração do questionário tentaram utilizar o instrumento de coleta disponível no portal, no entanto, a forma como ele é organizado acabou dificultando seu uso, além de sua aplicação não ser periódica, apenas em feriados.

Jefferson (J) quis saber em que período a pesquisa de demanda foi realizada, e JC informou que além da aplicação durante a visita técnica, os questionários também foram deixados em meios de hospedagem e estabelecimentos de alimentação, no

período de outubro de 2015 à fevereiro de 2016, reunidos e encaminhados à USP com a colaboração do Rogério, do restaurante o Rancho. Já W informou que ainda havia questionários em sua pousada, ao que CG informou que ainda poderiam ser incorporados ao estudo.

W pergunta se existe a porcentagem para cada perfil de gasto, quanto cada um representou na amostra total, JC diz que não tem no momento, que seria necessário consultar o plano. Porém, em geral, a porcentagem entre os perfis era bem balanceada.

CG comentou que um dos dados refutados pelo estudo de demanda é a percepção de que as pessoas que permanecem menos tempo em São José do Barreiro gastam pouco. Além do fato do turista sentir que poderia deixar mais recursos no destino, se houvessem outras opções de compras e/ou prestação de serviços. Informação reforçada pela participante Carmem (C), que disse que o turista da terceira idade acaba não tendo onde gastar, pois falta artesanato e este tipo de turista não visita cachoeira, nem a Serra da Bocaina.

JC apresentou também a avaliação geral do destino. Os aspectos do município melhor avaliados pelos turistas foram a hospedagem e a hospitalidade, considerados ótimos pela maioria dos entrevistados. No entanto, transporte e divulgação foram considerados por uma porcentagem considerável como regular ou péssimo, demandando atenção. A infraestrutura turística também tem a melhorar, e os atrativos turísticos foram considerados como regular.

JC concluiu dizendo que o estudo de demanda completo estará no PDDTM.

Apresentação breve das diretrizes:

A aluna Jéssica Sakaguchi (JS) explicou que uma matriz SWOT foi elaborada com base no diagnóstico. Foram citados somente alguns aspectos para exemplificar o método e os resultados sintetizados na matriz.

Como fraquezas e ameaças foram elencadas a falta de envolvimento e estímulo dos jovens com o turismo no geral; o pouco aproveitamento turístico de atrativos; a dificuldade de articulação entre os três setores (público, privado e sociedade civil); a crise econômica que pode vir a impactar o mercado do turismo; a ausência de políticas

de proteção à rede hídrica e do uso do solo. Além disso, a imagem externa da cidade não contempla a sua diversidade de atrativos; inexiste uma periodicidade, sistematização e confiabilidade nas pesquisas de demanda; a inatividade do COMTUR e tomadas de decisão centralizadas; a desmotivação da população.

Como forças e oportunidades foram apontadas a segurança; localização estratégica próxima a polos emissores importantes; cenário natural privilegiado; a pré-disposição para a capacitação e o associativismo entre o empresariado; visitas regulares de turistas ao município, existência de um Patrimônio Nacional e também a tranquilidade, atmosfera bucólica e hospitalidade da cidade como motivação turística.

A partir do cruzamento de forças, oportunidades, fraquezas e ameaças, chegou-se em algumas diretrizes de desenvolvimento: Qualificação dos recursos humanos; Formatação do produto turístico; Melhoria da comunicação interna e externa; Coleta, sistematização e análise de dados; Melhoria das condições de vida no campo; Sensibilização da comunidade para o turismo; e Qualificação da gestão pública para o turismo e fortalecimento institucional.

Em seguida, a aluna Beatriz Cassemiro (BC) explicou que os participantes receberiam aleatoriamente um número de 1 a 5 e seriam divididos em cinco grupos, de forma a trabalhar em dinâmicas para priorizar ações de determinado tema. Os grupos foram separados na seguinte ordem:

- Grupo 1: Qualificação de Recursos Humanos
- Grupo 2: Formatação do Produto Turístico;
- Grupo 3: Coleta, sistematização e análise de dados e Melhoria das condições de vida no campo;
- Grupo 4: Qualificação da gestão pública para o turismo e fortalecimento institucional;
- Grupo 5: Sensibilização da comunidade para o turismo e Melhoria da comunicação interna e externa;

Os alunos que participaram do levantamento das informações daquele tema juntaram-se aos respectivos grupos para participar das discussões.

CG ressaltou que as diretrizes foram pensadas levando em consideração tanto a pesquisa de gabinete quanto os dados coletados em visita técnica, mas que é extremamente importante levar em consideração a visão da população de São José do Barreiro para decidir quais são as ações de maior importância e urgência para o município. CG reforça que os grupos possuem meia hora para definirem e justificarem as três ações mais importantes, dentro de cada temática.

Antes, JC apresentou ao participante W a porcentagem de cada perfil de gasto, de acordo com seu questionamento anterior. Ainda a aluna Renata Cassani (RC) também respondeu ao questionamento sobre a matriz de avaliação do potencial turístico, citando os atrativos que foram classificados em cada categoria.

Decorridos os trinta minutos, BC solicitou que um representante de cada grupo fosse à frente expondo os resultados da discussão.

Grupo 1 - Qualificação de Recursos Humanos

O Grupo 1, representado pelo Ricardo Franciel (RF) da Rádio Mix, considera de extrema importância a criação de um centro profissionalizante no centro do Vale Histórico, devido à grande concentração de patrimônios históricos. A Fazenda Pau D'Alho foi estabelecida como a possível sede dos cursos profissionalizantes e de extensão, a partir de convênios com instituições de ensino.

RF, em nome do grupo, sugeriu também a união entre as ações *qualificação do funcionário público para o turismo* e *capacitação da população para atuar como guias de turismo credenciados,* além da abertura de espaços para concursos públicos, qualificação e capacitação do quadro de funcionários.

A hospitalidade bem avaliada do município foi citada como oportunidade para qualificar também os funcionários dos meios de hospedagem. É preciso capacitar os comerciantes do município, além de captar investimentos, pois se o turista não tem onde gastar, ele realmente não vai deixar dinheiro na cidade.

Com relação *ao aperfeiçoamento da tecnologia no setor turístico*, foi sugerido colocar GPS e oferecer aos interessados, condições para conhecer lugares de difícil acesso; Melhorar o *website*, tanto da prefeitura como dos equipamentos turísticos, mantendo as informações sempre atualizadas. RF relata o problema da acessibilidade

por meio de estradas dentro do município, em que 700 km de estrada estão em condições muito precárias; dá como exemplo o PNSB e gostaria de entender o que impede a melhoria da infraestrutura no parque, como instalação de corrimão, pontes, sinalização etc.

Grupo 2 – Formatação do Produto Turístico

Segundo a representante do grupo, Renata Cassani (RC), foi difícil definir prioridades, pois todas foram consideradas importantes. Uma das ações consideradas como prioritárias foi a *campanha de marketing nos principais polos emissores (São Paulo e Rio de Janeiro)*. O grupo chegou à conclusão de que formatar e divulgar o destino devem ser ações concomitantes, pois esperar a consolidação dos produtos para depois divulgar, pode levar muito tempo. É necessário também atrair turistas para incentivar a formatação do produto. Complementando a ação já desenvolvida pelos alunos, o grupo ressaltou a importância de divulgar os atrativos mais consolidados, além de formatar e divulgar os novos produtos.

Outra ação considerada como prioritária é a *melhoria das condições de acesso aos atrativos turísticos* e a *sinalização dos atrativos turísticos e equipamentos de apoio*. Foi relatado que somente no centro existem placas indicando atrativos, além da ausência de um mapeamento via GPS, dificultando o acesso aos atrativos.

Antes da fala do representante do Grupo 3, CG comentou sobre acontecimentos atuais no mercado e sobre a importância da tecnologia, ressaltando a utilização das plataformas digitais para divulgar e trabalhar a imagem do negócio, pois são os novos *market places*. Sem a utilização dessas plataformas, estarão perdendo para *websites* informativos como *Tripadvisor*, que muitas vezes trabalham melhor o conteúdo que o próprio produto turístico.

Grupo 3 – Coleta, sistematização e análise de dados e Melhoria das condições de vida no campo

Terminado o comentário de CG, o representante do terceiro grupo, Paulo Cesar (PC), introduziu como ação prioritária a criação de um *Observatório de Turismo em São José do Barreiro*, pois é essencial a realização de pesquisas de demanda, a

sistematização dos dados, disponibilização dos resultados, assim como o treinamento das pessoas que vão à campo. Foi afirmado que as decisões (principalmente do poder público), bem como o desenvolvimento de programas e ações devem ser tomadas com base em dados estatísticos.

PC, que além de proprietário de pousada, é presidente do Sindicato Rural, considera o turismo e a atividade rural, atividades que podem ser desenvolvidas juntas. Segundo PC, é importante estabelecer uma política de desenvolvimento rural e assumir compromisso de participar das atividades, tendo em vista que grande parte dos projetos é abandonada, de forma que não são finalizados.

Todas as ações foram consideradas importantes, entretanto, os integrantes do grupo concordaram que é necessário primeiro *elaborar um inventário das propriedades com disponibilidade e estrutura para a atividade turística*, salientando a necessidade por parte do proprietário de oferecer tais serviços. PC finalizou a fala dizendo que é essencial realizar ações de educação ambiental junto aos produtores.

Grupo 4 – Qualificação da gestão pública para o turismo e fortalecimento institucional

O representante do grupo, Marcelo (M), mencionou a *reativação do COMTUR* como uma ação prioritária e o ponto de partida da gestão publica, além da *reativação da Secretaria de Turismo,* que atualmente encontra-se inativa.

Outro ponto levantado por M foi a *melhoria da comunicação entre o poder público e a sociedade.* Referindo-se às questões de segurança pública, mencionou que existem hoje vários eventos que dependem da segurança, que deve ser reforçada para que os eventos ocorram da melhor forma possível e nem sempre a população e os empresários afetados direta e indiretamente pela realização de tais eventos são informados com antecedência, nem participam de seu planejamento.

Também foi indicada como prioridade a *transparência na Câmara dos Vereadores.* A participação da população é muito pequena, sendo que os moradores não acompanham as sessões, desconhecem as leis que estão em vigor e ou que estão em discussão.

Ainda em tempo, M também mencionou a *melhoria do tratamento de esgoto*, que atualmente é jogado *in natura* no rio, e enfatizou que a distribuição de água não alcança todo o município.

Outra ação elencada foi a *melhoria da limpeza urbana*, tendo em vista que a coleta do lixo ocorre três vezes por semana. Se o mesmo é descartado na sexta à tarde, fica o fim de semana inteiro na rua, exposto ao visitante. Sabe-se que é importante conscientizar a população sobre deixar o lixo no dia certo, ou criar uma coleta mais efetiva e diária.

No âmbito cultural, é imprescindível a *disponibilização de espaços para eventos que privilegiem a cultura local*, valorizando a identidade do município. Foi sugerida a realização de rodas de música na praça, como MPB ou chorinho, inserindo o jovem nesse ambiente e em discussões quanto à identidade do município.

Por último, M destacou o *uso adequado dos recursos naturais*, além de *criação do Conselho Municipal do Meio Ambiente* para fiscalização do uso adequado dos recursos naturais.

Grupo 5 – Sensibilização da comunidade para o turismo e Melhoria da comunicação interna e externa

A representante do grupo 5, Caroline Vieira (CV) elencou algumas prioridades discutidas entre o grupo. A primeira delas foi a *sensibilização do empresariado em melhorar a infraestrutura do produto*, o que resultou em uma ação mais ampla de *Sensibilização do Empresariado para o Turismo*.

Logo em seguida citou a *capacitação dos funcionários para trabalhar com turismo receptivo*, como os que trabalham no Portal, por exemplo; além disso, o grupo chegou à conclusão de que a ação principal seria *conscientizar a população sobre o patrimônio*.

No âmbito da Comunicação, é de extrema importância o estabelecimento de um plano de comunicação, cuja prioridade seria a *comunicação interna* e *melhoria da qualidade das informações divulgadas*.

Terminadas as falas de todos os grupos, CG encaminhou a reunião para o fim, afirmando que uma versão **preliminar** do Plano seria compartilhada, preferencialmente, através site da prefeitura ou por meio de alguma mídia social, se fosse necessário, sugerindo que o material ficasse disponível para aqueles que quisessem ler e sugerir

alterações e/ou correções. Em seguida agradeceu a presença de todos e a rede de contatos, já que a divulgação sobre a audiência por parte da prefeitura foi tardia.

O participante PC pediu a palavra e dizendo que antes da reativação do COMTUR, é importante que na lei orgânica do município seja criado um capítulo exclusivamente sobre o turismo em São José do Barreiro, garantindo uma melhor gestão e um melhor direcionamento de recursos tanto na Secretaria como no próprio COMTUR. É urgente também a implementação de uma lei geral do turismo na cidade, além de captação de investimentos, garantindo o desenvolvimento da atividade turística.

CG retomou a palavra informando que a versão preliminar do Plano ficaria disponível por 10 dias para que o documento pudesse ser concluído dentro do prazo estimado. Com o Plano finalizado e aprovado, o detalhamento de algumas ações será o foco do trabalho dos alunos durante o semestre seguinte.

A respeito de novas visitas da equipe à cidade, CG comentou sobre a importância de a prefeitura dar uma contrapartida para subsidiar algum eventual retorno da equipe à cidade, tendo em vista que as duas viagens realizadas foram pagas pela USP e a universidade não dispõem de recursos para novas visitas. Uma segunda opção seria algum representante do COMTUR ir até a USP para participar das bancas de avaliação dos projetos finais, que ficarão prontos em meados de dezembro.. O financiamento de uma terceira viagem ficou em aberto. Além disso, aproveitou para lembrar que as eleições municipais podem ser uma oportunidade, dependendo de como o turismo entrará na pauta dos candidatos. CG abre a palavra para comentários finais.

Sonia (S) propõe incluir no Facebook da prefeitura as próximas etapas do plano, conforme o andamento dos projetos, novas informações poderão ser publicada e disponibilizadas para a população.

CG encerrou afirmando que no final de junho o Plano Diretor de Desenvolvimento do Turismo será entregue à prefeitura. Nem sempre se consegue realizar uma solenidade de entrega oficial do documento. Costuma-se encaminhar uma versão digital e impressa para o município e uma outra fica na USP, para o acervo do curso. A população deve decidir o que será feito com o plano no município, se será base para a elaboração de um projeto de lei, incorporando o plano desenvolvido pela Tié

Sangue ou ainda consubstanciado um plano de ação agregando propostas dos dois documentos. Caso a equipe não volte para São José do Barreiro, o projeto final será encaminhado pelos Correios.

CG ressalta novamente a intenção de ampliar a presença da equipe da USP na região do Vale Histórico, assim como acompanhar a execução do PDDTM em São José do Barreiro, pois um dos maiores problemas é a inexistência de um acompanhamento posterior, que muitas vezes depende de verba para manter a equipe em campo.

CG finaliza a fala agradecendo a participação e parabenizando a todos pelo trabalho realizado, e passando e-mail da equipe para o encaminhamento de sugestões.

Apêndice 10 – Validação pública II – Fotos das Oficinas e da Audiência Públicas



Figura 24 - Oficina Participativa realizada em 22 de outubro de 2015, na sede de São José do Barreiro



Figura 25 - Oficina Participativa realizada em 23 de outubro de 2015, no bairro Formoso



Figura 26 - Audiência Pública realizada em 23 de maio de 2016.



Figura 27- Audiência Pública realizada em 23 de maio de 2016.

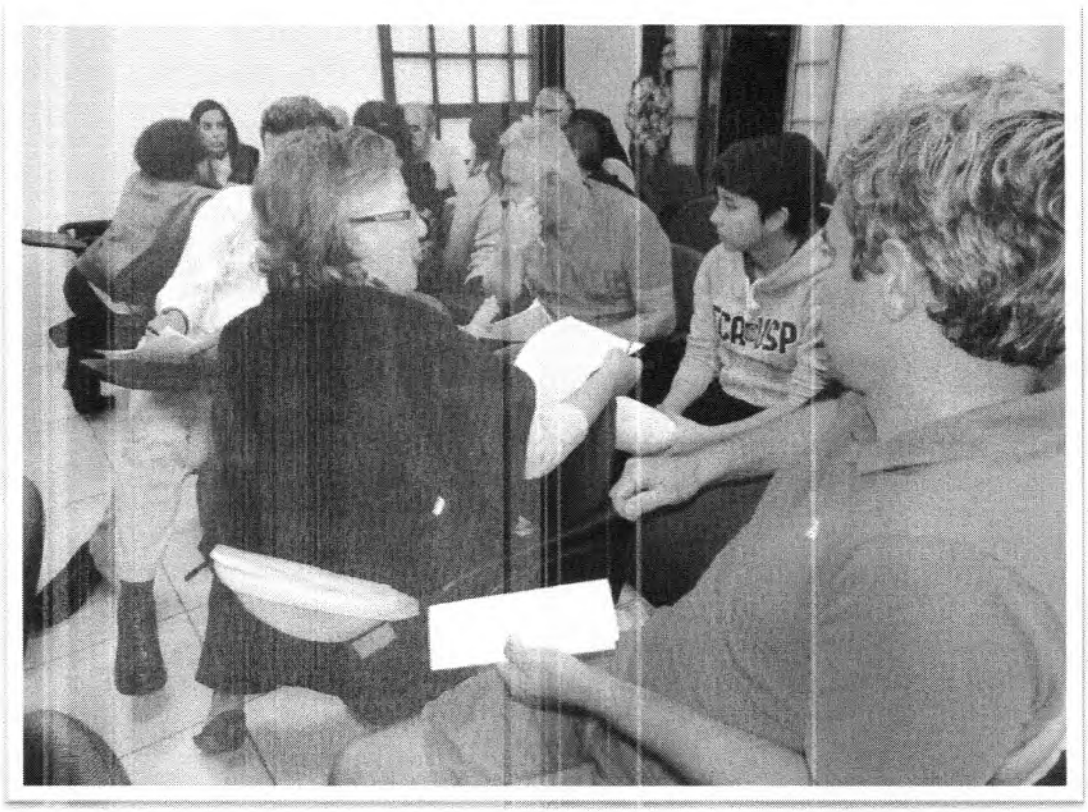


Figura 28 - Dinâmica realizada em Audiência Pública, em 23 de maio de 2016.



Figura 29- Dinâmica realizada em Audiência Pública, em 23 de maio de 2016.

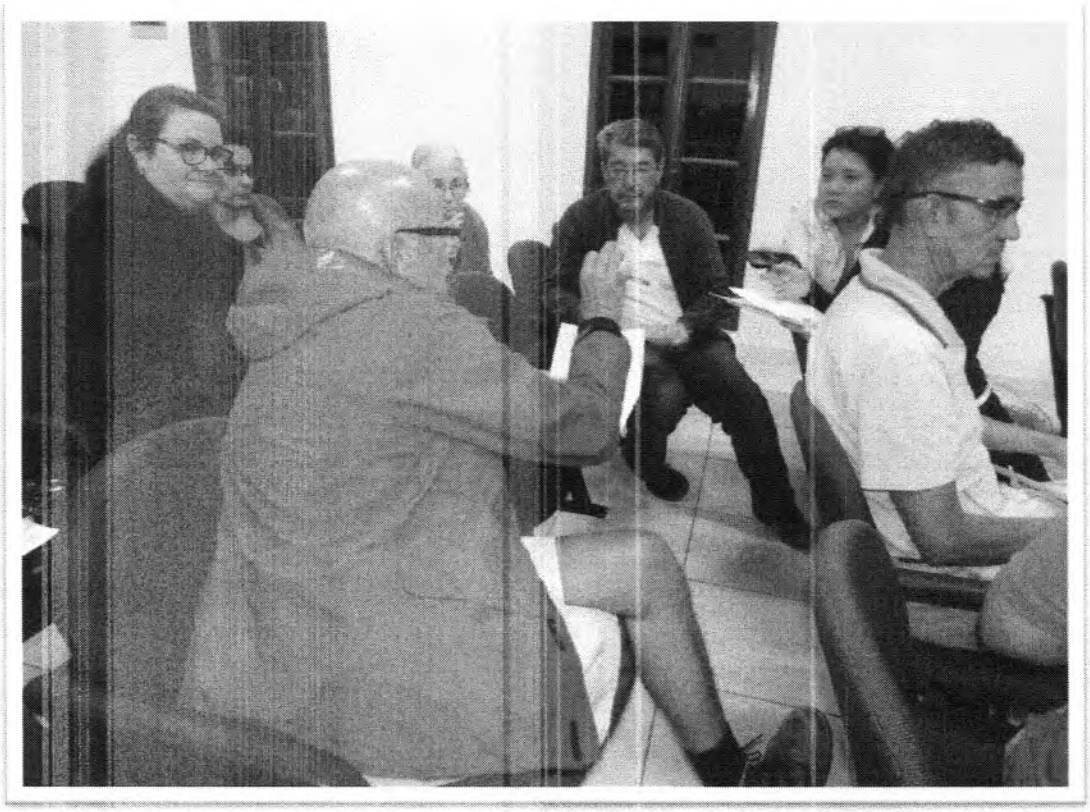


Figura 30- Dinâmica realizada em Audiência Pública, em 23 de maio de 2016.



Figura 31- Dinâmica realizada em Audiência Pública, em 23 de maio de 2016.



Figura 32- Dinâmica realizada em Audiência Pública, em 23 de maio de 2016.

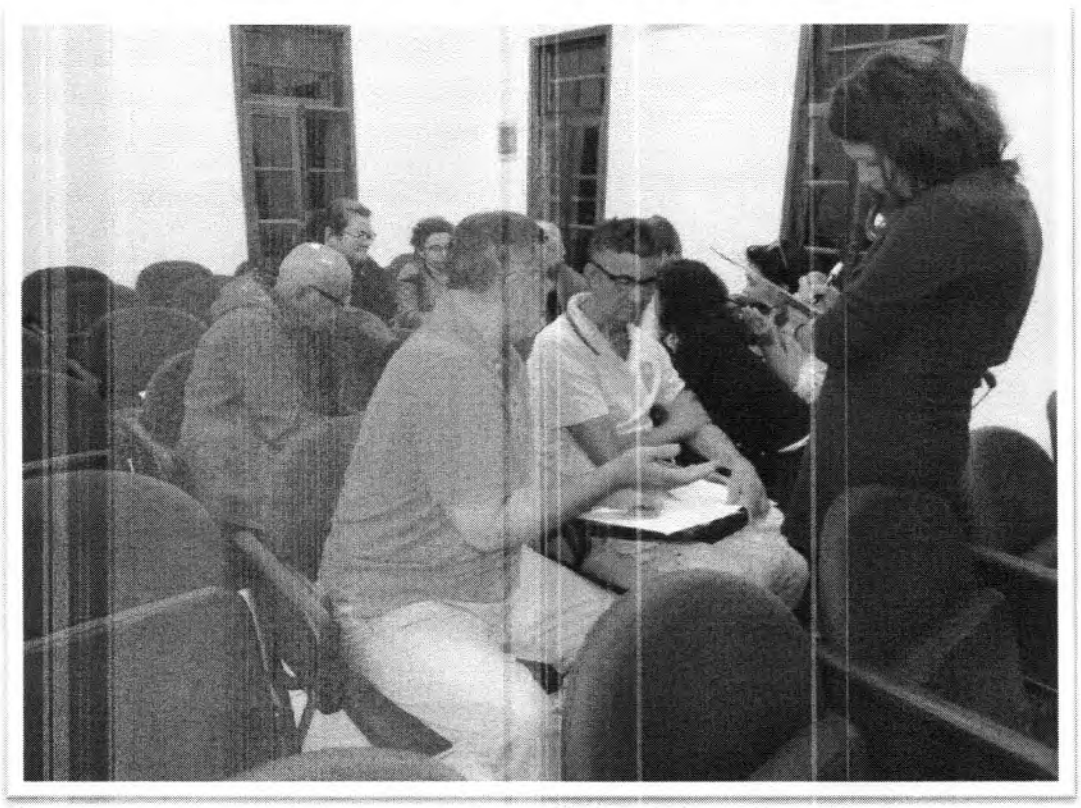


Figura 33- Dinâmica realizada em Audiência Pública, em 23 de maio de 2016.

Apêndice 11 – Breve histórico das políticas no âmbito do turismo no Brasil

O Brasil possui histórico recente no âmbito de políticas públicas de turismo. A primeira forma de regulamentação turística no Brasil se deu no ano de 1966, a partir do decreto-lei n. 55, de 18 de novembro do mesmo ano, data da criação da primeira versão da Política Nacional de Turismo (PNT), bem como o Conselho Nacional de Turismo (CNTur) e a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur). Entretanto, apenas em 1971 é que se criou o Fundo Geral do Turismo (Fungetur), por meio do Decreto-Lei n. 1.191/71, cujo objetivo é

> "(...) o financiamento, o apoio ou a participação financeira em planos, projetos, ações e empreendimentos reconhecidos pelo Ministério de Turismo como de interesse turístico, os quais deverão estar abrangidos nos objetivos da Política Nacional de Turismo, bem como consoantes com as metas traçadas no PNT" (CONGRESSO NACIONAL, p.8).

São objetivos do PNT "democratizar e propiciar o acesso ao turismo no país"; "reduzir as disparidades sociais e econômicas de ordem regional"; ampliar o fluxo e a permanência de turistas em território nacional, sejam brasileiros ou estrangeiros; promover os destinos e atrativos turísticos do Brasil; criar subsídios para novos empreendimentos no setor; preservar o patrimônio material e imaterial; auxiliar na formatação de produtos turísticos, sempre visando a regionalização; dentre outros.

Compondo o Sistema Nacional de Turismo, há também a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), que segundo Becker (1995) "(...) a Embratur, desde sua fundação, até 1987, foi responsável por um notável crescimento do turismo no País, embora sob um olhar parcial, relacionado apenas ao incremento dos meios de hospedagem".

Desde a sua fundação, até 1991, a Embratur atuou tanto como Legislativo quanto Executivo para a atividade turística. Em 1991, foi vinculada pela lei n. 8.181/91 à Secretaria do Desenvolvimento Regional da Presidência da República. De acordo com Becker (1995, p. 12) as competências da Embratur eram de ordem: "(1) normativa e executiva; (2) fomentadora e promocional – de políticas públicas e privadas, de infraestruturas, de eventos e desenvolvimento de estudos para o setor, mediante contratos e convênios; (3) financiadora direta ou indireta de iniciativas – planos, programas e projetos." (*apud* [artigo]). Este mesmo artigo transfere à Embratur as funções do CNTur, que a partir daí é extinto. Dessa forma, no início de sua fundação,

seu objetivo era promover o desenvolvimento, a normalização e a regulamentação da atividade turística no Brasil. Entretanto, em 2003, a Embratur passou a ser responsável apenas pelo marketing, promoção e comercialização, deixando sua função anterior sob encargo da Secretaria Nacional de Políticas de Turismo.

No ano de 1992 foi criado o Plano Nacional de Turismo (Plantur) para implementar a PNTurismo. O plano foi revisto em 2003, início do governo Lula, quando também foi criado o Ministério do Turismo. Esta versão vigorou de 2003 a 2007, e suas metas foram incorporadas ao Plano Plurianual de Governo 2004-2007, elaborado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, mostrando a preocupação do então governo com o alavancar da atividade turística. Dentre as metas estavam,

> "(...) (1) criar condições para gerar 1,2 milhão de novos empregos e ocupações; (2) aumentar para 9 milhões o número de turistas estrangeiros no Brasil; (3) gerar 8 bilhões de dólares em divisas; (4) aumentar para 65 milhões a chegada de passageiros nos voos domésticos; (5) ampliar a oferta turística brasileira, desenvolvendo, no mínimo, três produtos de qualidade em cada estado da Federação e Distrito Federal (BRASIL. Ministério do Turismo, 2003, p. 23)".

Já o PNT seguinte, de 2007 a 2010, visava o fortalecimento do mercado interno, como pode ser percebido pela aprovação da Lei n. 11.771, de 17 de setembro de 2008, regulamentada pelo Decreto n. 7.381, de 2 de dezembro de 2010, que reitera a intenção de ordenar-se o setor. Para tanto, estabeleceu-se normas sobre a Política Nacional de Turismo e definiu-se atribuições do governo federal no "planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico", trabalhando também com o "cadastramento, classificação e fiscalização dos prestadores de serviços turísticos" (artigo 1° do Decreto), cabendo ao Ministério do Turismo, criado em 2003, e não mais à Embratur, a condução da Política Nacional do Turismo.

Sendo assim, pela primeira vez estabeleceu-se claramente quem é quem dentro da estrutura do setor de turismo, criando mecanismos para o cadastro dos prestadores de serviços turísticos, e possibilitando a compreensão da dimensão da oferta turística no País. Além disso, a lei também endossa que as metas e programas do Plano Nacional de Turismo sejam revistos a cada quatro anos, e que ele esteja sempre em conformidade com o Plano Plurianual de Governo.

14. ANEXOS

Anexo 1 - Lei Complementar nº 1.261, de 29 de abril de 2015

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

LEI COMPLEMENTAR Nº 1.261, DE 29 DE ABRIL DE 2015

(Projeto de lei complementar nº 32/12, do Deputado João Caramez - PSDB, e outros)

Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:
Faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei complementar:

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º - A classificação de Municípios Turísticos, assim considerados as Estâncias e os Municípios de Interesse Turístico, far-se-á por lei estadual, observadas as condições e atendidos os requisitos mínimos estabelecidos nesta lei complementar.
Parágrafo único - Todas as Estâncias, independentemente da sua natureza ou vocação, serão classificadas por lei como Estâncias Turísticas.

CAPÍTULO II
DAS ESTÂNCIAS TURÍSTICAS

Artigo 2º - São condições indispensáveis e cumulativas para a classificação de Município como Estância Turística:
I - ser destino turístico consolidado, determinante de um turismo efetivo gerador de deslocamentos e estadas de fluxo permanente de visitantes;
II - possuir expressivos atrativos turísticos de uso público e caráter permanente, naturais, culturais ou artificiais, que identifiquem a sua vocação voltada para algum ou alguns dos segmentos abaixo relacionados, sintetizados no Anexo I desta lei

complementar:

a) Turismo Social;

b) Ecoturismo;

c) Turismo Cultural;

d) Turismo Religioso;

e) Turismo de Estudos e de Intercâmbio;

f) Turismo de Esportes;

g) Turismo de Pesca;

h) Turismo Náutico;

i) Turismo de Aventura;

j) Turismo de Sol e Praia;

k) Turismo de Negócios e Eventos;

l) Turismo Rural;

m) Turismo de Saúde;

III - dispor, no mínimo, dos seguintes equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem, serviços de alimentação, serviços de informação e receptivo turísticos;

IV - dispor de infraestrutura de apoio turístico, como acesso adequado aos atrativos, serviços de transporte, de comunicação, de segurança e de atendimento médico emergencial, bem como sinalização indicativa de atrativos turísticos adequada aos padrões internacionais;

V - dispor de infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável, sistema de coleta e tratamento de esgotos sanitários e gestão de resíduos sólidos;

VI - ter um plano diretor de turismo, aprovado e revisado a cada 3 (três) anos;

VII - manter Conselho Municipal de Turismo devidamente constituído e atuante.

§ 1° - O Conselho Municipal de Turismo, de caráter deliberativo, deve ser constituído, no mínimo, por representantes das organizações da sociedade civil representativas dos setores de hospedagem, alimentação, comércio e receptivo turístico, além de representantes da administração municipal nas áreas de turismo, cultura, meio ambiente e educação.

§ 2° - Cada Conselho terá regimento próprio, com regras para a eleição de seu presidente e duração do respectivo mandato.

Artigo 3° - Somente poderão ser classificados como Estâncias Turísticas os municípios com até 200.000 (duzentos mil) habitantes, observado o censo demográfico decenal do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, salvo aqueles assim classificados antes da publicação desta lei complementar.

CAPÍTULO III
DOS MUNICÍPIOS DE INTERESSE TURÍSTICO

Artigo 4° - São condições indispensáveis e cumulativas para a classificação de Município como de Interesse Turístico:

I - ter potencial turístico;

II - dispor de serviço médico emergencial e, no mínimo, dos seguintes equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem no local ou na região, serviços de alimentação e serviço de informação turística;

III - dispor de infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável e coleta de resíduos sólidos;

IV - possuir expressivos atrativos turísticos, plano diretor de turismo e Conselho Municipal de Turismo, nos mesmos termos previstos nos incisos II, VI e VII do artigo 2° desta lei complementar.

CAPÍTULO IV
DA ELABORAÇÃO LEGISLATIVA

SEÇÃO I
DOS PROJETOS DE CLASSIFICAÇÃO DE MUNICÍPIOS TURÍSTICOS

Artigo 5° - O projeto de lei que objetive a classificação de município como Estância Turística ou como de Interesse Turístico deverá ser apresentado por qualquer Deputado, devidamente instruído com os seguintes documentos:

I - para classificação de Estâncias:

a) estudo da demanda turística existente nos 2 (dois) anos anteriores à apresentação do projeto, a ser realizado pela Prefeitura Municipal em convênio com órgão público estadual, federal, instituição de ensino superior ou entidade especializada;

b) inventário, subscrito pelo Prefeito Municipal, dos atrativos turísticos do município, de que trata o inciso II do artigo 2° desta lei complementar, com suas respectivas localizações e vias de acesso;

c) inventário dos equipamentos e serviços turísticos, de que trata o inciso III do artigo 2º desta lei complementar ;

d) inventário da infraestrutura de apoio turístico de que trata o inciso IV do artigo 2º desta lei complementar;

e) certidões emitidas pelos órgãos oficiais competentes para efeito de comprovação dos requisitos estabelecidos no inciso V do artigo 2º desta lei complementar ;

f) cópia do Plano Diretor Municipal de Turismo e atas das 6 (seis) últimas reuniões do Conselho Municipal de Turismo, devidamente registradas em cartório;

II - para classificação de Municípios de Interesse Turístico:

a) estudo da demanda turística existente no ano anterior à apresentação do projeto, a ser realizado pela Prefeitura Municipal em convênio com órgão público estadual, federal, instituição de ensino superior ou entidade especializada;

b) inventário, subscrito pelo Prefeito Municipal, dos atrativos turísticos do município, de que trata o inciso II do artigo 2º desta lei complementar, com suas respectivas localizações e vias de acesso;

c) inventário, subscrito pelo Prefeito Municipal, dos equipamentos e serviços turísticos, do serviço de atendimento médico emergencial e da infraestrutura básica de que tratam os incisos II e III do artigo 4º desta lei complementar;

d) cópia do Plano Diretor Municipal de Turismo e atas das 6 (seis) últimas reuniões do Conselho Municipal de Turismo, devidamente registradas em cartório.

§ 1º - A Comissão da Assembleia Legislativa incumbida de apreciar os projetos de lei de classificação de municípios como Estância Turística ou de Interesse Turístico encaminhará os documentos de que trata este artigo à Secretaria de Estado competente para os assuntos relacionados ao turismo, para sua manifestação quanto ao cumprimento dos requisitos estabelecidos nesta lei complementar.

§ 2º - Caberá à Secretaria de Estado competente para os assuntos relacionados ao turismo manifestar-se sobre cada projeto e, para efeito do disposto no artigo 6º desta lei complementar, elaborar o ranqueamento das Estâncias e dos Municípios de Interesse Turístico, com base nos requisitos estabelecidos nesta lei complementar, escalonados de acordo com a matriz de avaliação proposta em regulamento, para efeito de classificação de, no máximo, 70 (setenta) Estâncias e 140 (cento e quarenta) Municípios de Interesse Turístico, que serão habilitados a receber recursos do Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos, previsto no artigo 146 da Constituição do Estado.

SEÇÃO II
DO PROJETO DE LEI REVISIONAL DOS MUNICÍPIOS TURÍSTICOS

Artigo 6º - O Poder Executivo deverá encaminhar à Assembleia Legislativa, a cada 3 (três) anos, projeto de Lei Revisional dos Municípios Turísticos, observados o ranqueamento das Estâncias Turísticas e dos Municípios de Interesse Turístico de que trata o § 2º do artigo 5º desta lei complementar e outras melhorias implementadas pelo município, como a Lei Municipal das Micro e Pequenas Empresas, cursos de capacitação profissional na área de turismo receptivo e condições de acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

§ 1º - Até 3 (três) Estâncias Turísticas que obtiverem menor pontuação no ranqueamento trianual poderão passar a ser classificadas como Municípios de Interesse Turístico.

§ 2º - Poderão ser classificados como Estância Turística os Municípios de Interesse Turístico melhor ranqueados que obtiverem pontuação superior à das Estâncias Turísticas de que trata o §1º deste artigo, com base nos critérios abaixo relacionados:

1 - fluxo turístico permanente;

2 - atrativos turísticos;

3 - equipamentos e serviços turísticos.

§ 3º - Para efeito do disposto neste artigo, os municípios classificados por lei como Estância Turística e de Interesse Turístico deverão encaminhar à Secretaria de Estado competente para os assuntos relacionados ao turismo, até o dia 30 de abril do ano de apresentação do projeto de Lei Revisional, a documentação de que tratam os incisos I e II do artigo 5º desta lei complementar, respectivamente.

§ 4º - A não observância pelo município do disposto no § 3º deste artigo implicará a revogação da lei que dispôs sobre a sua classificação como Estância Turística ou como Município de Interesse Turístico, com a consequente perda da respectiva condição e dos auxílios, subvenções e demais benefícios dela decorrentes.

CAPÍTULO V
DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 7º - Os municípios classificados por lei como Estâncias Balneárias,

Hidrominerais, Climáticas e Turísticas passam a ser classificados como Estâncias Turísticas, sem prejuízo da utilização da terminologia anteriormente adotada, para efeito de divulgação dos seus principais atrativos, produtos e peculiaridades.

Artigo 8º - Esta lei complementar e suas disposições transitórias entram em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas a Lei nº 10.426, de 8 de dezembro de 1971, a Lei nº 1.457, de 11 de novembro de 1977, a Lei nº 1.563, de 28 de março de 1978, e o artigo 11 da Lei nº 6.470, de 15 de junho de 1989.

CAPÍTULO VI
DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 1º - A partir da publicação desta lei complementar, serão arquivados todos os projetos de lei ainda não deliberados pelo Plenário da Assembleia Legislativa que objetivem classificar municípios como Estâncias de qualquer natureza ou como de Interesse Turístico.

Artigo 2º - O primeiro projeto de Lei Revisional dos Municípios Turísticos deverá ser apresentado em até 3 (três) anos após a publicação desta lei complementar, período em que os municípios classificados como Estâncias, que não atenderem aos requisitos estabelecidos nesta lei complementar, deverão se adequar às suas exigências, à exceção do previsto no inciso V do artigo 2º desta lei complementar, sob pena de perderem a sua condição de estância.

§ 1º - Os municípios classificados como Estâncias que não atenderem ao requisito previsto no inciso V do artigo 2º desta lei complementar deverão aplicar parte dos recursos oriundos do Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos de que trata o artigo 146 da Constituição do Estado em obras e serviços de infraestrutura básica, até que satisfaçam as condições estabelecidas nesta lei complementar.

§ 2º - A comprovação do investimento previsto no § 1º deste artigo deverá ser encaminhada à Secretaria de Estado competente para os assuntos relacionados ao turismo, juntamente com a documentação de que trata o §3º do artigo 6º desta lei complementar, como requisito indispensável para a sua classificação como Estância Turística.

Palácio dos Bandeirantes, 29 de abril de 2015.

GERALDO ALCKMIN

Roberto Alves de Lucena

Secretário de Turismo

Renato Villela

Secretário da Fazenda

Edson Aparecido dos Santos

Secretário-Chefe da Casa Civil

ANEXO I

SEGMENTAÇÃO DE TURISMO BASEADA NAS DEFINIÇÕES DO ÓRGÃO DE TURISMO NACIONAL

a) Turismo Social: é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão;

b) Ecoturismo: segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações;

c) Turismo Cultural: compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura;

d) Turismo Religioso: configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo;

e) Turismo de Estudos e Intercâmbio: constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional;

f) Turismo de Esportes: compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas;

g) Turismo de Pesca: compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora;

h) Turismo Náutico: caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas com a finalidade da movimentação turística;

i) Turismo de Aventura: compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo;

j) Turismo de Sol e Praia: constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação,

entretenimento ou descanso em praias;

k) Turismo de Negócios e Eventos: compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social;

l) Turismo Rural: é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade;

m) Turismo de Saúde: constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos.

Publicada na Assessoria Técnico-Legislativa, aos 29 de abril de 2015.

Anexo 2 - Questionário aplicado no portal da cidade de São José do Barreiro

PESQUISA DE FLUXO TURÍSTICO - Data: ____/____/2015

	Local de origem	nº de pax no veículo	Local de hospedagem	nº pernoites	Com quem viaja	O que pretende consumir?	Motivo da viagem	Já visitou SJB?	OBSERVAÇÕES
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

REFERÊNCIAS

ABEOC BRASIL. *Perda de renda da nova "classe C" pode desacelerar o turismo interno*. Disponível em: <http://www.abeoc.org.br/2015/02/perda-de-renda-da-nova-classe-c-pode-desacelerar-o-turismo-interno/>. Acesso em: Março de 2016.

AEDB. *Edital Vestibular 2015*. Disponível em: <http://www.aedb.br/wp-content/uploads/2014/09/Edital_VestAEDB_2015.pdf>. Acesso em: Setembro de 2015.

AJZENBERG, Elza.*Arteconhecimento*.Programa Interunidades de Pós-Graduação em Estética e História da Arte, 2006. 404 p.

ALMEIDA, Marcelo Vilela de. *Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras*.Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2006. 233 p.

ANA – Agência Nacional de Águas. *Plano de Ações Complementares para a Gestão da Crise Hídrica na Bacia do Rio Paraíba do Sul*. 2015

ARAUJO, Cristina Pereira de. *Da Embratur à política nacional de turismo*. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/posfau/article/viewFile/48087/51858>. Acesso em: Junho de 2016.

ARRUDA, Felipe G.Região Metropolitana do Vale do Paraíba do Sul Paulista e Litoral Norte: *Melhorias ou Continuação de uma Mesma Política Pública?*.In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA POLÍTICA, 3., 2012, Manaus. **Anais... .** Manaus: Sx, 2013. p. 1277 - 1289. Disponível em: <http://www.revistageonorte.ufam.edu.br/attachments/article/14/REGIÃOMETROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA DO SUL PAULISTA E LITORAL NORTE MELHORIAS OU CONTINUAÇÃO DE UMA MESMA POLÍTICA PÚBLICA.pdf>. Acesso em Setembro de 2015.

ASEAC. Alerta: sinal vermelho no Guandu. Disponível em: <http://www.aseac.com.br/jorn37_4.htm> Acesso em Fevereiro de 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONCESSIONÁRIAS DE RODOVIAS (Brasil) (Org.). *Tarifas de Pedágio*. Disponível em: <http://www.abcr.org.br/tarifaspedagio/tarifapedagio.aspx>. Acesso em Setembro de 2015.

BENINCASA, Vladimir. Vale do Paraíba: O inicio de tudo. In:_____. *Fazendas Paulistas* : Arquitetura Rural no Ciclo Cafeeiro. São Carlos: [s.n], 2007. vol. 1, cap. 2.

BORGES, Amon. *Capitalismo dará lugar à economia colaborativa, prevê autor de best-seller.* Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/12/1715273-obra-preve-fim-do-capitalismo-para-dar-lugar-a-economia-colaborativa.shtml>. Acesso em: Fevereiro de 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). *Dados de Telecomunicações*. Disponível em: <http://ftp.anatel.gov.br/dados/Acessos/>. Acesso em Outubro de 2015.

BRASIL. Congresso Nacional. Projeto de Lei: *Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, e dá outras providências.* Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/548219.pdf>. Acesso em: Junho de 2016.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. *Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.* Disponível em: < http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=322>. Acesso em: julho de 2016.

BRASIL. Lei nº 1.261, de 29 de abril de 2015. *Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas.* Disponível em:<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.complementar-1261-29.04.2015.html>. Acesso em agosto de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Glossário Saneamento e Meio Ambiente*. Disponível em: <http://www.aguabrasil.icict.fiocruz.br/index.php?pag=sane>. Acesso em Maio de 2016.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Chico Mendes de conservação da Biodiversidade. Coordenação Regional 8. *Homologação*. Define o quantitativo de vagas e a relação das instituições representativas de cada setor que compõem o Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra da Bocaina. Disponível em: < http://www.icmbio.gov.br/parnaserradabocaina/images/stories/Homologa%C3%A7%C3%A3o_Conselho_Consultivo_PNSB_Nov2015.pdf>. Acesso em: julho de 2016.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Chico Mendes de conservação da Biodiversidade. Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra da Bocaina. *Regimento Interno do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra da Bocaina*. cap. III, p. 1. Disponível em: < http://www.icmbio.gov.br/parnaserradabocaina/images/stories/Regimento_Interno_Conselho_Consultivo_PNSB_Atualizado_nov2015.pdf>. Acesso em: julho de 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo (MTur). Coordenação Geral de Regionalização. *Programa de Regionalização do Turismo* — Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 – Roteirização Turística / Brasília: Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, 2007.

BRASIL. Ministério Do Turismo. *Aumenta procura por destinos nacionais na alta temporada.* Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5578-aumenta-procura-por-destinos-nacionais-na-alta-temporada.html>. Acesso em: Maio de 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação. *Turismo Rural: Orientações Básicas. 2. Ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.* Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: Março de 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo; Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. *Perfil do turista de aventura e do ecoturista do Brasil 2010-2011.*Disponível em: <http://www.vbmarketing.com.br/wp-content/uploads/2011/04/Perfil_do_Turista_de_Aventura_no_Brasil.pdf> Acesso em: Setembro de 2015.

BRASIL. Ministério do Turismo; Fundação Instituto de Pesquisa (fipe). *Demanda Turística Internacional.* Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/demanda_turistica/internacional/>. Acesso em: Abril de 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo; Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, FIPE. *Estudo da Demanda Turística Internacional 2007-2013.*Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/demanda_turistica/internacional/download_internacional/Demanda_Turistica_Internacional_Fichas_Sinteses_2007_2013.pdf> Acesso em: Setembro de 2015.

BRASIL. Ministério Público Federal. *Parque Nacional da Serra da Bocaina*: estrada Paraty-Cunha (audiência pública). Disponível em: <http://www.prrj.mpf.mp.br/arquivos_pdf/Paraty-Cunha/Anexo_II.pdf>. Acesso em: Setembro 2015.

BRASIL. Secretaria de Estado da Segurança Pública – Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx. Acesso em: Março de 2016.

CAMINHOS DA CORTE. *Fazenda Pau D'Alho.* Disponível em: <http://www.caminhosdacorte.com.br/fazenda-pau-dalho.html>. Acesso em: Setembro de 2015.

CARNIELLO, Monica Franchi; CONCEIÇÃO, Alan Alves Brito; SANTOS, Moacir Jose dos; TRAJANO VIEIRA, Edson. *Economia Solidária: alternativas para o desenvolvimento em São*

José do Barreiro/SP. DRd – Desenvolvimento Regional em debate (ISSNe 2237-9029) v. 5, n. 2, p. 188-206, jul./dez. 2015.

CEDERJ. *Edital vestibular 2015*. Disponível em: <http://cederj.edu.br/vestibular/wp-content/uploads/2015/10/Edital_2016.pdf>. Acesso em: Setembro de 2015.

CIA DE RAFTING. *São Luiz do Paraitinga, 2016*. Disponível em: <http://ciaderafting.com.br/>. Acesso em: Março de 2016.

CLASSE LIDER. *São José do Barreiro: Cemitério é palco da Revolução de 1932*. Disponível em: <http://www.classelider.com/noticia/?new_id=2232>. Acesso em: Setembro de 2015.

COHIDRO; AGEVAP; CEIVAP. Plano integrado de recursos hídricos da bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e Planos de ação de recursos hídricos das Bacias afluentes. *DIAGNÓSTICO DAS FONTES DE POLUIÇÃO*. Maio 2014.

COMITIVA EVENTOS. *Carnaval São Luiz do Paraitinga 2015 - Juca na Balada*. Disponível em: <https://www.facebook.com/events/1516222248628476/>. Acesso em: Março de2016.

Consórcio PlanSan123. *Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico São José do Barreiro. 2007*. Disponível em: <http://www.saneamento.sp.gov.br/PMS/UGRHI02/PMS_SAO_JOSE_DO_BARREIRO.pdf>. Acesso em: Setembro de 2015.

CONVERSION. *Relatório Conversion do E-commerce Brasileiro 2016*. Disponível em: <http://www.conversion.com.br/ebooks/relatorio-conversion-ecommerce-brasileiro-2016.pdf>. Acesso em: Abril de 2016.

COPPETEC FUNDAÇÃO. *PEC-2939 – Diagnóstico e Prognóstico do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paraíba do Sul*. Disponível em: http://www.hidro.ufrj.br/pgrh/pgrh-re-009-r1/pgrh-re-009-r1-cap3.pdf. Acesso em Agosto de 2015.

CRESCENTE FÉRTIL - Projetos Ambientais, Culturais e de Comunicação. Recuperação Ambiental da Sub-bacia do Rio Sesmaria. *Diagnóstico Físico e Socioambiental e Implantação de Unidades Demonstrativas*. Projeto Rio Sesmaria. Rio de Janeiro, 2013.

DESBIEZ, Arnaud. LIMA REIS, Marcelo. MARCOLINO POLAZ, Carla Natacha. SOARES DE LUCENA BATAUS, Yeda. *Plano de ação nacional para a conservação das espécies aquáticas ameaçadas de extinção da bacia do Rio Paraíba do Sul*. Série Espécies Ameaçadas nº16. Brasília, 2011.

DESVIANTES. *Travessia Trilha do Ouro na Serra da Bocaina*. Disponível em <http://desviantes.com.br/blog/post/travessia-trilha-do-ouro-na-serra-da-bocaina/>. Acesso em: Setembro de 2015.

ECA-USP. *Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal de Monteiro Lobato*. São Paulo: USP, 2014.

ECA-USP. *Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Município de Piracicaba, SP*. São Paulo: USP, 2013.

E-COMMERCE NEWS. *O que é e-commerce*. Disponível em: <http://ecommercenews.com.br/o-que-e-e-commerce>. Acesso em: Fevereiro de 2016.

ESTANCIA SÃO JOSÉ DO BARREIRO. *Prefeitura Municipal de São José do Barreiro*. Disponível em: <http://www.saojosedobarreiro.sp.gov.br/>. Acesso em: Setembro de 2015.

ESTÂNCIA SÃO JOSÉ DO BARREIRO. *Secretário de Turismo do Estado recebe o Prefeito de São José do Barreiro*. 2015. Disponível em: <http://www.saojosedobarreiro.sp.gov.br/noticias.php?nt=239#link>. Acesso em: Setembro de 2015.

ESTÂNCIA TURÍSTICA SÃO JOSÉ DO BARREIRO. *Feirinha da Roça de Formoso - 01 de Dezembro*. Disponível em <http://www.saojosedobarreiro.sp.gov.br/feirinhadez.php>. Acesso em: Setembro de 2015.

ESTÂNCIA TURÍSTICA SÃO JOSÉ DO BARREIRO. *Guia Turístico*. Disponível em <http://www.saojosedobarreiro.sp.gov.br/pdf/Guia-turistico-2.jpg>, acessado em 9 de setembro de 2015.

ESTÂNCIA TURÍSTICA SÃO JOSÉ DO BARREIRO. *Mapa Turístico*. Disponível em:<http://www.saojosedobarreiro.sp.gov.br/mapaturistico.php>. Acesso em: 9 de out. 2015.

FACIC CRUZEIRO. *Edital Vestibular 2014*. Disponível em: <http://www.faciccruzeiro.com.br/images/documentos/20131010173454.pdf>. Acesso em: Setembro de 2015.

FATEC Cruzeiro. Disponível em: <http://www.fateccruzeiro.edu.br>. Acesso em: Setembro de 2015.

FAZENDA CATADUPA. *Uma relíquia arquitetônica, histórica e natural, morada de um dos barões do café do Império*. 2009. Disponível em: http://fazendacatadupa.blogspot.com.br/. Acesso em: Setembro de 2015.

FAZENDA DA BARRA. *Apresentação*. Disponível em: <http://www.fazendadabarra.com.br/apresentacao.html>. Acesso em: Setembro de 2015.

FAZENDA SÃO FRANCISCO. *Fazenda São Francisco*. Disponível em: <http://www.fazendasaofrancisco.com.br/index2.htm>. Acesso em: Setembro de 2015.

FÉRIAS BRASIL. *Bocaina. Por que ir.* Disponível em: <http://www.feriasbrasil.com.br/sp/bocaina/>. Acesso em: Setembro de 2015.

Fundação COPPETEC; CEIVAP; AGEVAP. Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paraíba do Sul - Resumo. *Diagnóstico dos Recursos Hídricos - Relatório Final.* Rio de Janeiro, 2006.

Fundação Seade. Assembléia Legislativa de São Paulo. *Índice Paulista de Responsabilidade Social, 2010-2012.* 2014. Disponível em: <http://indices-ilp.al.sp.gov.br/view/pdf/iprs/primeiros_resultados.pdf>. Acesso em: Setembro de 2015.

Fundação Seade. *Informação dos Municípios Paulistas.* Disponível em: <http://www.imp.seade.gov.br/frontend/>. Acesso em Setembro: de 2015.

FUZZI, Ludmila Pena.*A Morte Patrimonial:* O Cemitério dos Escravos de São José do Barreiro. Taubaté: UNITAU, 2008.

GAZETA DO POVO. *No verão da crise, brasileiros se adaptam a novo jeito de viajar*. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/economia/no-verao-da-crise-brasileiros-se-adaptam-a-novo-jeito-de-viajar-4cmsqijz76se1fgu2eh9b2hna>. Acessoem: Maio de 2016.

GLOBE NEWSWIRE. *10 Percent of Global Travel Spend Influenced by TripAdvisor.* Disponível em: <http://ir.tripadvisor.com/releasedetail.cfm?ReleaseID=963940>. Acesso em: Abril de 2016.

GONÇALVES, Cristiane Souza. *Restauração arquitetônica:* a experiência do SPHAN em São Paulo, 1937-1975. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007. Capítulo 7.

GOUTÉ. *Roteiro São Luiz do Paraitinga.* São Paulo, 2016. Disponível em: <http://goute.com.br/rotas/saoluizdoparaitinga/>. Acesso em: Março de 2016.

GOVERNO DE SÃO PAULO. *Subsídios ao Planejamento Ambiental.* Disponível em:<http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/publicacoes/cpla/Subsidios_ao_Planejamento_Ambiental_UGRHI-021.pdf>. Acesso em: Agosto de 2015.

GUIA PARAITINGA. *São Luiz do Paraitinga, 2016.* Disponível em: <http://paraitinga.com.br/>. Acesso em: Março de 2016.

GUTLICH, George Rembrandt; SANTOS, Ademir Pereira dos; SANTOS, Felipe Rezende; VIEIRA, Edson Trajano. *Economia Criativa como alternativa para o desenvolvimento em São José do Barreiro – SP.* Espacios. Vol. 36 (Nº 15) Ano 2015. Pág. 09.

HALL, C. Michel. Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos. SP: Contexto, 2004.

HANAI, Frederico Yuri; ESPÍNDOLA, Evaldo Luiz Gaeta. *Programa de Sensibilização Sustentável do Turismo: uma proposta pra o envolvimento e participação de comunidades locais.* Revista Turismo em Análise. Vol. 22, n. 1, abril 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14238/16056>. Acesso em Junho de 2016

HEY EVENT. *Carnaval São Luiz do Paraitinga - Excursão Taubaté - Bloco Juca Teles - Bloco do Barbosa.* Disponível em: <http://heyevent.com/event/73ly65osqoyvqa/carnaval-sao-luiz-do-paraitinga-excursao-taubate-juca-teles-e-bloco-do>. Acesso em: Março de 2016.

IBAMA. *Plano de Manejo do Parque Nacional Serra da Bocaina.* Disponível em:<http://www.icmbio.gov.br/parnaserradabocaina/extras/62-plano-de-manejo-e-monitorias.html>. Acesso em Setembro de 2015

IBGE. *Censo Agropecuário de 2006.* Disponível em:<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=354960&idtema=3&search=sao-paulo|sao-jose-do-barreiro|censo-agropecuario-2006>. Acesso em Outubro de 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *@Cidades. São José do Barreiro.* Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=354960&search=%7Csao-jose-do-barreiro&lang=>. Acesso em Setembro de 2015.

IBGE. *Produção Agrícola Municipal – Lavoura Permanente - 2013.* Disponível em:<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=354960&idtema=136&search=sao-paulo|sao-jose-do-barreiro|producao-agricola-municipal-lavoura-permanente-2013>. Acesso em Outubro de 2015.

IBGE.*Censo Demográfico 2010.* Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/DDAS>. Acesso em Março de 2016.

ICMBio. Conselho Consultivo. Disponível em: < http://www.icmbio.gov.br/parnaserradabocaina/conselho-consultivo.html>. Acesso em: julho de 2016.

ICMBio. Criação de Unidades de Conservação. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/criacaodeunidadesdeconservacao>. Acesso em: Março de 2016.

ICMBio. *Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade* Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/> Acesso em: Março de 2016.

ICMBio. *Parque Nacional da Serra da Bocaina Estrada Paraty-Cunha.* Disponível em:<http://www.prrj.mpf.mp.br/arquivos_pdf/Paraty-Cunha/Anexo_II.pdf>. Acesso em Setembro de 2015.

ICMBio. *Perguntas e Respostas sobre Reserva Particular do Patrimônio Natural.* Disponível em:<http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/downloads/perguntaserespostasrppn.pdf>. Acesso em Outubro de 2015.

INFOPATRIMÔNIO. CONDEPHAAT. *São José do Barreiro - Cemitério dos Escravos.* 1989. Disponível em: <http://www.infopatrimonio.org/?p=577#l/map=1460&loc=-22.64453815999999,-44.579473500000006,17>. Acesso em: Setembro de 2015.

IPHAN.*Fazenda do Pau d'Alho:* casa (São José do Barreiro, SP). 1968. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_hist.gif&Cod=1923>. acesso em: Setembro de 2015.

Jornal da Unicamp. *'Teste da cebola' atesta agonia do Paraíba.* Disponível em:<http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/marco2009/ju424_pag09.php#>. Acesso em 07 de fevereiro de 2015.

KEKANTO. *Lista de faculdades próximas a São José do Barreiro.* Disponível em: <http://kekanto.com.br/sp/sao-jose-do-barreiro/faculdades/323>. Acesso em: Setembro de 2015.

LIMA, Ana Clévia Guerreiro (Coordenador).*Inventário da Oferta Turística.* Brasília: Ministério do Turismo, 2011. 38 p.

LOURENÇO, Aliny Cristina. *A folia de Reis de São José do Barreiro: recurso cultural brasileiro.* 2014. 128 f. Dissertação (Mestrado) -, Ética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LUPA. *Levantamento censitário das unidades de produção agropecuária do Estado de São Paulo.* Disponível em: <http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa/dadosmunicipais/pdf/t548.pdf>. Acesso em Outubro de 2015

MAMBERTI, Marina Morena Sperandeo. *Planejamento Regional do Turismo no Vale do Paraíba na Micro-Regiãode Bananal - SP.* 2006. 127 f. Dissertação (Mestrado em Grografia) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

MONTONE, Rosalinda Carmela. *Bioacumulação e Biomagnificação.* Disponível em:<http://www.io.usp.br/index.php/oceanos/textos/poluicao/69-portugues/publicacoes/series-divulgacao/poluicao/955-bioacumulacao-e-biomagnificacao>. Acesso em Fevereiro de 2016.

MW Trekking. *MW Trekking Ecoturismo - Serra da Bocaina.* Disponível em <http://mwtrekking.com.br>. Acesso em: Outubro de 2015.

OECO. Dicionário Ambiental. *O que é Zona de Amortecimento.* Disponível em: <http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28754-o-que-e-uma-zona-de-amortecimento/>. Acesso em: Janeiro de 2016.

OECO; FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO. Wikiparques. *Parque Serra da Bocaina.* Disponível em:<http://www.wikiparques.org/wiki/Parque_Nacional_da_Serra_da_Bocaina>. Acesso em Agosto de 2015.

OLIVEIRA, Rui José de.*Turistas Estrangeiros Backpackers em Viagem pelo Brasil : Perfil dos Viajantes e Características da Viagem.* Disponível em: <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/edicao2/artigo5.pdf> . Acesso em: Setembro de 2015.

PAIVA, Pettersom. *As tendências para o mercado de turismo em 2016.* Disponível em: <http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/as-tendencias-para-o-mercado-de-turismo-em-2016/107308/>. Acesso em: Maio de 2016.

PANROTAS. *Agenda do evento.* Disponível em: <http://www.panrotas.com.br/forum/agenda.html>. Acesso em: Fevereiro de 2016.

PANROTAS. *Tripadvisor divulga tendências de viagens para 2016; saiba.* Disponível em: <http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/mercado/2015/12/tripadvisor-divulga-tendencias-de-viagens-para-2016-saiba_121692.html>. Acesso em: Maio de 2016.

PANROTAS. *Turismo Alavanca vendas no e-commerce em 2016.* Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/mercado/2016/04/turismo-alavanca-nbspvendas-no-e-commerce-em-2016_125155.html?hotsite>. Acesso em: Abril de 2016.

PELLEGRINI FILHO, Américo. *Ecologia, cultura e turismo.* Campinas: Papirus, 1993.

PETROCCHI, Mario. Turismo: planejamento e gestão. 2ed. São Paulo, 2009.

PLANETA FOLIA. *Carnaval em São Luiz do Paraitinga.* Disponível em: <http://www.planetafolia.com.br/pacotes/carnaval_em_sao_luiz_do_paraitinga_2016.php>. Acesso em: Março de 2016.

PORTAL EDUCAÇÃO. *O que é Demanda Turística?.* Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/turismo-e-hotelaria/artigos/53140/o-que-e-demanda-turistica > . Acesso em: Setembro de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO. *Plano Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável 2010-2013.* Disponível em:<http://www.cati.sp.gov.br/conselhos/arquivos_mun/548_21_12_2010_Plano_Municipal_de_Desenvovimento_Rural_Sustentavel_Final_2010_S.J.BARREIRO.pdf>. Acesso em Novembro de 2015.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal (Vide Decreto de 15 de setembro de 2010) Regulamento Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989..da Política Nacional de Recursos Hídricos.

Revista Digital Art&. *Vassouras: O Festival do Vale do Cafe e o Cortejo de Tradições em 2014.* Disponível em: <http://www.revista.art.br/site-numero-16/1.pdf>. Acesso em: Março de 2016.

RODRIGUES, Carla Cristina Knupp; RODRIGUES, Jorge Luiz Knupp.*A Sazonalidade e a indústria do turismo no Vale do Paraíba Paulista.* Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/1033_0679_01.pdf> Acesso em: Setembro de 2015.

ROTEIROS CAMINHO DA CORTE. *Os Roteiros Caminho da Corte no Vale Histórico.* Disponível em <www.caminhosdacorte.com.br>. Acesso em: Setembro de 2015.

SANTOS, M. J.; VIEIRA, E. T. *Desenvolvimento econômico regional – uma revisão histórica e teórica.* G&DR, Taubaté, v. 8, n. 2, p. 344-369, mai/ago. 2012.

SÃO JOSÉ DO BARREIRO. *Obras e Ações – Gestão 2007-2010.* 2010, 15 p. Disponível em: <http://tucano.org.br/wpcontent/uploads/2011/03/6947.pdf>. Acesso em Setembro de 2015.

SÃO JOSÉ DO BARREIRO. *Turismo em São José do Barreiro.* Disponível em <http://saojosedobarreiro.blogspot.com.br/>. Acesso em Setembro de 2015.

SÃO PAULO. Fundação Seade. Assembléia Legislativa de São Paulo. *Índice Paulista de Vulnerabilidade Social.* 2010. Disponível em: <http://indices-ilp.al.sp.gov.br/view/pdf/ipvs/principais_resultados.pdf>. Acesso em Setembro de 2015.

SEBRAE/RJ. *Parque Nacional do Itatiaia – RJ: Fomento do Turismo em Unidades de Conservação.* Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/parnaitatiaia/images/stories/SEBRAE/PARQUE_ITATIAIA_FINAL.pdf>. Acesso em: Março de 2016.

SECOM - Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública. Pesquisa Brasileira de Mídia. Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>. Acesso em: Março de 2016.

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO; Empresa Paulista de Turismo e Eventos; Fundação para o Desenvolvimento das Artes e Comunicação. *Estudo de Turismo do Estado de São Paulo 2011-2012.* Disponível em: <http://www.turismoemsaopaulo.com/images/pdf/Estudos%20de%20Turismo%20do%20Estado%20de%20SP.pdf>Acessoem : Setembro de 2015.

SENAR. *Serviço Nacional De Aprendizado Rural.* Disponível em: <http://www.senar.org.br/>. Acesso em: Setembro de 2015.

SETCESP (Org.). *DER vai investir R$ 155 milhões na Rodovia dos Tropeiros, no Vale Histórico.* Agora Vale. São Paulo, 31 out. 2014. p. 0-1. Disponível em: <http://www.setcesp.org.br/servicos-operacional/der-vai-investir-r-155-milhoes-na rodovia-dos-tropeiros-no-vale-historico/22651>. Acesso em: Setembro de 2015.

SILVEIRA, Adalgiso. *Turismo nas Fazendas Imperiais do Vale do Paraíba Fluminense*. 2007. 165 p. Monografia (Doutorado em Turismo) - Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-18072009.../483708.pdf>. Acesso em: Março de 2016.

TEIXEIRA, Monica La Porte; FERREIRA, Carlos Eugenio de Carvalho; WALDVOGEL, Bernadette Cunha. *População do Estado de São Paulo atingirá 43 milhões de residentes em maio de 2015.* Sp Demográfico: Resenha de Estatísticas Vitais do Estado de São Paulo, São Paulo, v. 3, n. 15, p.1-9, 19 maio 2015. P. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/midia/SPDemografico_Num03_versao2_corrigido.pdf>. Acesso em: Setembro de 2015.

TRIPADVISOR. *As seis principais tendências no setor de viagens em 2016.* Disponivel em: <https://www.tripadvisor.com.br/TripAdvisorInsights/n2670/seis-principais-tendencias-no-sctor-de-viagens-em-2016>. Acesso em: Fevereiro de 2016.

TRIPADVISOR. Sobre o TripAdvisor. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/PressCenter-c6-About_Us.html>. Acesso em: Março de 2016.

VALE HOTÉIS. *Conservação, Preservação e Restauração.* Disponível em: <http://valehoteis.com.br/educacao-ambiental>. Acesso em: Setembro de 2015.

VALE HOTEIS. Preservação e Resgate Histórico. Disponível em: <http://www.valehoteis.com.br/quem-somos>.Acesso em: Outubro de 2015.

VALE HOTÉIS. *RPPN Fazenda Catadupa*. Disponível em: <http://www.valehoteis.com.br/rppn-fazenda-catadupa>. Acesso em: Setembro de 2015.

VALOR. *Alimentação e lazer são alvo de cortes da classe C, aponta pesquisa*. Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/4227792/alimentacao-e-lazer-sao-alvo-de-cortes-da-classe-c-aponta-pesquisa>. Acesso em: Maio de 2016.

WIKIPÉDIA. *São José do Barreiro*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jos%C3%A9_do_Barreiro>. Acesso em: Setembro de 2015.

WINTER, Maria Cecília. *Os usos do patrimônio*: três fazendas cafeeiras paulistas do século XIX. Klepsidra / Revista Virtual de História , v. 21, p. 1, 2004. Disponível em <http://www.klepsidra.net/klepsidra21/fazendas.htm>. Acesso em: Setembro de 2015.

WORLD ECONOMIC FORUM. *The Travel &TourismCompetitivenessReport 2013*. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEF_TT_Competitiveness_Report_2013.pdf>. Acesso em: Abril de 2016.

WORLD EVENTER. *Excursão Carnaval São Luis do Paraitinga*. Disponível em: <http://www.worldeventer.com/event/excursao-carnaval-sao-luis-do-paraitinga-2016,1009713385757154>. Acesso em: Março de 2016.

WORLD EVENTER. *São Luiz do Paraitinga, Cunha, Caraguatatuba e Ubatuba (SP) com visita ao Parque Estadual Serra do Mar*. Disponível em: <http://www.worldeventer.com/event/so-luiz-do-paraitingacunhacaraguatatuba-e-ubatubasp-com-visita-ao-parque-estadual-serra-do-mar,1564588337192644>. Acesso em: Março de 2016.

WWWF-BRASIL. O que é uma unidade de conservação?. Disponível em: < http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/unid/>. Acesso em: Março de 2016.

ZIMMERMANN, Laura Ramayana Mendes. *E-COMMERCE: origem, desenvolvimento e perspectivas*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.